



Universidade Federal de Ouro Preto
Escola de Direito, Turismo e Museologia
COLEGIADO DE MUSEOLOGIA



PROJETO PEDAGÓGICO DO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM MUSEOLOGIA

DEPARTAMENTO DE
DEMUJ
MUSEO
LOGIA

Ouro Preto

2022



Universidade Federal de Ouro Preto
Escola de Direito, Turismo e Museologia
COLEGIADO DE MUSEOLOGIA



REITORIA

Reitora

Prof^ª. Cláudia Aparecida Marlière de Lima

Vice-Reitor

Prof. Hermínio Arias Nalini Júnior

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

Pró-Reitora de Graduação

Prof^ª. Tânia Rossi Garbin

Pró-Reitor Adjunto de Graduação

Adilson Pereira dos Santos

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

Prof^ª. Renata Guerra de Sá Cota

Pró-Reitora Adjunta de Pesquisa e Pós-Graduação

Prof. Thiago Cazati

PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO E CULTURA

Pró-Reitor de Extensão

Prof. Marcos Eduardo Carvalho Gonçalves Knupp

Pró-Reitora Adjunta de Extensão

Prof^ª. Gabriela de Lima Gomes

PRÓ-REITORIA DE GESTÃO DE PESSOAS

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

Prof. Bruno Camilloto Arantes

Pró-Reitora Adjunta de Gestão de Pessoas

Isabela Perucci Esteves Fagundes

ESCOLA DE DIREITO, TURISMO E MUSEOLOGIA

Diretora

Profa. Alissandra Nazareth de Carvalho

Vice-Diretora

Profa. Marcia Maria Arcuri Suñer

Secretário dos Colegiados da Escola de Direito Turismo e Museologia

Filipe Simões Teodoro

COLEGIADO DO CURSO DE MUSEOLOGIA

Presidente do Colegiado, Coordenador do Curso de Museologia

Prof. Gilson Antônio Nunes

Vice-coordenador do Curso de Museologia

Prof. Fabio Adriano Hering

Membros



Universidade Federal de Ouro Preto
Escola de Direito, Turismo e Museologia
COLEGIADO DE MUSEOLOGIA



Prof. Célio Macedo Alves – DEMUL/EDTM
Profª. Márcia Maria Arcuri Suñer – DEMUL/EDTM
Prof. Pedro Henrique Lopes Silva – DECOM/ICEB
Prof. Luciana Crivellari Dulci – DECSO/ICSA
Prof. Guilherme Domingues da Motta - DEFIL/IFAC
Representante discente titular
Sabrina Nunes dos Santos da Silva
Representante discente suplente
Rafael Rodrigues da Silva

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Presidente
Profª. Priscilla Arigoni Coelho
Membros
Profª. Gabriela de Lima Gomes
Prof. Gilson Antônio Nunes
Profª. Vania Carvalho dos Santos
Profª. Yara Mattos

DEPARTAMENTO DE MUSEOLOGIA

Chefe do Departamento de Museologia
Prof. Célio Macedo Alves
Vice-Chefe do Departamento de Museologia
Secretário do Departamento do Curso de Direito
Marcus Vinícius Lamounier Quadros
Corpo Docente
Profª. Ana Cristina Audebert Ramos de Oliveira
Prof. Fabio Adriano Hering
Profª. Gabriela de Lima Gomes
Prof. Gilson Antônio Nunes
Profª. Marcia Maria Arcuri Suñer
Profª. Priscilla Arigoni Coelho
Profª. Vania Carvalho dos Santos
Profª. Yara Mattos
Técnicos Administrativos
Edson Fialho de Rezende
Tatiana Hundrel Diastor Silva

CENTRO ACADÊMICO DE MUSEOLOGIA JOSÉ ARNALDO - CAMUL

Presidente
Sabrina Nuner dos Santos da Silva

EMPRESA JÚNIOR DE MUSEOLOGIA - SOMUS

Presidente
Milla Silva do Espírito Santo



Universidade Federal de Ouro Preto
Escola de Direito, Turismo e Museologia
COLEGIADO DE MUSEOLOGIA



EQUIPE DE REVISÃO TÉCNICA-PEDAGÓGICA DO PPC DA PROGRAD/NAP
Técnica em Assuntos Educacionais
Juliana Santos da Conceição



Universidade Federal de Ouro Preto
Escola de Direito, Turismo e Museologia
COLEGIADO DE MUSEOLOGIA



LISTA DE QUADROS

QUADRO 01 – Gráfico com os Percentuais das Cargas horárias do Curso de Museologia em 2012.....	19
QUADRO 02 – Gráfico com os Percentuais das Cargas horárias do Curso de Museologia em 2022	19
QUADRO 03 – Relação Nominal de Docentes: titulação e regime de trabalho	23
QUADRO 04 – Relação Nominal dos Servidores Técnico-Administrativos: titulação e regime de trabalho.....	26
QUADRO 05 – Organograma do Curso de Museologia (2022)	27
QUADRO 06 – Fluxograma do Curso de Museologia (2022)	28
QUADRO 07 – Nomenclatura por eixos, sub-eixos e disciplinas relacionadas	29
QUADRO 08 – Atividades Extensionistas nas Disciplinas Obrigatórias (135 horas)	34
QUADRO 09 – Matriz Curricular do Curso de Museologia (disciplinas obrigatórias)	41
QUADRO 10 – Matriz Curricular do Curso de Museologia (disciplinas eletivas)	42
QUADRO 11 – Quadro Resumo da Matriz Curricular do Curso de Museologia.....	43
QUADRO 12 – Tabela de Equivalência entre as disciplinas das matrizes curriculares do Curso de Museologia 2012 e 2023	43
QUADRO 13 – Localização das salas de aula do Curso de Museologia	50
QUADRO 14 – Relação de Laboratórios que Atendem ao Curso de Museologia	51



Universidade Federal de Ouro Preto
Escola de Direito, Turismo e Museologia
COLEGIADO DE MUSEOLOGIA



SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO.....	7
2. HISTÓRICO DA UFOP	7
3. HISTÓRICO DO CURSO	9
4. CONTEXTUALIZAÇÃO NACIONAL, REGIONAL E LOCAL	12
5. JUSTIFICATIVA	15
6. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	16
7. FORMAS DE INGRESSO NO CURSO.....	17
8. CONCEPÇÃO DO CURSO	17
9. OBJETIVOS DO CURSO	20
10. PERFIL E COMPETÊNCIA PROFISSIONAL DO EGRESSO.....	20
11. ESTRUTURA ADMINISTRATIVA	22
11.1.Colegiado do Curso e Núcleo Docente Estruturante	22
11.2.Corpo Docente e Administrativo	23
11.3.Organograma do Curso.....	26
12. ESTRUTURA CURRICULAR.....	27
12.1.Flexibilidade Curricular.....	30
12.2.Curricularização da Extensão	31
12.3.Estágio Curricular Supervisionado	36
12.4.Trabalho de Conclusão de Curso	36
12.5.Atividades Acadêmicas Científicas e Culturais	37
12.6 Disciplinas na Modalidade a Distância.....	36
12.7.Temas Transversais	37
12.8.Mobilidade Acadêmica.....	39
12.9.Relação com a Pesquisa.....	39
12.10. Matriz Curricular.....	40
13. METODOLOGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM.....	44
14. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	44
15. AVALIAÇÕES PROMOVIDAS PELO CURSO	45
16. AVALIAÇÕES INSTITUCIONAIS	46



Universidade Federal de Ouro Preto
Escola de Direito, Turismo e Museologia
COLEGIADO DE MUSEOLOGIA



16.1.Pesquisa de Desenvolvimento de Disciplinas.....	46
16.2.Comissão Própria de Avaliação.....	47
17. AVALIAÇÕES EXTERNAS.....	47
18. APOIO AOS DISCENTES.....	48
18.1.Acompanhamento Acadêmico Institucional.....	48
18.2.Acompanhamento Acadêmico do Curso.....	48
18.3.Assistência Estudantil.....	49
19. CAPACITAÇÃO DO CORPO DOCENTE.....	49
20. INFRAESTRUTURA.....	50
20.1.Salas de Aulas.....	50
20.2.Biblioteca.....	50
20.3.Laboratórios.....	51
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	52
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	53
ANEXOS.....	55
ANEXO 01 – PROGRAMAS DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS.....	55
ANEXO 02 – PROGRAMAS DISCIPLINAS ELETIVAS.....	150
ANEXO 03 – NORMATIVAS DO COLEGIADO DO CURSO DE MUSEOLOGIA.....	237



Universidade Federal de Ouro Preto
Escola de Direito, Turismo e Museologia
COLEGIADO DE MUSEOLOGIA



1. APRESENTAÇÃO

Este Projeto Pedagógico de Curso (PPC) apresenta uma nova fase do Curso de Museologia da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) com intuito de revisar o primeiro documento criado em 2008. Nesse sentido, torna-se necessário atualização da matriz curricular depois de 14 anos da primeira proposta e a estruturação da Curricularização da Extensão. A Curricularização é um marco legal e exige a oferta de 10% de atividades extensionistas na carga horária total do curso, conforme a Lei Federal no 13.005 de junho de 2014 e será obrigatória para discentes em 2023. Importante destacar que a formação do Bacharel em Museologia perpassa disciplinas tanto teóricas, quanto práticas, com intuito de proporcionar aos discentes preparo ao mercado de trabalho ponto chave que norteia a dinâmica do novo PPC.

2. HISTÓRICO DA UFOP

A Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) foi criada no dia 21 de agosto de 1969, com a junção das centenárias e tradicionais Escola de Farmácia e Escola de Minas. Ao longo dos anos, cresceu e ampliou seu espaço físico, ganhando novos cursos, professores e colaboradores.

A Escola de Farmácia foi criada em 1839. Construída na antiga sede da Assembleia Provincial, local onde foi jurada a 1ª Constituição Republicana de Minas Gerais, a Escola foi a primeira faculdade do Estado e é a mais antiga da América Latina na área farmacêutica. Atualmente, seu setor administrativo, colegiado e diretorias estão localizados no campus Morro do Cruzeiro, em Ouro Preto. Os laboratórios e as salas de aula funcionam na sede da Escola, no centro da cidade, e no campus.

No ano de 1876, o cientista Claude Henri Gorceix fundou a Escola de Minas, primeira instituição brasileira dedicada ao ensino de mineração, metalurgia e geologia. Sediada no antigo Palácio dos Governadores, no centro de Ouro Preto, foi transferida, em 1995, para o campus Morro do Cruzeiro.

Desde 1970, o Centro Desportivo da Universidade (CEDUFOP) desenvolve atividades em parceria com vários cursos de graduação, mas só em 2008 foi possível a implantação do curso de



Universidade Federal de Ouro Preto
Escola de Direito, Turismo e Museologia
COLEGIADO DE MUSEOLOGIA



Educação Física, com o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI).

Em 1978 foi criado o curso de Nutrição, porém, a Escola de Nutrição foi fundada somente em 1994, com funcionamento no campus Morro do Cruzeiro. Já em 1979, na cidade de Mariana (MG), teve início o Instituto de Ciências Humanas e Sociais (ICHS). Localizado no prédio onde funcionava o Seminário de Nossa Senhora da Boa Morte, hoje o campus abriga os cursos de História, Letras e Pedagogia.

Diante do interesse da comunidade na área das artes, foi estruturado o Instituto de Filosofia, Artes e Cultura (IFAC), em 1981, onde são ofertadas as graduações em Artes Cênicas, Música e Filosofia.

No ano seguinte, em 1982, no campus Morro do Cruzeiro, foi criado o Instituto de Ciências Exatas e Biológicas (ICEB), responsável, inicialmente, pelas disciplinas de graduação dos ciclos básicos dos cursos da Escola de Minas, Farmácia e Nutrição. Na atualidade, abrange também os cursos de graduação em Ciências Biológicas, Matemática, Ciência da Computação, Estatística, Física, Química e Química Industrial. Atende ainda às disciplinas básicas de cursos da área da saúde, como Medicina e Educação Física.

Na década 1990, cinco novos cursos passam a ser ofertados na UFOP. O primeiro é o de Direito, fundado em 1993, que ganhou recomendação da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), por meio da outorga do Selo da OAB. Em 1997, foi criado o curso de Engenharia de Produção em Ouro Preto. O mesmo curso foi criado também em João Monlevade, porém em 2001. Ainda na Escola de Minas, em 1999, foram criados o curso de Engenharia de Controle e Automação e o de Engenharia Ambiental. Em 1999, foi criado o curso de Turismo, que, além de reforçar o papel da Universidade na região, promove uma visão voltada para o desenvolvimento integrado e sustentável do mercado turístico.

No ano 2000, por meio do antigo Núcleo de Educação Aberta e a Distância, hoje Centro de Educação Aberta e a Distância (CEAD), a Universidade implantou cursos de pós-graduação e graduação na modalidade a distância, abrangendo 90 cidades em Minas Gerais, quatro no estado de São Paulo e oito na Bahia. Atualmente, os cursos de graduação ofertados são Administração Pública, Geografia, Pedagogia e Matemática.

Em 2002, a Universidade, no processo de ampliação, inaugurou no *campus* avançado de João Monlevade, oferecendo os cursos de Sistema de Informação e Engenharia de Produção. Em



Universidade Federal de Ouro Preto
Escola de Direito, Turismo e Museologia
COLEGIADO DE MUSEOLOGIA



2009, dois novos cursos passaram a compor o Instituto de Ciências Exatas e Aplicadas (ICEA) campus de João Monlevade, Engenharia Elétrica e Engenharia de Computação.

Já em Ouro Preto, a Escola de Minas passou a ofertar mais dois cursos: Arquitetura e Urbanismo e Engenharia Mecânica, ambos criados em 2008.

Outra conquista foi a implantação da graduação em Museologia, em 2008, primeira de Minas Gerais. Suas atividades são realizadas também no Morro do Cruzeiro. Em 2013, os cursos de Direito, Turismo e Museologia passaram a integrar uma única unidade acadêmica com o nome de Escola de Direito, Turismo e Museologia (EDTM).

Ainda no ano de 2013, foi criada a Escola de Medicina, no campus Morro do Cruzeiro, responsável por sediar o curso de Medicina. O curso, que surgiu em 2007 e funcionava junto com a Escola de Farmácia, passando agora a ter prédio próprio.

Por meio de sua adesão ao Programa Reuni, a UFOP criou mais uma unidade na cidade de Mariana, onde foram abrigados quatro cursos: Administração, Ciências Econômicas, Jornalismo e Serviço Social, que funcionam, desde 2008, no Instituto de Ciências Sociais e Aplicadas (ICSA).

No ano de 2019 foi a vez do CEDUFOP ser transformado na Escola de Educação Física (EEF).

Em 2020, a UFOP oferece 55 cursos de graduação, sendo 51 presenciais e quatro a distância. Quanto à pós-graduação, são ofertados 26 cursos de mestrado acadêmico e 09 profissionais, 16 opções de doutorado e 51 especializações. No total, são mais de 14 mil alunos, 727 técnicos administrativos e aproximadamente 981 professores, entre efetivos e substitutos.

3. HISTÓRICO DO CURSO

Previsto no projeto da UFOP no âmbito do Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), do Ministério da Educação (MEC), o curso de Museologia teve seu início com a aprovação pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) da UFOP da Resolução n. 3.356, de 19 de junho de 2008.

No período entre os anos de 2008 até 2010 as aulas do curso de Museologia foram lecionadas na Escola de Farmácia sendo que a sala de professores e o laboratório de computação funcionavam na Escola de Minas, ambas no centro histórico de Ouro Preto. Em 2010 as atividades



Universidade Federal de Ouro Preto
Escola de Direito, Turismo e Museologia
COLEGIADO DE MUSEOLOGIA



do curso de Museologia foram transferidas para o Bloco de Salas de Aulas no *campus* do Morro do Cruzeiro.

Com a conclusão das obras financiadas pelo REUNI de uma nova edificação, anexa ao prédio que já abrigava os cursos de Direito e Turismo no *campus* Morro do Cruzeiro em março de 2012, o curso de Museologia foi transferido.

Na nova edificação passaram a funcionar conjuntamente os três cursos, dos Departamentos de Direito (DEDIR), Turismo (DETUR) e Museologia (DEMUL), criando o embrião para a implantação da Escola de Direito, Turismo e Museologia (EDTM) em 2013 (NUNES *et al.*, 2020). No entanto uma série de fatores contribuiu decisivamente para a implantação do Curso de Museologia, dentre eles o constante contato da equipe de direção do Museu de Ciência e Técnica da Escola de Minas da UFOP (MCT) com a administração central da universidade e a crescente visibilidade que o museu foi galgando dentro da instituição. Outros fatores, foram a criação do Sistema de Museus de Ouro Preto (SIMOP) e as ações integradas destas instituições e a Política Nacional de Museus (PNM), criada em 2003, pelo Ministério da Cultura, que aumentaram drasticamente a importância do setor na área da cultura contribuindo para o estabelecimento de um ambiente favorável, ao surgimento do Curso de Museologia em Ouro Preto.

Registram-se duas ações isoladas que não se efetivaram no ano de 2004: a implantação de um Curso de Pós-Graduação Especialização em Museologia previsto no planejamento do MCT e a aprovação pela Assembléia do Departamento de Engenharia de Produção da Escola de Minas de um Curso de Pós-Graduação Especialização à Distância em Museologia demonstrando o interesse da UFOP pela área (NUNES, 2012).

Esse panorama tornou a criação do curso de graduação quase uma consequência natural, quando o Coordenador Executivo do SIMOP, Prof. Gilson Antônio Nunes, representando os sistemas municipais de museus no Comitê Gestor do Sistema Brasileiro de Museus (SBM), na reunião de 12 de setembro de 2007, em Brasília, recebeu a sugestão dos coordenadores do SBM, o antropólogo José do Nascimento Júnior e o museólogo Mário Chagas, para que a UFOP implantasse um curso de Museologia em Minas Gerais (NUNES, 2012).

Ao despachar assuntos relativos ao MCT com o Reitor da UFOP, Prof. João Luiz Martins, quando informado da sugestão do SBM, esse determinou a elaboração do projeto de implantação



Universidade Federal de Ouro Preto
Escola de Direito, Turismo e Museologia
COLEGIADO DE MUSEOLOGIA



do curso de Museologia, sugerindo o contato imediato com o Prof. Jorge Adílio Pena na ocasião coordenador do Projeto REUNI na instituição (NUNES, 2012).

A elaboração da proposta básica para o curso também contou com a colaboração do Prof. Helder de Figueiredo e Paula, que na ocasião atuava no projeto de ampliação do Setor de Física do MCT e que estava a frente do projeto de criação do Curso de Licenciatura em Física da UFOP (NUNES, 2012). Sendo que a museóloga e Profa. Yara Mattos na oportunidade no Departamento de Turismo fez a revisão do projeto.

Portanto na reunião do Conselho Acadêmico e Administrativo do MCT, realizada em 27 de setembro de 2007 foi aprovada oficialmente a Proposta de Criação do Curso de Graduação em Museologia da UFOP para submissão ao REUNI, por meio da Resolução 11 do Conselho do Museu.

Uma vez que o Projeto REUNI da UFOP foi aprovado pelo Ministério da Educação, um Colegiado Especial foi nomeado, sob a presidência da Profa. Yara Mattos constituído ainda pelo Prof. Antonio Luciano Gandini, Diretor do MCT e pelo Prof. Gilson Nunes. O referido colegiado proporcionou ao curso da UFOP contar com uma museóloga já na concepção de sua matriz curricular.

A proposta encaminhada pelo colegiado após ajustes negociados com a Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD), foi aprovada pelo CEPE. Após o vestibular, as aulas do primeiro Curso de Museologia de Minas Gerais e o primeiro do Brasil no turno noturno tiveram início no dia 18 de agosto de 2008 em seção solene no Salão Nobre da Escola de Farmácia, com a palestra “A Política Nacional de Museus” proferida pelo Prof. Mário de Souza Chagas, Coordenador Técnico do Departamento de Museus e Centros Culturais do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional do Ministério da Cultura.

No período entre 13 a 16 de maio de 2012 ocorreu a visita à UFOP da Comissão de Avaliação dos Cursos de Graduação e Instituições de Ensino Superior do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP/MEC), para avaliação *in loco* das condições de oferta do curso, obtendo conceito 4. O Reconhecimento do curso foi oficializado pela Portaria no. 134, de 27 de julho de 2012 da Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior/MEC.

A primeira turma de museólogos de Minas Gerais realizou a Sessão Solene de Formatura no dia 18 de agosto de 2012 no Centro de Artes e Convenções da UFOP, com 11 concluintes. Cabe destacar, que até o ano de 2020 foram formados 154 bacharéis em Museologia pelo curso da UFOP.



4. CONTEXTUALIZAÇÃO NACIONAL, REGIONAL E LOCAL

O exercício da profissão de museólogo e a estreita relação entre a formação acadêmica e a prática profissional torna indissociável a reflexão e teorização ao lado das práticas presentes no cotidiano dos museus consideradas fundamentais na formação do profissional museólogo (OLIVEIRA *et al.*, 2012a).

No Brasil, diferentemente de outros países, a Museologia é reconhecida como profissão sendo regulamentada por Lei própria (BRASIL, 1984). Assim, as bases para promover aderência entre a formação acadêmica e o exercício profissional da museologia são a Lei e Decreto de Regulamentação da Profissão de Museólogo – Lei nº 7287/1984 e Decreto nº 91.775/1985 – eo Código de Ética Profissional, este último elaborado pelo Conselho Federal de Museologia (COFEM).

O reconhecimento da profissão de museólogo e seu conseqüente exercício profissional devem ser assumidos em uma postura colaborativa e não estritamente classista e fiscalizadora. Os museus são, por definição e por prática, instituições multidisciplinares que necessitam da presença de profissionais e pesquisadores de diversas áreas para desenvolvimento de projetos em equipes (OLIVEIRA *et al.*, 2012a).

No contexto internacional, as propostas curriculares dos cursos de museologia devem observar também as normatizações previstas para o profissional de museus pelo Conselho Internacional de Museus (ICOM) bem como o *Curricula Guidelines for Museum Professional Development* (ICOM/ICTOP).

A partir de 2003 tem-se a criação da Política Nacional de Museus implantada pelo Departamento de Museus e Centros Culturais (DEMU) do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). Essa política pública vem se firmando no cenário brasileiro como a mais importante empreendida até então para o setor museológico (OLIVEIRA *et al.*, 2012a). Importante salienta que essa política foi construída a partir de um debate democrático, possui uma multiplicidade de ações e programas e está estruturada em sete eixos principais: 1) gestão e configuração do campo museológico; 2) democratização e acesso aos bens culturais; 3) formação e capacitação de recursos humanos; 4) informatização dos museus; 5) modernização de infra-estruturas museológicas; 6) financiamento e fomento para museus e ; 7) aquisição e gerenciamento de acervos museológicos.



Universidade Federal de Ouro Preto
Escola de Direito, Turismo e Museologia
COLEGIADO DE MUSEOLOGIA



Dentre os eixos programáticos da Política Nacional de Museus, o eixo relativo a Formação e Capacitação de Recursos Humanos, atuou com o objetivo de ampliar a oferta de cursos de graduação e pós-graduação em Museologia e principalmente oferecer cursos de extensão e oficinas nas diversas áreas de atuação dos museus por todo o país e apoiar a realizar encontros, seminários, congressos e outros fóruns de discussão para divulgação e produção de conhecimentos (OLIVEIRA *et al.*, 2012a).

Um dos resultados dessa ação foi a capacitação de cerca de 28 mil profissionais até 2010 em 13 modalidades de oficinas com duração média de 24 horas/aulas realizadas em todo território nacional em encontros e outros eventos (BRASIL, 2010). De posse desses dados consistentes da demanda pela realização das oficinas em cada estado da federação, a direção do então DEMU, apresentou-os aos reitores membros da Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes).

A sensibilização dos dirigentes na reunião da Andifes, bem como diversas correspondências expedidas pelo DEMU estimulando as instituições a implantarem cursos de graduação em Museologia, possivelmente contribuiu para a decisão política das universidades de implantar cursos de Museologia, seja por meio de negociação direta com o Ministério da Educação visando a liberação de vagas para contratação de professores, técnicos e recursos para investimento, ou seja, pela adesão ao programa específico do ministério como o REUNI já mencionado (OLIVEIRA *et al.*, 2012a).

Em janeiro de 2009, o Presidente da República do Brasil, Luiz Inácio Lula da Silva, sancionou as Leis nº 11.904 que estabelece o Estatuto dos Museus, marco regulador do setor, e nº 11.906 que cria o Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM), autarquia federal vinculada ao então Ministério da Cultura para desenvolvimento da política pública no plano federal.

Segundo a plataforma MuseusBr (IBRAM, 2022) que disponibiliza em seu sítio na Internet informações acerca das instituições museológicas reunidas pelo IBRAM, o país conta com 3884 museus. Já em Minas Gerais são 466 museus, sendo o terceiro estado com maior número de instituições museológicas atrás de São Paulo e Rio Grande do Sul. O Sistema Estadual de Museus de Minas Gerais foi instituído pelo decreto nº 45.236, de 4 de dezembro de 2009.



Universidade Federal de Ouro Preto
Escola de Direito, Turismo e Museologia
COLEGIADO DE MUSEOLOGIA



Como ocorre com diversos textos legais, e em consonância com o determinado na Lei Federal do Estatuto dos Museus, o deputado Dinis Pinheiro propôs em 2011 de forma independente o Projeto de Lei que instituiu o Estatuto dos Museus de Minas Gerais, Lei no. 21.141, aprovado pela Assembleia Legislativa em 2013 e sancionado pelo Governador em 2014 (NUNES, 2014).

Importante salientar que a região de Ouro Preto também se destaca por possuir 16 instituições museológicas que apresentam uma diversidade de coleções com tipologias de museus, como por exemplo, museus de arte sacra, museus casa, museu de arte moderna, museus históricos, museu de ciência, museu território e ecomuseu. A própria UFOP possui dois museus universitários: o Museu de Ciência e Técnica vinculado a Escola de Minas e Museu da Farmácia da Escola de Farmácia. Dois espaços de memória que deram origem a universidade e sistematizam a relação de poder e espaço dos dois primeiros cursos. Em setembro de 2020 foi aprovado a Rede de Museus e Acervos da UFOP que conta com a participação de representantes do Departamento de Museologia. Somado aos museus a região conta com pelo menos quatro arquivos históricos, três centros culturais, inúmeros monumentos e um incomparável patrimônio artístico-cultural.

Além disso, a área museológica, em Ouro Preto, permanece em plena efervescência. Assim desde 2004 os museus da cidade em conjunto com a Secretaria Municipal de Cultura e Turismo instituíram o Fórum de Museus de Ouro Preto que foi transformado pela Lei Municipal nº 305, de 07 de dezembro de 2006 em Sistema de Museus (SIMOP). Este foi o primeiro sistema municipal de museus criado por lei em todo o país e tem conseguido articular os museus em ações significativas como: a elaboração conjunta de material de divulgação; o lançamento de informativos impressos e um sítio na Internet, além da realização de oficinas, seminários e ações na Semana Nacional de Museus em maio e na Primavera de Museus em setembro (SIMÕES; NUNES, 2014). Estas ações credenciaram o SIMOP a ter uma representação no Comitê Gestor do Sistema Brasileiro de Museus.

Todos estes fatos evidenciam as condições atuais e a clara vocação da região de Ouro Preto e Mariana para sediar um Curso de Graduação em Museologia, sendo que o próprio Sistema de Museus contribuiu para a formação de um ambiente que favoreceu a tomada de decisão pela implantação do curso da UFOP (SIMÕES; NUNES, 2014).

Seguindo o mesmo movimento da Assembleia Legislativa de Minas Gerais, a Câmara Municipal de Ouro Preto também passou a discutir em 2013 o Projeto de Lei do Estatuto dos Museus da cidade. A diferença com o caso estadual está no fato da proposta ter sido debatida,



Universidade Federal de Ouro Preto
Escola de Direito, Turismo e Museologia
COLEGIADO DE MUSEOLOGIA



emendada e encaminhada pelo Sistema de Museus do município, a partir do trabalho de conclusão de curso da Museóloga Raiany Aparecida da Silva, formada pela UFOP (NUNES, 2014).

Em outubro de 2016 ocorreu o XXIV Encontro do Subcomitê Reginal do ICOFOM para América Latina e Caribe – ICOFOM LAM em parceria com Departamento de Museologia, contando com coordenação local da Profa. Priscilla Arigoni Coelho e do Prof. Fabio Hering, para debate do tema “Musealidade e Patrimônio na teoria museológica latino-americana e do Caribe”. Desta forma, existia a necessidade de deliberar acerca do conceito de Musealidade (forjado no campo da Museologia) e, ainda, o conceito de Patrimônio (apropriado pela Museologia) por meio de diversos olhares e pontos de vistas do continente latino-americano e do Caribe, considerando o local de origem do encontro numa cidade patrimônio da humanidade como Ouro Preto.

Estes são alguns aspectos do contexto no qual se pensa contemporaneamente a Museologia brasileira. A articulação entre os vetores da formação acadêmica, exercício/prática profissional e políticas públicas força um posicionar-se tanto teórico-metodológico quanto das práticas na construção de programas curriculares de formação em museologia (OLIVEIRA *et al.*, 2012a).

5. JUSTIFICATIVA

O Curso de Museologia da UFOP criado em 2008 caracterizou-se por ser o primeiro do estado de Minas Gerais e o primeiro do Brasil no turno noturno, aproveitando uma vocação natural da região de Ouro Preto, com diversos museus, centro culturais e patrimônio tombado em diversos níveis.

Desta forma o curso permite uma sólida formação teórica bem como a aplicação dos conhecimentos adquiridos pelo futuro Museólogo durante a graduação mediante ações de extensão e de experimentação da prática profissional particularmente nos museus da UFOP.

Cumprindo uma determinação da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação (Resolução CNE/CES Nº 7, de 18 de dezembro de 2018) institucionalizada na UFOP pelo CEPE (Resolução CEPE nº 7852 de 27 de setembro de 2019) que determina aos cursos de graduação definir, no Projeto Pedagógico, os componentes curriculares de extensão, de no mínimo de 10% da sua carga horária total, o Núcleo Docente Estruturante e o Colegiado do Curso de Museologia, após amplo debate envolvendo alunos, egressos, professores e técnico



Universidade Federal de Ouro Preto
Escola de Direito, Turismo e Museologia
COLEGIADO DE MUSEOLOGIA



administrativos aprovaram a atualização do Projeto Pedagógico.

Além disso, o Projeto Pedagógico do curso considerou pesquisas de dois grupos de trabalho da Rede de Professores e Pesquisadores em Museologia analisando os programas curriculares dos cursos e uma proposta de diretrizes para um currículo referência de formação em Museologia. Assim como, o debate que ocorreu no Fórum de Graduação de Museologia durante o 4º. SEBRAMUS – Seminário Brasileiro de Museologia, 30 de julho de 2019, organizado pela Universidade de Brasília (UNB), o levantamento das matrizes curriculares dos demais cursos de Museologia e palestras dos atuais coordenadores de curso que ocorreu na Jornada 90 anos de Formação em Museologia no Brasil sediada pelo curso de Museologia mais antigo do país, da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UNIRIO), no dia 07 de março de 2022.

6. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

INFORMAÇÕES SOBRE O CURSO	
Nome do curso: Museologia - 0322M01	
Modalidade:	<input checked="" type="checkbox"/> presencial <input type="checkbox"/> a distância
Turnos de funcionamento:	<input type="checkbox"/> manhã <input type="checkbox"/> tarde <input checked="" type="checkbox"/> noite <input type="checkbox"/> integral – manhã e tarde <input type="checkbox"/> integral – tarde e noite
Endereço de funcionamento: Campus Morro do Cruzeiro e Centro Histórico de Ouro Preto	
Unidade Acadêmica: Escola de Direito, Turismo e Museologia (EDTM)	
Atos legais de autorização/reconhecimento:	Portaria N. 134, de 27 de julho de 2012 da Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior/MEC
Titulação conferida aos egressos: Bacharel em Museologia	
Número de vagas oferecidas: 40	
Regime de matrícula:	<input type="checkbox"/> anual <input checked="" type="checkbox"/> semestral



Universidade Federal de Ouro Preto
Escola de Direito, Turismo e Museologia
COLEGIADO DE MUSEOLOGIA



Ano e semestre de início de funcionamento do curso:	2018 – 2º. Semestre
Área de conhecimento:	Grande Área: Ciências Sociais Aplicadas Área Específica: Comunicação e Informação
Tempo mínimo e máximo de integralização (anos e semestres letivos):	– Tempo mínimo de integralização: 04 anos (8 semestres) – Tempo máximo de integralização: 06 anos (12 semestres letivos)
Conceito Preliminar do Curso (CPC):	não possui
Nota do Enade:	04

7. FORMAS DE INGRESSO NO CURSO

A seleção e ingresso para o Curso de Museologia segue o mesmo processo que a UFOP utiliza para seus cursos presenciais de graduação, por meio do Sistema de Seleção Unificada (SISU), utilizando, exclusivamente, os resultados do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Adicionalmente vagas não preenchidas são ofertadas por meio dos editais públicos de Reopção, de Transferência e de Portador de Diploma de Graduação (PDG) publicados pela Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD).

8. CONCEPÇÃO DO CURSO

A UFOP vem contribuindo fortemente desde 2008 com o campo museal brasileiro oferecendo o primeiro curso de Museologia de Minas Gerais, sendo o pioneiro no turno noturno, e o segundo a ser constituído na Região Sudeste, dotada de vários centros culturais e museus. Apenas a cidade de Ouro Preto possui mais museus do que alguns estados brasileiros, como Amapá e Roraima, por exemplo.

Aproveitando esta vocação natural, o curso procurou oferecer uma sólida formação teórica aliada à aplicação dos conhecimentos adquiridos pelo futuro Museólogo durante a graduação, mediante ações de experimentação da prática profissional com disciplinas voltadas para ações



Universidade Federal de Ouro Preto
Escola de Direito, Turismo e Museologia
COLEGIADO DE MUSEOLOGIA



laboratoriais nas áreas de conservação, documentação e comunicação que ocorrem no Laboratório de Conservação e Restauro e no Laboratório de Museografia, além de estagios supervisionados e nos projetos de extensão que ocorrem nos museus universitários da UFOP – no Museu de Ciência e Técnica da Escola de Minas e Museu da Farmácia – e nos demais museus da região via Sistema de Museus de Ouro Preto, no qual o Departamento de Museologia possui representação.

O curso é noturno, totalizando oito períodos acadêmicos, sendo oferecidas quarenta vagas com entrada anual no meio do ano. Do total de 2520 horas, 2190 horas correspondem às disciplinas obrigatórias. Os alunos poderão a partir do 2º. período, freqüentar disciplinas eletivas, somando o mínimo de 90 horas; disciplinas estas oferecidas no período diurno e/ou noturno. Os alunos deverão realizar também um mínimo de 60 horas de Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACC) devidamente comprovadas e aceitas pelo Colegiado do Curso. A participação em projetos ou atividades com práticas de extensão é obrigatória, por meio de disciplinas, totalizando 270 horas. O estágio curricular obrigatório deverá totalizar no mínimo 120 horas, sendo que os alunos poderão realizar o estágio a partir do 5º período. Para a elaboração da monografia de final de curso serão computadas 60 horas. Por fim, todas essas atividades perfazem um total de 2520 horas.

O tempo máximo de períodos para a integralização do curso será de doze períodos. Uma vez extrapolado esse número de períodos o aluno deverá ser automaticamente desligado da instituição.

Sobre as disciplinas de natureza obrigatória, uma análise do grupo de trabalho da Rede de Professores e Pesquisadores em Museologia, agrupou-as em áreas do conhecimento denominados campos museológicos (OLIVEIRA *et al.*, 2012a). Desta forma chegou-se ao percentual das cargas horárias das disciplinas de cada campo em relação à carga horária total de disciplinas obrigatórias do curso.

Na matriz curricular do curso da UFOP vigente em 2012, as áreas com maiores cargas horárias são a de comunicação museológica (20,99%) e história, incluindo história da arte (12,35%) e as menores (1,23%) estão em computação, filosofia e metodologia científica. Relativamente à área da Museologia, as disciplina de comunicação museológica correspondem a 31,48%, estágio a 14,81% e gestão museológica a 12,96%. Enquanto a área de conservação, restauro, memória e patrimônio correspondem a 7,41%, a área de teoria museológica corresponde a 5,56% (OLIVEIRA *et al.*, 2012a). Sendo a área com maior carga horária no seguimento de comunicação museológica é a de exposições curriculares (64,71%), já as áreas de ações educativas, de pesquisas de público e de arquitetura de museus possuem distribuição equitativa de cargas horárias percentuais



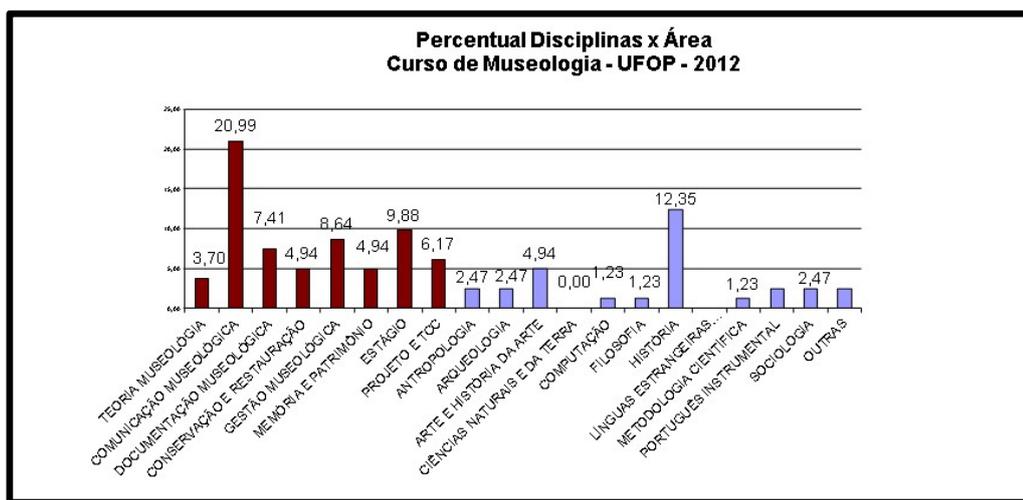
Universidade Federal de Ouro Preto
Escola de Direito, Turismo e Museologia
COLEGIADO DE MUSEOLOGIA



(11,76%) (OLIVEIRA *et al.*, 2012a).

O Quadro 01 apresenta um gráfico com os percentuais das cargas horárias do Curso de Museologia na matriz vigente em 2012.

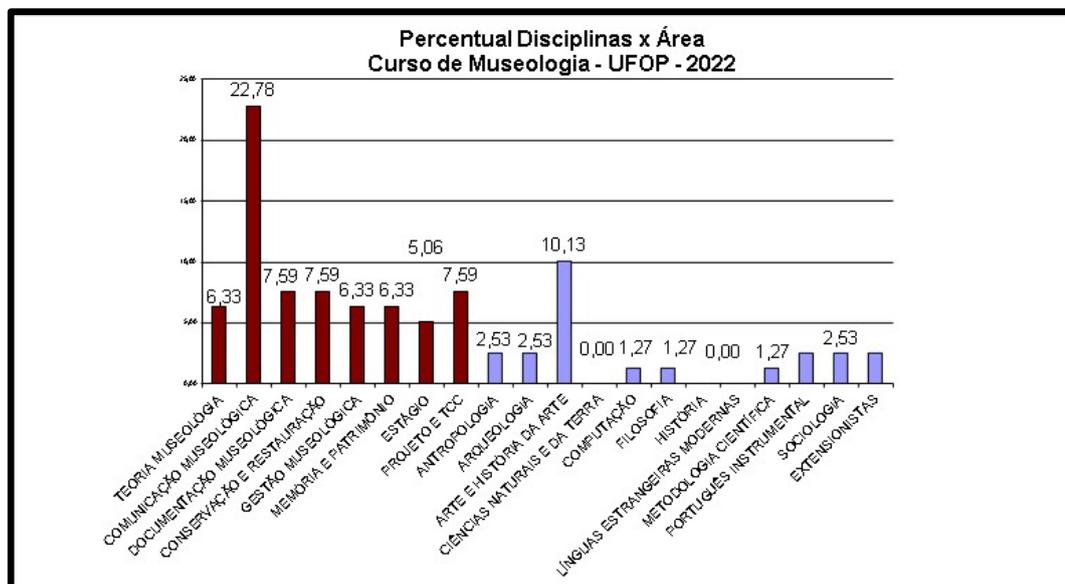
QUADRO 1 – Gráfico com os Percentuais das Cargas horárias do Curso de Museologia em 2012



FONTE: OLIVEIRA *et al.*, 2012a.

A nova matriz curricular do curso de Museologia da UFOP alterou alguns percentuais como por exemplo de teoria museológica, documentação museológica, conservação e história da arte que tiveram seus percentuais aumentados conforme Quadro 02. Já os percentuais de história por exemplo foram convertidas em história da arte.

QUADRO 2 – Gráfico com os Percentuais das Cargas horárias do Curso de Museologia em 2022



FONTE: Projeto Pedagógico do Curso de Museologia da UFOP - 2022



Universidade Federal de Ouro Preto
Escola de Direito, Turismo e Museologia
COLEGIADO DE MUSEOLOGIA



9. OBJETIVOS DO CURSO

O Curso de Graduação em Museologia tem como principal objetivo geral a formação de cidadãos e profissionais éticos comprometidos com o desenvolvimento social e econômico do povo brasileiro, por meio da atuação como Museólogos dotados das competências e habilidades necessárias para o enfrentamento dos desafios e demandas apresentados em museus, centros culturais, centros de documentação e informação, órgãos de gestão cultural, sistemas de museus, contribuindo para a preservação do patrimônio cultural, prestando um relevante serviço à sociedade brasileira.

O Curso objetivou ainda especificamente introduzir em Minas Gerais a formação na área de Museologia numa cidade patrimônio e com oferecimento do primeiro curso do estado, privilegiando o aluno trabalhador, sendo o pioneiro no oferecimento do turno noturno no país.

10. PERFIL E COMPETÊNCIA PROFISSIONAL DO EGRESSO

O perfil do egresso está em consonância com as Diretrizes Curriculares do Curso (BRASIL, 2001) possibilitando o domínio dos conteúdos da Museologia e a preparação para enfrentar com proficiência e criatividade os problemas de sua prática profissional, especialmente, aqueles que demandem intervenções em museus, centros de documentação ou informação, centros culturais, serviços ou redes de informação, órgãos de gestão do patrimônio cultural, sistemas de museus dentre outros.

As competências e habilidades dos graduados em Museologia pela UFOP também encontram-se de acordo com as Diretrizes Curriculares do Curso (BRASIL, 2001), destacando-se:

1. Competências e habilidades gerais:

- identificar as fronteiras que demarcam o respectivo campo de conhecimento;
- gerar produtos a partir dos conhecimentos adquiridos e divulgá-los;
- desenvolver e aplicar instrumentos de trabalho adequados;
- formular e executar políticas institucionais;
- elaborar, coordenar, executar e avaliar planos, programas e projetos;



Universidade Federal de Ouro Preto
Escola de Direito, Turismo e Museologia
COLEGIADO DE MUSEOLOGIA



- desenvolver e utilizar novas tecnologias;
- traduzir as necessidades de indivíduos, grupos e comunidades nas respectivas áreas de atuação;
- desenvolver atividades profissionais autônomas, de modo a orientar, dirigir, assessorar, prestar consultoria, realizar perícias e emitir laudos técnicos e pareceres;
- responder a demandas de informação determinadas pelas transformações que caracterizam o mundo contemporâneo.

2. Competências e habilidades:

- compreender o Museu como fenômeno que se expressa sob diferentes formas, consoante sistemas de pensamento e códigos sociais;
- interpretar as relações entre homem, cultura e natureza, no contexto temporal e espacial; intervir, de forma responsável, nos processos de identificação, musealização, preservação e uso do patrimônio, entendido como representação da atividade humana no tempo e no espaço; realizar operações de registro, classificação, catalogação e inventário do patrimônio natural e cultural;
- planejar e desenvolver exposições e programas educativos e culturais;
- conceber, implantar e gerenciar a instituição de sistemas e redes de museus.

3. Adicionalmente novas competências são exigidas ao desempenho profissional da Museologia conforme Pedro Manuel-Cardoso (2014 *apud* FILIPE, 2012), devendo ser incluídas na formação dos Museólogos:

- competências em expografia, design, gestão, planejamento, programação, recursos técnicos e financeiros, financiamento, infra-estruturas e equipamentos, vindas de um conteúdo curricular em Arquitetura e Gestão;
- competências em Ciências Sociais, para estabelecer: por um lado, a relação com as diferenças sociais e culturais do contexto no qual os museus e o patrimônio estavam situados; por outro, para contextualizar etnohistoricamente esse patrimônio; e, ainda, para diagnosticar as oportunidades de desenvolvimento sócio-econômico com base no patrimônio e nos museus, e justificar tecnicamente os pedidos de financiamento e patrocínio com base nos benefícios/retorno sociais e culturais potenciados por esse



Universidade Federal de Ouro Preto
Escola de Direito, Turismo e Museologia
COLEGIADO DE MUSEOLOGIA



patrimônio/museus;

– finalmente, competências em Ciências da Educação e Ciências da Informação, para implementar um processo de comunicação com a diversidade dos visitantes e dos públicos, através da criação de Serviços Educativos e de projetos de Comunicação Museal no seio das comunidades.

11. ESTRUTURA ADMINISTRATIVA

O Curso de Museologia da UFOP vincula-se à Escola de Direito Turismo e Museologia (EDTM), unidade acadêmica a qual pertence o Departamento de Museologia (DEMUL) responsável pela lotação de professores, técnico administrativos e pela gestão desses recursos humanos e dos equipamentos, materiais, salas e outros que oferecem suporte ao curso.

O DEMUL oferece cerca de 93,2% das disciplinas obrigatórias do curso, sendo as demais ministradas por professores oriundos do Departamento de Ciências da Computação do Instituto de Ciências Exatas e Biológicas (DECOM/ICEB), Departamento de Ciências Sociais do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas (DECSO/ICSA), Departamento de Filosofia do Instituto de Filosofia, Arte e Cultura (DEFIL/IFAC) e Departamento de Letras do Instituto de Ciências Humanas e Sociais (DELET/ICHS). Os representantes desses departamentos compõe o colegiado do curso.

11.1. Colegiado do Curso e Núcleo Docente Estruturante

Em consonância com o Regimento da UFOP e a Resolução CEPE nº 4.450/2011, o Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de graduação em Museologia constitui-se de um grupo de cinco docentes, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso. Fornecendo subsídios ao Colegiado de Curso para decisões deliberativas e os encaminhamentos acadêmicos.



Universidade Federal de Ouro Preto
Escola de Direito, Turismo e Museologia
COLEGIADO DE MUSEOLOGIA



A gestão acadêmica do curso por sua vez é efetuada pelo Colegiado do Curso de Museologia (COLMUL) sendo que seu presidente atua como Coordenador do Curso. Este órgão é constituído por professores indicados pelas Assembleias do Departamento de Museologia, assim como dos departamentos que oferecem disciplinas obrigatórias: Ciências da Computação (DECOM/ICEB), Ciências Sociais (DECSO/ICSA), Filosofia (DEFIL/IFAC) e Letras (DELET/ICHS), além dos representantes discentes.

11.2. Corpo Docente e Administrativo

Para atuar nas disciplinas específicas do curso e na orientação de alunos, tanto em estágios, trabalhos de conclusão de curso bem como projetos de pesquisa, extensão e outros, o Departamento de Museologia conta com nove professores com dedicação exclusiva.

Além destes profissionais o Curso de Museologia possui disciplinas ministradas por professores oriundos dos Departamentos de Ciências Sociais (DECSO/ICSA), Ciências da Computação (DECOM/ICEB), de Filosofia (DEFIL/IFAC) e de Letras (DELET/ICHS).

A seguir apresenta-se o Quadro 03 com identificação nominal dos docentes incluindo a titulação e o regime de trabalho:

QUADRO 03 – Relação Nominal de Docentes: titulação e regime de trabalho

DOCENTES EFETIVOS DO CURSO DE MUSEOLOGIA DA UFOP
Profa. Dra. Ana Cristina Audebert R. de Oliveira Departamento de Museologia da Escola de Direito Turismo e Museologia (DEMUL/EDTM) Graduação em Museologia, Mestrado História Social e da Cultura e Doutorado em Museologia e Patrimônio Dedicação Exclusiva
Prof. Dr. Célio Macedo Alves Departamento de Museologia da Escola de Direito Turismo e Museologia (DEMUL/EDTM)



Universidade Federal de Ouro Preto
Escola de Direito, Turismo e Museologia
COLEGIADO DE MUSEOLOGIA



<p>Graduação em História, Mestrado e Doutorado em História Social Dedicação Exclusiva</p>
<p>Prof. Dr. Fabio Adriano Hering Departamento de Museologia da Escola de Direito Turismo e Museologia (DEMUL/EDTM) Graduação em História, Mestrado em História Social e Doutorado em História Cultural Coordenador do Laboratório de Pesquisa em Museologia, Teoria Museológica e Patrimônio (LAMUPi) Dedicação Exclusiva</p>
<p>Profa. Dra. Gabriela de Lima Gomes Departamento de Museologia da Escola de Direito Turismo e Museologia (DEMUL/EDTM) Graduação em Comunicação Social, Mestrado em Artes e Doutorado em Geografia Coordenadora Pedagógica do Laboratório de Conservação e Restauro (LABCOR) Dedicação Exclusiva</p>
<p>Prof. Dr. Gilson Antônio Nunes Departamento de Museologia da Escola de Direito Turismo e Museologia (DEMUL/EDTM) Graduação em Engenharia Civil, Especialização em Ensino de Astronomia, Mestrado e Doutorado em Engenharia de Materiais Coordenador do Laboratório de Mediação e Ensino de Ciências e Astronomia (LABMECA) Dedicação Exclusiva</p>
<p>Profa. Dra. Marcia M. Arcuri Suñer Departamento de Museologia da Escola de Direito Turismo e Museologia (DEMUL/EDTM) Graduação em História, Mestrado em Estudos Ameríndios e Doutorado em Arqueologia Dedicação Exclusiva</p>
<p>Profa. Dra. Priscilla Arigoni Coelho Departamento de Museologia da Escola de Direito Turismo e Museologia (DEMUL/EDTM) Graduação em Museologia, Mestrado e Doutorado em Memória Social Coordenadora do Laboratório de Museografia (LABMUS) e da Sala de Exposição Curricular Dedicação Exclusiva</p>
<p>Profa. Dra. Vania Carvalho dos Santos Departamento de Museologia da Escola de Direito Turismo e Museologia (DEMUL/EDTM) Graduação em Museologia, Mestrado e Doutorado em Ciência da Informação</p>



Universidade Federal de Ouro Preto
Escola de Direito, Turismo e Museologia
COLEGIADO DE MUSEOLOGIA



Coordenadora do Núcleo de Pesquisa e Extensão do Patrimônio Sacro (NUPEPS) Dedicação Exclusiva
Profa. Dra. Yara Mattos Departamento de Museologia da Escola de Direito Turismo e Museologia (DEMUL/EDTM) Graduação em Museologia, Especialização em Arqueologia e Doutorado em Ciências Pedagógicas Coordenadora do Laboratório de Pesquisas em Arqueologia, Patrimônio e Processos Museológicos Comunitários (LAPACOM) Dedicação Exclusiva
DOCENTES DE OUTROS DEPARTAMENTOS QUE MINISTRAM DISCIPLINAS NO DEPARTAMENTO DE MUSEOLOGIA
Professor do Departamento de Ciências Sociais do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas (DECSO/ICSA) Graduação em Ciências Sociais, Mestrado e Doutorado em Ciências Sociais ou áreas afins
Professor do Departamento de Computação do Instituto de Ciências Exatas e Biológicas(DECOM/ICEB) Graduação em Ciências da Computação, Mestrado e Doutorado em Ciências da Computação ou áreas afins
Professor do Departamento de Filosofia do Instituto de Filosofia, Arte e Cultura (DEFIL/IFAC) Graduação em Filosofia, Mestrado e Doutorado em Filosofia ou áreas afins
Professor do Departamento de Letras do Instituto de Ciências Humanas e Sociais (DELET/ICHS) Graduação em Letras, Mestrado e Doutorado em Letras ou áreas afins

FONTE: Currículo Lattes – CNPq (2022)

Contribuindo nas disciplinas práticas do curso ou nas atividades administrativas do Departamento de Museologia contando com três técnicos administrativos em educação:



Universidade Federal de Ouro Preto
Escola de Direito, Turismo e Museologia
COLEGIADO DE MUSEOLOGIA



QUADRO 04 – Relação Nominal dos Servidores Técnico-Administrativos: titulação e regime de trabalho

SERVIDORES TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS DO CURSO DE MUSEOLOGIA DA UFOP
Edson Fialho de Rezende Técnico em Conservação e Restauro, Graduação em História e Mestrado em Ambiente Construído e Patrimônio Sustentável Coordenador Executivo do Laboratório de Conservação e Restauro (LABCOR) Estatutário 40 Horas Semanais
Marcus Vinícius Lamounier Quadros Graduação em Engenharia de Produção Secretário do Departamento de Museologia Estatutário 40 Horas Semanais
Tatiana Hundrel Diastor Silva Graduação em História Técnica de Laboratório de Informática (LABIN) Estatutário 40 Horas Semanais

FONTE: Currículo Lattes – CNPq (2022)

11.3. Organograma do Curso

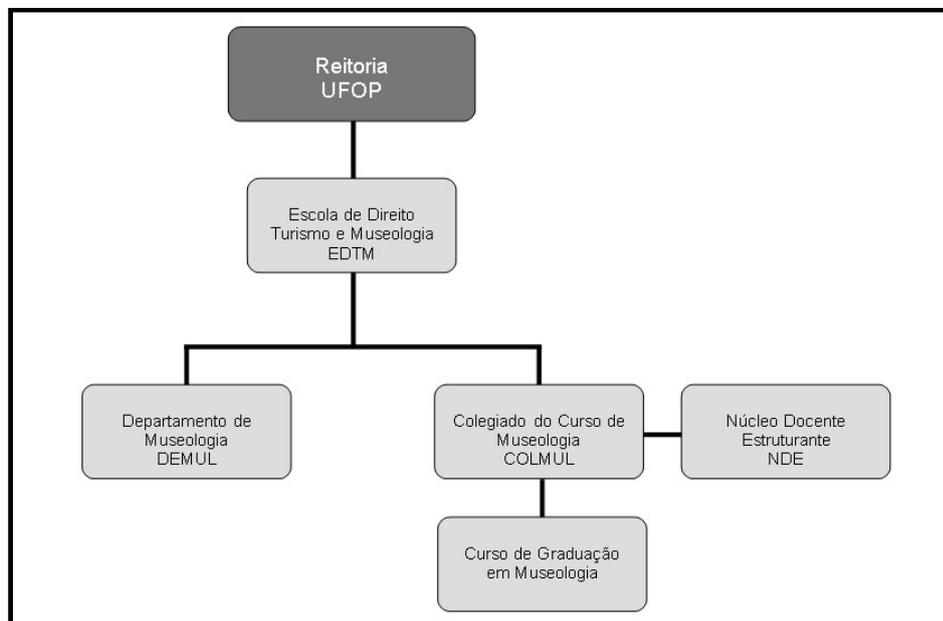
O curso de Museologia da UFOP está vinculado à EDTM possuindo um Colegiado próprio para as questões acadêmicas e contando com o Departamento de Museologia para o encaminhamento das ações administrativas e, ainda, o Nucleo Docente Estruturante para acompanhamento dos componentes curriculares do curso. Apresentamos, a seguir, o organograma atual:



Universidade Federal de Ouro Preto
Escola de Direito, Turismo e Museologia
COLEGIADO DE MUSEOLOGIA



QUADRO 05 – Organograma do Curso de Museologia (2022)



FONTE: Regimento UFOP (2021)

12. ESTRUTURA CURRICULAR

O Curso de Museologia da UFOP está estruturado em 2190 horas de disciplinas obrigatórias (45 disciplinas), equivalendo a 77,8%, 90 horas de disciplinas eletivas (03 disciplinas), ou seja 3,3%, 120 horas de Estágio curricular obrigatório, correspondendo a 4,4%, 60 horas que os alunos devem realizar em Atividades Acadêmico Científico Culturais (ATV) o que equivale a 2,2% e 60 horas dedicadas à pesquisa e elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso, 2,2% e finalmente 270 horas, ou seja 10%, que os alunos devem participar de projetos e atividades de extensão nas disciplinas extensionistas.

As disciplinas obrigatórias de formação do ciclo básico (26 disciplinas) e profissionalizante (19 disciplinas) estão assinaladas no Fluxograma do Curso de Museologia (QUADRO 06). Neste fluxograma estão indicados os pré-requisitos das disciplinas obrigatórias, Estágio Curricular Obrigatório e Trabalho de Conclusão de Curso.

Importante indicar que das disciplinas obrigatórias existe a possibilidade de banca oral remota com participação de docentes externos à UFOP no Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Museologia conforme a Resolução COLMUL nº. 05/2022 e dentre a lista de disciplinas eletivas encontra-se as seguintes disciplinas oferecidas à distância: Escrita da História Sala 111 - EDM – Campus Morro do Cruzeiro / UFOP – Ouro Preto/MG – Brasil – CEP: 35400-000 27
Web: museologia.ufop.br – Email: museologia@ufop.edu.br – Fone: (31) 3559-1945

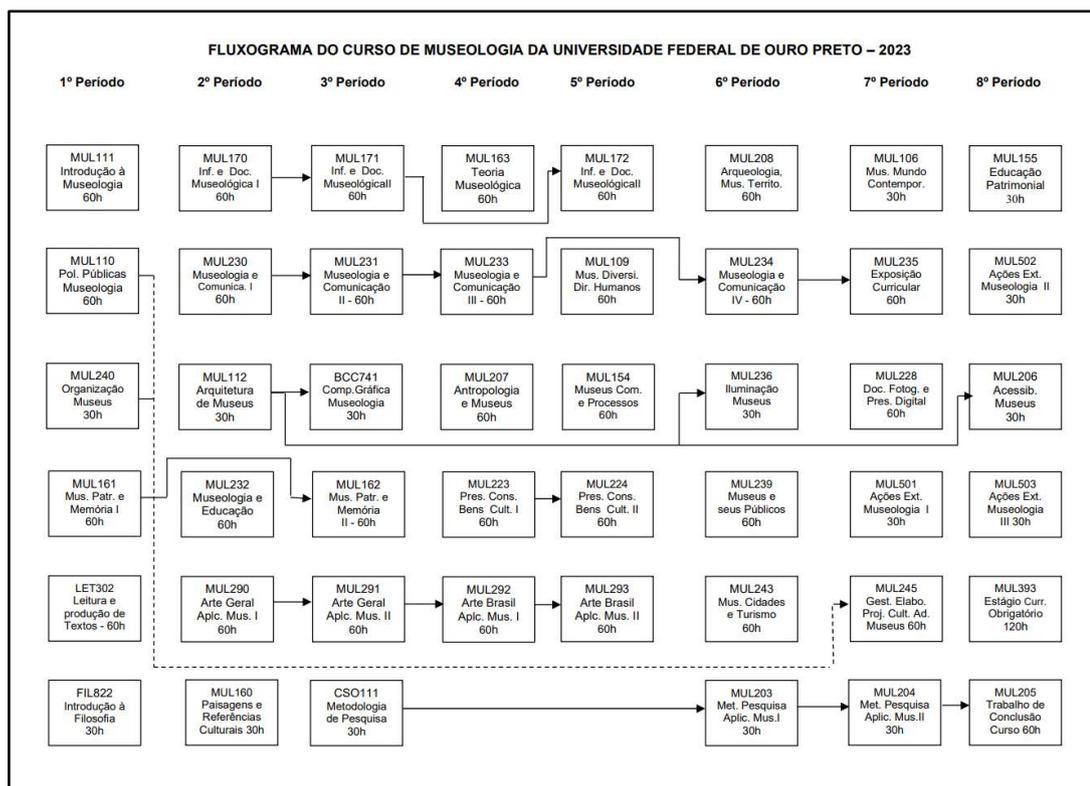


Universidade Federal de Ouro Preto
Escola de Direito, Turismo e Museologia
COLEGIADO DE MUSEOLOGIA



em Museus (MUL504), Modelos e Aparelhos para o Ensino e Divulgação da Astronomia (MUL454) e Gestão e Produção Cultural (MUL602).

QUADRO 06 – Fluxograma do Curso de Museologia



FONTE: Matriz Curricular do Curso de Museologia (2022)

Na área do conhecimento da Museologia temos um estudo de base elaborado pela Rede de Professores e Pesquisadores em Museologia que aponta as terminologias para disciplinas obrigatórias dos eixos estruturantes de formação. Nessa proposta foi apresentado um exercício de síntese em relação às denominações vigentes em 2012 nas matrizes curriculares dos cursos de Museologia brasileiros, com o intuito uniformizar a nomenclatura, tendo como critérios: recorrência, objetividade, clareza e concisão (OLIVEIRA *et al.*, 2012b).

Neste sentido, o Curso de Museologia da UFOP procurou aderir a nomenclatura proposta em função dos diversos eixos (OLIVEIRA *et al.*, 2012b) com propósito de alinhamento do eixo estrutural dos cursos brasileiros dessa área do conhecimento no país. Apresentamos, a seguir, o Quadro 07 que ilustra os eixos temáticos, sub-eixos e disciplinas relacionadas especificamente para a área da Museologia:



Universidade Federal de Ouro Preto
Escola de Direito, Turismo e Museologia
COLEGIADO DE MUSEOLOGIA



QUADRO 07 – Nomenclatura por eixos, sub-eixos e disciplinas relacionadas

EIXO TEMÁTICO	SUB-EIXO	DISCIPLINAS (TERMOS RELACIONADOS)
TEORIA MUSEOLÓGICA	-	<ul style="list-style-type: none">- Teoria museológica I, II, III...- Introdução à museologia- Teoria do objeto e coleções- Museologia no mundo contemporâneo
COMUNICAÇÃO MUSEOLÓGICA	Exposição	<ul style="list-style-type: none">- Comunicação museológica I, II, III...- Expologia- Expografia- Exposição curricular
	Ações educativas	<ul style="list-style-type: none">- Educação em museus- Educação patrimonial- Ações educativas nos museus
	Arquitetura de museus	<ul style="list-style-type: none">- Arquitetura de museus
	Pesquisa de público	<ul style="list-style-type: none">- Pesquisa de público- Avaliação em museus
DOCUMENTAÇÃO MUSEOLÓGICA	-	<ul style="list-style-type: none">- Documentação museológica I, II, III...- Informação e documentação museológica I, II- Tecnologias da informação em museus- Sistemas de informação e documentação em museus
CONSERVAÇÃO E PRESERVAÇÃO	-	<ul style="list-style-type: none">- Conservação de bens culturais- Políticas de preservação do Brasil- Conservação I, II, III...
GESTÃO MUSEOLÓGICA	-	<ul style="list-style-type: none">- Gestão museológica- Políticas públicas na área de museus- Ético e legislação museológica- Elaboração e gestão de projetos culturais
MEMÓRIA E PATRIMÔNIO	-	<ul style="list-style-type: none">- Museologia, patrimônio e memória- Legislação patrimonial- Patrimônio cultural local (mineiro, baiano, carioca...)



Universidade Federal de Ouro Preto
Escola de Direito, Turismo e Museologia
COLEGIADO DE MUSEOLOGIA



ESTÁGIO	-	– Estágio curricular obrigatório
PROJETO E TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)	-	– Metodologia da pesquisa aplicada à museologia – Trabalho de conclusão de curso I, II, III... – Projeto monográfico – Monografia

Fonte: OLIVEIRA *et al.* (2012b)

Considera-se importante ressaltar, ainda, que a matriz curricular do Bacharelado em Museologia da UFOP destaca-se por seu caráter multidisciplinar, estruturado nas linhas de pesquisa: Arqueologia e Antropologia, Gestão de Coleções, Museologia e Patrimônio, Museologia e Processos Museais Aplicados, Museologia, Artes e Memória, Museologia, Museus e Gênero, Preservação e seus meios e Teoria Museológica.

Tais linhas são contempladas nas atividades de ensino, pesquisa e extensão, sempre em diálogo com os eixos apresentados no Quadro 07, primando pela transversalidade dos campos de trabalho relacionados às memórias, identidades, territórios e ao patrimônio cultural.

12.1. Flexibilidade Curricular

O princípio central da flexibilização curricular destacada pelo PDI da UFOP (2016-2025) visa proporcionar a diluição dos nós que promovem maior rigidez na estrutura dos cursos, o que permite aos discentes uma participação ativa no ritmo de sua formação e maior aproveitamento das atividades acadêmicas promovidas pela Universidade.

Nesse sentido, a flexibilidade curricular se destaca, no atual PPC do Curso de Museologia da UFOP, na redução dos pré-requisitos da nova matriz curricular, assim como desenvolvimento a partir de atividades, projetos de ensino-aprendizagem que integrem por exemplo componentes curriculares como os associados à Exposição Curricular.

A Exposição curricular, desenvolvida com trabalhos em grupos de alunos contempla o projeto curatorial tanto conceitual quanto expográfico e sua execução até prestação de contas. Trata-se portanto do momento no qual o estudante aplica os conteúdos disciplinares de toda formação numa prática de comunicação museológica. Contemplando o trabalho que abarca desde



Universidade Federal de Ouro Preto
Escola de Direito, Turismo e Museologia
COLEGIADO DE MUSEOLOGIA



a concepção, elaboração, detalhamento, seleção de acervos, suportes expositivos e circuito, captação de recursos, montagem, planejamento e execução de ações educativas, estudo de público e de recepção e desmontagem, além da avaliação de questões de conservação, documentação, gestão, teoria e relações interdisciplinares.

No caso específico do Curso de Museologia da UFOP, a Exposição Curricular compreende 05 componentes curriculares, as disciplinas Museologia e Comunicação I (MUL230), Museologia e Comunicação II (MUL231), Museologia e Comunicação III (MUL233), Museologia e Comunicação IV (MUL234) e Exposição Curricular (MUL235). Assim, a Exposição Curricular possibilita exatamente o desenvolvimento de sub-projetos atrelados as ações que compõe um projeto curatorial coletivo da turma e coloca em prática as ações relacionadas à esse componente curricular.

A flexibilização curricular ainda relaciona-se na possibilidade do discente escolher as Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACC) ao longo de sua formação bem como as ações, programas e projetos de extensão previstos na Curricularização da Extensão. Além disso, o discente tem a possibilidade de selecionar disciplinas eletivas de maior interesse para sua formação.

12.2. Curricularização da Extensão

Nas instituições de ensino superior, a Extensão Universitária deve estar sujeita à contínua autoavaliação crítica, atenta ao aperfeiçoamento de suas características essenciais de articulação com o ensino, a pesquisa, a formação do estudante, a qualificação do docente, a relação com a sociedade, a participação dos parceiros e a outras dimensões acadêmicas institucionais.

Neste processo, a Curricularização Universitária apresenta-se como uma prática garantida por Lei, documento que determina diretrizes, metas e estratégias para a política educacional no período entre os anos 2014 a 2024, o Plano Nacional de Educação (PNE) Lei nº 13.005 de 2014.

A Lei está dividida 20 metas e cada meta vem acompanhada por uma sequência de estratégias e ações para o cumprimento do objetivo da META. A Curricularização Universitária está inserida como estratégia da META 12 do PNE e tem como objetivo:

Elevar a taxa bruta de matrícula na educação superior para 50% (cinquenta por cento) e a taxa líquida para 33% (trinta e três por cento) da população, assegurada a qualidade da oferta e expansão para, pelo menos, 40% (quarenta por cento) das novas matrículas, no segmento público (BRASIL, 2014).



Universidade Federal de Ouro Preto
Escola de Direito, Turismo e Museologia
COLEGIADO DE MUSEOLOGIA



Desta forma, META 12 do PNE é dedicada ao aumento e à inserção da população brasileira, entre 18 (dezoito) a 24 (vinte e quatro) anos, no ensino superior e uma das estratégias para alcançá-la é o que chamamos de curricularização, ou seja, a garantia da prática extensionista nos cursos de graduação.

O item está definido no PNE (2014) da seguinte forma: “assegurar, no mínimo, 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social”. E, para que esta estratégia seja alcançada foi outorgada pelo Presidente da Câmara de Educação Superior (CES) do Conselho Nacional de Educação (CNE), a Resolução N° 7, de 18 de dezembro de 2018, que define as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira.

Esta Resolução regulamenta as atividades acadêmicas de extensão dos cursos de graduação e insere a extensão universitária como um componente curricular dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs). São consideradas atividades de extensão: as intervenções que envolvam diretamente as comunidades externas às instituições de ensino superior e que estejam vinculadas à formação do estudante.

Nos termos da Resolução nº 7/2018, estruturam a concepção e a prática das Diretrizes da Extensão na Educação Superior:

- I – A interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade por meio da troca de conhecimentos, da participação e do contato com as questões complexas contemporâneas presentes no contexto social;
- II – A formação cidadã dos estudantes, marcada e constituída pela vivência dos seus conhecimentos, que, de modo interprofissional e interdisciplinar, seja valorizada e integrada à matriz curricular;
- III – A produção de mudanças na própria instituição superior e nos demais setores da sociedade, a partir da construção e aplicação de conhecimentos, bem como por outras atividades acadêmicas e sociais;
- IV – A articulação entre ensino/extensão/pesquisa, ancorada em processo pedagógico único, interdisciplinar, político educacional, cultural, científico e tecnológico.

A Extensão Universitária se propõe a ampliar os processos de construção de conhecimento



Universidade Federal de Ouro Preto
Escola de Direito, Turismo e Museologia
COLEGIADO DE MUSEOLOGIA



entre Universidade e outros setores da sociedade. Ela é o canal aberto e necessário para o desenvolvimento de uma prática extensionista, dialógica, que por natureza é processual, capaz de promover a troca, transformar a realidade e emancipar setores da sociedade para exercerem o ato de direito democrático.

Desta forma, o Curso de Museologia da UFOP, apresenta em seu novo PPC o percentual exigido de 10% de carga horária, contemplando cerca de 270 horas, utilizando como estratégia principal o oferecimento de três disciplinas obrigatórias com atividades extensionistas totalizando 90 horas (MUL501 – Ações Extensionistas na Museologia I – 30 horas, MUL502 – Ações Extensionistas na Museologia II – 30 horas e MUL503 – Ações Extensionistas na Museologia III – 30 horas) bem como nove disciplinas obrigatórias com 15 horas de atividades extensionistas, equivalendo a 135 horas, e uma disciplina com 45 horas de ações de extensão conforme indicação no Quadro 08.

Ressalta-se que todas as disciplinas extensionistas utilizarão em seus programas as expertises acumuladas pelos diversos programas de extensão desenvolvidos por professores e técnicos do Departamento de Museologia, notadamente em 2022: Coleções Museológicas da UFOP: preservação e difusão do conhecimento, Sentidos Urbanos: Patrimônio e Cidadania e Programa de Extensão para Mediação e Divulgação da Ciência e Astronomia (MEDIA-CIENCIA).

Todas essas disciplinas com características extensionistas serão desenvolvidas seguindo ainda a diretriz da interdisciplinaridade e da interprofissionalidade, presente nas ações coordenadas por docentes do Departamento de Museologia, estando esta unidade ciente da necessidade do contínuo oferecimento dos componentes curriculares e atividades de extensão. Desta forma caberá ao docente responsável pelas respectivas disciplinas a o dever de coordenar as ações extensionistas realizando ainda sua avaliação, envolvendo o público atendido.



Universidade Federal de Ouro Preto
Escola de Direito, Turismo e Museologia
COLEGIADO DE MUSEOLOGIA



QUADRO 08 – Atividades Extensionistas nas Disciplinas Obrigatórias (135 horas)

CÓDIGO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA SEMESTRAL EXTENSIONISTA	ATIVIDADE EXTENSIONISTA
MUL109	MUSEUS, DIVERSIDADE E DIREITOS HUMANOS	15h	Desenvolvimento e realização de oficinas sobre temas relacionados à Diversidade e os Direitos Humanos em parceria com centros culturais, associações de bairros e outras entidades de caráter social e cultural. Como atividades centrais serão propostas rodas de conversas, jogos e brincadeiras, mapeamentos afetivos do entorno do Campus Morro do Cruzeiro e curadorias comunitárias de eventos e exposições nos espaços culturais (extra-muro) onde serão realizadas as ações.
MUL232	MUSEOLOGIA E EDUCAÇÃO	15h	Elaboração e execução de projetos educativo-culturais relacionados à inclusão social nos museus do município de Ouro Preto e suas especificidades e demandas.
MUL236	ILUMINAÇÃO DE MUSEUS	15h	Medição dos níveis de iluminação de acervos em exposição nos museus de Ouro Preto e encaminhamento de relatórios técnicos às instituições e reuniões e debates com os gestores dos museus.
MUL239	MUSEUS E SEUS PÚBLICOS	15h	Pesquisa de público (audiência) em museus ou outros espaços como escolas, comércios, bairros, distritos, gestores, segmentos diferenciados escolhidos (comunidade); Construção dos instrumentos de pesquisa: questionários semiestruturados a serem aplicados com o público definido; Tabulação e validação dos dados levantados; Apresentação dos resultados como trabalho final da disciplina; Devolutiva ao público abordado através de e-mail ou preferencialmente por meio de roda de conversa sobre as ações a depender da audiência escolhida e da disponibilidade da mesma.
MUL162	MUSEOLOGIA MEMÓRIA E PATRIMÔNIO II	15h	A disciplina contará com um módulo extensionista onde os alunos se organizarão em grupos para realizar um evento aberto à comunidade ouropretana, a partir das seguintes etapas: eleição de um tema relacionado com os assuntos da disciplina e identificado com a ideia de patrimônio comunitário ouropretano; selecionarão o convidado que proferirá palestra ou o filme a ser projetado; produzirão material de divulgação relativo ao tema; escolherão as perguntas ou temas a organizar o debate no dia do evento e encaminharão os impressos para coletar perguntas ou comentários da platéia; elaborarão uma reflexão final, em grupo, a partir dos resultados obtidos com a comunidade. Oficina integrada ao Laboratório de Pesquisa em Museologia, Teoria Museológica e Patrimônio (LAMUPI), sendo computada como parte das atividades avaliativas da disciplina.
MUL155	EDUCAÇÃO PATRIMONIAL	15h	Idealização e execução de uma ação extensionista relacionada ao tema da disciplina (Educação Patrimonial) e direcionada ao território da Serra de Ouro Preto, a partir das demandas locais (bairros



Universidade Federal de Ouro Preto
Escola de Direito, Turismo e Museologia
COLEGIADO DE MUSEOLOGIA



			atendidos pelo Ecomuseu da Serra de Ouro Preto: São Sebastião, São João, Santana e Queimada.
MUL160	PAISAGEM E REFERÊNCIAS CULTURAIS	15h	Atividade extensionista com desenvolvimento de roteiros sensoriais a partir do levantamento das referências culturais com os discentes e, posteriormente, aplicação da metodologia para alunos do ensino fundamental.
MUL171	INFORMAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO MUSEOLÓGICA II	15h	Ações extensionistas do Núcleo de Pesquisa e Extensão do Patrimônio Sacro/Museu de Arte Sacra da Paróquia do Pilar nas escolas públicas e privadas, e nas comunidades na sede e nos distritos e subdistritos atendidos pela Paróquia do Pilar com base no conceito de Museu de Território no conhecimento, reconhecimento e na preservação dos bens culturais de caráter material e imaterial.
MUL293	ARTE DO BRASIL APLICADA À MUSEOLOGIA II	15h	A atividade extensionista proposta pela disciplina se desenvolverá dentro de um território circunscrito aos monumentos religiosos e dos museus de Arte Sacra situados na região. Tem por objetivo, no campo museológico, estimular nos alunos a realização de catalogação e documentação de coleções e obras artísticas, de monumentos históricos e dos saberes e fazeres envolvidos no mundo das artes, capacitando assim instituições e museus da região a um melhor atendimento e acolhimento do público em geral e também das comunidades locais.
MUL235	EXPOSIÇÃO CURRICULAR	45h	Planejamento, elaboração e execução de projeto de mediação, oficinas e seminário relacionados ao tema central da exposição curricular, assim como todo período de veiculação aberto ao público externo e estudantes e suas demandas especiais de acessibilidade.
MUL501	AÇÕES EXTENSIONISTAS NA MUSEOLOGIA I	30h	A disciplina oferecerá aos discentes a oportunidade de engajarem-se em ações extensionistas, vinculadas aos laboratórios do Departamento de Museologia, que têm como enfoque o trabalho junto a comunidades ouropretanas envolvidas com o desenvolvimento socioeconômico local e a valorização das identidades territoriais. As atividades envolvem o diálogo e a cooperação com os agentes externos, a partir da atuação dos universitários em ações de preservação e/ou promoção do patrimônio cultural e natural da região consideradas prioritárias pelas comunidades envolvidas.
MUL502	AÇÕES EXTENSIONISTAS NA MUSEOLOGIA II	30h	Abordará a extensão universitária e a relação com a comunidade, por meio de ações de extensão em museus universitários. Realizando a observação, análise e construção de conhecimentos a partir de práticas extensionistas. Efetuará o treinamento e capacitação para prática extensionista com a comunidade. Na prática de extensão utilizará os recursos do Laboratório de Conservação e Restauro (LABCOR) do DEMUL.
MUL503	AÇÕES EXTENSIONISTAS NA MUSEOLOGIA III	30h	Na disciplina além dos aspectos conceituais e metodológicos sobre a extensão universitária, estabelecer-se-á a observação, análise e construção de conhecimentos a partir de práticas extensionistas,



Universidade Federal de Ouro Preto
Escola de Direito, Turismo e Museologia
COLEGIADO DE MUSEOLOGIA



			treinando e capacitando os alunos para a prática extensionista com a comunidade utilizando os recursos do Laboratório de Mediação e Ensino de Ciências e Astronomia (LABMECA), em particular telescópios, planetário móvel, computadores, projetor multimídia, aparelhos do Kit para o Ensino de Astronomia e a Van Viajando com a Ciência e/ou outros meios/laboratórios do DEMUL.
--	--	--	---

12.3. Estágio Curricular Supervisionado

Considerando o Estágio Curricular uma experiência individual de atuação em espaços museais com o planejamento, desenvolvimento e elaboração de relatórios técnicos de atividades profissionais executadas sob orientação de profissionais com formação técnica. Portanto, o estágio constitui-se como um importante momento formativo para os futuros museólogos.

No curso de Museologia da UFOP o estágio supervisionado é estruturado num componente curricular obrigatório, a disciplina Estágio Curricular Obrigatório (MUL393), com duração de cento e vinte horas-aula, tendo início no 5º período do curso em diante, cumprindo os pré-requisitos exigidos. Os estágios acontecerão sob a supervisão de um professor orientador do DEMUL, aprovado pelo Colegiado do curso, com o qual os alunos deverão ter encontros regulares. Nessa disciplina as atividades de estágio serão desenvolvidas pelos estudantes em museus, arquivos, centros de cultura ou organismos congêneres em atividades próprias da área museológica.

Ao final do estágio o aluno deverá apresentar relatório final das atividades realizadas, conforme as normas a serem definidas pelo Colegiado de curso e que será avaliado pelo professor orientador atribuindo uma nota que contará para a disciplina. Importante destacar que a Resolução COLMUL nº. 06/2022, que regulamenta o Estágio Supervisionado, foi atualizada segundo os pontos propostos nesse novo PPC e encontra-se no Anexo 03.

12.4. Trabalho de Conclusão de Curso

Com o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), conforme consta em Oliveira *et al.* (2012b), o graduando em Museologia realiza um projeto de pesquisa e sua consequente execução com a elaboração de um trabalho monográfico na área que deve refletir uma pesquisa *lato sensu* sobre uma revisão bibliográfica ou um mesmo um estudo de caso.



Universidade Federal de Ouro Preto
Escola de Direito, Turismo e Museologia
COLEGIADO DE MUSEOLOGIA



Para tanto, além da disciplina de elaboração do TCC que destina 60 horas para atividade, o novo projeto propõe a realização de Metodologia da Pesquisa Aplicada à Museologia I (MUL 203) e Metodologia da Pesquisa Aplicada à Museologia II (MUL 204) com 30 horas cada.

O Colegiado do Curso de Museologia normatizou detalhadamente o TCC atualizando a norma existente gerando a Resolução do COLMUL nº. 05/2022, apresentada no no Anexo 03.

12.5. Atividades Acadêmicas Científicas e Culturais

Visando complementar a formação acadêmica bem como possibilitar a flexibilização do currículo além de permitir um protagonismo ao aluno na construção de sua trajetória no curso de Museologia contabilizará 60 horas como Atividades Acadêmico Científico Culturais (AACC).

Essas atividades compreendem ações formativas como a participação em palestras, cursos presenciais ou remotos, projetos de extensão e de pesquisa como iniciação científica na área de Museologia. Estágios não obrigatórios e outras atividades desde que devidamente comprovadas, analisadas e validadas pelo Colegiado do Curso de Museologia.

O Colegiado do Curso de Museologia também normatizou detalhadamente as AACCs, atualizando e produzindo a Resolução COLMUL nº. 07/2022, disponibilizada no Anexo 03.

12.6. Disciplinas na Modalidade a Distância

A pandemia do COVID-19 e a necessidade do isolamento social precipitou e potencializou uma forma remota de ensino por meio da Internet.

Com a pandemia ocorre o crescimento significativo dos meios digitais possibilitando a continuidade do ensino remoto, bem como das estratégias de interação com a comunidade (SILVA, *et. al*, 2021). Nesse contexto professores, inclusive da UFOP, valeram-se do uso das Plataformas de Tecnologia da Informação permitindo o alcance e por vezes a interação com seus alunos.

Tanto no Período Letivo Especial como nos semestres letivos oferecidos de forma



Universidade Federal de Ouro Preto
Escola de Direito, Turismo e Museologia
COLEGIADO DE MUSEOLOGIA



remota pela UFOP os professores e alunos do Curso de Museologia empregaram o recurso oficial da universidade para o Ensino à Distância (EaD), a plataforma Moodle.

Outros recursos, particularmente os advindos do acordo de cooperação entre a UFOP e a empresa GetEdu (parceira da Google no Brasil), disponibilizadas on-line e de forma gratuita, como o Google Meet e Google Classroom também foram amplamente usados por alunos e professores da UFOP.

Essas vivências estimularam professores do DEMUL a conceber e oferecer três disciplinas eletivas na modalidade EaD que poderão ser ministradas aos alunos: Escrita da História em Museus (MUL504) 30 horas, Modelos e Aparelhos para o Ensino e Divulgação da Astronomia (MUL454) 15 horas e Gestão e Produção Cultural (MUL602) 30 horas totalizando 75 horas. Essa carga horária corresponde à 2,98% do total de 2520 horas do Curso de Museologia atendendo plenamente ao disposto na Portaria N. 2.117 de 6 de dezembro de 2019 do Ministério da Educação.

Desta forma estas três disciplinas utilizarão os recursos acima mencionados e em seus processos de ensino. Na avaliação da aprendizagem as disciplinas utilizaram trabalhos escritos, apresentação de seminários, produção de materiais como vídeos e podcasts e eventualmente a realização de provas à distância utilizando as possibilidades da plataforma Moodle.

12.7. Temas Transversais

O Curso de Museologia por coerência, conceito e atendimento à legislação referente aos temas transversais, aborda-os principalmente por meio de abordagem em disciplinas tendo como norte alguns eixos centrais.

Desta forma, a temática das relações étnico-raciais (Resolução CNE/ CP nº1/ 2014) são abordadas na disciplina Antropologia e Museus (MUL207). Já temas como os Direitos Humanos (CNE/CP nº1/2012) são abordados na disciplina obrigatória Museologia, Diversidade e Direitos Humanos (MUL109) e evidentemente a Inclusão da Pessoa com Deficiência na disciplina Acessibilidade em Museus (MUL206) – Lei nº 13.146/2015.

Tópicos relacionados à educação ambiental (Decreto nº 4281/ 2002 e a Lei nº 9795/1999) estão presentes em disciplinas como a abordadas nas disciplinas Arquitetura em Museus (MUL112) e Arqueologia, museus e território (MUL108).



Universidade Federal de Ouro Preto
Escola de Direito, Turismo e Museologia
COLEGIADO DE MUSEOLOGIA



Por força do Decreto nº 5622/ 2005, a Língua Brasileira de Sinais (Libras) foi incluída como disciplina curricular, no caso eletiva, na matriz curricular do Curso de Museologia, sendo oferecida pelo Departamento de Letras (DELET) a Introdução a Libras (LET966).

12.8. Mobilidade Acadêmica

A formação em Museologia no Brasil se diferencia daquela oferecida nos Estados Unidos, União Europeia e Canadá, na qual a ênfase para a formação em Museologia são os estudos pós-graduados e em menor escala os estudos de graduação (OLIVEIRA *et al.*, 2012a). Desta forma experiências de alunos do Curso de Museologia da UFOP em mobilidade internacional muito provavelmente se dará em áreas afins à Museologia.

Segundo o Cadastro e-MEC (BRASIL, 2022), no momento estão ativos e iniciados 14 cursos de bacharelado em Museologia na modalidade presencial: Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), Universidade Federal da Bahia (UFBA), Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), Universidade Federal de Sergipe (UFS), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Universidade Nacional de Brasília (UnB), Universidade Federal de Goiás (UFG), Universidade Federal do Pará (UFPA), Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR). Portanto nossos alunos poderão realizar mobilidade nacional nessas instituições públicas e de qualidade (13 federais e 1 estadual), vivenciando outros currículos, disciplinas e experiências.

12.9. Relação com a Pesquisa

Atualmente estão registradas na Pró-reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação as seguintes linhas de pesquisa envolvendo docentes do Departamento de Museologia: Arqueologia e Antropologia; Gestão de Coleções; Museologia e Patrimônio; Museologia e Processos Museais Aplicados; Museologia, Artes e Memória; Museologia, Museus e Gênero; Preservação e seus meios e Teoria Museológica. Assim sendo, os alunos são estimulados a desenvolver pesquisas com a orientação dos docentes, seja em projetos de iniciação científica



Universidade Federal de Ouro Preto
Escola de Direito, Turismo e Museologia
COLEGIADO DE MUSEOLOGIA



ou nos trabalhos de conclusão de curso.

Pretende-se que esse esforço contribua no médio prazo para a implantação de um Programa de Pós-graduação em Museologia e Patrimônio, por exemplo.

12.10. Matriz Curricular

A matriz curricular do Curso de Museologia da UFOP com as alterações passou de 2040 horas de disciplinas obrigatórias (41 disciplinas) para 2190 horas (45 disciplinas), equivalendo a 77,8%. Já as disciplinas eletivas passaram de 120 horas (04 disciplinas) para 90 horas (03 disciplinas), ou seja 3,3%. As horas de Estágio Curricular Supervisionado passaram de 240 horas para 120 horas, correspondendo a 4,4%. A carga horária que os alunos devem realizar em Atividades Acadêmico Científico Culturais (AACC) passaram de 90 horas para 60 horas o que equivale a 2,2%. As 120 horas dedicadas à pesquisa e elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso passaram para 60 horas, 2,2%. E finalmente a curricularização da extensão, ou seja, os 10% mínimos que os alunos devam participar de projetos e atividades de extensão, inclusive disciplinas extensionistas equivalendo a 270 horas (10%).

Apresenta-se a partir dessas considerações a matriz curricular do Curso de Museologia da UFOP com Quadros 09, 10 e 11 com disciplinas obrigatórias por período, disciplinas eletivas e componentes curriculares para integralização:



Universidade Federal de Ouro Preto
Escola de Direito, Turismo e Museologia
COLEGIADO DE MUSEOLOGIA



QUADRO 09 – Matriz Curricular do Curso de Museologia (disciplinas obrigatórias)

CÓDIGO	DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS 2023	PRÉ REQUISITO	CHS/T	CHS/E	CHA	AULAS		PER
						T	P	
FIL822	INTRODUCAO A FILOSOFIA		30		36	2	0	1
LET302	LEITURA E PRODUCAO DE TEXTOS I		60		72	4	0	1
MUL111	INTRODUCAO A MUSEOLOGIA		60		72	4	0	1
MUL110	POLITICAS PUBLICAS NA AREA DA MUSEOLOGIA		60		72	4	0	1
MUL161	MUSEOLOGIA, MEMÓRIA E PATRIMÔNIO I		60		72	4	0	1
MUL240	ORGANIZACAO DE MUSEUS		30		36	2	0	1
			300					
MUL170	INFORMAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO MUSEOLÓGICA I		60		72	2	2	2
MUL112	ARQUITETURA DE MUSEUS		30		36	2	0	2
MUL160	PAISAGEM E REFERÊNCIAS CULTURAIS		30	15	36	1	1	2
MUL 230	MUSEOLOGIA E COMUNICAÇÃO I		60		72	4	0	2
MUL232	MUSEOLOGIA E EDUCACAO		60	15	72	3	1	2
MUL290	ARTE GERAL APLICADA A MUSEOLOGIA I		60		72	4	0	2
			300					
BCC741	COMPUTACAO GRAFICA APLICADA A MUSEOLOGIA	MUL112	30		36	2	0	3
CSO111	METODOLOGIA DE PESQUISA		30		36	1	1	3
MUL171	INFORMAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO MUSEOLÓGICA II	MUL170	60	15	72	2	2	3
MUL231	MUSEOLOGIA E COMUNICAÇÃO II	MUL230	60		72	4	0	3
MUL162	MUSEOLOGIA, MEMÓRIA E PATRIMÔNIO II	MUL161	60	15	72	2	2	3
MUL291	ARTE GERAL APLICADA A MUSEOLOGIA II	MUL290	60		72	4	0	3
			300					
MUL207	ANTROPOLOGIA E MUSEUS		60		72	2	2	4
MUL163	TEORIA MUSEOLÓGICA		60		72	4	0	4
MUL223	PRESERVACAO E CONSERVACAO DE BENS CULTURAIS I		60		72	2	2	4
MUL233	MUSEOLOGIA E COMUNICAÇÃO III	MUL231	60		72	2	2	4
MUL292	ARTE DO BRASIL APLICADA A MUSEOLOGIA I	MUL291	60		72	4	0	4
			300					
MUL109	MUSEOLOGIA, DIVERSIDADE E DIREITOS HUMANOS		60	15	72	2	2	5
MUL224	PRESERVACAO E CONSERVACAO DE BENS CULTURAIS II	MUL223	60		72	2	2	5
MUL172	INFORMAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO MUSEOLÓGICA III	MUL171	60		72	2	2	5
MUL154	MUSEUS COMUNITARIOS E SEUS PROCESSOS		60		72	4	0	5
MUL293	ARTE DO BRASIL APLICADA A MUSEOLOGIA II	MUL292	60	15	72	2	2	5
			300					
MUL243	CIDADES, MUSEUS E TURISMO		60		72	3	1	6
MUL208	ARQUEOLOGIA, MUSEUS E TERRITÓRIO		60		72	2	2	6
MUL236	ILUMINACAO EM MUSEUS	MUL112	30	15	36	1	1	6
MUL239	MUSEUS E SEUS PUBLICOS		60	15	72	2	2	6
MUL 234	MUSEOLOGIA E COMUNICAÇÃO IV	MUL233	60		72	0	4	6
MUL203	METODOLOGIA DA PESQUISA APLICADA À MUSEOLOGIA I	CSO111	30		36	1	1	6
			300					
MUL106	MUSEU NO MUNDO CONTEMPORANEO		30		36	2	0	7
MUL244	GESTÃO E ELABORAÇÃO DE PROJETOS CULTURAIS E ADMINISTRACAO DE MUSEUS	MUL110, 240	60		72	4	0	7
MUL235	EXPOSIÇÃO CURRICULAR	MUL234	60	45	72	0	4	7
MUL204	METODOLOGIA DA PESQUISA APLICADA À MUSEOLOGIA II	MUL203	30		36	1	1	7
MUL228	DOCUMENTACAO FOTOGRAFICA E PRESERVACAO DIGITAL		60		72	2	2	7
MUL501	AÇÕES EXTENSIONISTAS NA MUSEOLOGIA I		30	30	36	0	2	7
			270					
MUL155	EDUCAÇÃO PATRIMONIAL		30	15	36	1	1	8
MUL206	ACESSIBILIDADE EM MUSEUS	MUL112	30		36	2	0	8
MUL502	AÇÕES EXTENSIONISTAS NA MUSEOLOGIA II		30	30	36	1	1	8
MUL503	AÇÕES EXTENSIONISTAS NA MUSEOLOGIA III		30	30	36	1	1	8
MUL205	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	MUL204	60			0	4	8
MUL393	ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO	MUL111, 170, 223, 230, 232, 240	120			0	8	8
			260					



Universidade Federal de Ouro Preto
Escola de Direito, Turismo e Museologia
COLEGIADO DE MUSEOLOGIA



QUADRO 10 – Matriz Curricular do Curso de Museologia (disciplinas eletivas)

CÓDIGO	DISCIPLINAS ELETIVAS	CHS/T	CHA	AULAS		PER
				T	P	
MUL127	TEORIA E PRÁTICA EM ARQUIVOS	30	36	2	0	
MUL294	ARTE DE MINAS APLICADA A MUSEOLOGIA	30	36	2	0	
MUL504	ESCRITA DA HISTÓRIA EM MUSEUS	30	36	2	0	
MUL505	FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÕES	30	36	2	0	
MUL506	TÓPICOS ESPECIAIS EM CONSERVAÇÃO I	30	36	1	1	
MUL507	TÓPICOS ESPECIAIS EM CONSERVAÇÃO II	30	36	1	1	
MUL508	TÓPICOS ESPECIAIS EM DOCUMENTAÇÃO MUSEOLÓGICA I	30	36	1	1	
MUL509	TÓPICOS ESPECIAIS EM DOCUMENTAÇÃO MUSEOLÓGICA II	30	36	1	1	
MUL510	TÓPICOS ESPECIAIS EM COMUNICAÇÃO MUSEOLÓGICA I	30	36	2	0	
MUL511	TÓPICOS ESPECIAIS EM COMUNICAÇÃO MUSEOLÓGICA II	30	36	2	0	
MUL512	TÓPICOS ESPECIAIS EM EDUCAÇÃO E MUSEUS I	30	36	2	0	
MUL513	TÓPICOS ESPECIAIS EM EDUCAÇÃO E MUSEUS II	30	36	2	0	
MUL514	MUSEOLOGIA, MUSEUS, MULHERES E FEMINISMOS	30	36	2	0	
MUL515	MEMÓRIA E HISTÓRIA DA MUSEOLOGIA NO BRASIL	30	36	2	0	
MUL402	INTRODUÇÃO A HISTÓRIA DA CIÊNCIA	30	36	2	0	
MUL403	TÓPICOS ESPECIAIS DE MUSEOLOGIA II – INDUMENTÁRIA	30	36	1	1	
MUL405	MEMÓRIA E IMAGEM	30	36	2	0	
MUL430	MUSEUS DE CIÊNCIAS	30	36	2	0	
MUL431	INTRODUÇÃO A DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA	30	36	1	0	
MUL440	TÓPICOS ESPECIAIS EM ARQUEOLOGIA	30	36	2	0	
MUL451	FUNDAMENTOS PARA ENSINO DE ASTRONOMIA	30	36	2	0	
MUL452	TÓPICOS DE ASTRONOMIA	15	18	1	0	
MUL453	ASTRONOMIA GERAL	60	72	4	0	
MUL454	MODELOS E APARELHOS PARA O ENSINO E DIVULGAÇÃO DA ASTRONOMIA	15	18	1	0	
MUL601	TÓPICOS ESPECIAIS EM MUSEOLOGIA - CULTURA MATERIAL	30	36	2	0	
MUL602	GESTÃO E PRODUÇÃO CULTURAL	30	36	2	0	
PRO301	EMPREENDEDORISMO	60	72	4	0	
HIS236	HISTÓRIA DE MINAS GERAIS	60	72	4	0	
HIS705	POLÍTICAS PATRIMONIAIS: CONCEITOS E ESTRATÉGIAS DE PRESERVAÇÃO	60	72	4	0	
HIS714	HISTÓRIA DA AFRICA	60	72	4	0	
LET741	LÍNGUA INGLESA I	60	72	3	1	
LET742	LÍNGUA INGLESA II	60	72	3	1	
LET903	ESPANHOL I	60	72	4	0	
LET904	ESPANHOL II	60	72	4	0	
LET957	LÍNGUA FRANCESA I	60	72	4	0	
LET958	LÍNGUA FRANCESA II	60	72	3	1	
LET966	INTRODUÇÃO A LIBRAS	60	72	2	2	
MED162	PSICOLOGIA GERAL	30	36	2	0	
PRO314	GERÊNCIA DE RECURSOS HUMANOS	60	72	4	0	
TUR300	CULTURA E ARTE BARROCA	30	36	2	0	
TUR306	ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS	60	72	4	0	
TUR307	MARKETING I	60	72	4	0	
TUR403	FOLCLORE	30	36	2	0	
TUR406	EDUCAÇÃO AMBIENTAL APLICADA AO TURISMO	30	36	2	0	
TUR424	PRÁTICA DE EVENTOS	30	36	2	0	



Universidade Federal de Ouro Preto
Escola de Direito, Turismo e Museologia
COLEGIADO DE MUSEOLOGIA



QUADRO 11 – Quadro Resumo da Matriz Curricular do Curso de Museologia

COMPONENTES CURRICULARES EXIGIDOS PARA INTEGRALIZAÇÃO NO CURSO 2023		CARGA HORÁRIA
Disciplinas Obrigatórias		2100
Disciplinas Extensionistas (I, II e III)		90
Disciplinas Eletivas		90
AACC		60
TCC		60
Estágio		120
SUB-TOTAL		2520
Extensão 10%	270	
TOTAL GERAL		2520

Por fim, apresentamos o Quadro 12 com indicações de disciplinas e suas respectivas equivalências das matrizes curriculares de 2012 e 2023.

QUADRO 12 – Tabela de Equivalência entre as disciplinas das matrizes curriculares do Curso de Museologia 2012 e 2023

CÓDIGO	DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS 2012	CHS	CÓDIGO	DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS 2023	CHS
MUL100	INTRODUCAO A MUSEOLOGIA	60	MUL111	INTRODUCAO A MUSEOLOGIA	60
MUL140	ORGANIZACAO DE MUSEUS	30	MUL240	ORGANIZACAO DE MUSEUS	30
MUL120	PATRIMONIO CULTURAL	60	MUL161	MUSEOLOGIA, PATRIMÔNIO E MEMÓRIA I	60
MUL121	MUSEOLOGIA E DOCUMENTACAO	60	MUL170	INFORMAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO MUSEOLÓGICA I	60
MUL101	ARQUITETURA EM MUSEUS	60	MUL112	ARQUITETURA DE MUSEUS	30
MUL130	MUSEOLOGIA E COMUNICAÇÃO I	60	MUL 230	MUSEOLOGIA E COMUNICAÇÃO I	60
MUL132	MUSEOLOGIA E EDUCACAO	60	MUL232	MUSEOLOGIA E EDUCACAO	60
MUL190	ARTE GERAL APLICADA A MUSEOLOGIA I	60	MUL290	ARTE GERAL APLICADA A MUSEOLOGIA I	60
			MUL160	PAISAGEM E REFERÊNCIAS CULTURAIS	30
MUL131	MUSEOLOGIA E COMUNICAÇÃO II	60	MUL231	MUSEOLOGIA E COMUNICAÇÃO II	60
MUL191	ARTE GERAL APLICADA A MUSEOLOGIA II	60	MUL291	ARTE GERAL APLICADA A MUSEOLOGIA II	60
MUL107	ANTROPOLOGIA E MUSEUS	60	MUL207	ANTROPOLOGIA E MUSEUS	60
MUL125	DOCUMENTAÇÃO E INFORMACAO EM MUSEUS	60	MUL171	INFORMAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO MUSEOLÓGICA II	60
MUL124	PRESERVACAO E CONSERVACAO DE BENS CULTURAIS II	60	MUL224	PRESERVACAO E CONSERVACAO DE BENS CULTURAIS II	60
MUL126	TECNOLOGIAS DA INFORMACAO EM MUSEUS	60	MUL172	INFORMAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO MUSEOLÓGICA III	60
MUL192	ARTE DO BRASIL APLICADA A MUSEOLOGIA I	60	MUL292	ARTE DO BRASIL APLICADA A MUSEOLOGIA I	60
MUL122	PRESERVACAO E GESTAO DO PATRIMONIO CULTURAL	60	MUL162	MUSEOLOGIA, PATRIMÔNIO E MEMÓRIA II	60
MUL193	ARTE DO BRASIL APLICADA A MUSEOLOGIA II	60	MUL293	ARTE DO BRASIL APLICADA A MUSEOLOGIA II	60



Universidade Federal de Ouro Preto
Escola de Direito, Turismo e Museologia
COLEGIADO DE MUSEOLOGIA



MUL123	PRESERVAÇÃO E CONSERVAÇÃO DE BENS CULTURAIS I	60	MUL223	PRESERVAÇÃO E CONSERVAÇÃO DE BENS CULTURAIS I	60
			MUL163	TEORIA MUSEOLÓGICA	60
MUL151	MUSEOGRAFIA I	60	MUL233	MUSEOLOGIA E COMUNICAÇÃO III	60
MUL108	MUSEUS E DIVERSIDADE CULTURAL	60	MUL109	MUSEOLOGIA, DIVERSIDADE E DIREITOS HUMANOS	60
MUL125	DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO EM MUSEUS	60	MUL172	INFORMAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO MUSEOLÓGICA III	60
MUL150	ECOMUSEUS E MUSEUS COMUNITARIOS	60	MUL254	MUSEUS COMUNITARIOS E SEUS PROCESSOS	60
MUL105	ARQUEOLOGIA E MUSEUS	60	MUL208	ARQUEOLOGIA, MUSEUS E TERRITÓRIO	60
MUL152	MUSEOGRAFIA II	60	MUL234	MUSEOLOGIA E COMUNICAÇÃO IV	60
MUL144	ELABORAÇÃO E GESTÃO DE PROJETOS CULTURAIS A	30	MUL244	GESTÃO E ELABORAÇÃO DE PROJETOS CULTURAIS E ADMINISTRAÇÃO DE MUSEUS	60
MUL141	GESTÃO E ADMINISTRAÇÃO DE MUSEU	30			
MUL200	ELABORAÇÃO DE MONOGRAFIA	30	MUL203	METODOLOGIA DA PESQUISA APLICADA À MUSEOLOGIA I	30
MUL143	CIDADES, MUSEUS E TURISMO	60	MUL243	CIDADES, MUSEUS E TURISMO	60
MUL136	ILUMINAÇÃO EM MUSEUS	30	MUL236	ILUMINAÇÃO EM MUSEUS	30
MUL139	MUSEUS E SEUS PÚBLICOS	60	MUL239	MUSEUS E SEUS PÚBLICOS	60
			MUL155	EDUCAÇÃO PATRIMONIAL	30
			MUL206	ACESSIBILIDADE EM MUSEUS	30
MUL201	MONOGRAFIA CURRICULAR	120	MUL205	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	30
MUL391	ESTAGIO SUPERVISIONADO I	120	MUL393	ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO	110

FONTE: Matriz curricular (2012; 2022)

13. METODOLOGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM

As disciplinas do Curso de Museologia apresentam em seus programas as metodologias de ensino empregadas. Embora essas metodologias majoritariamente se restrinjam a aulas expositivas, existem uma série de disciplinas, notadamente práticas (MUL223 – Preservação e Conservação de Bens Culturais I, MUL224 – Preservação e Conservação de Bens Culturais II, MUL 235 – Exposição Curricular, dentre outras) que contemplam atividades inovadoras e inclusivas, promovendo a interdisciplinaridade e uma articulação teórico-prática contribuindo para a flexibilidade curricular.

Além disso o Colegiado de Curso está atendo ao planejamento e desenvolvimento de práticas de atendimento aos alunos público alvo da educação inclusiva. Ou seja pessoas com deficiência atuando de forma colaborativa com a Coordenadoria de Acessibilidade e Inclusão (NEI).

14. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Considerando que 93% das disciplinas obrigatórias do Curso de Museologia são ofertadas pelo departamento homônimo (DEMUL), estas terão os respectivos planos de aulas



Universidade Federal de Ouro Preto
Escola de Direito, Turismo e Museologia
COLEGIADO DE MUSEOLOGIA



semestralmente aprovadas pela Assembleia Departamental quando serão detalhados em seus programas as metodologias de ensino e os processos de avaliação empregados. Este mesmo rito será seguido por todos os departamentos da UFOP, inclusive aqueles que oferecem disciplinas ao curso de Museologia.

Desta forma os processos de avaliação das diversas disciplinas poderão utilizar-se de provas, trabalhos escritos individuais ou em grupo, apresentação de seminários, trabalhos de campo com a elaboração de relatórios dentre outros aprovados pelas respectivas Assembleias Departamentais.

Nas disciplinas com alunos público alvo da educação inclusiva matriculados as avaliações serão planejadas e validadas conjuntamente com a Coordenadoria de Acessibilidade e Inclusão (NEI) e com o Colegiado de Curso.

15. AVALIAÇÕES PROMOVIDAS PELO CURSO

15.1. Pesquisa com Egressos

A partir da necessidade de mapear a presença do profissional museólogo nos museus das cidades sede dos cursos de graduação em museologia de nosso estado, após completarem-se 10 anos de seu surgimento na Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), 2008, e posteriormente na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), 2010, em Belo Horizonte, detectou-se que 38% e 24% das instituições possuem museólogos em atividade, respectivamente (NUNES e LIMA, 2020).

Esses resultados foram obtidos pelo projeto de pesquisa de iniciação científica no Levantamento do Panorama Museológico em Minas Gerais desenvolvido no âmbito do Programa Institucional de Voluntários de Iniciação Científica da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação e Inovação (PROPPI).

A partir de então desenvolveu-se por meio do Programa Pro-Ativa da Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) o Projeto Mapa de Egressos do Curso de Museologia da UFOP para identificar quais são os profissionais formados pela UFOP e os respectivos anos de conclusão, não só nessas cidades, mas nos museus de todo o país. Com esses dados pretende-se determinar o perfil de inserção desses profissionais nos museus brasileiros.



Universidade Federal de Ouro Preto
Escola de Direito, Turismo e Museologia
COLEGIADO DE MUSEOLOGIA



Os resultados indicam que em 2020 do total de 153 alunos graduados, cerca de 21% dos ex-alunos atuam em museus, enquanto quase 33% dos formados se registraram no Conselho Regional de Museologia (COREM) obtendo o grau de Museólogos. Registra-se conforme apontam Nunes e Lima (2020) que um percentual ainda pequeno de museus possuem Museólogos no seu quadro funcional, fato que impede a maior inserção destes profissionais no mercado de trabalho.

A maior parte dos egressos, no entanto, cerca de 60%, não estão trabalhando em instituições museais e patrimoniais, pois majoritariamente, seguiram profissões autônomas ou ingressaram em outra graduação, sendo essa não ligada diretamente com o campo da Museologia.

Além de tentar verificar a inserção dos profissionais no mercado de trabalho, o banco de egressos possibilita gerar informações que impactarão diretamente no projeto Político Pedagógico do curso levando o Colegiado, o Departamento e o Nucleo Docente Estruturante a eventuais reflexões e até mesmo alterações curriculares.

Todos os dados obtidos foram compartilhados com docentes do Departamento de Museologia da Escola de Direito, Turismo e Museologia da UFOP e principalmente com o Colegiado de curso e o Nucleo Docente Estruturante visando contribuir com a constante evolução do curso.

16. AVALIAÇÕES INSTITUCIONAIS

16.1. Pesquisa de Desenvolvimento de Disciplinas

Semestralmente a Pró-reitoria de Graduação realiza a Pesquisa de Desenvolvimento de Disciplinas dos Cursos de Graduação Presenciais por meio do preenchimento de questionários disponibilizados na plataforma Minha UFOP pela Internet. Assim, docentes e discentes são consultados para avaliação do grau de satisfação com ensino e aprendizagem das disciplinas ministradas/frequentadas.

O Colegiado do Curso de Museologia deve valer-se deste importante recurso de avaliação e encaminhar os relatórios gerais disponibilizados na página da PROGRAD na Internet UFOP (<http://www.prograd.ufop.br/nap/avaliacao-disciplinas>) semestralmente para os docentes do curso e sempre que possível produzir análises, discussões a cerca dos resultados da Sala 111 - EDTM – Campus Morro do Cruzeiro / UFOP – Ouro Preto/MG – Brasil – CEP: 35400-000 Web: museologia.ufop.br – Email: museologia@ufop.edu.br – Fone: (31) 3559-1945



Universidade Federal de Ouro Preto
Escola de Direito, Turismo e Museologia
COLEGIADO DE MUSEOLOGIA



pesquisa. Esses debates podem ocorrer tanto no âmbito do colegiado como do Núcleo Docente Estruturante.

Os discentes devem ser estimulados à participação na pesquisa pelo Colegiado seja por contato direto com os estudantes ou mesmo encaminhamento de mensagens de correio eletrônico.

16.2. Comissão Própria de Avaliação

Bem como no caso da Pesquisa de Desenvolvimento de Disciplinas dos Cursos de Graduação Presenciais, o Colegiado do Curso de Museologia deve utilizar os resultados da avaliação institucional gerados pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), encaminhando os relatórios disponibilizados para os docentes, além de promover análises e discussões sobre esses dados envolvendo sempre que possível o Núcleo Docente Estruturante.

17. AVALIAÇÕES EXTERNAS

O Curso de Museologia da UFOP teve seu reconhecimento pelo Portaria 134 de 27 de julho de 2012 da Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior do Ministério da Educação após visita da Comissão de Avaliação Externa do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP).

Aguardava-se em 2018 uma nova visita da Comissão de Avaliação Externa do INEP como parte do ciclo avaliativo, fato que ainda não ocorreu.

Tanto o Colegiado do Curso de Museologia, quanto o Núcleo Docente Estruturante, deverão analisar os relatórios da Comissão de Avaliação Externa valendo-se dos resultados para aperceber o Projeto Político e o próprio curso.

Como são apenas 14 os cursos de graduação em Museologia em atividade (BRASIL, 2022) o Ministério da Educação não deverá incluir essa área de conhecimento no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade), dispensando os alunos da realização destas avaliações.



18. APOIO AOS DISCENTES

18.1. Acompanhamento Acadêmico Institucional

A UFOP mantém diversos projetos e atividades institucionais para o apoio estudantil como: Programa de Educação Tutorial (PET); Programa de Iniciação à Docência (Pibid/PED); Programa de Tutoria; Programa Caminhar; Programa Portas Abertas e Programa de Monitoria. Este último semestralmente destina três bolsas remuneradas a alunos de graduação do curso de Museologia com excelente desempenho acadêmico para atuarem como monitores auxiliando alunos de uma disciplina com atividades de reforço escolar, plantão de dúvidas dentre outros, sob orientação do professor. Cabe destacar que o Programa de Monitoria possibilita o cadastramento de monitores voluntários para disciplinas de acordo com demandas do semestre.

Existe também a possibilidade de atendimento educacional especializado, conforme determina o Decreto nº 7611/2011, em articulação com a Coordenadoria de Acessibilidade e Inclusão (NEI) tem como objetivo apoiar alunos e servidores da Universidade que apresentam algum tipo de deficiência, transtornos globais do desenvolvimento, altas habilidades e superdotação. Muitas das práticas e abordagens desenvolvidas pelo NEI também são objeto de estudo da disciplina MUL206 Acessibilidade em Museus componente obrigatório do curso de Museologia.

18.2. Acompanhamento Acadêmico do Curso

Semestralmente o Colegiado em articulação com o Departamento, Centro Acadêmico, e a Empresa Jr. de Museologia preparam diversas atividades como palestras, visita às instalações da EDTM, dentre outras, compondo uma programação de recepção dos alunos, particularmente os calouros.

Ao longo do semestre letivo, o Colegiado acompanha os estudantes, especialmente aqueles em risco de desligamento realizando no mínimo uma reunião com os mesmos visando a correção de rumos para a conclusão do curso.

Quando se faz necessário algum atendimento educacional especializado aos estudantes com deficiência como por exemplo a tradução e interpretação em Libras, áudio-descrição,



Universidade Federal de Ouro Preto
Escola de Direito, Turismo e Museologia
COLEGIADO DE MUSEOLOGIA



materiais didáticos especializados, dentre outros, conta-se com o auxílio de intérpretes e outros profissionais da Coordnadoria de Acessibilidade e Inclusão (NEI).

18.3. Assistência Estudantil

A UFOP mantém há décadas um vigoroso programa de assistência estudantil. Gerido na atualidade pela Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários e Estudantis (PRACE) esse programa objetiva garantir a permanência dos alunos nos cursos da Universidade, sobretudo os de baixa renda.

Assim são destinada a esses alunos Bolsa Alimentação, que é um benefício concedido através de depósito mensal de créditos correspondentes na carteira de identidade estudantil possibilitando o acesso subsidiado aos Restaurantes Universitários da UFOP. A Bolsa Permanência que tem por finalidade conceder aos estudantes o suporte financeiro para sua permanência no curso com o depósito em sua conta corrente.

Ainda compõe programa de assistência estudantil, a moradia universitária aos seus estudantes de graduação e pós-graduação nos campus Ouro Preto e Mariana sendo que em João Monlevade é ofertado o auxílio moradia, financeiro, aos estudantes de graduação presencial.

O Programa de moradia estudantil possui capacidade para atender 1.332 estudantes distribuídos em apartamentos coletivos por seleção socioeconômica e em casas (repúblicas) com autogestão dos moradores.

19. CAPACITAÇÃO DO CORPO DOCENTE

O Departamento de Museologia responsável por cerca de 93% das disciplina do curso bem como por oferecer a infraestrutura para o desenvolvimento das atividades acadêmicas utilizando a legislação que instituiu o banco de professor-equivalente das universidades federais (BRASIL,2011), com a coessão de professores substitutos viabilizou o afastamento para o doutoramentodaqueles professores que não possuíam titulação. Como resultado em 2020 a totalidade dos professores efetivos do Departamento de Museologia possuem doutorado, sendo que na UFOP esse percentual é de 86% (UFOP, 2022).



Universidade Federal de Ouro Preto
Escola de Direito, Turismo e Museologia
COLEGIADO DE MUSEOLOGIA



Além disso os docentes podem participar de uma ação desenvolvida pela Universidade para contribuir com a sua capacitação continuada, o Programa Sala Aberta: Docência no Ensino Superior que oferece mensalmente palestras com especialistas sobre temas relevantes para o magistério do ensino superior, além de outros cursos de capacitação promovidos pela Pró-reitoria de Gestão de Pessoas (PROGEP).

20. INFRAESTRUTURA

Oferecendo suporte para disciplinas tanto teóricas, quanto práticas do curso de Museologia uma ampla estrutura da UFOP é utilizada.

20.1. Salas de Aulas

As disciplinas são oferecidas em salas de aulas equipadas com carteiras universitárias, quadro branco, e projetores multimídia localizadas tanto na EDTM quanto no Museu de Ciência e Técnica da Escola de Minas da UFOP (MCT/EM/UFOP):

QUADRO 13 – Localização das salas de aula do Curso de Museologia

NÚMERO DA SALA	LOCALIZAÇÃO
203	Sala de aula – DEMUL/EDTM
304	Sala de aula – DEMUL/EDTM
305	Sala de aula – DEMUL/EDTM
306	Sala de aula – DEMUL/EDTM
25	Sala de aula – MCT/EM

20.2. Biblioteca

O acervo bibliográfico do curso está concentrado principalmente na biblioteca do Instituto de Ciências Exatas e Biológicas (ICEB/UFOP) que funciona nos três turnos e se localiza próxima à EDTM. Além disso, parte do acervo encontra-se em outras bibliotecas setoriais gerenciadas de



Universidade Federal de Ouro Preto
Escola de Direito, Turismo e Museologia
COLEGIADO DE MUSEOLOGIA



forma integrada pelo Sistema de Bibliotecas e Informação (SISBIN).

20.3. Laboratórios

Reunidos majoritariamente no prédio da EDTM, mas não somente, diversos laboratórios são utilizados nas atividades de ensino, pesquisa e extensão do Curso de Museologia. A seguir apresenta-se a relação dos laboratórios:

QUADRO 14 – Relação de Laboratórios que Atendem ao Curso de Museologia

NOME DO LABORATÓRIO	ESPECIFICIDADE E LOCALIZAÇÃO
Laboratório de Conservação e Restauro (LABCOR)	Implantado nas dependências do Museu de Ciência e Técnica da Escola de Minas da UFOP (MCT/EM/UFOP) em 2010, onde são oferecidas as disciplinas de Preservação e Conservação de Bens Culturais, divididas em aulas teóricas e práticas. As atividades práticas realizadas pelos alunos do curso de Museologia são voltadas para a conservação de acervos museológicos, tal acervo é oriundo das reservas técnicas do MCT/EM/UFOP, dessa maneira, os alunos tem o contato com um acervo científico.
Laboratório de Informática (LABIN)	Localizado na sala 204 da EDTM, seus computadores e projetor multimídia são utilizados na disciplina de Arquitetura em Museus onde são ministradas aulas de representação gráfica auxiliada por computador, visando o projeto individual e o planejamento de exposições museológicas. Os computadores ligados em rede à Internet também são utilizados para a realização de pesquisas e trabalhos escolares por parte dos alunos.
Laboratório de Mediação e Ensino de Ciências e Astronomia (LABMECA)	Criado em 2018, o laboratório instalado na sala 210 da EDTM articula o oferecimento de telescópios, planetário móvel, computadores, projetor multimídia, aparelhos do Kit para o Ensino de Astronomia, a Van Viajando com a Ciência e equipe técnica para deslocamento até bairros e distritos de Ouro Preto e cidades vizinhas para atendimento da comunidade e escolas mediante apresentação de palestras, oficinas, atividades de observação de astros do céu noturno e sessões na cúpula móvel.
Laboratório de Museografia (LABMUS)	As atividades desse laboratório ocorrem em paralelo com ações da Sala de Exposições, localizada no prédio da EDTM, salas 106 e 104 respectivamente. Nesse laboratório são oferecidas disciplinas de Museografia e Exposição Curricular. Essas disciplinas são eminentemente práticas para elaboração de projetos de exposição, sendo que a primeira foca na elaboração do projeto de exposição individual (anteprojeto, maquete, estudo de volumetria e 3D) e outras duas disciplinas visam estruturar o desenvolvimento do anteprojeto da Exposição Curricular e posterior montagem, veiculação e desmontagem.



Universidade Federal de Ouro Preto
Escola de Direito, Turismo e Museologia
COLEGIADO DE MUSEOLOGIA



Laboratório de Pesquisa em Museologia, Teoria Museológica e Patrimônio (LAMUPI)	O laboratório instalado na sala 211 da EDTM é um espaço de reflexão e pesquisa sobre o museu como fenômeno e sobre o patrimônio como ato de preservação, compreendidos a partir dos referenciais teóricos da Museologia. Seu espaço físico é dedicado ao desenvolvimento de pesquisas acadêmicas, projetos de extensão e atividades de ensino, contando com sala de reuniões, computadores e acervo bibliográfico.
Núcleo de Pesquisa e Extensão do Patrimônio Sacro (NUPEPS)	O núcleo desenvolve projetos no município de Ouro Preto, em Minas Gerais, na Paróquia de Nossa Senhora do Pilar / Museu de Arte Sacra e contempla a revisão e atualização, ampliação do inventário dos bens móveis da Paróquia realizado no período de 1980 a 1985. O patrimônio sacro de caráter material da Paróquia foi formado e desenvolvido a partir das irmandades e ordens religiosas desde o Século XVII ao Século XX; e ele é composto de aproximadamente 5000 (cinco) mil objetos, além dos bens integrados, conceito este elaborado pela Museóloga e Consultora do IPHAN, Sra. Lygia Martins Costa, em 1992 tais como: pintura de forros e de paredes, e eventualmente de suas molduras esculpidas; dos retábulos de um modo geral e respectivos frontais; dos revestimentos azulejares ou esculpidos, totais ou enquadrados, internos ou externos; do acabamento do arco-cruzeiro, tribunas e às vezes do supedâneo dentre outros.
Laboratório de Pesquisas em Arqueologia, Patrimônio e Processos Museológicos Comunitários (LAPACOM)	Instalado na sala 320 da EDTM o laboratório oferece o suporte às atividades de pesquisa e extensão na área de Arqueologia, patrimônio e processos de Museologia Comunitária, notadamente o Ecomuseu da Serra de Ouro Preto.
Laboratório de Computação (DECOM/ICEB)	Os computadores e projetor multimídia deste laboratório instalado nas dependências do Departamento de Computação do Instituto de Ciências Exatas e Biológicas (DECOM/ICEB) são utilizados na disciplina de Computação Gráfica auxiliando no planejamento de exposições museológicas.
Laboratório de Automação Predial e Luminotécnica (DECAT/EM)	Localizado no bloco de laboratórios do Departamento de Engenharia de Controle e Automação da Escola de Minas (DECAT/EM) no campus do Morro do Cruzeiro o laboratório constituído por diversos painéis didáticos com mostruários de instalações elétricas, de telecomunicações, fontes e sistemas de iluminação e uma vitrine experimental, que são utilizados na disciplina de Iluminação em Museus.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O novo Projeto Pedagógico do Curso de Museologia da UFOP é fruto de um amplo debate do seu corpo docente, representações estudantis e técnicos administrativos mediante a realização de questionários individuais para levantamento de dados e seminário interno coordenado pelos membros do Núcleo Docente Estruturante para sistematização das informações e materialização do documento final discutido e aprovado pelo Departamento e Colegiado. Esperamos muito mais que cumprir formalidades legais, contribuir com a melhoria nas condições de oferta do presente curso.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, **Lei nº. 7287**, de 18 de dezembro de 1984. Dispõe sobre a Regulamentação da Profissão de Museólogo. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1980-1987/lei-7287-18-dezembro-1984-356911-publicacaooriginal-1-pl.html>>. Acesso em: 21 jan. 2021.

BRASIL, **Decreto nº. 91.775**, de 15 de novembro de 1985. Regulamenta a Lei nº 7.287, de 18 de dezembro de 1984, que dispõe sobre a profissão de Museólogo e autoriza a criação do Conselho Federal e dos Conselhos Regionais de Museologia. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Atos/decretos/1985/D91775.html>. Acesso em: 21 jan. 2021.

BRASIL, **Parecer do Conselho Nacional de Educação**, Câmara Superior de Educação - CNE/CES nº 1.363/2001, aprovado em 12 de dezembro de 2001 - Retifica o Parecer CNE/CES nº 492, de 3 de abril de 2001, que aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Arquivologia, Biblioteconomia, Ciências Sociais - Antropologia, Ciência Política e Sociologia, Comunicação Social, Filosofia, Geografia, História, Letras, Museologia e Serviço Social. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0492.pdf>>. Acesso em: 17 fev. 2021.

BRASIL, **Decreto nº 7485**, de 18 de maio de 2011. Institui o Banco de Professores Equivalentes das Universidades Federais. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/decreto/d7485.htm>. Acesso em: 07 mar. 2022.

BRASIL, **Lei nº 11305**, de 25 de junho de 2014. Institui o Plano Nacional de Educação (PNE). Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/113005.htm> Acesso em: 19 abr. 2022.

BRASIL, **Cadastro e-MEC, Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior**, Ministério da Educação, Brasília. Disponível em: <<https://emec.mec.gov.br/>>. Acesso em 03 mar. 2022.

FILIPPE, Graça. **Breves Reflexões sobre o Ensino e a Formação em Museologia, o Papel da Museologia no Trabalho de Museu e os Novos Profissionais de Museu**. BOLETIM ICOM PORTUGAL, Série III, 12, 2018. Disponível em: <https://www.academia.edu/36974787/_Profissionais_de_Museus_Novas_Comp%C3%AAs_Boletim_ICOM_Portugal_12?email_work_card=view-paper>.

IBRAM – Instituto Brasileiro de Museus, **Plataforma MuseusBr**, Brasília, 2022. Disponível em: <<http://museus.cultura.gov.br>>. Acesso em: 25 jan.2022.

MANUEL-CARDOSO, Pedro. **O que é a Museologia e o Património?** OGAC: Lisboa, 2014.

NAVARRO, Ó. **Museología e capacitación: los retos de la enseñanza museológica vistos desde la museología crítica**. s/d. (documento de trabalho) Disponível em: http://www.icofom-lam.org/oscar_navarro.html. Acesso em 13 mar. 2009.



Universidade Federal de Ouro Preto
Escola de Direito, Turismo e Museologia
COLEGIADO DE MUSEOLOGIA



NUNES, G. A. In: Oliveira A. P. P. L., Oliveira L. M. As disciplinas nas áreas de Políticas Públicas, Gestão e Arquitetura de Museus para os museólogos formados pela UFOP. In: **Sendas da Museologia**. Juiz de Fora: Editar, cap 8, p.111-115, 2012.

NUNES, Gilson Antônio. Museus em Minas Gerais e no Brasil: a construção de uma política pública para o setor, In: **Ouro Preto: museus**. Paulo Lemos e Raphael Simões (orgs.), Ouro Preto Editora, 2014.

NUNES, G. A., CAMILLOTO, B. e RAMOS, M. V., Escola de Direito, Turismo e Museologia: um ideal de pluralidade. In: **UFOP 50 Anos**, Editora Le Graphar, Ouro Preto, 2019. No prelo.

NUNES, G. A. e LIMA, J. C. A., A Presença do Museólogo nos Museus de Minas Gerais: impactos da Criação dos Cursos de Museologia na UFOP e UFMG. In: **Revista Museologia & Interdisciplinaridade**. Brasília: Editora da Universidade Nacional de Brasília, V. 9 (17), 2020. Disponível em: <<https://periodicos.unb.br/index.php/museologia/article/view/26867/26148>>. Acesso em: 29 maio 2020.

OLIVEIRA, Ana Cristina Audebert Ramos de, COSTA, Carlos Alberto Santos, NUNES, Gilson Antônio. Perfil dos cursos de graduação em Museologia do Brasil. In: **Sendas da Museologia**. Juiz de Fora: Editar, 2012a.

OLIVEIRA, Ana Cristina Audebert Ramos de, COSTA, Carlos Alberto Santos, MENDONÇA, Elizabete de Castro, NUNES, Gilson Antônio. Proposta de Diretrizes para um Currículo Referência de Formação de Graduação em Museologia – Bacharelado. In: **Sendas da Museologia**. Juiz de Fora: Editar, 2012b.

SILVA, Thalia Santos; MATOS, Camila Holanda Cavalcante; COSTA, Marina de Omena Souza; MIRANDA, Renata Cordeiro de Godoy; BEZERRA, Arthur Ravel Teles de Lima; SANTOS, Camila Maria de Lima; FERNANDES, Gabriela Maria Calixto Barros Sampaio; SANTOS NETO, João de Deus; SILVA, Manuela Chagas Nascimento da; SARMENTO, Maria Eduarda Lima Moraes; ARAÚJO, Angela Líbia Chagas Amaral; MONTEIRO, Naianne Ramos. **Online community extension project's experience report: Readaptations - A resilient look through the pandemic**. Research, Society and Development, [S. l.], v. 10, n. 8, p. e5910817053, 2021. DOI:10.33448/rsd-v10i8.17053.

SIMÕES, Raphael; NUNES, Gilson Antônio. Ouro Preto: Sistema Municipal de Museus, In: **Ouro Preto: museus**, org. Paulo Lemos e Raphael Simões (orgs.), Ouro Preto Editora, 2014.

UFOP, Universidade Federal de Ouro Preto. **UFOP em números**. Disponível em: <<https://ufop.br/ufop-em-numeros>>. Acesso em 03 mar. 2022.



Universidade Federal de Ouro Preto
Escola de Direito, Turismo e Museologia
COLEGIADO DE MUSEOLOGIA



ANEXOS

ANEXO 01 – PROGRAMAS DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS



Universidade Federal de Ouro Preto
Escola de Direito, Turismo e Museologia
COLEGIADO DE MUSEOLOGIA



– **DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS PRIMEIRO PERÍODO:**

Nome do Componente Curricular em português: INTRODUÇÃO À MUSEOLOGIA		Código: MUL 111	
Nome do Componente Curricular em inglês: INTRODUCTION TO MUSEOLOGY			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Museologia – DEMUL		Unidade Acadêmica: EDTM	
Modalidade de oferta: <input checked="" type="checkbox"/> presencial <input type="checkbox"/> a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 60 horas	Extensionista 00 horas	Teórica 04 horas/aula	Prática 00 horas/aula
Ementa: O enfrentamento dialético entre o homem e o objeto, elemento essencialmente socializado. A história dos museus e da museologia através da história do colecionismo. A museologia enquanto ciência social e a complexa interação com outras ciências. A dupla função dos museus: instituição guardiã e difusora dos produtos produzidos, consumidos, coletados e preservados pelo homem, para o homem. O museu como espaço de conhecimento e lazer.			
Conteúdo programático: Tema 1: as origens das coleções e dos museus no mundo ocidental e no Brasil. Tema 2: a organização do Conselho Internacional de Museus/ICOM/UNESCO; o código de deontologia (ética) adotado; conceitos-chave de museologia. Tema 3: museologia e museografia: conceitos. Tema 4: visitas a instituições integrantes do Sistema de Museus de Ouro Preto/SIMOP; de museus em Minas Gerais e/ou no Rio de Janeiro com foco em suas coleções. OBS: poderão ser realizadas visitas virtuais a museus no Brasil e no exterior. Tema 5: Introdução à padronização de textos acadêmicos definidos pela Norma Técnica da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).			
Bibliografia Básica:			
BLUM, Philipp. Ter e Manter : uma história íntima de colecionadores e coleções. Trad. Berilo Vargas. Rio de Janeiro: Record, 2003.			
CASTRO, Ana Lúcia Siaines de. O Museu do Sagrado ao Segredo . Rio de Janeiro: Revan, 2009.			
CHAGAS, Mário de Souza. A Imaginação Museal : museu, memória e poder em Gustavo Barroso, Gilberto Freire e Darcy Ribeiro. Rio de Janeiro: MinC/IBRAM, 2009.			
CURY, Marília Xavier. Exposição : concepção, montagem e avaliação. São Paulo: Annablume, 2005.			
DESVALLÉES, André e MAIRESSE, François (Edits.). Conceitos-Chave de Museologia . Tradução e Comentários de Bruno Brulon Soares e Marília Xavier Cury. São Paulo: Comitê Brasileiro do ICOM/Pinacoteca do Estado de São Paulo/Secretaria de Estado da Cultura, 2013.			



Universidade Federal de Ouro Preto
Escola de Direito, Turismo e Museologia
COLEGIADO DE MUSEOLOGIA



Bibliografia Complementar:

ABREU, Regina; CHAGAS, Mário de Souza; SANTOS, Mírian Sepúlveda dos (Orgs.). **Museus, Coleções e Patrimônios: narrativas polifônicas**. Rio de Janeiro: Garamond/MinC/IPHAN/DEMU, 2007.

BRUNO, Maria Cristina Oliveira (Coord^a). **O ICOM-Brasil e o Pensamento Museológico Brasileiro: documentos selecionados**. Vol. 1 e 2. São Paulo: Secretaria de Estado da Cultura/ICOM-BR, 2010.

ECO, Umberto. **A Vertigem das Listas**. Trad. Eliana Aguiar. Rio de Janeiro/ São Paulo: Record, 2010.

FIGUEIREDO, Betânia Gonçalves e VIDAL, Diana Gonçalves (Org.). **Museus do Gabinete de Curiosidades à Museologia Moderna**. Belo Horizonte: Argumentum, 2010.

IPHAN/ DEMU. **Musas – Revista Brasileira de Museus e Museologia**. Rio de Janeiro: IPHAN/DEMU, vários anos.

SANTOS, Mírian Sepúlveda dos. **A Escrita do Passado em Museus Históricos**. Rio de Janeiro: Garamond/MinC/IPHAN/DEMU, 2006.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. **O Espetáculo das Raças: cientistas, instituições e questão racial no Brasil 1870 – 1930**. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

ABNT, Associação Brasileira de Normas Técnicas, **Norma Técnica de Padronização de textos acadêmicos**, 2022.



Universidade Federal de Ouro Preto
Escola de Direito, Turismo e Museologia
COLEGIADO DE MUSEOLOGIA



Nome do Componente Curricular em português: POLÍTICAS PÚBLICAS NA ÁREA DA MUSEOLOGIA		Código: MUL110	
Nome do Componente Curricular em inglês: PUBLIC POLICIES IN THE MUSEOLOGY AREA			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Museologia – DEMUL		Unidade acadêmica: EDTM	
Modalidade de oferta: <input checked="" type="checkbox"/> presencial <input type="checkbox"/> a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal prática	
Total 60 horas	Extensionista 00 horas	Teórica 04 horas/aula	Prática 00 horas/aula
Ementa: A Política Nacional de Museus: histórico, elaboração, legislação. O Sistema Brasileiro de Museus: criação, formação do Comitê Gestor, legislação, funções e atuações. Antecedentes: Programa Nacional de Museus e Coordenadoria de Acervos Museológicos. Os Sistemas Estaduais de Museus: exemplo de caso SEM do Rio Grande do Sul: antecedentes, legislação, decreto de criação, formação do SEM/RS, ações e atuações. Os Sistemas Municipais de Museus: exemplo de caso SM de Ouro Preto: processo de criação, legislação, ações e atuações, orientações jurídicas e encaminhamentos. Exemplos de organização do setor museológico em Portugal e Espanha. A regulamentação profissional, os Conselhos Regional e Federal. Visita técnica e participação no Fórum Nacional de Museus.			
Conteúdo programático: 1. A Política Nacional de Museus: histórico, elaboração, legislação; 2. O Sistema Brasileiro de Museus: criação, formação do Comitê Gestor, legislação, funções e atuações; 3. Antecedentes: Programa Nacional de Museus e Coordenadoria de Acervos Museológicos; 4. Os Sistemas Estaduais de Museus: exemplo de caso SEM do Rio Grande do Sul: antecedentes, legislação, decreto de criação, formação do SEM/RS, ações e atuações; 5. Os Sistemas Municipais de Museus: exemplo de caso SM de Ouro Preto: processo de criação, legislação, ações e atuações, orientações jurídicas e encaminhamentos; 6. Exemplos de organização do setor museológico em Portugal e Espanha; 7. A regulamentação profissional, os Conselhos Regional e Federal; 8. Visita Técnica.			
Bibliografia básica: BRASIL. CÂMARA DOS DEPUTADOS. Legislação sobre museus . Brasília: Biblioteca Digital da Câmara dos Deputados, 2012. (Série Legislação; n.79). _____, Política Nacional de Museus - Bases para a Política Nacional de Museus e Programação de Formação e Capacitação em Museologia . Brasília. Ministério da Cultura. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Departamento de Museus e Centros Culturais. Minc/IPHAN/Demu, 2007. _____, Política Nacional de Museus Relatório de Gestão 2003/2004 . Brasília. Ministério da Cultura. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Departamento de Museus e Centros Culturais. Minc/IPHAN/Demu, 2005.			



Universidade Federal de Ouro Preto
Escola de Direito, Turismo e Museologia
COLEGIADO DE MUSEOLOGIA



_____, **Política Nacional de Museus Relatório de Gestão 2003/2010**. Brasília. Ministério da Cultura. Instituto de Museus. Minc/IBRAM, 2010.

LEMOS, Paulo e SIMÕES, Raphael (Org.), **Ouro Preto: Museus**, Ouro Preto Editora, 2014. ISSN 978-85-68383-01-8

Bibliografia complementar:

INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS. **Museus em números**. Brasília (DF): IBRAM 2011. 2 v. ISBN 9788563078131.

FÓRUM NACIONAL DE MUSEUS, 2.. 2006. Ouro Preto, MG. **Relatório do 2º Fórum Nacional de Museus: O futuro se constrói hoje**. Brasília (DF): MinC/IPHAN/DEMU 2008. 216 p. ISBN 9788573340730.

SISTEMA ESTADUAL DE MUSEUS DO RIO GRANDE DO SUL. **Guia de Museus do RS**. Porto Alegre, [RS]: SEMRS 2013.

OLIVEIRA, Ana Paula de Paula Loures de; OLIVEIRA, Luciane Monteiro. **Sendas da museologia**. Ouro Preto: UFOP 2012.

NUNES, Gilson Antônio. **A construção de uma política pública para o setor museológico no Brasil, em Minas Gerais e em Ouro Preto, experiências nas três esferas de governo**. In: I Seminário Brasileiro Museologia, 2014, Belo Horizonte. Anais do I Seminário Brasileiro Museologia. Belo Horizonte, v. 1, p. 204-205, 2014.



Universidade Federal de Ouro Preto
Escola de Direito, Turismo e Museologia
COLEGIADO DE MUSEOLOGIA



Nome do Componente Curricular em português: MUSEOLOGIA, MEMÓRIA E PATRIMÔNIO I		Código: MUL161	
Nome do Componente Curricular em inglês: MUSEOLOGY, MEMORY AND HERITAGE I			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Museologia – DEMUL		Unidade Acadêmica: EDTM	
Modalidade de oferta: <input checked="" type="checkbox"/> presencial <input type="checkbox"/> a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 60 horas	Extensionista 00 horas	Teórica 04 horas/aula	Prática 00 horas/aula
Ementa: Introdução aos conceitos inter-relacionados de museu, patrimônio e memória. Estudo das dimensões culturais e naturais do patrimônio e da memória, aplicando-os à formação histórica, à atuação dos museus e à construção da Museologia. Os sistemas de preservação, as cartas patrimoniais e os organismos e instituições nacionais e internacionais de patrimônio.			
Conteúdo programático: 1. Museu, patrimônio e memória na história do pensamento; 2. Injunções práticas e político-culturais do patrimônio; 3. Estudos de memória; 4. Instituições de preservação: história e crítica.			
Bibliografia básica: CHOAY, Françoise. O patrimônio em questão : antologia para um combate. Belo Horizonte (MG): Fino Traço 2011. FONSECA, Maria Cecília Londres. O patrimônio em processo : trajetória da política federal de preservação no Brasil. Rio de Janeiro: UFRJ, 2005. POULOT, Dominique. Uma História do Patrimônio no Ocidente . São Paulo: Estação Liberdade, 2009.			



Universidade Federal de Ouro Preto
Escola de Direito, Turismo e Museologia
COLEGIADO DE MUSEOLOGIA



Bibliografia complementar:

BOMENY, H. B. et. Alli. **A Invenção do Patrimônio**. Série Debates-2. Rio de Janeiro: MinC/IPHAN/DEPRO, 1995.

CARVALHO, Claudia S. Rodrigues de; MUSEU HISTÓRICO NACIONAL (BRASIL). **Um olhar contemporâneo sobre a preservação do patrimônio cultural material**. Rio de Janeiro: Museu Historico Nacional 2008.

CHOAY, Françoise. **A alegoria do património**. Lisboa: Edições 70, 2008.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Editora Centauro, 2005.

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. Campinas: Ed. da UNICAMP, 2003.



Universidade Federal de Ouro Preto
Escola de Direito, Turismo e Museologia
COLEGIADO DE MUSEOLOGIA



Nome do Componente Curricular em português: ORGANIZAÇÃO DE MUSEUS		Código: MUL 240	
Nome do Componente Curricular em inglês: ORGANIZING MUSEUMS			
Nome e sigla do departamento: DEPARTAMENTO DE MUSEOLOGIA – DEMUL		Unidade Acadêmica: EDTM	
Modalidade de oferta: <input checked="" type="checkbox"/> presencial <input type="checkbox"/> a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 30 horas	Extensionista 00 horas	Teórica 02 horas/aula	Prática 00 horas/aula
Ementa: Estudo do Museu, definições e funções. Elementos normativos e éticos constitutivos do Museu. Plano Museológico. Código de Ética para Museus e do Profissional Museólogo(a).			
Conteúdo programático: Estudo do Museu, definições e funções; Diferentes definições de museu ao longo do tempo, suas relações com as demandas das sociedades; Elementos normativos e éticos constitutivos do Museu. Modelos de gestão para museus; Organogramas institucionais segundo códigos de ética no Brasil e internacionais; Plano Museológico. Estrutura e fases do Plano museológico segundo a legislação nacional; Código de Ética para Museus e do Profissional Museólogo(a). Código de Ética do Conselho Internacional de Museus (ICOM), Conselho Federal de Museologia (COFEM) e do profissional museólogo (a) no Brasil.			
Bibliografia básica:			
CONSELHO INTERNACIONAL DE MUSEUS. Código de ética do ICOM para museus: versão lusófona. Brasil: ICOM-BR Portugal: ICOM-PT 2009.			
CONSELHO INTERNACIONAL DE MUSEUS; UNESCO. Como gerir um museu: manual prático . Paris: ICOM/UNESCO 2004.			
DESVALLÉES, André; MAIRESSE, François; SOARES, Bruno Brulon; CURY, Marília Xavier. Conceitos-chave de museologia. São Paulo: Comitê Brasileiro do Conselho Internacional de Museus 2013.			
MASON, Timothy. Gestão Museológica: Desafios e Práticas. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: British Council: Fundação Vitae, 2004. (Série Museologia, no 7)			
MUSEU DE ASTRONOMIA E CIÊNCIAS AFINS. O caráter político dos museus. Rio de Janeiro: MAST, 2010.			
Bibliografia complementar:			



Universidade Federal de Ouro Preto
Escola de Direito, Turismo e Museologia
COLEGIADO DE MUSEOLOGIA



ABREU, Regina, CHAGAS, Mário e SANTOS, Myrian Sepúlveda dos (Org.). **Museus, Coleções e Patrimônios: narrativas polifônicas**. Rio de Janeiro: Garamond, MinC/IPHAN/DEMU, 2007.

ALMEIDA, Maria Christina Barbosa de (coord). **Guia de Museus Brasileiros**. São Paulo: USP, Comissão de Patrimônio Cultural, 1997.

BRASIL, Política Nacional de Museus. **Bases para a Política Nacional de Museus e Programação de Formação e Capacitação em Museologia**. Brasília. Ministério da Cultura Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Departamento de Museus e Centros Culturais. Minc/IPHAN/Demu, 2003.

BRASIL; Ministério da Cultura; Instituto Brasileiro de Museus. **Política Nacional de museus: relatório de gestão 2003-2010**. [Brasília]: Minc/ DEMU, 2010.

SÃO PAULO (ESTADO); Secretaria da Cultura; ASSOCIAÇÃO CULTURAL DE AMIGOS DO MUSEU CASA DE PORTINARI. **Museus: o que são, para que servem?**. São Paulo: ACAM Portinari Secretaria do Estado da Cultura de São Paulo, 2011. (Coleção Museu Aberto).

SEMINARIO INTERNACIONAL SOBRE GESTÃO MUSEOLÓGICA, questões teóricas e práticas. 2013. Brasília, DF.; BARJA, Wagner; INTERNATIONAL SEMINAR ON MUSEUM MANAGEMENT. **Gestão museológica: questões teóricas e práticas**. Brasília: Câmara dos Deputados, 2013.



Universidade Federal de Ouro Preto
Escola de Direito, Turismo e Museologia
COLEGIADO DE MUSEOLOGIA



Nome do Componente Curricular em português: LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS I		Código: LET302	
Nome do Componente Curricular em inglês: READING AND PRODUCTION OF TEXTS I			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Letras - DELET		Unidade Acadêmica: ICHS	
Modalidade de oferta: [X] presencial [] a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 60 horas	Extensionista 00 horas	Teórica 04 horas/aula	Prática 00 horas/aula
Ementa: Leitura e produção de textos dissertativos, com ênfase nos aspectos argumentativos.			
Conteúdo programático: Unidade I Variação lingüística Gramática normativa e gramática da fala Unidade II Tipos de textos: descrição, narração, dissertação Tipo textual e finalidade do processo de enunciação Unidade III Características do texto dissertativo Modos de organização do texto dissertativo Gêneros que fazem uso do texto dissertativo Texto dissertativo e gêneros acadêmicos Unidade IV Argumentação e comunicação Tipos de argumentos Estratégias argumentativas			
Bibliografia Básica: ANTUNES, Irandé. Lutar com palavras: coesão e coerência . São Paulo: Parábola Editorial, 2005. BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa . 37. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Lucerna, 2006. CITELLI, Adilson. Linguagem e persuasão . 16. ed. São Paulo: Ática, 2007. FIORIN, J. L. Para entender o texto . São Paulo: Ática, 1990. KOCH, I. V. A coesão textual . 15. ed. São Paulo: Contexto, 2001.			



Universidade Federal de Ouro Preto
Escola de Direito, Turismo e Museologia
COLEGIADO DE MUSEOLOGIA



_____. **Argumentação e Linguagem**. São Paulo: Cortez, 1997.

Bibliografia complementar:

ANGELIM, R. C. **Polifonia e Argumentação**. In: KOCH, I. V. e BARROS, K. S. M. de (orgs). **Tópicos em Linguística de Texto e Análise da Conversação**. Natal: EDUFRN, 1997.

FARACO, C. A; TEZZA, C. **Prática de texto para estudantes universitários**. Petrópolis, Rj: Vozes, 1992.

GARCIA, O. M. **Comunicação em prosa moderna**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1992.

GUIMARÃES, E. **Texto e argumentação: um estudo de conjunções do português**. Campinas: Pontes, 1987.

KURY, A. G. **Ortografia, pontuação, crase**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

SOARES, M. B.; CAMPOS, E. N. **Técnicas de redação**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1978.

VAL, M. G. C. **Redação e textualidade**. São Paulo: Martins fontes, 1999.



Universidade Federal de Ouro Preto
Escola de Direito, Turismo e Museologia
COLEGIADO DE MUSEOLOGIA



Nome do Componente Curricular em português: INTRODUÇÃO A FILOSOFIA		Código: FIL822	
Nome do Componente Curricular em inglês: INTRODUCTION TO PHILOSOPHY			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Filosofia - DEFIL		Unidade Acadêmica: IFAC	
Modalidade de oferta: [X] presencial [] a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 30 horas	Extensionista 00 horas	Teórica 02 horas/aula	Prática 00 horas/aula
Ementa: Introdução à Filosofia a partir da apresentação de problemas de natureza filosófica, com a finalidade de aprofundamento da capacidade crítica e argumentativa dos estudantes.			
Conteúdo programático: UNIDADE I: Problemas de ética e política - O problema da liberdade; - O problema do mal; - O problema do contrato social; - O problema do poder; - O problema da concepção de justiça; UNIDADE II: Problemas epistemológicos - O problema da definição de conhecimento; - O problema da demarcação científica; - O problema das fontes do conhecimento; - O problema cético: a possibilidade do conhecimento; UNIDADE III: Problemas estéticos - O problema do belo; - O problema do gosto; - O problema do sublime; - O problema do gênio;			
Bibliografia Básica: 1. CHALMERS, A. O que é ciência, afinal? São Paulo: Brasiliense, 1993. 2. DUARTE, Rodrigo. O belo autônomo: textos clássicos de estética. 3.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2013. 3. NORRIS, Christopher; ELIZALDE, Felipe Rangel. Epistemologia: Conceitos - chave em filosofia. Porto Alegre: Artmed 2007.			



Universidade Federal de Ouro Preto
Escola de Direito, Turismo e Museologia
COLEGIADO DE MUSEOLOGIA



4. TORRES, João Carlos Brum. **Manual de Ética**: questões de ética teórica e aplicada. Petrópolis: Vozes; Caxias do Sul: EDUCS; Rio de Janeiro: BNDES, 2014.
5. WEFFORT, Francisco C. **Os Clássicos da Política**. 2vols. São Paulo: Ática 2006.

Bibliografia complementar:

1. DUTRA, Luiz Henrique de Araújo. **Introdução à epistemologia**. São Paulo: Ed. UNESP 2010.
2. LACOSTE, Jean. **A Filosofia da arte**. Rio de Janeiro: Zahar, 1986.
3. POPPER, Karl R. **Os Dois Problemas Fundamentais da Teoria do Conhecimento**. tradução Antônio Ianni Segatto. São Paulo: Ed. UNESP, 2013.
4. QUIRINO, Celia Galvão; SOUSA, Maria Teresa Sadek R. de. **O Pensamento Político Clássico**. São Paulo: T. A. Queiroz, 1980.
5. REALE, G. & ANTISERI, D. **História da Filosofia**. 3 vol. São Paulo: Paulus, 1990.
CANTO-SPERBER, Monique. **Dicionário de Ética e Filosofia Moral**. São Leopoldo: Ed. UNISINOS, 2003.



Universidade Federal de Ouro Preto
Escola de Direito, Turismo e Museologia
COLEGIADO DE MUSEOLOGIA



– **DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS SEGUNDA PERÍODO:**

Nome do Componente Curricular em português: INFORMAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO MUSEOLÓGICA I		Código: MUL 170	
Nome do Componente Curricular em inglês: INFORMATION AND DOCUMENTATION IN MUSEUMS I			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Museologia – DEMUL		Unidade Acadêmica: EDTM	
Modalidade de oferta: <input checked="" type="checkbox"/> presencial <input type="checkbox"/> a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 60 horas	Extensionista 00 horas	Teórica 02 horas/aula	Prática 02 horas/aula
<p>Ementa: De acordo com o dicionário Aurélio, a palavra documentação vem de documentar + ação e, dentre seus significados, é o “conjunto de conhecimentos e técnicas que têm por fim a pesquisa, reunião, descrição, produção e utilização de documentos de qualquer natureza, abrangendo assim, a bibliologia, a museologia, a arquivologia, a iconografia, a discografia, a filmografia e as coleções de história natural, a documentologia”. Esse conjunto de conhecimentos e técnicas está no campo da cultura e do patrimônio cultural, constituindo-se em documento/suporte de informação. A disciplina tem como objetivo, trabalhar a problemática que envolve a relação entre museologia e preservação/ conservação, pesquisa e comunicação do fato/testemunho museológico.</p>			
<p>Conteúdo programático: 1. Museus, documentos e documentação patrimonial: conceituação; 2. Sistemas de documentação e informação: concepção e desenvolvimento (analógico e informatizado); 2. Teseurização: conceitos e classificação; 3. Formação, registro, classificação, catalogação, inventário de coleções: princípios básicos; 4. Comunicação de coleções: preservação/conservação, pesquisa e informação; 5. Mapas Conceituais: conceituação e desenvolvimento; 6. Atividades de campo em Museus e Centros Culturais nos Estados de Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo e Rede de Museus e Acervos da UFOP. Ações Extensionistas no Núcleo de Pesquisa e Extensão do Patrimônio Sacro, credenciado pelo CNPq, em parceria com o Museu de Arte Sacra da Paróquia do Pilar em Ouro Preto e Distritos.</p>			
<p>Bibliografia básica:</p> <p>AQUINO, Mirian de Albuquerque. O campo da ciência da informação: gênese, conexões e especificidades. João Pessoa: Ed. Universitaria, 2002.</p> <p>BLOM, Philipp; VARGAS, Berilo. Ter e manter. Rio de Janeiro: Record 2003.</p> <p>CASTRO, Ana Lúcia Siaines de. O museu do sagrado ao segredo. Rio de Janeiro: Revan 2009.</p> <p>GLEICK, James. A informação: uma história, uma teoria, uma enxurrada. São Paulo: Companhia das Letras, 2013.</p>			



Universidade Federal de Ouro Preto
Escola de Direito, Turismo e Museologia
COLEGIADO DE MUSEOLOGIA



GONÇALVES, José Reginaldo Santos. **Antropologia dos objetos: museus e patrimônios**. Rio de Janeiro: [MinC, IPHAN, DEMU] 2006. (Museu, memória e cidadania; v.2).

Bibliografia complementar:

CURY, Marília Xavier. **Exposição: concepção, montagem e avaliação**. São Paulo: Annablume, 2005.

CHING, Francis D. K.; LAMPARELLI, Alvamar Helena. **Arquitetura: forma, espaço e ordem**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

GONÇALVES, Lisbeth Rebollo. **Entre cenografias: o museu e a exposição de arte no século XX**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo/FAPESP, 2004.

HERREMAN, Yani. **Exposição, Exibições e Mostras**. In: ICOM. **Como gerir Museus**, p. 74-85, 2015.

OSTROWER, Fayga. **Criatividade e processos de criação**. Petrópolis, Vozes, 1987.

MUSEUMS AND GALLERIES COMMISSION. FERNANDES, Maria Luiza Pacheco. **Planejamento de Exposições**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: Vitae, 2001. (Museologia. Roteiros práticos v.2)



Universidade Federal de Ouro Preto
Escola de Direito, Turismo e Museologia
COLEGIADO DE MUSEOLOGIA



Nome do Componente Curricular em português: ARQUITETURA DE MUSEUS		Código: MUL112	
Nome do Componente Curricular em inglês: MUSEUMS ARCHITECTURE			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Museologia – DEMUL		Unidade acadêmica: EDTM	
Modalidade de oferta: <input checked="" type="checkbox"/> presencial <input type="checkbox"/> a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semestral	
Total 30 horas	Extensionista 00 horas	Teórica 02 horas/aula	Prática 00 horas/aula
Ementa: Conceitos de arquitetura e de museu. Arquitetura e conservação de acervos. A relação entre as funções dos museus (preservação, investigação e comunicação) e a arquitetura. Edifícios adaptados e edifícios construídos especialmente para museus – exemplos. A relação entre as funções dos museus e a preservação dos edifícios históricos que os abrigam. Organização espacial: fluxos, usos e serviços. Projeto Arquitetônico e a representação em Planta Baixa. Manutenção de edifícios e gestão de riscos. Acessibilidade física. Visita técnica a museus de Ouro Preto e Belo Horizonte.			
Conteúdo programático: 1. Conceitos de arquitetura e de museu; 2. Arquitetura e conservação de acervos; 3. Relação entre as funções dos museus (preservação, investigação e comunicação) e a arquitetura; 4. Edifícios adaptados e edifícios construídos especialmente para museus – exemplos; 5. A relação entre as funções dos museus e a preservação dos edifícios históricos que os abrigam; 6. Parâmetros básicos para conservação e acréscimos em edifícios e sítios de valor cultural; 7. Organização espacial: fluxos, usos e serviços; 8. Projeto Arquitetônico e a representação em Planta Baixa; 9. Manutenção de edifícios e gestão de riscos; 10. Acessibilidade física; 11. Visita técnica a museus de Ouro Preto e Belo Horizonte.			
Bibliografia básica:			
MONTENEGRO, Gildo A. Desenho arquitetônico : para cursos técnicos de 2. grau e faculdades de arquitetura. 4. ed. rev. e atual. São Paulo: Edgard Blucher, 2001.			
AZEREDO, Helio Alves de. O edifício até sua cobertura . 2.ed.rev. São Paulo: E. Blucher c1997.			
JODIDIO, Philip. Architecture now! Museums . Köln: Taschen 2010.			
GONÇALVES, Willi de Barros; SOUZA, Luiz Antônio Cruz; FRONER, Yacy-Ara. Edifícios que abrigam coleções . Belo Horizonte: LACICOR/EBA/UFMG 2008. 45 p. (Tópicos em Conservação Preventiva; 6).			
COHEN, Regina et. al., Acessibilidade a Museus, Cadernos Museológicos , volume 2, Instituto Brasileiro de Museus, Brasília, 2013.			



Universidade Federal de Ouro Preto
Escola de Direito, Turismo e Museologia
COLEGIADO DE MUSEOLOGIA



Bibliografia complementar:

GUIMARAENS, Maria da Conceição Alves de; UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO Faculdade Arquitetura e Urbanismo; Programa de Pós-Graduação em Arquitetura. **Museografia e arquitetura de museus: conservação e técnicas sensoriais**. Rio de Janeiro: FAU/PROARQ 2012.

CHING, Francis D. K. **Representação gráfica em arquitetura**. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2011.

INSTITUTO DO PATRIMONIO HISTORICO E ARTISTICO NACIONAL (BRASIL). **Cartas patrimoniais**. Brasília: IPHAN 1995. 343p (Caderno de documento; 3).

TELLES, Augusto Carlos da Silva. **Atlas dos monumentos históricos e artísticos do Brasil**. 2.ed. Rio de Janeiro: Ministério da Educação, Fundação de Assistência ao Estudante 1980, 1985.

DIAS, Paola de Macedo Gomes; MASCARENHAS, Alexandre. **Cadernos ofícios: Obras de conservação**. Ouro Preto (MG): Fundação de arte de Ouro Preto (FAOP) 2008. 80 p. (Cadernos ofícios; v.7). ISBN 9788598721095 (broch)

BRASIL, **Subsídios-para-a-elaboração-de-planos-museológicos**. Instituto Brasileiro de Museus. Brasília, 2016.

INSTITUTO PORTUGUÊS DOS MUSEUS, **Temas de Museologia: Museus e Acessibilidade**, 2004.



Universidade Federal de Ouro Preto
Escola de Direito, Turismo e Museologia
COLEGIADO DE MUSEOLOGIA



Nome do Componente Curricular em português: PAISAGEM E REFERÊNCIAS CULTURAIS		Código: MUL160	
Nome do Componente Curricular em inglês: LANDSCAPE AND CULTURAL REFERENCES			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Museologia – DEMUL		Unidade Acadêmica: EDTM	
Modalidade de oferta: <input checked="" type="checkbox"/> presencial <input type="checkbox"/> a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 30 horas	Extensionista 15 horas	Teórica 01 horas/aula	Prática 01 horas/aula
Ementa: Conceito de Paisagem. Conceito de referências culturais. Percepção de lugares e suas referências culturais. Compreensão e constituição de paisagens. Apresentação de metodologias sobre o reconhecimento e registro de referências culturais. Paisagens como narrativa de marcas sobre as relações estabelecidas pelo grupo e os elementos simbólicos de referência e afeto. Visitas técnicas. Atividade extensionista com aplicação de roteiros sensoriais a alunos do ensino fundamental. Cabendo ao docente responsável pela disciplina o dever de coordenar as ações extensionistas realizando ainda sua avaliação envolvendo necessariamente o público atendido.			
Conteúdo programático: ATO 1 - Estímulo à construção conceitual através das interações criadas em sala de aula. 1) Conceito de Paisagem; 2) Conceito de referências culturais; 3) Percepção e compreensão de lugares e suas referências culturais. ATO 2 – Aplicação de metodologias sobre o reconhecimento e registro de referências culturais. 4) Paisagem como narrativa; 5) Registro de referências culturais; ATO 3 – Elaboração de mapa das referências culturais. 6) Levantamento de referências culturais, registro documental, elaboração de mapa. 7) Visita técnica às referências culturais de Ouro Preto. 8) Atividade extensionista com o desenvolvimento de roteiros sensoriais a partir do levantamento das referências culturais com os discentes e, posteriormente, aplicação da metodologia para alunos do ensino fundamental. Avaliação envolvendo o público atendido.			
Bibliografia básica:			
BURKE, Peter. A cultura popular na idade moderna: Europa, 1500-1800. São Paulo: Companhia das Letras 1989. 385 p., [16] p. de estampas ISBN 8571640440 (broch.).			
EMICIDA. AmarElo – é tudo pra ontem. Direção: Fred Ouro Preto. São Paulo: Laboratório Fantasma, 2020 (89 min). Disponível em < https://www.netflix.com >. Acesso em: 10 dezembro de 2020			
GONÇALVES, José Reginaldo Santos. Antropologia dos objetos: museus e patrimônios. Rio de Janeiro: [MinC, IPHAN, DEMU] 2006. 251p (Museu, memória e cidadania; v.2). ISBN 9788576171355 (broch.).			
GONZÁLEZ DE CASTELLS, Alicia Norma; INSTITUTO DO PATRIMONIO HISTORICO E ARTISTICO NACIONAL (BRASIL). Ecos e imagens do patrimônio imaterial: inventário nacional de referencias culturais do Sertao de Valongo . Florianópolis: IPHAN 2008. 287 p. ISBN 9788573341065 (broch.).			



Universidade Federal de Ouro Preto
Escola de Direito, Turismo e Museologia
COLEGIADO DE MUSEOLOGIA



INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. **Paisagem cultural**. Brasília: IPHAN 2009.

Bibliografia complementar:

CAMPOS, Yussef Salomão de. **Percepção do intangível**: entre genealogias e apropriações do patrimônio cultural imaterial. Belo Horizonte (MG): Arraes editores 2013. 114 p. ISBN 9788582380062 (broch.).

CHUVA, Márcia Regina Romero; NOGUEIRA, Antonio Gilberto R. **Patrimônio cultural**: políticas e perspectivas de preservação no Brasil. Rio de Janeiro: Mauad X; FAPERJ, 2012. 308 p. ISBN 9788574784243 (broch.).

DVORÁK, Max; LIMA, Valéria Alves Esteves; BAUMGARTEN, Jens; KÜHL, Beatriz Mugayar. **Catecismo da preservação de monumentos**. 2.ed. Cotia, SP: Ateliê Editorial 2015. 124 p. (Artes & Ofícios ; v.8). ISBN 9788574806624 (broch.).

FUNARI, Pedro Paulo Abreu; PELEGRINI, Sandra de Cássia Araújo; RAMBELLI, Gilson (Org.). **Patrimônio cultural e ambiental**: questões legais e conceituais. São Paulo: Annablume, 2009. 246 p. ISBN 9788539100200.

O REGISTRO do patrimônio imaterial: dossiê final das atividades da Comissão e do Grupo de Trabalho Patrimônio Imaterial. 4. ed. Brasília: IPHAN FUNARTE 2006.

PELEGRINI, Sandra de Cássia Araújo; FUNARI, Pedro Paulo Abreu. **O que é patrimônio cultural imaterial**. São Paulo: Brasiliense, c2008. 116 p. (Primeiros passos; 331). ISBN 9788511001495 (broch.).

RUSKIN, John; PINHEIRO, Maria Lucia Bressan; KÜHL, Gladys Mugayar; KÜHL, Beatriz Mugayar. **A lâmpada da memória**. Cotia, SP: Ateliê 2008. 85 p. (Artes & Ofícios ; v.7). ISBN 9788574804064 (broch.).



Universidade Federal de Ouro Preto
Escola de Direito, Turismo e Museologia
COLEGIADO DE MUSEOLOGIA



Nome do Componente Curricular em português: MUSEOLOGIA E COMUNICAÇÃO I		Código: MUL 230	
Nome do Componente Curricular em inglês: MUSEOLOGY AND COMMUNICATION I			
Nome e sigla do departamento: DEPARTAMENTO DE MUSEOLOGIA - DEMUL		Unidade Acadêmica: EDTM	
Modalidade de oferta: <input checked="" type="checkbox"/> presencial <input type="checkbox"/> a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 60 horas	Extensionista 00 horas	Teórica 04 horas/aula	Prática 00 horas/aula
Ementa: Introdução ao estudo do museu e do museal como fenômenos de comunicação. Comunicação em museus: difusão, negociação, consumo e recepção de informação museológica. Semiótica e Semiologia no Museu. Fundamentos do processo de comunicação museal. Conceitos e técnicas de análise de discurso, teoria do objeto e percepção.			
Conteúdo programático: 1. Teoria do objeto; 2. Teorias da percepção; 3. Princípios básicos da Semiologia aplicados ao Museu e Exposições; 4. Musealidade e musealização; 5. Coleção e Colecionismo; 6. Visita técnica a museus de São Paulo e/ou Rio de Janeiro.			
Bibliografia básica:			
BAUMAN, Zygmunt. 44 cartas do mundo líquido moderno . Rio de Janeiro: Zahar, 2011.			
BENCHETRIT, Sarah Fassa; BEZZERA, Rafael Zamorano; MAGALHÃES, Aline Montenegro; MUSEU HISTÓRICO NACIONAL (BRASIL). Museus e comunicação: exposições como objeto de estudo . Rio de Janeiro: Museu Histórico Nacional, 2010.			
DESVALLÉES, André; MAIRESSE, François; SOARES, Bruno Brulon; CURY, Marília Xavier. Conceitos-chave de museologia . São Paulo: Comitê Brasileiro do Conselho Internacional de Museus 2013.			
OBRIST, Hans Ulrich. Uma breve história da curadoria . São Paulo: BEI 2008.			
SANTAELLA, Lúcia. A teoria geral dos signos: como as linguagens significam as coisas . São Paulo: Cengage Learning 2012.			
Bibliografia complementar:			
BAUDRILLARD, Jean. O sistema de objetos . São Paulo: Perspectiva, 1975.			
BLOM, Philipp; VARGAS, Berilo. Ter e manter . Rio de Janeiro: Record 2003.			



Universidade Federal de Ouro Preto
Escola de Direito, Turismo e Museologia
COLEGIADO DE MUSEOLOGIA



Caderno de diretrizes museológicas 2: mediação em museus: curadorias, exposições e ação educativa. Belo Horizonte (MG): Secretaria de Estado da Cultura de Minas Gerais, Superintendência de Museus 2008.

CASTRO, Ana Lúcia Siaines de. **O museu do sagrado ao segredo.** Rio de Janeiro: Revan, 2009.

FOUCAULT, Michel; COLI, Jorge. **Isto não é um cachimbo.** 2.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.

GINZBURG, Carlo. **Representação:** a palavra, a idéia, a coisa. In: _____. Olhos de madeira. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

MOLES, A. et all. **Semiologia dos objetos.** Petrópolis, RJ: Vozes, 1972.



Universidade Federal de Ouro Preto
Escola de Direito, Turismo e Museologia
COLEGIADO DE MUSEOLOGIA



MATTOS, Yara; MATTOS, Ione. **Abracaldabra**: uma aventura afetivo-cognitiva na relação museu educação. Ouro Preto: UFOP, 2010.

ZITKOSKI, Jaime José. **Paulo Freire e a Educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

Bibliografia complementar:

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1998.

_____; SHOR, Ira. **Medo e Ousadia, o cotidiano do professor**. São Paulo: Paz e Terra, 1986.

_____. **Extensão ou Comunicação?** Trad. Rosiska Darcy de Oliveira. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2018.

GADOTTI, Moacir. **Diversidade Cultural e Educação para Todos**. Rio de Janeiro: Graal, 1992.

GOUVÊA, Guaracira, MARANDINO, Martha e LEAL, Maria Cristina (Org.). **Educação e Museu – A Construção Social do Caráter Educativo dos Museus de Ciência**. Rio de Janeiro: Access, 2003.

RAMOS, Francisco Régis Lopes. **A Doação do Objeto**: o museu no ensino de história. Chapecó: Argos, 2004.

ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. **História da Educação no Brasil 1930-1973**. Petrópolis: Editora Vozes, 1996.



Universidade Federal de Ouro Preto
Escola de Direito, Turismo e Museologia
COLEGIADO DE MUSEOLOGIA



Nome do Componente Curricular em português: ARTE GERAL APLICADA À MUSEOLOGIA I		Código: MUL 290	
Nome do Componente Curricular em inglês: GENERAL ART APPLIED TO MUSEOLOGY II			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Museologia - DEMUL		Unidade Acadêmica: EDTM	
Modalidade de oferta: <input checked="" type="checkbox"/> presencial <input type="checkbox"/> a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 60 horas	Extensionista 00 horas	Teórica 04 horas/aula	Prática 00 horas/aula
Ementa: Estudo das manifestações artísticas a partir de discussões que vise indagar sobre a definição, o estudo e reconhecimento das artes, tendo por premissa a relação entre artes, colecionismo e museus ao longo do período compreendido entre a Pré-história e a Idade Moderna.			
Conteúdo programático: Unidade I: O que é Arte; Unidade II: Como Reconhecemos e Estudamos as Artes; Unidade III: Propostas de Estudos sobre as Artes: Da Pré-história à Idade Moderna. A. Em cada unidade os alunos deverão ser aptos a discussões acerca do objeto artístico, sobre sua definição, seu reconhecimento e as metodologias disponíveis para seu estudo em diferentes momentos da história; B. Reconhecerem os diferentes estilos, técnicas, procedimentos e temas desenvolvidos nas artes, sempre em conexão com o momento histórico; C. Realizarem leituras de imagens artísticas a partir de fundamentos da estética, da comunicação visual e do campo museológico; D. Desenvolverem a percepção das obras artísticas e a formulação de juízos estéticos.			
Bibliografia básica:			
ARGAN, Giulio Carlo. Clássico anticlássico: o renascimento de Brunelleschi a Bruegel . 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.			
ARGAN, Giulio Carlo; FAGIOLO DELL'ARCO, Mauricio. Guia de história da arte . 2. ed. Lisboa: Estampa 1994. (Teoria da arte; 8).			
COLI, Jorge. O que é arte . 10. ed. São Paulo: Brasiliense 1989. (Primeiros passos; 46).			
GOMBRICH, E. H. A história da arte . 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar 1981.			
GUINSBURG, J. O classicismo . São Paulo: Perspectiva 1999. (Stylus; 9).			
Bibliografia complementar:			
BAZIN, Germain. História da História da Arte: de Vasari a nossos dias . São Paulo: Martins Fontes, 1989. (Coleção A).			



Universidade Federal de Ouro Preto
Escola de Direito, Turismo e Museologia
COLEGIADO DE MUSEOLOGIA



GRAHAM-DIXON, Andrew. **Arte: o guia visual definitivo da arte: da pré-história ao século XXI**. São Paulo, SP: Publifolha, 2011.

HAUSER, Arnold. **História social da arte e da literatura**. São Paulo: Martins Fontes 1995.

LEON, Aurora. **El Museo: teoria, práxis y utopia**. 8. ed. Madrid: Cátedra, 2010. (Cadernos arte cátedra ; 5)

MAINSTONE, Madeleine; MAINSTONE, Rowland. **O barroco e o século XVII**. Rio de Janeiro: Zahar 1981. (História da arte; v.4).

WOLFFLIN, Heinrich. **Renascença e barroco: estudo sobre a essência do estilo barroco e a sua origem na Itália**. Rio de Janeiro: Perspectiva [1989]. (Stylus ; 7).

WOODFORD, Susan. **A arte de ver a arte**. São Paulo: Círculo do Livro 1983. (História da arte da Universidade de Cambridge).



Universidade Federal de Ouro Preto
Escola de Direito, Turismo e Museologia
COLEGIADO DE MUSEOLOGIA



– **DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS TERCEIRO PERÍODO:**



Universidade Federal de Ouro Preto
Escola de Direito, Turismo e Museologia
COLEGIADO DE MUSEOLOGIA



Nome do Componente Curricular em português: COMPUTACAO GRÁFICA APLICADA A MUSEOLOGIA		Código: BCC741	
Nome do Componente Curricular em inglês: COMPUTER GRAPHICS APPLIED TO MUSEOLOGY			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Computação – DECOM		Unidade Acadêmica: ICEB	
Modalidade de oferta: <input checked="" type="checkbox"/> presencial <input type="checkbox"/> a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 30 horas	Extensionista 00 horas	Teórica 02 horas/aula	Prática 00 horas/aula
Ementa: Utilização da Computação Gráfica para elaboração e representação de projetos museográficos.			
Conteúdo programático: 1. Introdução. 2. Desenho por computador: 2.1 Pontos, curvas, superfícies; 2.2 Cores em computação gráfica. 3. Imagem: cena X observador. 4. Desenho bidimensional. 5. Modelagem tridimensional: 5.1. Polígonos e poliedros; 5.2. Transformações; 5.3. Ferramentas de modelagem. 6 Visualização. 7. Projeto modular (grupos e componentes). 8. Projeções. 9 Iluminação. 10 Textura. 11 Visões de um projeto gráfico (camadas). 12 Prática de projetos museográficos.			
Bibliografia Básica:			
Wong, Wucius. Princípios de forma e desenho . 1.ed São Paulo: Martins Fontes, 2007.			
Bibliografia complementar:			



Universidade Federal de Ouro Preto
Escola de Direito, Turismo e Museologia
COLEGIADO DE MUSEOLOGIA



CARRAHER, David William. **Senso crítico: do dia-a-dia as ciencias humanas**. São Paulo : Liv. Pioneira Ed., 1983.

BECKER, Howard Saul. **Segredos e truques da pesquisa** . Rio de Janeiro: Zahar, 2007.

SALOMON, Delcio Vieira. **Como fazer uma monografia** . São Paulo: Martins Fontes, 2000.

CLEVERSON BASTOS, Vicente Keller. **Aprendendo a aprender: introdução a metodologia científica**. Rio de Janeiro : Vozes, 1998.

SHAW, Bernard. **A profissão da Sra. Warren** . São Paulo: Abril Cultural, 1976.

MAGALHÃES, Gildo. **Introdução à metodologia da pesquisa: caminhos da ciência e da tecnologia**. São Paulo: Ática, 2005.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1996.

BACHELARD, Gaston. **Epistemologia**. Rio de Janeiro: Zahar, 1983.

CHATELET, François. **Uma história da razão: entrevistas com Emile Noel**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.

Bibliografia complementar:



Universidade Federal de Ouro Preto
Escola de Direito, Turismo e Museologia
COLEGIADO DE MUSEOLOGIA



Nome do Componente Curricular em português: INFORMAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO MUSEOLÓGICA II		Código: MUL 171	
Nome do Componente Curricular em inglês: INFORMATION AND DOCUMENTATION IN MUSEUMS II			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Museologia – DEMUL		Unidade Acadêmica: EDTM	
Modalidade de oferta: [x] presencial [] a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 60 horas	Extensionista 15 horas	Teórica 02 horas/aula	Prática 02 horas/aula
<p>Ementa: Informação e Documentação em museus sob três aspectos: conceitos teóricos, políticas públicas e ferramentas legais. O papel fundamental da Gestão de Coleções quanto a sua preservação, informação e comunicação. A construção de Redes de Informação para o público interno e externo. Os objetos sob a guarda dos museus, e outros espaços culturais são instrumentos didáticos carregados de conteúdos que se relacionam com conceitos, temas e debates. Ações extensionistas do Núcleo de Pesquisa e Extensão do Patrimônio Sacro/Museu de Arte Sacra da Paróquia do Pilar nas escolas e comunidades de Ouro Preto e distritos. Cabendo ao docente responsável pela disciplina o dever de coordenar as ações extensionistas realizando ainda sua avaliação envolvendo necessariamente o público atendido.</p>			
<p>Conteúdo programático: Unidade I – Museu e Informação Museológica (1. Entre o museu e a fonte histórica; 2. O museu como salvaguarda dos objetos; 3. Os objetos e os seus Conceitos; 4. Organizar os conceitos: os mapas conceituais e seus modelos); Unidade II – Os objetos são suportes de informação museológica (1. Política de gestão de coleções de museus; 2. Repatriação do patrimônio e museus universais; 3. Análise de objeto para uma ação de Informação e Comunicação; 4. O método de análise dos objetos); Unidade III – Visitas técnicas em Museus e Centros Culturais nos Estados de Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo e Rede de Museus e Acervos da UFOP. Unidade IV - Ações extensionistas do Núcleo de Pesquisa e Extensão do Patrimônio Sacro/Museu de Arte Sacra da Paróquia do Pilar nas escolas públicas e privadas, e nas comunidades na sede e nos distritos e subdistritos atendidos pela Paróquia do Pilar com base no conceito de Museu de Território no conhecimento, reconhecimento e na preservação dos bens culturais de caráter material e imaterial. Avaliação envolvendo o público atendido.</p>			
<p>Bibliografia básica:</p> <p>AQUINO, Mirian de Albuquerque. O campo da ciência da informação: gênese, conexões e especificidades. João Pessoa: Ed. Universitaria, 2002.</p> <p>BLOM, Philipp; VARGAS, Berilo. Ter e manter. Rio de Janeiro: Record 2003.</p> <p>CASTRO, Ana Lúcia Siaines de. O museu do sagrado ao segredo. Rio de Janeiro: Revan 2009.</p> <p>GLEICK, James. A informação: uma história, uma teoria, uma enxurrada. São Paulo: Companhia das Letras, 2013.</p>			



Universidade Federal de Ouro Preto
Escola de Direito, Turismo e Museologia
COLEGIADO DE MUSEOLOGIA



GONÇALVES, José Reginaldo Santos. **Antropologia dos objetos**: museus e patrimônios. Rio de Janeiro: [MinC, IPHAN, DEMU] 2006. (Museu, memória e cidadania; v.2).

Bibliografia complementar:

CURY, Marília Xavier. **Exposição**: concepção, montagem e avaliação. São Paulo: Annablume, 2005.

CHING, Francis D. K; LAMPARELLI, Alvamar Helena. **Arquitetura**: forma, espaço e ordem. São Paulo: Martins Fontes 1998.

GONÇALVES, Lisbeth Rebollo. **Entre cenografias**: o museu e a exposição de arte no século XX. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo/FAPESP, 2004.

HERREMAN, Yani. Exposição, Exibições e Mostras. In: ICOM. **Como gerir Museus**, p. 74-85, 2015.

OSTROWER, Fayga. **Criatividade e processos de criação**. Petrópolis, Vozes, 1987.

MUSEUMS AND GALLERIES COMMISSION. FERNANDES, Maria Luiza Pacheco. **Planejamento de Exposições**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: Vitae, 2001. (Museologia. Roteiros práticos v.2)



Universidade Federal de Ouro Preto
Escola de Direito, Turismo e Museologia
COLEGIADO DE MUSEOLOGIA



Nome do Componente Curricular em português: MUSEOLOGIA E COMUNICAÇÃO II			Código: MUL 231	
Nome do Componente Curricular em inglês: MUSEOLOGY AND COMMUNICATION II				
Nome e sigla do departamento: Departamento de Museologia – DEMUL			Unidade Acadêmica: EDTM	
Modalidade de oferta: <input checked="" type="checkbox"/> presencial <input type="checkbox"/> a distância				
Carga horária semestral			Carga horária semanal	
Total 60 horas	Extensionista 00 horas	Teórica 04 horas/aula	Prática 00 horas/aula	
Ementa: Panorama conceitual da comunicação museológica: exposição, museografia, expografia, cenografia e mediação. Exposição como meio de comunicação, mídia efêmera e trabalho de arte. Discurso Expositivo. Tipologia de museus e exposições. Fundamentação teórica de projeto expositivo: cenografia do cubo branco, cubo negro e cenografia teatralizada ou dramatizada. Museus pós-modernos. Curadoria museológica e tipos de curadores. Megaexposições, curadores-artistas, ciberespaço e acervos em rede.				
Conteúdo programático: 1. Teorias da Percepção e objetos museológicos; 2. Estudo de elementos constituintes das exposições (espaço, forma, objeto, luz, cor, recursos gráficos e plásticos); 3. Design de exposições: teoria e prática; 4. Curadoria e tipos de curadores; 5. Visita técnica a museus de São Paulo e/ou Rio de Janeiro.				
Bibliografia básica:				
BENCHETRIT, Sarah Fassa; BEZERRA, Rafael Zamorano; MAGALHÃES, Aline Montenegro. Museus e Comunicação : exposição como objeto de estudo. Rio de Janeiro: Museu Histórico Nacional, 2010.				
GONÇALVES, Lisbeth Rebollo. Entre Cenografias . O museu e a exposição de arte no século XX. SP, EDUSP/FAPESP, 2004. 164 p. il.				
O'DOHERTY, Brian; MCEVILLEY, Thomas; ROSA, Carlos S. Mendes; GROSSMANN, Martin. No interior do cubo branco : a ideologia do espaço da arte. São Paulo: Martins Fontes 2002.				
Bibliografia complementar:				
BAUDRILLARD, Jean. O sistema dos objetos . São Paulo: Perspectiva, 1986.				
Caderno de diretrizes museológicas 2 : mediação em museus: curatorias, exposições e ação educativa. Belo Horizonte (MG): Secretaria de Estado da Cultura de Minas Gerais, Superintendência de Museus. 2008				



Universidade Federal de Ouro Preto
Escola de Direito, Turismo e Museologia
COLEGIADO DE MUSEOLOGIA



CURY, Marília Xavier. **Exposição**: concepção, montagem e avaliação. São Paulo: Annablume, 2005.

DESVALLÉES, André; MAIRESSE, François. **Conceitos-chave de Museologia**. São Paulo: Comitê Brasileiro do Conselho Internacional de Museus Conselho Internacional de Museus Pinacoteca do Estado de São Paulo Secretaria de Estado da Cultura, 2013.

OBRIST, Hans Ulrich. **Uma breve história da curadoria**. São Paulo: BEI, 2008.



Universidade Federal de Ouro Preto
Escola de Direito, Turismo e Museologia
COLEGIADO DE MUSEOLOGIA



Nome do Componente Curricular em português: MUSEOLOGIA, MEMÓRIA E PATRIMÔNIO II		Código: MUL162	
Nome do Componente Curricular em Inglês: MUSEOLOGY, MEMORY AND HERITAGE II			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Museologia – DEMUL		Unidade Acadêmica: EDTM	
Modalidade de oferta: <input checked="" type="checkbox"/> presencial <input type="checkbox"/> a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 60 horas	Extensionista 15 horas	Teórica 02 horas/aula	Prática 02 horas/aula
<p>Ementa: Estudo avançado das discussões teóricas contemporâneas dos campos dinâmicos da museologia, do patrimônio e da memória, por uma perspectiva transdisciplinar. Atividade Extensionista. Cabendo ao docente responsável pela disciplina o dever de coordenar as ações extensionistas realizando ainda sua avaliação envolvendo necessariamente o público atendido. Cabendo ao docente responsável pela disciplina o dever de coordenar as ações extensionistas realizando ainda sua avaliação envolvendo necessariamente o público atendido.</p>			
<p>Conteúdo programático: 1. Atualidade do trabalho museológico com o patrimônio; 2. Memória na atualidade. 3. Atividade Extensionista: os alunos se organizarão em grupos para realizar um evento aberto à comunidade ouropretana, a partir das seguintes etapas: eleição de um tema relacionado com os assuntos da disciplina e identificado com a ideia de patrimônio comunitário ouropretano; selecionarão o convidado que proferirá palestra ou o filme a ser projetado; produzirão material de divulgação relativo ao tema; escolherão as perguntas ou temas a organizar o debate no dia do evento e encaminharão os impressos para coletar perguntas ou comentários da plateia; elaborarão uma reflexão final, em grupo, a partir dos resultados obtidos com a comunidade. Oficina integrada ao Laboratório de Pesquisa em Museologia, Teoria Museológica e Patrimônio (LAMUPi) que será computada como parte das atividades avaliativas. Avaliação envolvendo necessariamente o público atendido.</p>			



Universidade Federal de Ouro Preto
Escola de Direito, Turismo e Museologia
COLEGIADO DE MUSEOLOGIA



Bibliografia básica:

ABREU, Regina; CHAGAS, Mário de Souza. **Memória e patrimônio**: ensaios contemporâneos . 2.ed. Rio de Janeiro: Lamparina 2009.

HARTOG, François. **Regimes de historicidade**: presentismo e experiências do tempo. Belo Horizonte (MG): Autêntica, 2013.

RANCIÈRE, Jacques; COSTA NETTO, Mônica. **A partilha do sensível**: estética e política. 2.ed. São Paulo: EXO experimental org. Ed. 34 2009.

Bibliografia complementar:

AZEVEDO, Flávia Lemos Mota de; PIRES, João Ricardo Ferreria; CATÃO, Leandro Pena. **CIDADANIA, memória e patrimônio**: as dimensões do museu no cenário atual. Belo Horizonte (MG): Crisálida 2009.

CHAGAS, Mário de Souza. **Há uma gota de sangue em cada museu**: a ótica museológica de Mário de Andrade . Chapecó: Argos 2006.

DESVALLÉES, André; MAIRESSE, François; SOARES, Bruno Brulon; CURY, Marília Xavier. **Conceitos-chave de museologia**. São Paulo: Comitê Brasileiro do Conselho Internacional de Museus 2013.

PEREIRA, Mateus Henrique de Faria; ARAUJO, Valdei Lopes de. **Atualismo**: como a ideia de atualização mudou o século XXI. 2a. ed. Vitória (ES): Editora Milfontes, Mariana (MG): SBTHH, 2019.

PRIORI, Angelo. **História, memória e patrimônio**. Maringá: EDUEM 2009.



Universidade Federal de Ouro Preto
Escola de Direito, Turismo e Museologia
COLEGIADO DE MUSEOLOGIA



Bibliografia complementar:

ARGAN, Giulio Carlo. **História da arte como história da cidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

BAZIN, Germain. **História da arte: da pré-história aos nossos dias**. São Paulo: Martins Fontes, 1980.

BELTING, Hans; NASCIMENTO, Rodnei. **O fim da história da arte: uma revisão dez anos depois**. São Paulo: CosacNaify, 2006.

CAVALCANTI, Carlos. **Como entender a pintura moderna**. 5. ed. Rio de Janeiro: Rio, 1981.

CHIPP, Herschel B; SELZ, Peter; TAYLOR, Joshua C. **Teorias da arte moderna**. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

FRANCASTEL, Pierre. **Pintura e sociedade**. São Paulo: Martins Fontes, 1990.

HAUSER, Arnold. **História social da arte e da literatura**. São Paulo: Martins Fontes, 1995.



Universidade Federal de Ouro Preto
Escola de Direito, Turismo e Museologia
COLEGIADO DE MUSEOLOGIA



– **DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS QUARTO PERÍODO:**

Nome do Componente Curricular em português: ANTROPOLOGIA E MUSEUS		Código: MUL 207	
Nome do Componente Curricular em inglês: ANTHROPOLOGY AND MUSEUMS			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Museologia (DEMUL)		Unidade Acadêmica: EDTM	
Modalidade de oferta: <input checked="" type="checkbox"/> presencial <input type="checkbox"/> a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 60 horas	Extensionista 00 horas	Teórica 02 horas/aula	Prática 02 horas/aula
<p>Ementa: A relação entre a Antropologia e os Museus remonta a um passado distante. No caso do Brasil e demais países latino-americanos que sofreram as invasões europeias, a propulsão para o desenvolvimento de ambos os campos disciplinares pode ser atribuída à Modernidade e às e múltiplas trajetórias colonialistas e imperialistas transcorridas entre os séculos XVI e XIX. Esse foi um longo período em que colonizadores, missionários, viajantes e naturalistas europeus se declararam protagonistas dos estudos e “descobertas científicas”, coletando os mais variados tipos de objetos e espécimes dos territórios invadidos com o intuito de “conhecer” e classificar tudo aquilo que lhes era novo, exótico ou estranho. Esse diversificado universo material, reunido ao longo de séculos, hoje encontra-se distribuído por coleções e acervos museológicos espalhados mundo afora, compondo um legado histórico, artístico e científico cuja salvaguarda é de interesse direto dos profissionais da Museologia. A partir da década de 1960 do século XX, a abertura de programas de pesquisa em Antropologia nas universidades e o fortalecimento do método etnográfico levaram a um aparente desinteresse pelos estudos de coleções e, em consequência, ao afastamento do debate acadêmico antropológico do universo cotidiano dos museus. Neste processo, as instituições que resguardam coleções arqueológicas e etnográficas passaram a lidar com o desafio de aproximar suas práticas dos novos paradigmas teóricos propostos pela disciplina antropológica. Esta, por sua vez, não acompanhou diretamente a guinada conceitual que a Nova Museologia provocou no princípio da salvaguarda. Em paralelo, o reconhecimento da diversidade que caracterizou os processos de redemocratização no Brasil e tantos outros países, a partir do anos 1980, ofereceu significativo protagonismo à prática antropológica nos campos da preservação e gestão do patrimônio cultural. Hoje, em um cenário de crescente demanda dos movimentos sociais pelas políticas de inclusão e valorização das identidades plurais, o fortalecimento do diálogo entre profissionais da Museologia e da Antropologia tornou-se um desafio premente. Nesse sentido, o curso Antropologia e Museus propõe reflexões voltadas a aprofundar o conhecimento dos alunos sobre a história da formação do pensamento antropológico brasileiro e debater aspectos de sua contribuição para a construção de identidades, em seus aspectos dinâmicos e relacionais, bem como para o aprimoramento das políticas de gestão do patrimônio cultural.</p>			
Conteúdo programático: Eixo 1 – Pensar a Antropologia: A Antropologia dos “quatro campos”; As teorias clássicas da Antropologia e construção do “outro”; O particularismo histórico, o relativismo cultural e as ontologias relacionais: o papel da Antropologia Brasileira no debate			



Universidade Federal de Ouro Preto
Escola de Direito, Turismo e Museologia
COLEGIADO DE MUSEOLOGIA



contemporâneo; As especificidades da área de pesquisa e diálogo com disciplinas afins. Eixo 2 – O século XIX e o surgimento dos museus de história natural e do homem: A Modernidade, a “bagagem” do Positivismo; As exposições universais e a desconstrução da ideia de “primitivo”; A herança do Evolucionismo e as práticas neoevolucionistas no século XX; A proximidade entre os campos antropológicos e museológicos. Eixo 3 – As escolas e sua influência na Antropologia e na Museologia: Antropologia social britânica; Antropologia cultural norte-americana; As influências alemã e francesa na academia brasileira. Eixo 4 – A Antropologia nos tempos atuais e papel social dos Museus: Antropologia Social, Antropologia Indígena, Antropologia Visual; Antropologia Urbana; Coleções etnográficas: desafios e problemáticas; As referências culturais e processo de tombamento; As práticas antropológicas diante do marco legal de proteção ao patrimônio cultural; Os museus como espaço das diferenças.

Bibliografia básica:

BOAS, Franz; CASTRO, Celso. **Antropologia cultural**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, c2004.

GONÇALVES, José Reginaldo Santos. **Antropologia dos objetos: museus e patrimônios**. Rio de Janeiro: [MinC, IPHAN, DEMU] 2006.

LE BRETON, David. **Adeus ao corpo: antropologia e sociedade**. 5.ed. Campinas: Papyrus 2011.

LEVI-STRAUSS, Claude. **O cru e o cozido**. São Paulo: CosacNaify, 2004.

LOPES, Maria Margaret. **O Brasil descobre a pesquisa científica: os museus e as ciências naturais no século XIX**. São Paulo: HUCITEC 1997.

Bibliografia complementar:

CASCUDO, Luís da Câmara. **Civilização e cultura: pesquisas e notas de etnografia geral**. Rio de Janeiro: Jose Olimpio: Brasília: Ministério da Educação e Cultura, Instituto Nacional do Livro, 1973.

CURY, Marília Xavier; VASCONCELLOS, Camilo de Mello; ORTIZ, Joana Montero. **Identities e Patrimônio Cultural**. Questões indígenas e museus: debates e possibilidades. Brodowski: Secretaria de Estado da Cultura ACAM Portinari: Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo 2012.

CLIFFORD, James; GONÇALVES, José Reginaldo Santos (Org.). **A experiência etnográfica: antropologia e literatura no século XX**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2002.

GEERTZ, Clifford. **O saber local: novos ensaios em antropologia interpretativa**. 8. ed. Petrópolis: Vozes 2006.

LEVI-STRAUSS, Claude; PERRONE-MOISÉS, Beatriz. **Antropologia estrutural**. São Paulo: CosacNaify 2008.

MAGNANI, José Guilherme Cantor; TORRES, Lilian de Lucca. **Na metrópole: textos de antropologia urbana**. 3. ed. São Paulo: Edusp 2008.



Universidade Federal de Ouro Preto
Escola de Direito, Turismo e Museologia
COLEGIADO DE MUSEOLOGIA



MAUSS, Marcel. A DÁDIVA entre os modernos: discussão sobre os fundamentos e as regras do social. Petrópolis, RJ: Vozes 2002.



Universidade Federal de Ouro Preto
Escola de Direito, Turismo e Museologia
COLEGIADO DE MUSEOLOGIA



Nome do Componente Curricular em português: TEORIA MUSEOLÓGICA		Código: MUL163	
Nome do Componente Curricular em inglês: MUSEOLOGICAL THEORY			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Museologia – DEMUL		Unidade Acadêmica: EDTM	
Modalidade de oferta: <input checked="" type="checkbox"/> presencial <input type="checkbox"/> a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 60 horas	Extensionista 00 horas	Teórica 04 horas/aula	Prática 00 horas/aula
Ementa: A formação da teoria museológica e seus diferentes caminhos epistemológicos a partir do século XX. Fundamentos epistemológicos da Museologia. Museologia e sociologia do conhecimento. Museologia e seus diálogos com outros campos do conhecimento. Fato museal e musealidade. Processos de musealização e patrimonialização. O olhar museológico sobre a realidade. O trabalho museológico e a indissociabilidade entre teoria e prática.			
Conteúdo programático: 1. Introdução à teoria museológica; 2. Os comitês internacionais e o pensamento em museologia; 3. Epistemologia da ciência e sociologia do conhecimento aplicados ao estudo da Museologia; 4. Teoria Museológica e o trabalho inter e transdisciplinar; 5. Museologia como disciplina prático/teórica.			
Bibliografia básica: BRUNO, Maria Cristina (Org.). O Icom-Brasil e o pensamento Museológico brasileiro: documentos selecionados (Volumes 1 e 2). São Paulo: Pinacoteca, Governo do Estado São Paulo, 2010. CRUZ, Henrique de Vasconcelos; SÁ, Ivan Coelho de. 'Do horizonte do passado ao horizonte do futuro...' : 75 anos da Escola de Museologia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (1932-2007). Rio de Janeiro: UNIRIO, Escola de Museologia 2007. MOLES, Abraham A. Teoria dos objetos . Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro 1981.			



Universidade Federal de Ouro Preto
Escola de Direito, Turismo e Museologia
COLEGIADO DE MUSEOLOGIA



Bibliografia complementar:

BRUNO, Maria Cristina (Org.). **Waldisa Rússio Camargo Guarnieri**: textos e contextos de uma trajetória profissional (Volumes 1 e 2). São Paulo: Pinacoteca, Governo do Estado São Paulo, 2010.

CURY, Marília Xavier. **Exposição**: concepção, montagem e avaliação . São Paulo: Annablume 2006.

FIGUEIREDO, Betânia Gonçalves; VIDAL, Gonçalves Diana. **Museus**: dos gabinetes de curiosidade à museologia moderna. Belo Horizonte (MG): Argymentvm Brasília: CNPQ 2005.

GONÇALVES, José Reginaldo Santos. **Antropologia dos objetos**: museus e patrimônios . Rio de Janeiro: [MinC, IPHAN, DEMU] 2006.

POULOT, Dominique. **Museu e museologia**. Belo Horizonte (MG): Autêntica, c2013.



Universidade Federal de Ouro Preto
Escola de Direito, Turismo e Museologia
COLEGIADO DE MUSEOLOGIA



Nome do Componente Curricular em português: PRESERVAÇÃO E CONSERVAÇÃO DE BENS CULTURAIS I		Código: MUL223	
Nome do Componente Curricular em inglês: PRESERVATION AND CONSERVATION OF CULTURAL PROPERTY I			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Museologia - DEMUL		Unidade Acadêmica: EDTM	
Modalidade de oferta: <input checked="" type="checkbox"/> presencial <input type="checkbox"/> a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 60 horas	Extensionista 00 horas	Teórica 02 horas/aula	Prática 02 horas/aula
Ementa: Princípios teóricos da preservação e da conservação dos bens culturais; reflexão sobre o desenvolvimento de políticas preservacionistas nas áreas museológicas, os métodos e técnicas de diagnósticos dos estados de conservação, de gerenciamentos de riscos e propostas de intervenções em acervos institucionais pautadas nos conceitos da Ciência da Conservação.			
Conteúdo programático: ATO1 – Princípios teóricos e filosóficos: 1. Preservação, Conservação e Restauração - Conceituação e ética; 2. Princípios práticos: preservação dos acervos em exposições permanentes, temporárias e Reservas Técnicas. ATO 2 – Diagnóstico de Conservação: 3. Conservação Preventiva: materiais e técnicas construtivas de bens culturais e os processos e agentes de degradação: físico, químico, biológico e humano. 4. Conservação interventiva: princípios teóricos sobre técnicas, equipamentos e materiais adequados à conservação. 5. Monitoramento ambiental 6. Visitas técnicas aos Laboratórios de Conservação e Restauração da Fundação de Arte de Ouro Preto (FAOP) e ao Centro de Conservação e Restauração da Universidade Federal de Minas Gerais (CECOR/ UFMG). ATO 3 - Sistematização de dados como ferramenta da preservação: 7. Documentação e registro fotográfico; 8. Habilidade técnica através da prática de atividades de conservação em acervos pessoais; 9. Visitas Técnicas aos Museus (São Paulo ou Rio de Janeiro) para Observação e reconhecimento das técnicas utilizadas na conservação e restauro dos bens.			
Bibliografia básica: CASSARES, Norma Cianflone; MOI, Cláudia. Como fazer conservação preventiva em arquivos e bibliotecas . São Paulo: Arquivo do Estado Imprensa Oficial 2000. 78 p. (Projeto como fazer; v.5). ISBN 8586726214 (Broch). FRONER, Yacy-Ara; SOUZA, Luiz Antônio Cruz. Preservação de bens patrimoniais: conceitos e critérios . Belo Horizonte (MG): LACICOR/EBA/UFMG 2008. 22 p. (Tópicos em Conservação Preventiva; 3). FRONER, Yacy-Ara; ROSADO, Alessandra. Princípios históricos e filosóficos da conservação preventiva . Belo Horizonte (MG): LACICOR/EBA/UFMG 2008. 24 p. (Tópicos em Conservação Preventiva; 2).			



Universidade Federal de Ouro Preto
Escola de Direito, Turismo e Museologia
COLEGIADO DE MUSEOLOGIA



SOUZA, Luiz Antônio Cruz. **Conservação preventiva: controle ambiental.** Belo Horizonte (MG): LACICOR/EBA/UFMG 2008. 23 p. (Tópicos em Conservação Preventiva; 5).

SPINELLI JUNIOR, Jayme; PEDERSOLI JUNIOR, José Luiz. **Biblioteca Nacional: plano de gerenciamento de riscos: salvaguarda e emergência.** Ed. rev. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional c2010. 108 p ISBN 9788533306332.

Bibliografia complementar: _

DVORÁK, Max; LIMA, Valéria Alves Esteves; BAUMGARTEN, Jens; KÜHL, Beatriz Mugayar. **Catecismo da preservação de monumentos.** 2.ed. Cotia, SP: Ateliê Editorial 2015. 124 p. (Artes & Ofícios ; v.8). ISBN 9788574806624 (broch.).

LUCCAS, Lucy; SERIPIERRI, Dione. **Conservar para não restaurar: uma proposta para preservação de documentos em bibliotecas.** Brasília: Thesaurus c1995. 125 p. ISBN 8570620527 (broch.).

MUÑOZ VIÑAS, Salvador. **Teoría contemporánea de la restauracion.** Madrid: Editorial Síntesis 2003. 205p (Patrimonio cultural; v.1). ISBN 8497561546 (broch.).

RESOURCE: THE COUNCIL FOR MUSEUMS, ARCHIVES AND LIBRARIES. **Parâmetros para a conservação de acervos: um roteiro de auto-avaliação.** São Paulo: EDUSP: Vitae, 2004. 149 p. (Museologia: roteiros práticos; 5). ISBN 9788531408113.

ROSADO, Alessandra; GONÇALVES, Willi de Barros (org.). **Ciências do patrimônio: horizontes transdisciplinares.** Belo Horizonte (MG): Arquivo Publico Mineiro, LACICOR, 2015. 347 p. ISBN 9788599528792 (braoch.).

RUSKIN, John; PINHEIRO, Maria Lucia Bressan; KÜHL, Gladys Mugayar; KÜHL, Beatriz Mugayar. **A lâmpada da memória.** Cotia, SP: Ateliê 2008. 85 p. (Artes & Ofícios ; v.7). ISBN 9788574804064 (broch.).

NOBREGA, Isabel Cristina; RIBEIRO, Myriam. **Jair Afonso Inácio e sua contribuição à preservação do patrimônio histórico e artístico nacional.** Ouro Preto (MG): UFOP/IFAC 1995. 191 p. Monografia (Especialização em Cultura e Arte Barroca) -Universidade Federal de Ouro Preto. Instituto de Filosofia, Artes e Cultura



Universidade Federal de Ouro Preto
Escola de Direito, Turismo e Museologia
COLEGIADO DE MUSEOLOGIA



Nome do Componente Curricular em português: MUSEOLOGIA E COMUNICAÇÃO III		Código: MUL 233	
Nome do Componente Curricular em inglês: MUSEOLOGY AND COMMUNICATION II			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Museologia – DEMUL		Unidade Acadêmica: EDTM	
Modalidade de oferta: <input checked="" type="checkbox"/> presencial <input type="checkbox"/> a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 60 horas	Extensionista 00 horas	Teórica 02 horas/aula	Prática 02 horas/aula
Ementa: A disciplina visa proporcionar ao discente um conhecimento tanto teórico quanto prático acerca do planejamento e desenvolvimento das etapas do projeto curatorial de uma exposição, tais como: a criação e adaptação de suportes; a relação dos objetos, o espaço de observação e fluxo de circulação. Análise da relação entre a sociedade, o museu e a exposição. Linguagens da Exposição. Relação e interfaces entre os diferentes elementos da composição (espaço, forma, tempo, cor, luz). Densidade expositiva, circulação no espaço arquitetônico e acessibilidade. A importância da pesquisa como ponto fundamental para criação e desenvolvimento do projeto curatorial de uma exposição.			
Conteúdo programático: Exposição como discurso social; Criação do Projeto Curatorial; Detalhamento conceitual e técnico do projeto curatorial; Material gráfico; Análise da volumetria do circuito expositivo; Plantas 3D; Visita técnica a museus de São Paulo e/ou Rio de Janeiro.			
Bibliografia básica:			
MUSEU DE ASTRONOMIA E Ciências Afins (MAST); SANTOS, Cláudia Penha dos; GRANATO, Marcus. Discutindo exposições : conceito, construção e avaliação. Rio de Janeiro: MAST, 2006.			
FARINA, Modesto; PEREZ, Clotilde; BASTOS, Dorinho. Psicodinâmica das cores em comunicação . São Paulo: Blücher. 2006.			
WILLIAMS, Robin. Design para quem não é designer : noções básicas de planejamento visual. São Paulo: Callis, 2009.			
Bibliografia complementar:			
CHING, Francis D. K; LAMPARELLI, Alvamar Helena. Arquitetura : forma, espaço e ordem. São Paulo: Martins Fontes 1998.			
GONÇALVES, Lisbeth Rebollo. Entre cenografias : o museu e a exposição de arte no século XX. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo/FAPESP, 2004.			



Universidade Federal de Ouro Preto
Escola de Direito, Turismo e Museologia
COLEGIADO DE MUSEOLOGIA



HERREMAN, Yani. Exposição, Exibições e Mostras. In: ICOM. **Como gerir Museus**, p. 74-85, 2015.

OSTROWER, Fayga. **Criatividade e processos de criação**. Petrópolis, Vozes, 1987.

MUSEUMS AND GALLERIES COMMISSION. FERNANDES, Maria Luiza Pacheco. **Planejamento de Exposições**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: Vitae, 2001. (Museologia. Roteiros práticos v.2)



Universidade Federal de Ouro Preto
Escola de Direito, Turismo e Museologia
COLEGIADO DE MUSEOLOGIA



Nome do Componente Curricular em português: ARTE DO BRASIL APLICADA À MUSEOLOGIA I		Código: MUL 292	
Nome do Componente Curricular em inglês: ART OF BRAZIL APPLIED MUSEOLOGY I			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Museologia – DEMUL		Unidade Acadêmica: EDTM	
Modalidade de oferta: <input checked="" type="checkbox"/> presencial <input type="checkbox"/> a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 60 horas	Extensionista 00 horas	Teórica 04 horas/aula	Prática 00 horas/aula
Ementa: Estudo das manifestações artísticas (escultura, pintura, arquitetura e urbanismo) realizadas no Brasil desde o período primitivo até as últimas manifestações do Barroco, no início do século XIX, com ênfase na distinção e caracterização dos períodos artísticos, situados no contexto histórico, cultural e social do país.			
Conteúdo programático: Unidade I: A arte no Brasil antes da Colonização; Unidade II: Colonização e formação do Brasil Colonial; Unidade III: O Barroco no Brasil Colonial; Unidade IV: A Cultura Barroca: outras manifestações; Unidade V: A Arte no Brasil sob o domínio Holandês; Unidade VI: O Barroco e Rococó no Interior e Sul do Brasil; Realização de uma visita técnica a um museu e/ou conjunto arquitetônico de Minas Gerais, São Paulo ou Rio de Janeiro.			
Bibliografia básica: BAZIN, Germain; MURRAY, Marisa. O Aleijadinho e a escultura barroca no Brasil . 2.ed. rev. atual. Rio de Janeiro: Record, 1971. CAMPOS, Adalgisa Arantes. Arte sacra no Brasil colonial . Belo Horizonte: C/Arte 2011. (História e arte); CAMPOS, Adalgisa Arantes. Introdução ao barroco mineiro : culturas barrocas e manifestações do rococó em Minas Gerais. Belo Horizonte: Crisálida, 2006. ETZEL, Eduardo. Imagem sacra brasileira . São Paulo: Melhoramentos USP 1979. (Arte e cultura) PROUS, André. O Brasil antes dos brasileiros : a pré-história de nosso país. 2. ed. rev. Rio de Janeiro: Jorge Zahar 2007. (Nova biblioteca de ciências sociais). ISBN 9788571109209 (broch.);			
Bibliografia complementar: BARDI, P. M. História da arte brasileira : pintura, escultura, arquitetura, outras artes. 4.ed. São Paulo: Melhoramentos c1975, 1984. GOMES JÚNIOR, Guilherme Simões. Palavra peregrina : o barroco e o pensamento sobre artes e letras no Brasil. São Paulo: EDUC 1998.			



Universidade Federal de Ouro Preto
Escola de Direito, Turismo e Museologia
COLEGIADO DE MUSEOLOGIA



GRUPIONI, Luis Donisete Benzi; CHAUI, Marilena de Souza. **Índios no Brasil**. 4. ed. São Paulo: Global, Brasília: Mec, 2000.

HOORNAERT, Eduardo. **História da igreja no Brasil**: ensaio de interpretação a partir do povo, primeira época. 3. ed. Rio de Janeiro: Paulinas Petrópolis: Vozes 1983. (História geral da igreja na América Latina ; II/1)

MACHADO, Lourival Gomes. **Barroco mineiro**. 4. ed. São Paulo: Perspectiva 1991. (Debates; v. 11)

PONTUAL, Roberto. Dicionário das Artes Plásticas no Brasil. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1969.

ZANINI, Walter; COSTA, Cacilda Teixeira da; ALBUQUERQUE, Marília Saboya de; INSTITUTO WALTHER MOREIRA SALLES; Fundação Djalma Guimarães. **História geral da arte no Brasil**. São Paulo: Instituto Walter Moreira Salles Fundação Djalma Guimarães 1983.



Universidade Federal de Ouro Preto
Escola de Direito, Turismo e Museologia
COLEGIADO DE MUSEOLOGIA



temas relacionados à Diversidade e os Direitos Humanos em parceria com centros culturais, associações de bairros e outras entidades de caráter social e cultural. Como atividades centrais serão propostas rodas de conversas, jogos e brincadeiras, mapeamentos afetivos do entorno do Campus Morro do Cruzeiro e curadorias comunitárias de eventos e exposições nos espaços culturais (extra-muro) onde serão realizadas as ações. Avaliação envolvendo o público atendido.

Bibliografia básica:

ABREU, Regina; CHAGAS, Mário de Souza. **Memória e patrimônio: ensaios contemporâneos**. 2.ed. Rio de Janeiro: Lamparina 2009.

MAGALHÃES, José Luiz Quadros de; LAUREANO, Delze dos Santos; XAVIER, Elton Dias; MAGALHÃES, José Luiz Quadros de (Org.). **A desconstrução do estado moderno: infiltrações e diversidade**. Belo Horizonte: Initia Via, 2015.

VASCONCELLOS, C.M, FUNARI, P.P e CARVALHO, A. **Museus e Identidade na América Latina**. São Paulo, Annablume, p. 21-35, 2016.

Bibliografia complementar:

COSTA, João Batista de Almeida; XAVIER, Elton Dias; MAGALHÃES, José Luiz Quadros de; LAUREANO, Delze dos Santos (Org.). **A invenção de sujeitos de direito e processos sociais: povos e comunidades tradicionais no Brasil e no norte de Minas Gerais**. Belo Horizonte: Initia Via, 2015.

DODEBEI, Vera; ABREU, Regina. **E o patrimônio?** Rio de Janeiro: Contra Capa Programa de Pós-Graduação em Memória Social da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro 2008.

FUNARI, Pedro Paulo Abreu; CARVALHO, Aline Vieira de. **Palmares, ontem e hoje**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar c2005.

GARCÍA CANCLINI, Néstor; RIBEIRO, Maria Paula Gurgel. **A sociedade sem relato: antropologia e estética da iminência**. São Paulo: Edusp, 2012.

KINCHELOE, Joe L; STEINBERG, Shirley R; NASH, Mary. **Repensar el multiculturalismo**. [1. ed.]. Barcelona: Octaedro, 1999.

SANTOS, Boaventura de Souza e MESENEZ, M.P. **Epistemologias do Sul**. Edições Almedina 2a Ed., 2010,

VARINE, Hugues de; HORTA, Maria de Lourdes Parreiras. **As raízes do futuro: o patrimônio a serviço do desenvolvimento local**. Porto Alegre: Medianiz, 2012.



Universidade Federal de Ouro Preto
Escola de Direito, Turismo e Museologia
COLEGIADO DE MUSEOLOGIA



Nome do Componente Curricular em português: PRESERVAÇÃO E CONSERVAÇÃO DE BENS CULTURAIS II		Código: MUL224	
Nome do Componente Curricular em inglês: PRESERVATION AND CONSERVATION OF CULTURAL PROPERTY II			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Museologia – DEMUL		Unidade Acadêmica: EDTM	
Modalidade de oferta: [x] presencial [] a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 60 horas	Extensionista 00 horas	Teórica 02 horas/aula	Prática 02 horas/aula
Ementa: Materiais que constituem o bem cultural e seus agentes de deterioração. Agentes físicos, químicos e biológicos de deterioração. Métodos e técnicas de diagnósticos dos estados de conservação. Intervenções em acervos institucionais orientadas pela Ciência da Conservação. Prática e experiência com intervenções de conservação no Laboratório de Conservação e Restauro do DEMUL.			
Conteúdo programático: ATO1 – Tipos de Materiais e Agentes de Deterioração: 1. Reconhecimento dos materiais que compõem um acervo; 2. Reconhecimento dos agentes de degradação; 3. Montagem do quadro expositivo de materiais. ATO 2 – Tratamento de Conservação, exercício de habilidade através da aplicação de técnicas em acervos: 4. Técnicas básicas de higienização; 5. Técnicas de consolidação de suportes; 6. Técnicas para pequenos reparos. ATO 3 – Acondicionamento e Reserva Técnica: 7. Acondicionamento, embalagem e transporte de acervos; 8. Visitas Técnicas para observação e reconhecimento de reservas técnicas utilizadas em instituições museológicas.			
Bibliografia básica:			
FIGUEIREDO JUNIOR, João Cura D'Ars de. Química aplicada à conservação e restauração de bens culturais : uma introdução. Belo Horizonte (MG): São Jerônimo 2012.			
FRONER, Yacy-Ara. Reserva técnica . Belo Horizonte (MG): LACICOR/EBA/UFMG 2008. 24 p. (Tópicos em Conservação Preventiva; 8).			
FRONER, Yacy-Ara; SOUZA, Luiz Antônio Cruz. Controle de pragas . Belo Horizonte (MG): LACICOR/EBA/UFMG 2008. (Tópicos em Conservação Preventiva; 7).			
SEBERA, Donald K.; BECK, Ingrid. Isopermas : uma ferramenta para o gerenciamento ambiental. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional 1997. (Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos). ISBN 8586169196 (broch.).			
SOUZA, Luiz Antonio Cruz; SOUZA, Luiz Antônio Cruz; FRONER, Yacy-Ara. Reconhecimento de materiais que compõem acervos . Belo Horizonte (MG): LACICOR/EBA/UFMG 2008. (Tópicos em Conservação Preventiva; 4).			



Universidade Federal de Ouro Preto
Escola de Direito, Turismo e Museologia
COLEGIADO DE MUSEOLOGIA



Bibliografia complementar:

BOITO, Camillo; KÜHL, Paulo Mugayar; KÜHL, Beatriz Mugayar; CORDEIRO, Renata Maria Parreira. **Os restauradores**. 3.ed. Cotia: Ateliê Editorial 2008. (Artes&Ofícios ; v. 3). ISBN 8574801127.

GOMES, Gabi; REZENDE, E.F. **A transversalidade no ensino da preservação e conservação de bens culturais no curso de graduação em museologia da UFOP e sua associação com o museu universitário e a cidade patrimônio**. Revista CPC. São Paulo: CPC-USP, v. 15, n. 30, pág. 348-374, 2º semestre de 2020.

GONÇALVES, Willi de Barros; SOUZA, Luiz Antônio Cruz; FRONER, Yacy-Ara. **Edifícios que abrigam coleções**. Belo Horizonte (MG): LACICOR/EBA/UFMG 2008. (Tópicos em Conservação Preventiva; 6).

OURIQUES, Evandro Vieira; LINNEMANN, Ana; LANARI, Roberto; INSTITUTO NACIONAL DE ARTES PLASTICAS. **Manuseio e embalagem de obras de arte: manual**. [Rio de Janeiro]: Instituto Nacional de Artes Plasticas 1989. (Conservação; 1). ISBN 8524600454 (broch.).

VIOLLET-LE-DUC, Eugène-Emmanuel. **Restauração**. Cotia: Ateliê 2007. (Artes & ofícios ; 1). ISBN 8574800279: (Broch.).

WILLIS, Don. **Uma abordagem de sistemas híbridos para a preservação de materiais impressos**. 2. ed. Rio de Janeiro: Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos, Arquivo Nacional, 2001. (Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos; 50).



Universidade Federal de Ouro Preto
Escola de Direito, Turismo e Museologia
COLEGIADO DE MUSEOLOGIA



Nome do Componente Curricular em português: INFORMAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO MUSEOLÓGICA III		Código: MUL 172	
Nome do Componente Curricular em inglês: MUSEOLOGICAL INFORMATION AND DOCUMENTATION III			
Nome e sigla do departamento: DEPARTAMENTO DE MUSEOLOGIA - DEMUL		Unidade Acadêmica: EDTM	
Modalidade de oferta: <input checked="" type="checkbox"/> presencial <input type="checkbox"/> a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 60 horas	Extensionista 00 horas	Teórica 02 horas/aula	Prática 02 horas/aula
Ementa: Estudo da Sociedade da Informação e do Conhecimento e o impacto das novas tecnologias nos paradigmas de informação. A terminologia de museus no ciberespaço: convergências e divergências conceituais: museus digitais, virtuais, eletrônicos, na Web etc. Ferramentas tecnológicas para recuperação, acesso e uso da informação em museus. A documentação / registro do patrimônio material e imaterial. Visita técnica a museus de São Paulo, Rio de Janeiro ou Brasília.			
Conteúdo programático: Tecnologias da informação no contexto dos museus; software livre e proprietário; bases de dados e ferramentas para gerenciamento de acervos em museus. Registro e tombamento: procedimentos em relação ao patrimônio material e imaterial local, regional e nacional. Visitas técnicas.			
Bibliografia básica:			
CAMPOS, Youssef Salomão de. Percepção do intangível : entre genealogias e apropriações do patrimônio cultural imaterial. Belo Horizonte (MG): Arraes editores, 2013.			
CASTELLS, Manuel. Redes de indignação e esperança : movimentos sociais na era da internet. 1. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.			
DELOCHE, Bernard; DEBRAY, Régis; PÉREZ, Lourdes. El museo virtual : hacia una ética de las nuevas imágenes . Gijón: TREA 2001.			
MATTELART, Armand. História da sociedade da informação . 2.ed. rev. e atual. São Paulo: Loyola 2006.			
MUSEU DE ASTRONOMIA E CIÊNCIAS AFINS; GRANATO, Marcus; SANTOS, Cláudia Penha dos; LOUREIRO, Maria Lucia Niemeyer Matheus. Documentação em museus . Rio de Janeiro: MAST 2008.			
Bibliografia complementar:			



Universidade Federal de Ouro Preto
Escola de Direito, Turismo e Museologia
COLEGIADO DE MUSEOLOGIA



BONILLA, Maria Helena Silveira; PRETTO, Nelson De Luca (Org.). **Inclusão digital: polêmica contemporânea**. Salvador: EDUFBA, 2011.

CASTRO, Maria Laura Viveiros; FONSECA, Maria Cecília Londres. **Patrimônio imaterial no Brasil: legislação e políticas estaduais**. Brasília: UNESCO Educarte, 2008.

DUPAS, Gilberto. **Ética e poder na sociedade da informação: de como a autonomia das novas tecnologias obriga a rever o mito do progresso**. 3. ed. São Paulo: Ed. UNESP 2011.

KEEN, Andrew; BORGES, Maria Luiza X. de A. **O culto do amador: como blogs, MySpace, YouTube e a pirataria digital estão destruindo nossa economia, cultura e valores**. Rio de Janeiro: Zahar 2009.

OLIVEIRA, Mário Mendonça. **A documentação como ferramenta de preservação da memória**. Brasília: IPHAN/Monumenta 2008.

SHIRKY, Clay. **A cultura da participação: criatividade e generosidade no mundo conectado**. Rio de Janeiro (RJ): Zahar 2011.



Universidade Federal de Ouro Preto
Escola de Direito, Turismo e Museologia
COLEGIADO DE MUSEOLOGIA



CADERNOS DO CEOM/Centro de Memória do Oeste de Santa Catarina. **Museologia Social**. Ano 27, n.41. Chapecó: Unochapecó, 2014.

JEUDY, Henri-Pierre. **Memórias do Social**. Trad.Márcia Cavalcanti. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1990.

VARINE, Hugues de. **As Raízes do Futuro**: o patrimônio a serviço do desenvolvimento local. Trad. Maria de Lourdes Parreiras Horta. Porto Alegre : Medianiz, 2012.

_____. **El Ecomuseo Singular y Plural**: un testimonio de cincuenta años de museología comunitaria en el mundo. Trad. Maria Isabel Orellana Neupert. Santiago : Ediciones ICOM Chile, 2020.

Bibliografia complementar:

BRUNO, Maria Cristina, NEVES, Kátia Regina Felipini (Coord.). **Museus Como Agentes de Mudança Social e Desenvolvimento**. São Cristóvão: Museu de Arqueologia de Xingó/Universidade Federal de Sergipe, 2008.

Cadernos de Sociomuseologia – Edições Universitárias Lusófonas – Centro de Estudos de Sociomuseologia – N.28 – 2007 – Actas do XII Atelier Internacional do MINOM, Lisboa, 2007. Disponível em: <www.cadernosociomuseologia.ulusofona.pt/cs-artigos.htm>.

MINOM/ICOM. **Actas das XVI Jornadas Sobre a Função Social do Museu/Ecomuseu de Barroso**. Identidade e Desenvolvimento. Montalegre, Portugal: MINOM/ICOM/Ecomuseu de Barroso, 2006.

OLIVEIRA, Ana Paula de Paula Loures; OLIVEIRA, Luciane Monteiro (Orgs.). **Arqueologia e Patrimônio de Minas Gerais**: Ouro Preto. Juiz de Fora: Editora UFJF, 2010.

PRIOSTI, Odalice Miranda e PRIOSTI, Walter. **Ecomuseu, Memória e Comunidade**: Museologia da Libertação e Piracema Cultural no Ecomuseu de Santa Cruz. Rio de Janeiro: CameloComunicação, 2013.



Universidade Federal de Ouro Preto
Escola de Direito, Turismo e Museologia
COLEGIADO DE MUSEOLOGIA



Nome do Componente Curricular em português: ARTE GERAL APLICADA À MUSEOLOGIA II		Código: MUL 293	
Nome do Componente Curricular em inglês: GENERAL ART APPLIED TO MUSEOLOGY II			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Museologia - DEMUL		Unidade Acadêmica: EDTM	
Modalidade de oferta: <input checked="" type="checkbox"/> presencial <input type="checkbox"/> a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 60 horas	Extensionista 15 horas	Teórica 02 horas/aula	Prática 02 horas/aula
<p>Ementa: Aborda a produção artística do Brasil do período compreendido entre a introdução do academicismo, no período imperial, e a arte contemporânea, tendo como principal foco a obra de arte em sua múltipla especificidade e a relação desta com o conjunto da vida social e cultura brasileira. Como prática de extensão os alunos deverão desenvolver ações junto aos museus e comunidades da região visando levantar dados específicos sobre a produção artística local buscando um entendimento sobre como essa produção reflete os períodos artísticos estudados e qual a percepção da população para essa produção. Ações extensionista: se desenvolverá nos monumentos religiosos e museus de Arte Sacra situados na região, onde alunos realizarão a catalogação e documentação de coleções e obras artísticas devolvendo as informações às instituições para melhoria no atendimento ao público. Cabendo ao docente responsável pela disciplina o dever de coordenar as ações extensionistas realizando ainda sua avaliação envolvendo necessariamente o público atendido.</p>			
<p>Conteúdo programático: 1. PANORAMA DA ARTE NO INÍCIO DO SÉCULO XIX: Transformações da Sociedade Brasileira: da Colônia ao Império; A “missão” artística francesa e a Academia de Belas Artes; A academização da arte no Brasil Império e os novos ideais artísticos – o conceito de academicismo; Os artistas franceses da missão e seus discípulos; O Neoclassicismo. 2. ARTE BRASILEIRA DA SEGUNDA METADE DO SÉCULO XIX: Da consolidação do Império à Proclamação da República; Da expansão da Academia à Escola Nacional de Belas Artes; O Romantismo: arte voltada para temas históricos e o “indianismo”; O Grupo Grimm e a pintura de paisagem; A introdução de novas técnicas artísticas: a litografia e a fotografia; Tendências artísticas de final de século: o realismo, o ecletismo, fovismo e o expressionismo. 3. ARTE NO SÉCULO XX: O Modernismo brasileiro; Semana da Arte Moderna e conceito de Identidade Nacional a partir das artes visuais; A iconografia modernista: confrontos entre o Nacional e o Estrangeiro; Artes nas décadas de 40 e 50 e o surgimento da abstração; A criação da Bienal de São Paulo: as primeiras bienais e os diálogos dos artistas com a produção artística internacional. 4. ARTE CONTEMPORÂNEA: Anos 60 e 70: arte e política – arte e experimentação; As vanguardas brasileiras; Arte dos anos 80 até os dias atuais. 5. AÇÃO EXTENSIONISTA: se desenvolverá dentro de um território circunscrito aos monumentos religiosos e dos museus de Arte Sacra situados na região. Tem por objetivo, no campo museológico, estimular nos alunos a realização de catalogação e documentação de coleções e obras artísticas, de monumentos históricos e dos saberes e fazeres envolvidos no mundo das artes, devolvendo os resultados às instituições</p>			



Universidade Federal de Ouro Preto
Escola de Direito, Turismo e Museologia
COLEGIADO DE MUSEOLOGIA



capacitando-as a um melhor atendimento e acolhimento do público em geral e também das comunidades

- Em cada unidade os alunos deverão ser aptos a realizarem o mapeamento e a análise crítica acerca das principais manifestações artísticas que balizaram o desenvolvimento estético da cultura brasileira, de modo a compreender as modificações ocorridas na arte através de diferentes cenários históricos;
- De realizarem leituras de imagens artísticas a partir de fundamentos da estética, da comunicação visual e do campo museológico;
- De localizarem, numa perspectiva histórico-social, os principais estilos e tendências que constituíram a arte brasileira no período proposto pela disciplina;
- De problematizarem a produção de arte frente a outros campos do conhecimento e da atividade humana;
- De desenvolverem a percepção das obras artísticas e a formulação de juízos estéticos;
- Aplicarem os conhecimentos e aptidões adquiridas em práticas extensionistas.
- Avaliação envolvendo o público atendido.

Bibliografia básica:

AMARAL, Aracy A. **Artes plásticas na semana 22**: subsídios para uma história da renovação das artes no Brasil. 4. ed. São Paulo: Perspectiva 1979.

CAMPOFIORITO, Quirino. **História da pintura brasileira no século XIX**. Rio de Janeiro: Edições Pinakothek 1983;

COLI, Jorge. **Como estudar a arte brasileira do século XIX?**. São Paulo: Ed. SENAC 2005.

PONTUAL, Roberto. **Dicionário das artes plásticas no Brasil**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1969.

ZANINI, Walter; COSTA, Cacilda Teixeira da; ALBUQUERQUE, Marília Saboya de; INSTITUTO WALTHER MOREIRA SALLES; Fundação Djalma Guimarães. **História geral da arte no Brasil**. São Paulo: Instituto Walter Moreira Salles Fundação Djalma Guimarães 1983.

Bibliografia complementar:

AMARAL, Aracy A. **Arte para que?**: a preocupação social na arte brasileira, 1930-1970 : subsídio para uma história social da arte no Brasil. São Paulo: Nobel 1984.

ÁVILA, Affonso (Coord.). **O modernismo**. São Paulo: Perspectiva, 1975. (Stylus; 1);

FABRIS, Annateresa. **Fotografia**: usos e funções no século XIX. 2. ed. São Paulo: Edusp 2008. (Texto & arte ; 3)

FABRIS, Annateresa. MODERNIDADE e modernismo no Brasil. Campinas, SP: Mercado de Letras [1994]. (Arte : ensaios e documentos).

FABRIS, Annateresa. **Portinari, pintor social**. São Paulo: Perspectiva Secretaria de Estado da Cultura, 1990. (Estudos ; 112);



Universidade Federal de Ouro Preto
Escola de Direito, Turismo e Museologia
COLEGIADO DE MUSEOLOGIA



NAVES, Rodrigo. **A forma difícil**: ensaios sobre a arte brasileira. São Paulo: Atica 1996.

TELES, Gilberto Mendonça. **Vanguarda européia e modernismo brasileiro**: apresentação dos principais poemas brasileiros, manifestos, prefácios e conferências vanguardistas, de 1857 a 1972 . 17. ed. Petrópolis: Vozes 2002.



Universidade Federal de Ouro Preto
Escola de Direito, Turismo e Museologia
COLEGIADO DE MUSEOLOGIA



– **DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS SEXTO PERÍODO:**

Nome do Componente Curricular em português: CIDADES, MUSEUS E TURISMO		Código: MUL243	
Nome do Componente Curricular em inglês: CITIES, MUSEUMS AND TOURISM			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Museologia – DEMUL		Unidade Acadêmica: EDTM	
Modalidade de oferta: <input checked="" type="checkbox"/> presencial <input type="checkbox"/> a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 60 horas	Extensionista 15 horas	Teórica 03 horas/aula	Prática 01 horas/aula
Ementa: O desenvolvimento de uma cultura urbana moderna a partir do século XVIII. Os desenvolvimentos solidários das cidades, do turismo e dos espaços museológicos. Teoria da cidade aplicada à museologia. Desenvolvimentos dos roteiros turísticos e sua relação com o surgimento dos museus e do patrimônio. Perspectivas aplicadas no campo das cidades, dos museus e do turismo.			
Conteúdo programático: 1. Cultura urbana e sociedade; 2. Teoria da cidade; 3. Desenvolvimentos modernos do turismo.			
Bibliografia básica: AUGÉ, Marc. Não-lugares : introdução a uma antropologia da supermodernidade. 6. ed. Campinas: Papyrus, 2007. BARBOSA, Ycarim Melgaço. O despertar do turismo : um olhar crítico sobre os não-lugares. São Paulo: Aleph 2001. QUINTANEIRO, Tania; BARBOSA, Maria Lígia de Oliveira; OLIVEIRA, Maria Gardênia de. Um toque de clássicos : Durkheim, Marx e Weber. Belo Horizonte (MG): Ed. da UFMG 1995.			
Bibliografia complementar: BARBOSA, Ycarim Melgaço. História das viagens e do turismo . 2. ed. São Paulo (SP): Aleph 2005. BRUSADIN, Leandro Benediti. História, turismo e patrimônio cultural : o poder simbólico do Museu da Inconfidência no imaginário social. 1. ed. Curitiba: Prismas, 2015.			



Universidade Federal de Ouro Preto
Escola de Direito, Turismo e Museologia
COLEGIADO DE MUSEOLOGIA



LEPENIES, Wolf. **As três culturas**. São Paulo: Edusp 1996.

SCHORSKE, Carl E. **Pensando com a história**: indagações na passagem para o modernismo. São Paulo: Companhia das Letras 2000.

SEVCENKO, Nicolau. “Meio Ambiente, Corpos e Comunidades”. **A Corrida para o Século XXI - no loop da montanha russa**. SP: Cia das Letras, 2001.



Universidade Federal de Ouro Preto
Escola de Direito, Turismo e Museologia
COLEGIADO DE MUSEOLOGIA



Nome do Componente Curricular em português: ARQUEOLOGIA, MUSEUS E TERRITÓRIOS		Código: MUL 208	
Nome do Componente Curricular em inglês: ARCHAEOLOGY, MUSEUMS AND TERRITORIES			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Museologia (DEMUL)		Unidade Acadêmica: EDTM	
Modalidade de oferta: <input checked="" type="checkbox"/> presencial <input type="checkbox"/> a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 60 horas	Extensionista 00 horas	Teórica 02 horas/aula	Prática 02 horas/aula
<p>Ementa: O conhecimento arqueológico contribui para a construção de memórias e identidades coletivas, promovendo o enraizamento de vínculos com o lugar. Na esfera das políticas públicas, a valorização do patrimônio arqueológico potencializa ações de desenvolvimento local e fortalecimento de territórios. Nesse sentido, a interface entre os campos da Arqueologia e da Museologia apresenta-se como importante ferramenta de gestão do patrimônio cultural. Hoje, no Brasil, profissionais de ambas as áreas se dedicam ao aprimoramento dos mecanismos de salvaguarda de sítios e coleções arqueológicas, tarefa cada vez mais desafiadora frente ao crescimento exponencial de acervos gerados pelas pesquisas de caráter preventivo. As coleções arqueológicas formadas nos processos de licenciamento ambiental apresentam tipologias significativamente distintas daquelas geradas pelo colecionismo ou pelo antiquarismo. Atualmente, as pesquisas arqueológicas envolvem o sequenciamento de etapas de uma longa cadeia operatória, chamada “musealização da arqueologia”. As atividades se iniciam em campo, com as prospecções e escavações, para em seguida darem-se os processos de triagem, higienização, inventário e documentação, bem como a realização de análises de laboratório, de conservação arqueológica, de acondicionamento dos materiais e, por fim, as ações de comunicação. O regramento dessas ações de preservação do patrimônio arqueológico se dá pelo marco legal de sua proteção, estabelecido por lei e regulado por instrumentos normativos dispostos pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – Iphan. O museólogo deve dominar os conceitos e fundamentos teóricos da Arqueologia, conhecendo todas as etapas da musealização da arqueologia, pois ao final de tal processo o Estado transfere a responsabilidade pela salvaguarda dos acervos arqueológicos às instituições museais.</p>			
<p>Conteúdo programático: Eixo 1 – Arqueologia e as “memórias nacionais”: debatendo conceito de “Pré-História”: Os processos de ocupação das Américas; A pesquisa arqueológica à serviço das políticas imperialistas e nacionalistas; As pesquisas arqueológicas no Brasil e na América Latina em face da construção da modernidade: povos ágrafos? Eixo 2 – Conceitos e fundamentos teóricos da Arqueologia: Do histórico-culturalismo aos pós-processualismos; A cultura material na interface dos campos arqueológico e museológico. Eixo 3 – A natureza das coleções: Das “reliquias” e gabinetes de curiosidade às análises do palo ambiente; Variabilidade artefactual e tipologias das coleções arqueológicas; Sambaquis, arte rupestre, terras pretas, estearias, sítios históricos, arqueologias industrial e urbana, arqueologia forense... a diversidade dos contextos do patrimônio arqueológico brasileiro. Eixo 4 – Metodologias de pesquisa e curadoria dos materiais arqueológicos: Pesquisa, curadoria e conservação arqueológica em campo, nos laboratórios e nos</p>			



Universidade Federal de Ouro Preto
Escola de Direito, Turismo e Museologia
COLEGIADO DE MUSEOLOGIA



museus; Equipamentos e instrumentos da pesquisa arqueológica; Prospecções arqueológicas, estratigrafias, desenhos técnicos, métodos de datação, análises arqueométricas; Documentação do registro arqueológico em campo e nas instituições; Acondicionamento adequado a distintos materiais arqueológicos; Conservação das coleções, conservações *in situ* e musealização de sítios. Eixo 5 – Gestão do Patrimônio Arqueológico e os princípios sociais da Arqueologia: O marco legal; Os processos de musealização de acervos arqueológicos pela perspectiva da gestão pública; A Arqueologia Pública e a fruição do patrimônio arqueológico; Inclusão social do conhecimento arqueológico: a “Educação Patrimonial” de ontem e de hoje; A Nova Museologia no campo da Arqueologia: Etnoarqueologia, Arqueologia Comunitária, Arqueologia Colaborativa, Arqueologia do Presente, Arqueologia no Contemporâneo; Visita aos sítios arqueológicos de arte rupestre da região de Diamantina, à reserva técnica do Laboratório de Estudos de Arqueologia e Paisagem – Universidade Federal dos Vales de Jequitinhonha e Mucuri e ao sítio arque urbano da Casa da Chica.

Bibliografia básica:

BARRETO, Mauro Vianna. **Abordando o passado: uma introdução à arqueologia**. Belém: Paka-Tatu, 2010.

DUNNELL, Robert C. **Classificação em arqueologia**. São Paulo: Edusp, 2007.

PROUS, Andre. **Arqueologia Brasileira**. Brasília: UnB, 1992.

NAJJAR, Rosana. **Arqueologia histórica: manual**. Brasília: IPHAN 2005.

TRIGGER, Bruce. **História do pensamento arqueológico**. São Paulo: Odysseus 2004.

Bibliografia complementar:

GASPAR, Madu. **Sambaqui: arqueologia do litoral brasileiro**. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2000.

FUNARI, Pedro Paulo Abreu; ORSER, Charles E.; SCHIAVETTO, Solange Nunes de Oliveira. **Identities, discurso e poder: estudos da arqueologia contemporânea**. São Paulo: Annablume FAPESP, 2005.

JORGE, Vítor Oliveira. **Arqueologia, patrimônio e cultura**. 2.ed. Lisboa: Instituto Piaget, 2007.

NEVES, Eduardo Góes. **Arqueologia da Amazônia**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.

MORALES, Walter Fagundes; MOI, Flavia Prado. **Cenários regionais em arqueologia brasileira**. São Paulo: Annablume [Porto Seguro, Bahia, Brazil]: ACERVO-Centro de Referência em Patrimônio e Pesquisa, 2009.

OLIVEIRA, Ana Paula de Paula Loures de. **Arqueologia e patrimônio de Minas Gerais**. Juiz de Fora: Editar, 2007.

RIBEIRO, Marily Simões. **Arqueologia das práticas mortuárias: uma abordagem historiográfica**. São Paulo, SP: Alameda : Universidade de São Paulo, 2007.



Universidade Federal de Ouro Preto
Escola de Direito, Turismo e Museologia
COLEGIADO DE MUSEOLOGIA



Nome do Componente Curricular em português: ILUMINAÇÃO DE MUSEUS		Código: MUL236	
Nome do Componente Curricular em inglês: MUSEUM ILLUMINATION			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Museologia – DEMUL		Unidade acadêmica: EDTM	
Modalidade de oferta: <input checked="" type="checkbox"/> presencial <input type="checkbox"/> a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 30 horas	Extensionista 15 horas	Teórica 01 horas/aula	Prática 01 horas/aula
Ementa: Estudo das metodologias e técnicas para iluminação de museus. Análises de caso. Elaboração de projeto luminotécnico para exposição. Medição dos níveis de luminamento de acervos. Atividade extensionista de medição dos níveis de iluminação de acervos em exposição nos museus de Ouro Preto e encaminhamento de relatórios técnicos e reunião com os gestores das instituições. Cabendo ao docente responsável pela disciplina o dever de coordenar as ações extensionistas realizando ainda sua avaliação envolvendo necessariamente o público atendido.			
Conteúdo programático: 1. Teoria da cor e luz; 2. Fotometria e fontes luminosas; 3. Luminotécnica; 4. Materiais e metodologia de projeto; 5. Fluxo luminoso; 6. Relação da iluminação e a conservação de acervos museológicos; 7. Metodologia de projeto; 8. Aplicações da iluminação em museus; 9. Estudos de casos de projetos de iluminação em museus; 10. Simulação de projetos de iluminação em museus. 11. Visitas Técnicas a exposições de museus de Ouro Preto; 12. Atividade extensionista de medição dos níveis de iluminação de acervos nos museus de Ouro Preto e encaminhamento de relatórios técnicos às instituições bem como a realização de um reunião com os gestores dos museus para um debate técnico. Avaliação envolvendo o público atendido.			
Bibliografia básica: RESOURCE: THE COUNCIL FOR MUSEUMS, ARCHIVES AND LIBRARIES. Parâmetros para a conservação de acervos : um roteiro de auto-avaliação. São Paulo: EDUSP: Vitae, 2004. (Museologia: roteiros práticos; 5). ISBN 9788531408113. FRONER, Yacy-Ara; ROSADO, Alessandra. Princípios históricos e filosóficos da conservação preventiva . Belo Horizonte: LACICOR/EBA/UFMG 2008. (Tópicos em Conservação Preventiva; 2). MOREIRA, Vinicius de Araujo. Iluminação e fotometria: teoria e aplicação . 2a ed. rev. e ampl. São Paulo: E. Blucher 1982. OSRAM. Manual luminotécnico prático . São Paulo, 2011.			



Universidade Federal de Ouro Preto
Escola de Direito, Turismo e Museologia
COLEGIADO DE MUSEOLOGIA



Bibliografia complementar:

CREDER, Helio. **Instalações elétricas**. 15.ed. Rio de Janeiro: LTC, c2007.

ROSADO, Alessandra; FRONER, Yacy-Ara. **Planejamento de mobiliário**. Belo Horizonte: LACICOR/EBA/UFMG 2008. (Tópicos em Conservação Preventiva; 9)

RYER, Alexander D. **Light measurement handbook**. Newburyport: International Light, 1998.

HOLSHEVNIKOFF, Bill. **Lighting handbook: how to get the most from your new ARRI kit**. New York: ARRI, 2000.

MUSEUMS AND GALLERIES COMMISSION; FERNANDES, Maria Luiza Pacheco. **Planejamento de exposições**. São Paulo: EDUSP VITAE c2001. (Museologia. Roteiros praticos; v.2). ISBN 9788531406447.

BUTTERFIELD, Jan. **The art of light + space**. New York: London: Abbeville Press, 1993.



Universidade Federal de Ouro Preto
Escola de Direito, Turismo e Museologia
COLEGIADO DE MUSEOLOGIA



Nome do Componente Curricular em português: MUSEUS E SEUS PÚBLICOS		Código: MUL 239	
Nome do Componente Curricular em inglês: MUSEUMS AND THEIR PUBLIC			
Nome e sigla do departamento: DEPARTAMENTO DE MUSEOLOGIA		Unidade Acadêmica: EDTM	
Modalidade de oferta: <input checked="" type="checkbox"/> presencial <input type="checkbox"/> a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 60 horas	Extensionista 15 horas	Teórica 02 horas/aula	Prática 02 horas/aula
<p>Ementa: 1. Estudos de público e visitação em museus: aspectos históricos. 2. Instrumentos de avaliação e suas potencialidades. 3. Diferença entre audiência e público. 4. Público real, potencial. 5. Diferentes seguimentos de públicos, direitos humanos e de acesso. 6. Público, museus e patrimônio cultural. 7. Outros equipamentos culturais e seus públicos. Estudos de visitação. Práticas de extensão: Avaliação do perfil do visitante: estudos de casos. Pesquisas de público em museus virtuais. Construção de instrumentos de pesquisa; validação. Realização de pesquisa qualitativa e quantitativa de público nos museus existentes no município de Ouro Preto e arredores. Ação extensionista: Estudos de visitação e pesquisas de público nos museus de Ouro Preto e arredores. Cabendo ao docente responsável pela disciplina o dever de coordenar as ações extensionistas realizando ainda sua avaliação envolvendo necessariamente o público atendido.</p>			
<p>Conteúdo programático: Estudos de público e visitação em museus: aspectos históricos. Instrumentos de avaliação e suas potencialidades. Diferença entre audiência e público. Público real, potencial. Diferentes seguimentos de públicos, direitos humanos e de acesso. Público, museus e patrimônio cultural. Outros equipamentos culturais e seus públicos. Ação extensionista: Pesquisa de público (audiência) em museus ou outros espaços como escolas, comércios, bairros, distritos, gestores, segmentos diferenciados escolhidos (comunidade); Construção dos instrumentos de pesquisa: questionários semiestruturados a serem aplicados com o público definido; Tabulação e validação dos dados levantados; Apresentação dos resultados como trabalho final da disciplina; Devolutiva ao público abordado através de e-mail ou preferencialmente por meio de roda de conversa sobre as ações a depender da audiência escolhida e da disponibilidade da mesma. Avaliação envolvendo necessariamente o público atendido.</p>			
Bibliografia básica:			
<p>BOURDIEU, Pierre e DARBEL, Alain. O Amor Pela Arte: os museus de arte na Europa e seu público. Trad. Guilherme João de Freitas Teixeira. São Paulo: Edusp; Porto Alegre: Zouk, 2007.</p> <p>BRUSADIN, Leandro Beneditini. O Poder Simbólico do Museu da Inconfidência no Imaginário Social. Curitiba: Prismas, 2015.</p>			



Universidade Federal de Ouro Preto
Escola de Direito, Turismo e Museologia
COLEGIADO DE MUSEOLOGIA



CURY, Marília Xavier. **O Sujeito do Museu.** In: Musas – Revista Brasileira de Museus e Museologia. no 4. Rio de Janeiro: IBRAM, p. 86-97, 2009.

EIDELMAN, Jacqueline; ROUSTAN, Mélanie; GOLDSTEIN, Bernadette (Orgs.). **O Lugar do Público: sobre o uso e pesquisas pelos museus.** Trad. Ana Goldberger. São Paulo: Iluminuras/Itaú Cultural, 2014.

KÖPTCKE, Luciana Sepúlveda; CAZELLI, Sibebe; LIMA, José Matias de. **Museus e seus visitantes: relatório de pesquisa Perfil-opinião 2005.** Brasília: Rio de Janeiro Fundação Oswaldo Cruz IPHAN 2008.

Bibliografia complementar:

DESVALLÉES, André; MAIRESSE, François; SOARES, Bruno Brulon; CURY, Marília Xavier. **Conceitos-chave de museologia.** São Paulo: Comitê Brasileiro do Conselho Internacional de Museus 2014.

HALL, Stuart. **Cultura e Representação.** Trad. Daniel Miranda e William Oliveira. Rio de Janeiro: Editora PUC Rio/ Apicuri, 2016.

HERNANDES, Nilton. **A mídia e seus truques: o que jornal, revista, tv, rádio e internet fazem para captar e manter a atenção do público.** São Paulo: Contexto 2012.

MUSEU DE ASTRONOMIA E CIÊNCIAS AFINS (MAST); SANTOS, Cláudia Penha dos; GRANATO, Marcus. **Discutindo exposições: conceito, construção e avaliação.** Rio de Janeiro: MAST 2006.

NASCIMENTO JÚNIOR, José do. **Economia de museus.** Brasília: Minc/IBRAM 2010.

Revista do Patrimônio. **Museus: antropofagia da memória e do patrimônio.** no 31. Brasília: MinC/IPHAN, 2005.



Universidade Federal de Ouro Preto
Escola de Direito, Turismo e Museologia
COLEGIADO DE MUSEOLOGIA



CHING, Francis D. K; LAMPARELLI, Alvamar Helena. **Arquitetura**: forma, espaço e ordem. São Paulo: Martins Fontes 1998.

HERREMAN, Yani. Exposição, Exibições e Mostras. In: ICOM. **Como gerir Museus**, p. 74-85, 2015.

MUSEUMS AND GALLERIES COMMISSION. FERNANDES, Maria Luiza Pacheco. **Planejamento de Exposições**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: Vitae, 2001. (Museologia. Roteiros práticos v.2)

OBRIST, Hans Ulrich. **Uma breve história da curadoria**. São Paulo: BEI, 2008.

OSTROWER, Fayga. **Criatividade e processos de criação**. Petrópolis, Vozes, 1987.



Universidade Federal de Ouro Preto
Escola de Direito, Turismo e Museologia
COLEGIADO DE MUSEOLOGIA



Nome do Componente Curricular em português: METODOLOGIA DA PESQUISA APLICADA À MUSEOLOGIA I		Código: MUL 203	
Nome do Componente Curricular em inglês: RESEARCH METHODOLOGY APPLIED TO MUSEOLOGY I			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Museologia – DEMUL		Unidade Acadêmica: EDTM	
Modalidade de oferta: <input checked="" type="checkbox"/> presencial <input type="checkbox"/> a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 30 horas	Extensionista 00 horas	Teórica 01 horas/aula	Prática 01 horas/aula
Ementa: A Museologia e seus métodos de pesquisa: desafios para a elaboração do trabalho de conclusão de curso. A investigação para a escolha do tema de interesse e sua relação com o campo de conhecimento, bem como, com os métodos acadêmicos existentes. O processo de desenvolvimento para aquisição de um raciocínio científico e de um olhar crítico. As diversas etapas para a realização do trabalho.			
Conteúdo programático: Tema 1: A relação entre o campo museológico e a metodologia da pesquisa: ciência, produção de conhecimento e Museologia. Tema 2: Elementos geradores de um pré-projeto monográfico e suas especificidades na área museológica. Tema 3: A descoberta e utilização dos principais instrumentos de coleta e análise de dados, seus limites e suas contribuições. Tema 4: Proposição e estruturação de um pré-projeto de pesquisa contendo definição de tema, justificativa, objetivos, hipóteses ou perguntas científicas, construção de instrumentos de trabalho, elaboração de cronograma e bibliografia compatíveis. Conhecimentos e habilidades: Compreensão do processo de produção do conhecimento, considerando a ciência como reflexo de determinada concepção de mundo a partir do objeto a ser conhecido. Incentivo à descoberta de interesse relacionada ao desenvolvimento de atividades científicas no campo museológico, seus limites e contribuições. Tema 5: Revisão à padronização de textos acadêmicos definidos pela Norma Técnica da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT)			
Bibliografia Básica:			
BABBIE, Earl R. Métodos de Pesquisas de Survey . Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2005.			
FRANÇA, Júnia Lessa; VASCONCELLOS, Ana Cristina de; BORGES, Stella Maris; MAGALHÃES, Maria Helena de Andrade. Manual para normalização de publicações técnico-científicas . 9. ed. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2013.			
GOLDENBERG, Mirian. A arte de pesquisar: métodos de pesquisas em ciências sociais e humanas . Rio de Janeiro: Editora Record, 2004.			



Universidade Federal de Ouro Preto
Escola de Direito, Turismo e Museologia
COLEGIADO DE MUSEOLOGIA



MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde** 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2010.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Um discurso sobre as ciências**. Ed. Porto: Afrontamento, 2010.

Bibliografia Complementar:

ECO, Umberto. **Como se faz uma tese**. Rio de Janeiro: Ed. Perspectiva, 2007.

LAKATOS, E.M; MARCONI, M.A. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Atlas, 1992.

CUCHE, Denys. **A noção de cultura nas ciências sociais**. Bauru. EDUSC, 2002.

GONZÁLEZ DE GÓMEZ, Maria Nélida. Metodologia de pesquisa no campo da Ciência da Informação. In: DataGramZero. **Revista de Ciência da Informação**. V.1, n6, RJ, dez/2000. Disponível em: < <http://w.w.w.gzg.org.br/dez00/art.03.htm>>.

KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia de Metodologia Científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa**. 31 Ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

TOURAINÉ, Alain. **Um novo paradigma: para compreender o mundo de hoje**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

ABNT, Associação Brasileira de Normas Técnicas, **Introdução à padronização de textos acadêmicos**, 2022.



Universidade Federal de Ouro Preto
Escola de Direito, Turismo e Museologia
COLEGIADO DE MUSEOLOGIA



– **DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS SETIMO PERÍODO:**

Nome do Componente Curricular em português: MUSEU NO MUNDO CONTEMPORÂNEO		Código: MUL 106	
Nome do Componente Curricular em inglês: THE MUSEUM IN THE CONTEMPORARY WORLD			
Nome e sigla do departamento: DEPARTAMENTO DE MUSEOLOGIA		Unidade Acadêmica: EDTM	
Modalidade de oferta: [X] presencial [] a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 30 horas	Extensionista 00 horas	Teórica 02 horas/aula	Prática 00 horas/aula
Ementa: Tópicos específicos. Abordagem dinâmica das formas contemporâneas de Musealização. Estudos de caso.			
Conteúdo programático: 1. Contemporaneidade, cultura, patrimônio e museus; 2. Contemporaneidade e globalização: características e tensões; 3. Novas mídias e o museu como espaço relacional; 4. Agentes, movimentos sociais e poder; 5. Estudos de caso. 6. Visita técnica a museus de Ouro Preto, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo ou Brasília.			
Bibliografia básica:			
CANCLINI, Néstor Garcia. Leitores, espectadores e internautas . São Paulo: Iluminuras, 2008.			
CARVALHO, Claudia S. Rodrigues de; MUSEU HISTÓRICO NACIONAL (BRASIL). Um olhar contemporâneo sobre a preservação do patrimônio cultural material . Rio de Janeiro: Museu Histórico Nacional 2008.			
GONÇALVES, José Reginaldo Santos. Antropologia dos objetos: museus e patrimônios . Rio de Janeiro: [MinC, IPHAN, DEMU] 2006.			
MAGALHÃES, Aline Montenegro; BEZERRA, Rafael Zamorano. Museus nacionais e os desafios do contemporâneo . Rio de Janeiro: Museu Histórico Nacional 2011.			
VARINE, Hugues de; HORTA, Maria de Lourdes Parreiras. As raízes do futuro: o patrimônio a serviço do desenvolvimento local . Porto Alegre: Medianiz 2012.			
Bibliografia complementar:			
COMUNICAÇÃO, mídias e temporalidades. Salvador: EDUFBA, 2017.			
DELOCHE, Bernard; DEBRAY, Régis; PÉREZ, Lourdes. El museo virtual: hacia una ética de las nuevas imágenes . Gijón: TREA, 2001.			



Universidade Federal de Ouro Preto
Escola de Direito, Turismo e Museologia
COLEGIADO DE MUSEOLOGIA



FÓRUM NACIONAL DE MUSEUS, 4. 2010. Brasília, DF. **Relatório do 4º Fórum Nacional de Museus: Direito à memória, Direito a museus.** Brasília (DF): Ministério da Cultura, 2010.

GOHN, Maria da Glória Marcondes. **Manifestações de junho de 2013 no Brasil e praças dos indignados no mundo.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

GOHN, Maria da Glória Marcondes. **Movimentos sociais no início do século XXI: antigos e novos atores sociais.** 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A gramática do tempo: para uma nova cultura política.** 3. ed. São Paulo: Cortez, 2010. (Para um novo senso comum: a ciência, o direito e a política na transição paradigmática; 4)



Universidade Federal de Ouro Preto
Escola de Direito, Turismo e Museologia
COLEGIADO DE MUSEOLOGIA



administração, aspectos legais, busca de patrocínio. 4.ed. rev. e atual. São Paulo: Escrituras 2001.

MASON, Timonthy. **Gestão museológica: desafios e práticas**. São Paulo: EDUSP British Council ; [Fundação] Vitae 2004. (Museologia; Palestras e debates v.7).

PEREIRA JUNIOR, Jessé Torres. **Comentários à lei das licitações e contratações da administração pública**. 7. ed., rev., atual. e ampl. Rio de Janeiro: Renovar 2007.

Bibliografia complementar:

BRANT, Leonardo. **Mercado cultural: panorama crítico e guia prático para gestão e captação de recursos**. 4. ed. rev. e atual. São Paulo: Escrituras Instituto Pensarte, 2004. (Visões da cultura; v.3). ISBN 8586303941

BRASIL. **Política Nacional de Museus - Bases para a Política Nacional de Museus e Programação de Formação e Capacitação em Museologia**. Brasília. Ministério da Cultura. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Departamento de Museus e Centros Culturais. Minc/IPHAN/Demu, 2007. Disponível em: <https://www.museus.gov.br/wpcontent/uploads/2010/01/politica_nacional_museus.pdf>.

CONSELHO INTERNACIONAL DE MUSEUS – ICOM, **Código de Ética do ICOM para Museus**, 2009.

CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão de pessoas**. 2.ed.rev. e atual. Rio de Janeiro: Elsevier, c2005.

CÂNDIDO, Manuelina Maria Duarte. **Orientações para Gestão e Planejamento de Museus**. Fundação Catarinense de Cultura, Florianópolis, 2014.

Economia de museus. Brasília: Minc/IBRAM, 2010. (Coleção Museu, Memória e Cidadania; 8).



Universidade Federal de Ouro Preto
Escola de Direito, Turismo e Museologia
COLEGIADO DE MUSEOLOGIA



BENCHETRIT, Sarah Fassa; BEZERRA, Rafael Zamorano; MAGALHÃES, Aline Montenegro. **Museus e Comunicação**: exposição como objeto de estudo. Rio de Janeiro: Museu Histórico Nacional, 2010.

CONSELHO INTERNACIONAL DE MUSEUS; UNESCO. **Como gerir um museu**: Manual prático. Paris: ICOM/UNESCO, 2004.

CURY, Marília Xavier. **Exposição**: concepção, montagem e avaliação. São Paulo: Annablume, 2005.

DESVALLÉES, André; MAIRESSE, François. **Conceitos-chave de Museologia**. São Paulo: Comitê Brasileiro do Conselho Internacional de Museus Conselho Internacional de Museus Pinacoteca do Estado de São Paulo Secretaria de Estado da Cultura, 2013.

GONÇALVES, Lisbeth Rebollo. **Entre Cenografias**. O museu e a exposição de arte no século XX. SP, EDUSP/FAPESP, 2004.



Universidade Federal de Ouro Preto
Escola de Direito, Turismo e Museologia
COLEGIADO DE MUSEOLOGIA



PEREIRA, Julio Cesar R. **Análise de dados qualitativos**: estratégias metodológicas para as ciências da saúde, humanas e sociais. 3. ed. São Paulo: EDUSP/Fapesp, 2001

Bibliografia complementar:

BASTOS, Cleverson Leite; KELLER, Vicente. **Aprendendo a aprender**: introdução a metodologia científica. 6. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1998.

FRANCO, Maria Laura Puglisi Barbosa. **Análise de conteúdo**. 3. ed. Brasília: Liber Livro, 2008.

GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar**: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais. 8.ed. Rio de Janeiro: São Paulo: Record, 2004.

STAKE, Robert E. **A arte da investigação com estudos de caso**. 3.ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian/Serviço de Educação e Bolsas, 2012.

WEBER, Max. **A 'objetividade' do conhecimento nas ciências sociais**. São Paulo: Ática, 2006.

ZAMBONI, Silvio. **A pesquisa em arte**: um paralelo entre arte e ciência. 4. ed. Campinas, SP: Ed. Autores Associados, 2012.



Universidade Federal de Ouro Preto
Escola de Direito, Turismo e Museologia
COLEGIADO DE MUSEOLOGIA



Nome do Componente Curricular em português: DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA E PRESERVAÇÃO DIGITAL		Código: MUL228	
Nome do Componente Curricular em inglês: PHOTOGRAPHIC DOCUMENTATION AND DIGITAL PRESERVATION			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Museologia - DEMUL		Unidade Acadêmica: EDTM	
Modalidade de oferta: [x] presencial [x] a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total Ex: 60 horas	Extensionista 00 horas	Teórica 02 horas/aula	Prática 02 horas/aula
Ementa: História da fotografia. Conceitos básicos de organização e preservação fotográfica. Técnica e prática do registro fotográfico. Documentação fotográfica de acervos. Lógica digital para a salvaguarda deste patrimônio. Acervos em Rede. Organização e realização de Colóquio sobre um tema escolhido e debatido em sala de aula. Evento mediado por tecnologia, com participação de especialistas e público externo.			
Conteúdo programático: ATO1 – Documentação Fotográfica: 1. Conservação Fotográfica; 2. Técnica e prática do registro fotográfico. ATO 2 – Preservação Digital: 3. Lógica digital para a salvaguarda deste patrimônio; 4. Organização e integração dos acervos digitalizados. ATO 3 – Acervos em Rede: 5. Estratégias de criação de acervos digitais; 6. Colóquio.			
Bibliografia básica:			
CONWAY, Paul; BECK, Ingrid. Preservação no universo digital . Rio de Janeiro: Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos Arquivo Nacional 1997. ISBN 8586169218 (broch.).			
FUNARTE; Centro de Conservação e Preservação Fotográfica. Cadernos técnicos de conservação fotográfica . 3. ed. Rio de Janeiro: FUNARTE 2004. 5v (Cadernos técnicos de conservação fotográfica do Centro de Preservação e Conservação da Funarte). ISBN (Broch.).			
LANGFORD, Michael John; FOX, Anna; SMITH, Richard Sawdon. Fotografia básica de Langford : guia completo para fotógrafos. 8.ed. Porto Alegre: Bookman 2009. ISBN 9788577802760.			
MELO, Leandro Lopes Pereira de; MOLINARI, Lilian Padilha. Higienização de documentos com suporte em papel . Sao Paulo: Fundacao Patrimonio Historico da Energia de Sao Paulo : Programa de Documentacao Arquivistica 2002. (Documento; v.1; 1). ISBN 8587454048.			
MOSCIARO, Clara. Diagnóstico de conservação fotográfica no Brasil . Rio de Janeiro: FUNARTE, 2009. (Cadernos técnicos de conservação fotográfica do Centro de Preservação e Conservação da Funarte; 6). ISBN 9788575071274 (broch).			
Bibliografia complementar:			



Universidade Federal de Ouro Preto
Escola de Direito, Turismo e Museologia
COLEGIADO DE MUSEOLOGIA



CARING for photographs: display, storage, restoration. New York: Time-Life Books c1971. (Life Library of Photography).

FISCHER, Monique C; BECK, Ingrid; SOUZA, Luiz Antonio Cruz; ROBB, Anchow. **Indicações para o cuidado e a identificação da base de filmes fotograficos.** 2. ed. Rio de Janeiro: Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos, 2001. (Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos ; 41). ISBN 857009048X (broch.).

MUSTARDO, Peter; BECK, Ingrid; KENNEDY, Nora; MARDER, Olga de Souza. **Preservação de fotografias: metodos basicos para salvaguardar suas coleções.** 2. ed. Rio de Janeiro: Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos 2001. (Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos ; 39). ISBN 8570090501 (broch.).

OLIVEIRA, Mário Mendonça. **A documentação como ferramenta de preservação da memória.** Brasília: IPHAN/Monumenta 2008. (Programa Monumenta. Cadernos técnicos; v.7). ISBN 9788573340693 (broch).

REILLY, James M.; BECK, Ingrid. **Guia do Image Permanence Institute (IPI) para armazenamento de filmes de acetato.** Rio de Janeiro: Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos Arquivo Nacional 1997. ISBN 8586169293 (broch.).

WATERS, Donald J.; BECK, Ingrid. **Do microfilme a imagem digital:** como executar um projeto para estudo dos meios, custos e beneficios de conversão para imagens digitais de grandes quantidades de documentos preservados em microfilme. Rio de Janeiro: Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos Arquivo Nacional 1997. ISBN 8586169129 (broch.).



Universidade Federal de Ouro Preto
Escola de Direito, Turismo e Museologia
COLEGIADO DE MUSEOLOGIA



BUTLER, Judith. **Corpos em aliança e a política das ruas**: notas para uma teoria performativa de assembleia. 2. ed. Rio de Janeiro (RJ): Civilização Brasileira, 2018.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS., **Plano Nacional de Extensão Universitária**. [Brasília]: Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras Ilhéus: Editus, 2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 54. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra 2013.

FREIRE, Paulo. **Por uma pedagogia da pergunta**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

GONÇALVES, José Reginaldo Santos. **A retórica da perda**: os discursos do patrimônio cultural no Brasil. 2. ed. Rio de Janeiro: UFRJ Iphan, 2002.

HALL, Stuart. **Da diáspora**: identidades e mediações culturais. Belo Horizonte (MG): Ed. UFMG, 2013.

SILVA, Paulo da Trindade Nerys; SOUZA, Sergio Augusto Rosa de; CRUZ NETO, Isidoro. **O desenvolvimento humano**: perspectivas para o século XXI. São Luís (MA): EDUFMA, volume 1, 2013.



Universidade Federal de Ouro Preto
Escola de Direito, Turismo e Museologia
COLEGIADO DE MUSEOLOGIA



– **DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS OITAVO PERÍODO:**

Nome do Componente Curricular em português: EDUCAÇÃO PATRIMONIAL		Código: MUL 155	
Nome do Componente Curricular em inglês: HERITAGE EDUCATION			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Museologia – DEMUL		Unidade Acadêmica: EDTM	
Modalidade de oferta: <input checked="" type="checkbox"/> presencial <input type="checkbox"/> a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 30 horas	Extensionista 15 horas	Teórica 01 horas/aula	Prática 01 horas/aula
<p>Ementa: Educação Patrimonial: trajetória histórica, conceitual e metodológica. O bem cultural como fonte primária do conhecimento. As referências culturais e suas conexões com os processos de musealização e patrimonialização. A educação como meio. Atividade extensionista: idealização e execução de uma atividade de educação patrimonial direcionada ao território da Serra de Ouro Preto. Cabendo ao docente responsável pela disciplina o dever de coordenar as ações extensionistas realizando ainda sua avaliação envolvendo necessariamente o público atendido.</p>			
<p>Conteúdo programático: Tema 1: o que é, afinal, educação patrimonial? Conceituação, metodologia e difusão. Conhecimentos e habilidades: despertar o interesse pelos conteúdos relacionados à disciplina; chamar a atenção para conceitos básicos da área de educação patrimonial. Tema 2: o bem cultural como princípio: ideias e reflexões sobre o pensamento de Aloísio Magalhães. Conhecimentos e habilidades: conhecer a relação existente entre as ideias de Aloísio Magalhães e as diversas formas de manifestação cultural e sua preservação. Tema 3: as referências culturais e sua importância para a construção dos diversos processos de musealização e patrimonialização. Conhecimentos e habilidades: conhecer a importância das dimensões social, cultural e pedagógica dos processos museológicos e patrimoniais. Tema 4: a práxis educativa: idealização e execução de uma ação extensionista relacionada ao tema – educação patrimonial – e direcionada ao território da Serra de Ouro Preto, a partir das demandas locais. Conhecimentos e habilidades: realizar projeto de educação patrimonial direcionado a uma ação extensionista; desenvolver a capacidade de comunicação educativa através do diálogo entre as partes. Avaliação envolvendo necessariamente o público atendido.</p>			
Bibliografia Básica:			
GRUNBERG, Evelina. Manual de Atividades Práticas de Educação Patrimonial . Brasília: IPHAN, 2007.			
HORTA, Maria de Lourdes Parreiras; Grunberg, Evelina; MONTEIRO, Adriane Queiroz. Guia Básico de Educação Patrimonial . Brasília: IPHAN, 1999.			



Universidade Federal de Ouro Preto
Escola de Direito, Turismo e Museologia
COLEGIADO DE MUSEOLOGIA



LEITE, João de Souza (Org.). **Aloísio Magalhães: bens culturais do Brasil, um desenho projetivo para a nação.** Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2017.

MAGALHÃES, Aloísio. **E Triunfo? A questão dos bens culturais no Brasil.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira; Brasília: Fundação Nacional Pró-Memória, 1985.

RAMOS, Francisco Régis Lopes. **A Danação do Objeto: o museu no ensino de História.** Chapecó: Argos, 2004.

Bibliografia complementar:

CECA/ ICOM. **Anais do III Encontro Regional da América Latina e Caribe – Museus e Patrimônio Intangível – O Patrimônio Intangível Como Veículo Para a Ação Educacional e Cultural.** São Paulo: FAAP, MAB, 2004.

CURY, Isabelle (Org.). **Cartas Patrimoniais.** Rio de Janeiro: IPHAN, 2000.

GONÇALVES, José Reginaldo Santos. **Antropologia dos Objetos: coleções, museus e patrimônios.** Rio de Janeiro: IPHAN/DEMU, 2007.

IPHAN. **O Registro do Patrimônio Imaterial.** Brasília: MinC/ IPHAN, 2003.

JEKER, Ana Elizabeth; SEGALA, Lygia. **Projeto Interação: brincando, fazendo e aprendendo.** Rio de Janeiro: Memórias Futuras; Brasília: FNDE, 1985.

TOLENTINO, Átila Bezerra; FRANCH, Mônica. **Espaços que Suscitam Sonhos: narrativas de memórias e identidades no Museu Comunitário Vivo Olho do Tempo.** João Pessoa: Editora da UFPB, 2017.



Universidade Federal de Ouro Preto
Escola de Direito, Turismo e Museologia
COLEGIADO DE MUSEOLOGIA



Nome do Componente Curricular em português: ACESSIBILIDADE EM MUSEUS		Código: MUL206	
Nome do Componente Curricular em inglês: MUSEUMS ACCESSIBILITY			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Museologia – DEMUL		Unidade acadêmica: EDTM	
Modalidade de oferta: <input checked="" type="checkbox"/> presencial <input type="checkbox"/> a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 30 horas	Extensionista 00 horas	Teórica 02 horas/aula	Prática 00 horas/aula
Ementa: Análise histórica do processo de acessibilidade, a acessibilidade e a Declaração Universal dos Direitos Humanos, conceitos de acessibilidade em museus, a relação entre a Arquitetura e acessibilidade, as funções dos museus (preservação, investigação e comunicação) e as ações para inclusão da pessoa com deficiência, os edifícios adaptados e edifícios construídos especialmente para museus – exemplos de acessibilidade, os parâmetros básicos para elaboração de projetos de acessibilidade, plano de acessibilidade em museus em planos museológicos, introdução ao conceito e a noções de LIBRAS e Braille, estudo e aplicação da normatização vigente. Visita técnica e interação com a Coordenadoria de Acessibilidade e Inclusão (NEI-PRACE-UFOP), museus de Ouro Preto e Belo Horizonte.			
Conteúdo programático: 1. Análise histórica do processo de acessibilidade; 2. A acessibilidade e a Declaração Universal dos Direitos Humanos; 3. Conceitos de acessibilidade em museus; 4. Arquitetura e acessibilidade; 5. Relação entre as funções dos museus (preservação, investigação e comunicação) e a inclusão da pessoa com deficiência; 6. Edifícios adaptados e edifícios construídos especialmente para museus – exemplos de acessibilidade; 7. Parâmetros básicos para elaboração de projetos de acessibilidade; 8. Plano de acessibilidade em museus em planos museológicos; 9. Noções de LIBRAS e Braille; 10. Normatização vigente, 11. Visita técnica às instalações NEI-PRACE-UFOP, museus de Ouro Preto e Belo Horizonte.			
Bibliografia básica:			
COHEN, Regina et. al., Acessibilidade a Museus , Cadernos Museológicos, volume 2, Instituto Brasileiro de Museus, Brasília, 2013. Disponível em: < http://www.museus.gov.br/wpcontent/uploads/2013/07/acessibilidade_a_museu_miolo.pdf >.			
CONSELHO REGIONAL DE ENGENHARIA, ARQUITETURA E AGRONOMIA DE MINAS GERAIS; PREFEITURA MUNICIPAL DE BELO HORIZONTE. Guia de acessibilidade em edificações: fácil acesso para todos . Belo Horizonte, 2006.			
INSTITUTO PORTUGUÊS DE MUSEUS. Museus e acessibilidade . Lisboa: Instituto Português de Museus 2004. (Coleção Temas de Museologia).			
SOUZA, Patricia; SANTOS, Mauricio O; RESOURCE THE COUNCIL FOR MUSEUMS,			



Universidade Federal de Ouro Preto
Escola de Direito, Turismo e Museologia
COLEGIADO DE MUSEOLOGIA



ARCHIVES AND LIBRARIES. **Acessibilidade**. São Paulo: EDUSP VITAE 2005. (Museologia; Roteiros práticos v.8).

Bibliografia complementar:

BRASIL, Política Nacional de Museus - Bases para a Política Nacional de Museus e Programação de Formação e Capacitação em Museologia. Brasília. Ministério da Cultura. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Departamento de Museus e Centros Culturais. Minc/IPHAN/Demu, 2007.

CARDOSO, Eduardo; CUTY, Jeniffer. **Acessibilidade em ambientes culturais: relatos e experiências**. Porto Alegre: Marcavizual 2014.

COMISSÃO DE DIREITOS HUMANOS; BRASIL. CONGRESSO Câmara dos Deputados. **Declaração universal dos direitos humanos: 1948-1998**. Brasília: Câmara dos Deputados 1998. ISBN 8573650575.

FALCÃO, Luiz Albérico Barbosa. **Aprendendo a LIBRAS e reconhecendo as diferenças: um olhar reflexivo sobre a inclusão**: estabelecendo novos diálogos. 2. ed. rev. Recife [s.n.] 2007. ISBN 9788590593843.

MELLO FILHO, João Honorio de. **Portadores de deficiências físicas: acessibilidade e utilização dos equipamentos escolares**. Brasília (DF): Ministério da Educação e do Desporto 1997. (Cadernos técnicos; 1).

KUGELMASS, J. Alvin. Luis **Braille: janelas para os cegos**. São Paulo: Melhoramentos c1951.



Universidade Federal de Ouro Preto
Escola de Direito, Turismo e Museologia
COLEGIADO DE MUSEOLOGIA



Nome do Componente Curricular em português: AÇÕES EXTENSIONISTAS NA MUSEOLOGIA II		Código: MUL502	
Nome do Componente Curricular em inglês: EXTENSIONIST ACTIONS IN MUSEOLOGY II			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Museologia – DEMUL		Unidade acadêmica: EDTM	
Modalidade de oferta: <input checked="" type="checkbox"/> presencial <input type="checkbox"/> a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 30 horas	Extensionista 30 horas	Teórica 01 horas/aula	Prática 01 horas/aula
Ementa: O conceito de extensão universitária. Extensão universitária e a relação com a comunidade. Possibilidades de extensão em museus universitários. Observação, análise e construção de conhecimentos a partir de práticas extensionistas. Treinamento e capacitação para prática extensionista com a comunidade. Metodologia de extensão dos projetos/laboratórios do Departamento de Museologia (DEMUL). Atividades de campo em Ouro Preto e região. Cabendo ao docente responsável pela disciplina o dever de coordenar as ações extensionistas realizando ainda sua avaliação envolvendo necessariamente o público atendido.			
Conteúdo programático: 1. O conceito de extensão universitária; 2. Extensão universitária e a relação com a comunidade; 3. Possibilidades de extensão em museus universitários; 4. Observação, análise e construção de conhecimentos a partir de práticas extensionistas; 5. Treinamento e capacitação para prática extensionista com a comunidade; 6. Metodologia de extensão dos projetos/laboratórios do DEMUL; 7. Prática de extensão utilizando os recursos do Laboratório de Conservação e Restauro (LABCOR) do DEMUL e das Ações de Extensão; 8. Atividades de campo realizadas na cidade de Ouro Preto e região. Avaliação envolvendo o público atendido.			
Bibliografia básica: BOAL, Augusto. Jogos para atores e não-atores . 10.ed.rev. e ampl. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007. ISBN 9788520004807 (broch.). FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. Indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão e a flexibilização curricular : uma visão da extensão. Brasília (DF): Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras, 2006. (Extensão Universitária; 4). FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. Plano Nacional de Extensão Universitária . [Brasília]: Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras Ilhéus: Editus, 2001. (Extensão Universitária; 1). FREIRE, Paulo. Ação cultural para a liberdade e outros escritos . 7. ed. Rio de Janeiro: Paz			



Universidade Federal de Ouro Preto
Escola de Direito, Turismo e Museologia
COLEGIADO DE MUSEOLOGIA



e Terra, 1984. (O Mundo, Hoje ; 10).

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** 10. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra [1992]. (O mundo hoje; 24).

Bibliografia complementar:

CALDERÓN, Adolfo Ignacio; CALDERÓN, Adolfo Ignacio; OLIVEIRA, Adriana Lucinda de. **Ação comunitária: uma outra face do ensino superior brasileiro.** São Paulo: Olho d'agua 2004. (Socializando experiências; 4). ISBN 8585428988 (broch.).

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. **Avaliação nacional da extensão universitária.** Brasília (DF): Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras, 2001. (Extensão Universitária; 3).

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 9. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1998. (Coleção Leitura). ISBN 8521902433 (broch.).

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** 54. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013. ISBN 9788577531646 (broch.).

FREIRE, Paulo. **Por uma pedagogia da pergunta.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985. (Educação e comunicação; 15).

LIMA, Venicio Artur de. **Comunicação e cultura: as ideias de Paulo Freire.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, c1984. (Educação e comunicação; 4).



Universidade Federal de Ouro Preto
Escola de Direito, Turismo e Museologia
COLEGIADO DE MUSEOLOGIA



(Extensão Universitária; 1).

FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade e outros escritos**. 7. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984. 149p (O Mundo, Hoje ; 10).

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** 10. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra [1992]. 93p (O mundo hoje; 24).

PRADO, Francisco de Borja López de; CÂNDIDO, Rogério Duarte; NUNES, Gilson Antônio. **Astronomia e geociências: livro interativo e material de apoio**. Belo Horizonte: Sografe, 2004. 36p.

Bibliografia complementar:

CALDERÓN, Adolfo Ignacio; CALDERÓN, Adolfo Ignacio; OLIVEIRA, Adriana Lucinda de. **Ação comunitária: uma outra face do ensino superior brasileiro**. São Paulo: Olho d'água, 2004. 176 p. (Socializando experiências; 4). ISBN 8585428988 (broch.).

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. **Avaliação nacional da extensão universitária**. Brasília (DF): Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras [2001]. 98 p. (Extensão Universitária; 3).

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 9. ed. São Paulo: Paz e Terra 1998. 165 p. (Coleção Leitura). ISBN 8521902433 (broch.).

LIMA, Venício Artur de. **Comunicação e cultura: as idéias de Paulo Freire**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, c1984. 167 p. (Educação e comunicação; 4).

CANIATO, Rodolpho. **O que é astronomia**. São Paulo: Brasiliense 1981.

FARIA, Romildo Pova. **Fundamentos de astronomia**. 6.ed. Campinas: Papyrus 2001.



Universidade Federal de Ouro Preto
Escola de Direito, Turismo e Museologia
COLEGIADO DE MUSEOLOGIA



Nome do Componente Curricular em português: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO		Código: MUL 205	
Nome do Componente Curricular em inglês: COMPLETION OF COURSE WORK			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Museologia – DEMUL		Unidade Acadêmica: EDTM	
Modalidade de oferta: [x] presencial [] a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 60 horas	Extensionista 00 horas	Teórica 00 horas/aula	Prática 04 horas/aula
Ementa: A disciplina deverá abranger a elaboração propriamente dita do trabalho de conclusão do curso (TCC) – a monografia – com temática pertinente aos eixos programáticos que estruturam a Matriz Curricular, bem como às linhas de pesquisa do DEMUL e as demais áreas adjacentes ao campo museal.			
Conteúdo programático: 1. Elaboração do sumário; 2. Pesquisa; 2.1. Fichamento dos textos; 2.2. Levantamento do material para análise; 3. Elaboração dos capítulos; 3.1. Estruturação dos principais conceitos; 3.2. Análise do material de campo; 4. Finalização do copião e revisão; 5. Defesa e avaliação do TCC.			
Bibliografia Básica:			
BABBIE, Earl R. Métodos de Pesquisas de Survey . Belo horizonte: Ed. UFMG, 2005.			
FRANÇA, Júnia Lessa; VASCONCELLOS, Ana Cristina de; BORGES, Stella Maris; MAGALHÃES, Maria Helena de Andrade. Manual para normalização de publicações técnico-científicas . 9. ed. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2013.			
MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde . 12. ed. São Paulo: Hucitec 2010.			
Bibliografia complementar:			
ECO, Umberto. Como se faz uma tese . Rio de Janeiro: Ed. Perspectiva, 2007.			
GOLDENBERG, Mirian. A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais . Rio de Janeiro: Record, 2003.			
LAKATOS, E.M; MARCONI, M.A. Metodologia do Trabalho Científico . São Paulo: Atlas, 1992.			
KÖCHE, José Carlos. Fundamentos de metodologia de Metodologia Científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa . Ed. Petrópolis: Vozes, 2012.			



Universidade Federal de Ouro Preto
Escola de Direito, Turismo e Museologia
COLEGIADO DE MUSEOLOGIA



SANTOS, Boaventura de Sousa. **Um discurso sobre as ciências**. 16. Ed. Porto: Afrontamento, 2010.



Universidade Federal de Ouro Preto
Escola de Direito, Turismo e Museologia
COLEGIADO DE MUSEOLOGIA



Nome do Componente Curricular em português: ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO		Código: MUL393	
Nome do Componente Curricular em inglês: MANDATORY CURRICULUM INTERNSHIP			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Museologia – DEMUL		Unidade Acadêmica: EDTM	
Modalidade de oferta: [x] presencial [] a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 120 horas	Extensionista 00 horas	Teórica 00 horas/aula	Prática 08 horas/aula
Ementa: A disciplina de Estágio Curricular Obrigatório é uma atividade que se caracteriza como uma experiência do exercício profissional e visa proporcionar ao discente uma integração entre teoria e prática de ensino e aprendizagem no Curso de Museologia.			
Conteúdo programático: 1. Início do processo de Estágio Curricular Obrigatório; 1.1. Escolha da instituição e área de atuação do estágio; 1.2. Escolha do Professor Orientador. 2. Planejamento do estágio; 2.1. Elaboração do Plano de Trabalho; 2.2. Preenchimento do Termo do Compromisso; 2.2. 3. Execução do Estágio. 4. Elaboração do Relatório final, que deverá ter como anexo a cópia do diário de atividades, a avaliação do supervisor institucional e as fichas de frequência.			
Bibliografia Básica:			
BRASIL, Congresso Nacional. Lei nº 7.287 , de 18 de dezembro de 1984. Dispõe sobre a regulamentação da profissão de museólogo. Disponível em: < http://cofem.org.br/legislacao_/legislacao/ >.			
CONSELHO INTERNACIONAL DE MUSEUS. Código de ética do ICOM para museus : versão lusófona. Brasil: ICOM-BR Portugal: ICOM-PT 2009.			
BRASIL, Política Nacional de Museus - Bases para a Política Nacional de Museus e Programação de Formação e Capacitação em Museologia . Brasília. Ministério da Cultura Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Departamento de Museus e Centros Culturais. Minc/IPHAN/Demu, 2003.			
Bibliografia complementar:			
DESVALLÉES, André e MAIRESSE, François (Edits.). Conceitos-Chave de Museologia . Tradução e Comentários de Bruno Brulon Soares e Marília Xavier Cury. São Paulo: Comitê Brasileiro do ICOM/Pinacoteca do Estado de São Paulo/Secretaria de Estado da Cultura, 2013.			
CONSELHO INTERNACIONAL DE MUSEUS; UNESCO. Como gerir um museu : manual prático. Paris: ICOM/UNESCO 2004.			



Universidade Federal de Ouro Preto
Escola de Direito, Turismo e Museologia
COLEGIADO DE MUSEOLOGIA



MASON, Timothy. **Gestão Museológica: Desafios e Práticas**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: British Council: Fundação Vitae, 2004. (Série Museologia, no 7)

MUSEU DE ASTRONOMIA E CIÊNCIAS AFINS. **O caráter político dos museus**. Rio de Janeiro: MAST, 2010.

SEMINARIO INTERNATIONAL SOBRE GESTÃO MUSEOLÓGICA, questões teóricas e práticas. 2013. Brasília, DF.; BARJA, Wagner; INTERNATIONAL SEMINAR ON MUSEUM MANAGEMENT. **Gestão museológica: questões teóricas e práticas**. Brasília: Câmara dos Deputados, 2013.



Universidade Federal de Ouro Preto
Escola de Direito, Turismo e Museologia
COLEGIADO DE MUSEOLOGIA



ANEXO 02 – PROGRAMAS DISCIPLINAS ELETIVAS



Universidade Federal de Ouro Preto
Escola de Direito, Turismo e Museologia
COLEGIADO DE MUSEOLOGIA



Nome do Componente Curricular em português: ARTE DE MINAS GERAIS APLICADA À MUSEOLOGIA		Código: MUL 294	
Nome do Componente Curricular em inglês: ART OF MINAS GERAIS APPLIED TO MUSEOLOGY			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Museologia - DEMUL		Unidade Acadêmica: EDTM	
Modalidade de oferta: <input checked="" type="checkbox"/> presencial <input type="checkbox"/> a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 30 horas	Extensionista 00 horas	Teórica 02 horas/aula	Prática 00 horas
Ementa: Estudo das manifestações artísticas e dos objetos visuais encontráveis em Minas Gerais e produzidos desde a Pré-História até a atualidade, a partir das diversas posturas teóricas da História da Arte e da Museologia.			
Conteúdo programático: Unidade I: Teorias do Barroco – discussão das perspectivas teóricas do fenômeno do Barroco; Unidade II: O Estado, a Igreja e o Barroco Luso brasileiro: análise histórico-artística; Unidade III: As Associações religiosas estabelecidas em Minas Gerais e a organização da produção artística; Unidade IV: O Barroco e o Rococó em Minas Gerais – Evolução da arquitetura, pintura, escultura e talha; Unidade V: A civilização do barroco mineiro: Música, Dança, Teatro e Festas no período colonial; Unidade VI: Arte moderna e contemporânea e a atualidade do Barroco em Minas Gerais.			
Bibliografia básica:			
ÁVILA, Affonso; SANTOS, Cristina Avila. Iniciação ao Barroco mineiro . São Paulo: Liv. Nobel, 1984.			
BOSCHI, Caio Cesar. O barroco mineiro: artes e trabalho . São Paulo: Brasiliense, 1988. (Tudo é história; 123).			
MACHADO, Lourival Gomes. Barroco mineiro . 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 1978. (DebatesArte; 11).			
OLIVEIRA, Myriam Andrade Ribeiro de. O Aleijadinho e o Santuário de Congonhas = Aleijadinho and the Congonhas Sanctuary . Brasília: IPHAN Monumenta, 2006. (Roteiros do patrimônio; v.1).			
RIBEIRO, Marília Andrés; RIBEIRO, Marília Andrés; SILVA, Fernando Pedro da. Um século de história das artes em Belo Horizonte . Belo Horizonte (MG): C/Arte: Fundação João Pinheiro 1997. (Coleção Centenário). ISBN 8585930217 (broch.).			
Bibliografia complementar:			



Universidade Federal de Ouro Preto
Escola de Direito, Turismo e Museologia
COLEGIADO DE MUSEOLOGIA



ÁVILA, Affonso; GONTIJO, João Marcos Machado; MACHADO, Reinaldo Guedes. **Barroco mineiro**: glossário de arquitetura e ornamentação. 3. ed. revista e ampliada. Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro, Centro de Estudos Históricos e Culturais, 1996. (Coleção Mineiriana)

ÁVILA, Affonso (Coord.). **O modernismo**. São Paulo: Perspectiva, 1975. 228 p. (Stylus; 1);
BARBOSA, Waldemar de Almeida. Dicionário da terra e da gente de Minas. Belo Horizonte: Arquivo Público Mineiro, 1985.

PROUS, André. **O Brasil antes dos brasileiros**: a pré-história de nosso país. 2. ed. rev. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007. (Nova biblioteca de ciências sociais). ISBN 9788571109209 (broch.)

SALLES, Fritz Teixeira de. **Associações religiosas no ciclo do ouro**: introdução ao estudo do comportamento social das Irmandades de Minas no século XVIII. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2007.

WOLFFLIN, Heinrich. **Conceitos fundamentais da história da arte**: o problema da evolução dos estilos na arte mais recente. 3º. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1996.



Universidade Federal de Ouro Preto
Escola de Direito, Turismo e Museologia
COLEGIADO DE MUSEOLOGIA



OLIVEIRA, Janaína; ARAUJO, Valdei Lopes de. **Teoria da história I**. [Rio de Janeiro]: Pontificia Universidade Católica do Rio de Janeiro, UERJ, [Brasília]: MEC, 2011.

RANCIÈRE, Jacques; COSTA NETTO, Mônica. **A partilha do sensível: estética e política**. 2.ed. São Paulo: EXO experimental org. Ed. 34, 2009.



Universidade Federal de Ouro Preto
Escola de Direito, Turismo e Museologia
COLEGIADO DE MUSEOLOGIA



Nome do Componente Curricular em português: FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÕES		Código: MUL 505	
Nome do Componente Curricular em inglês: FORMATION AND DEVELOPMENT OF COLLECTIONS			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Museologia – DEMUL		Unidade Acadêmica: EDTM	
Modalidade de oferta: [x] presencial [] a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 30 horas	Extensionista 00 horas	Teórica 02 horas/aula	Prática 00 horas/aula
Ementa: Conceitos e objetivos. Abordagem de acesso e posse. Elaboração de políticas. Seleção, aquisição e manutenção do acervo. Operacionalização de serviços: fluxos, procedimentos e rotinas. Avaliação do acervo. A preservação de acervos no processo técnico e administrativo – jurídico.			
Conteúdo programático: 1. Princípios históricos e filosóficos da formação e desenvolvimento de acervos e coleções; 2. Tipologias de acervos: arquivísticos, bibliográficos e museológicos; 3. Conceitos e tipos de formação e desenvolvimento dos acervos; 4. Políticas de Aquisição e Descarte das coleções e acervos; 5. Técnicas e Métodos de Tomada de Decisões; 6. Uso Compartilhado de Recursos da Informação; 7. Processo de Seleção: conceitos, princípios, recursos, rotinas; 8. Processo de Aquisição: conceitos, modalidades, rotinas; 9. Preservação e Conservação: planejamento, gerenciamentos, questões técnicas. Atividades de campo em Museus e Espaços Culturais nos estados de Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo.			
Bibliografia Básica:			
BEZZERA, Rafael Zamorano; MAGALHÃES, Aline Montenegro; MUSEU HISTÓRICO NACIONAL (BRASIL). Coleções e colecionadores: a polissemia das práticas. Rio de Janeiro: Museu Histórico Nacional, 2012. (Livros do Museu Histórico Nacional).			
BURKE, Robert B; ADELOYE, Sam. Manual de segurança básica de museus. Rio de Janeiro: FUNENSEG Pro-Memória, Coordenadoria Geral de Acervos Museológicos, 1988.			
DODEBEI, Vera Lúcia Doyle. Tesauro: linguagem de representação da memória documentária. Niterói, (RJ): Intertexto Rio de Janeiro: Interciência, 2002.			
FERREZ, Helena Dodd; BIANCHINI, Maria Helena S. Thesaurus para acervos museológicos. Rio de Janeiro: Fundação Nacional Pro-Memória, Coordenadoria Geral de Acervos Museológicos, 2v., 1987. (Série Técnica; v.1). (broch.).			
LANCASTER, F. Wilfrid. Construção e uso de tesauros: curso condensado. Brasília: IBICT 1987.			
Bibliografia complementar:			



Universidade Federal de Ouro Preto
Escola de Direito, Turismo e Museologia
COLEGIADO DE MUSEOLOGIA



ABREU, Regina; CHAGAS, Mário de Souza; SANTOS, Myrian Sepúlveda dos; MINISTÉRIO DA CULTURA Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional; Departamento de Museus e Centros Culturais. **Museus, coleções e patrimônios: narrativa polifônicas**. Rio de Janeiro: Garamond MinC, IPHAN, DEMU, 2007. (Museu, memória e cidadania; v.3)

BLOM, Philipp; VARGAS, Berilo. **Ter e manter**. Rio de Janeiro: Record, 2003.

FIGUEIREDO, Nice Menezes de. **Desenvolvimento & avaliação de coleções**. Rio de Janeiro: Rabiskus, 1993.

KLAES, Rejane Raffo; TARAPANOFF, Kira (Orient.). **Dados e informações usados na tomada de decisão em Bibliotecas universitárias brasileiras: o contexto da atividade de desenvolvimento de coleções**, 1991. 271 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade de Brasília, Departamento de Biblioteconomia

SOUZA, Luiz Antonio Cruz; SOUZA, Luiz antônio Cruz; FRONER, Yacy-Ara. **Reconhecimento de materiais que compõem acervos**. Belo Horizonte (MG): LACICOR/EBA/UFMG, 2008. (Tópicos em Conservação Preventiva; 4).



Universidade Federal de Ouro Preto
Escola de Direito, Turismo e Museologia
COLEGIADO DE MUSEOLOGIA



Nome do Componente Curricular em português: TOPICOS ESPECIAIS EM CONSERVAÇÃO I		Código: MUL506	
Nome do Componente Curricular em inglês: SPECIAL TOPICS IN CONSERVATION I			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Museologia - DEMUL		Unidade Acadêmica: EDTM	
Modalidade de oferta: [x] presencial [] a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 30 horas	Extensionista 00 horas	Teórica 01 hora/aula	Prática 01 horas/aula
Ementa: Medidas para a salvaguarda de acervos. Escolhas e estabelecimento de prioridades para o uso dos recursos disponíveis. Segurança em Museus. Interdisciplinaridade na gestão de patrimônio.			
Conteúdo programático: ATO1 – Conceitos e critérios da Conservação: 1. Reflexão sobre as normas de conduta dos profissionais de conservação. ATO 2 – Tipos de Riscos: 3. Reconhecimento da tipologia de acervos; 4. Agentes de degradação. ATO 3 – Gestão de Riscos: 5. Trabalho de campo em Museus de Ouro Preto e Mariana; 6. Elaboração e execução de diagnóstico de conservação.			
Bibliografia básica:			
OGDEN, Sherelyn; BECK, Ingrid. Caderno técnico : emergências com pragas em arquivos e bibliotecas. Rio de Janeiro: Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos Arquivo Nacional, 1997. ISBN 8586169307 (broch.).			
OGDEN, Sherelyn; BECK, Ingrid. Caderno técnico : planejamento e prioridades. Rio de Janeiro: Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos Arquivo Nacional, 1997.			
SOUZA, Luiz Antônio Cruz. Conservação preventiva : controle ambiental. Belo Horizonte (MG): LACICOR/EBA/UFMG, 2008. (Tópicos em Conservação Preventiva; 5).			
SOUZA, Luiz Antonio Cruz; SOUZA, FRONER, Yacy-Ara. Reconhecimento de materiais que compõem acervos . Belo Horizonte (MG): LACICOR/EBA/UFMG, 2008. (Tópicos em Conservação Preventiva; 4).			
SPINELLI JUNIOR, Jayme; PEDERSOLI JUNIOR, José Luiz. Biblioteca Nacional : plano de gerenciamento de riscos: salvaguarda e emergência. Ed. rev. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2010. ISBN 9788533306332.			
Bibliografia complementar: _			
ADMINISTRAÇÃO de emergências . 2. ed. Rio de Janeiro: Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos, 2001. (Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos ; 20-25). ISBN 8570090420 (broch.).			



Universidade Federal de Ouro Preto
Escola de Direito, Turismo e Museologia
COLEGIADO DE MUSEOLOGIA



Associação Brasileira de Normas Técnicas. **ABNT NBR ISO 31000: Gestão de riscos - princípios e diretrizes.** Rio de Janeiro: ABNT, 2009.

DICKSTEIN, Ana Gabriela. **Caderno de conservação e restauro de obras de arte popular brasileira.** Rio de Janeiro: Associação do Amigos da Arte Popular Brasileira Brasília: UNESCO 2008. ISBN 9788560346011 (broch).

FRONER, Yacy-Ara; SOUZA, Luiz Antônio Cruz. **Preservação de bens patrimoniais: conceitos e critérios.** Belo Horizonte (MG): LACICOR/EBA/UFMG, 2008. (Tópicos em Conservação Preventiva; 3).

GOMES, Gabi; REZENDE, E.F. **A transversalidade no ensino da preservação e conservação de bens culturais no curso de graduação em museologia da UFOP e sua associação com o museu universitário e a cidade patrimônio.** Revista CPC. São Paulo: CPC-USP, v. 15, n. 30, pág. 348-374, 2º semestre de 2020.

SÃO PAULO (ESTADO). SECRETARIA DA EDUCAÇÃO; INTERNATIONAL INSTITUTO FOR CONSERVATION OF HISTORIC ARTISTIC WORKS; ASSOCIAÇÃO CULTURAL DE AMIGOS DO MUSEU CASA DE PORTINARI. **Conservação preventiva e procedimentos em exposições temporárias.** Brodowski, ACAM Portinari: Secretaria de Estado da Cultura 2012. (Coleção Museu Aberto).



Universidade Federal de Ouro Preto
Escola de Direito, Turismo e Museologia
COLEGIADO DE MUSEOLOGIA



MEIO ambiente. 2. ed. Rio de Janeiro: Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos, 2001. (Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos; 14-17). ISBN 8570090471.

MENDES, Marylka. **RESTAURAÇÃO**: ciência e arte. 2. ed. Rio de Janeiro: UFRJ, 1998. ISBN 8571081476 (broch.).

SOUZA, Luiz Antônio Cruz. **Conservação preventiva**: controle ambiental. Belo Horizonte (MG): LACICOR/EBA/UFMG, 2008. (Tópicos em Conservação Preventiva; 5).

SPINELLI JUNIOR, Jayme; PEDERSOLI JUNIOR, José Luiz. **Biblioteca Nacional**: plano de gerenciamento de riscos: salvaguarda e emergência. Ed. rev. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2010.



Universidade Federal de Ouro Preto
Escola de Direito, Turismo e Museologia
COLEGIADO DE MUSEOLOGIA



Nome do Componente Curricular em português: TÓPICOS ESPECIAIS EM DOCUMENTAÇÃO MUSEOLÓGICA I		Código: MUL 508	
Nome do Componente Curricular em inglês: SPECIAL TOPICS IN MUSEOLOGICAL DOCUMENTATION I			
Nome e sigla do departamento: DEPARTAMENTO DE MUSEOLOGIA – DEMUL		Unidade Acadêmica: EDTM	
Modalidade de oferta: <input checked="" type="checkbox"/> presencial <input type="checkbox"/> a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 30 horas	Extensionista 00 horas	Teórica 01 hora/aula	Prática 01 hora/aula
Ementa: Procedimentos específicos da documentação museológica visando estudos de casos e problematizações à luz das novas tecnologias e demandas geradas pelos museus e seus acervos na contemporaneidade.			
Conteúdo programático: 1. Documento e informação em museus: conceituação. 2.Sistemas de documentação e informação. 3.Tesaurização; 4. Formação, registro, classificação, catalogação, inventário de coleções: princípios básicos.			
Bibliografia básica:			
ASSOCIAÇÃO CULTURAL DE AMIGOS DO MUSEU CASA DE PORTINARI; FABBRI, Angelica Policeno. Documentação e conservação de acervos museológicos : diretrizes. Brodowski: Associação Cultural de Amigos do Museu Casa de Portinari; São Paulo: Secretaria de Estado da Cultura de São Paulo 2010.			
FERREZ, Helena Dodd; BIANCHINI, Maria Helena S. Thesaurus para acervos museológicos . Rio de Janeiro: Fundação Nacional Pro-Memória, Coordenadoria Geral de Acervos Museológicos, 2 v., 1987. (Série Técnica; v.1). ISBN 8570640099: 8570640110 (broch.).			
GUTIÉRREZ USILLOS, Andrés. Museología y documentación : critérios para la definición de un proyecto de documentación en museos. Gijón: TREA 2010. (Bibliotecomía Y Administración Cultural; 214).			
MORO, Fernanda de Camargo e Almeida. Museu : aquisição/documentação: tecnologias apropriadas para a preservação dos bens culturais. Rio de Janeiro: Liv. Eça Ed. 1986. (Coleção Eleutherias).			
MUSEU DE ASTRONOMIA E CIÊNCIAS AFINS; GRANATO, Marcus; SANTOS, Cláudia Penha dos; LOUREIRO, Maria Lucia Niemeyer Matheus. Documentação em museus . Rio de Janeiro: MAST 2008. (MAST Colloquia; v.10).			
Bibliografia complementar:			



Universidade Federal de Ouro Preto
Escola de Direito, Turismo e Museologia
COLEGIADO DE MUSEOLOGIA



CAVALCANTI, Cordelia R. **Catálogo simplificado**. Brasília: Universidade de Brasília, 1970. (Biblioteconomia e Documentação; 2)

CONGRESSO INTERNACIONAL DE ARQUIVOS, BIBLIOTECAS, CENTROS DE DOCUMENTAÇÃO E MUSEUS, 2002: São Paulo. **Integrar**: 1º Congresso internacional de arquivos, bibliotecas, centros de documentações e museus; São Paulo, 17 a 22 de março de 2002. Textos. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 2002.

MARÍN TORRES, Maria Teresa. **Historia de la documentación museológica: la gestión de memória artística**. Gijón, Espanha: Ediciones Trea, 2002.

OLIVEIRA, Mário Mendonça. **A documentação como ferramenta de preservação da memória**. Brasília: IPHAN/Monumenta, 2008. (Programa Monumenta. Cadernos técnicos; v.7).

SÃO PAULO: 2014, 3, **III Seminário Serviços de Informação em Museus: colecionar e significar: documentação de acervos e seus desafios**. São Paulo: Pinacoteca do Estado, 2016.

SILVA, Zelia Lopes da. **Arquivos, patrimônio e memória: trajetórias e perspectivas**. 3. reimp ed. São Paulo: UNESP FAPESP, 1999. (Seminários & Debates).

SIMEÃO, Elmira; MIRANDA, Antonio. **Informação e tecnologia: conceitos e recortes**. Brasília, DF: Universidade de Brasília, Departamento de Ciência da Informação e Documentação, 2005.



Universidade Federal de Ouro Preto
Escola de Direito, Turismo e Museologia
COLEGIADO DE MUSEOLOGIA



Nome do Componente Curricular em português: TÓPICOS ESPECIAIS EM DOCUMENTAÇÃO MUSEOLÓGICA II		Código: MUL 509	
Nome do Componente Curricular em inglês: SPECIAL TOPICS IN MUSEOLOGICAL DOCUMENTATION II			
Nome e sigla do departamento: DEPARTAMENTO DE MUSEOLOGIA – DEMUL		Unidade Acadêmica: EDTM	
Modalidade de oferta: <input checked="" type="checkbox"/> presencial <input type="checkbox"/> a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 30 horas	Extensionista 00 horas	Teórica 01 hora/aula	Prática 01 hora/aula
Ementa: Procedimentos específicos da documentação museológica visando estudos de casos e problematizações à luz das novas tecnologias e demandas geradas pelos museus e seus acervos na contemporaneidade. Visitas técnicas a museus comunitários/ecomuseus/museus de território.			
Conteúdo programático: 1. Práticas de documentação em novos processos de musealização: museus de território; ecomuseus, museus comunitários; museus de percurso, etc; 2. Documentação museológica e museus de arte contemporânea: aspectos conceituais sobre performance e arte efêmera. 3. Sistemas de documentação e informação em museus virtuais. 4. Tesaurização; 5. Formação, registro, classificação, catalogação, inventário de coleções: estudos de caso aplicados a acervos.			
Bibliografia básica:			
ASSOCIAÇÃO CULTURAL DE AMIGOS DO MUSEU CASA DE PORTINARI; FABBRI, Angelica Policeno. Documentação e conservação de acervos museológicos : diretrizes. Brodowski: Associação Cultural de Amigos do Museu Casa de Portinari; São Paulo: Secretaria de Estado da Cultura de São Paulo 2010.			
FERREZ, Helena Dodd; BIANCHINI, Maria Helena S. Thesaurus para acervos museológicos . Rio de Janeiro: Fundação Nacional Pro-Memória, Coordenadoria Geral de Acervos Museológicos, 2 v., 1987. (Série Técnica; v.1). ISBN 8570640099: 8570640110 (broch.).			
GUTIÉRREZ USILLOS, Andrés. Museología y documentación : critérios para la definición de un proyecto de documentación en museos. Gijón: TREA 2010. 206 p (Bibliotecomía Y Administración Cultural; 214).			
MORO, Fernanda de Camargo e Almeida. Museu : aquisição/documentação: tecnologias apropriadas para a preservação dos bens culturais. Rio de Janeiro: Liv. Eça Ed, 1986. (Coleção Eleutherias).			



Universidade Federal de Ouro Preto
Escola de Direito, Turismo e Museologia
COLEGIADO DE MUSEOLOGIA



MUSEU DE ASTRONOMIA E CIÊNCIAS AFINS; GRANATO, Marcus; SANTOS, Cláudia Penha dos; LOUREIRO, Maria Lucia Niemeyer Matheus. **Documentação em museus**. Rio de Janeiro: MAST 2008. (MAST Colloquia; v.10)

Bibliografia complementar:

CAVALCANTI, Cordelia R. **Catálogo simplificado**. Brasília: Universidade de Brasília, 1970. (Biblioteconomia e Documentação; 2)

CONGRESSO INTERNACIONAL DE ARQUIVOS, BIBLIOTECAS, CENTROS DE DOCUMENTAÇÃO E MUSEUS, 1.. 2002: São Paulo. **Integrar**: 1º Congresso internacional de arquivos, bibliotecas, centros de documentações e museus; São Paulo, 17 a 22 de março de 2002. Textos. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 2002.

MARÍN TORRES, Maria Teresa. **Historia de la documentación museológica**: la gestión de memória artística. Gijón, Espanha: Ediciones Trea, 2002.

OLIVEIRA, Mário Mendonça. **A documentação como ferramenta de preservação da memória**. Brasília: IPHAN/Monumenta, 2008. (Programa Monumenta. Cadernos técnicos; v.7).

SÃO PAULO: 2014, 3, **III Seminário Serviços de Informação em Museus**: colecionar e significar: documentação de acervos e seus desafios. São Paulo: Pinacoteca do Estado, 2016.

SILVA, Zelia Lopes da. **Arquivos, patrimônio e memória**: trajetórias e perspectivas.3. reimpr. ed. São Paulo: UNESP FAPESP, 1999. (Seminários & Debates).

SIMEÃO, Elmira; MIRANDA, Antônio. **Informação e tecnologia**: conceitos e recortes. Brasília, DF: Universidade de Brasília, Departamento de Ciência da Informação e Documentação, 2005.



Universidade Federal de Ouro Preto
Escola de Direito, Turismo e Museologia
COLEGIADO DE MUSEOLOGIA



ZITKOSKI, Jaime José. **Paulo Freire e a Educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

Bibliografia Complementar:

ALVES, Rubem. **A Escola Que Sempre Sonhei Sem Imaginar Que Pudesse Existir**. Campinas: Papyrus, 2001.

ALVES, Rubem. **Educação dos Sentidos e mais...** . Campinas: Verus, 2005.

BARROS, Manoel de. **Exercícios de Ser Criança**: bordados de Antônia Zulma Diniz, Ângela, Marilu, Martha e Sália Dumont sobre desenhos de Demóstenes Vargas. Rio de Janeiro: Salamandra, 1999.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou Comunicação?** Trad. Rosiska Darcy de Oliveira. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2018,

ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. **História da Educação no Brasil 1930-1973**. Petrópolis: Editora Vozes, 1996.



Universidade Federal de Ouro Preto
Escola de Direito, Turismo e Museologia
COLEGIADO DE MUSEOLOGIA



Nome do Componente Curricular em português: TÓPICOS ESPECIAIS EM MUSEOLOGIA E EDUCAÇÃO II		Código: MUL 513	
Nome do Componente Curricular em inglês: SPECIAL TOPICS IN MUSEOLOGY EDUCATION II			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Museologia – DEMUL		Unidade Acadêmica: EDTM	
Modalidade de oferta: [x] presencial [] a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 30 horas	Extensionista 00 horas	Teórica 02 horas/aula	Prática 00 horas/aula
Ementa: A perspectiva interdisciplinar de Vygotsky e seus seguidores. A cultura como parte da natureza humana. As origens da corrente sócio-histórica e seus princípios. Implicações, abrangência e contribuição do pensamento Vygotskiano na educação. Construção coletiva de projetos educacionais utilizando coleções museológicas e/ou patrimoniais.			
Conteúdo programático: Tema 1: As ideias de Vygotsky e seguidores a partir da abordagem sobre a dimensão social do desenvolvimento psicológico: A relação indivíduo – sociedade. As raízes histórico-sociais do desenvolvimento humano e a questão da mediação simbólica. Componentes/Programa: leitura e análise de textos provenientes da bibliografia selecionada; análise de filmes documentários; debates em sala de aula e/ou virtuais. Conhecimentos e habilidades: despertar o interesse pelos conteúdos relacionados à disciplina; chamar a atenção para conceitos básicos desenvolvidos por Vygotsky e seguidores; desenvolver a capacidade de se expressar oralmente. Tema 2: As relações entre pensamento e linguagem. Interação entre aprendizado e desenvolvimento: a zona de desenvolvimento proximal. O processo de formação de conceitos. Intervenções pedagógicas. Componentes/Programa: leitura e análise de textos provenientes da bibliografia selecionada; análise de filmes documentários; debates em sala de aula e/ou virtuais. Conhecimentos e habilidades: despertar o interesse pelos conteúdos relacionados à disciplina; chamar a atenção para conceitos básicos desenvolvidos por Vygotsky e seguidores; desenvolver a capacidade de se expressar oralmente. Tema 3: Idealização de projetos educacionais baseados nas coleções museais e/ou patrimoniais. Componentes/Programa: realização de trabalho em grupo; aplicação dos pressupostos conceituais da corrente sócio-histórica; idealização e apresentação dos projetos educativos. Conhecimentos e habilidades: utilização dos conteúdos desenvolvidos pela disciplina; desenvolvimento de trabalho em grupo; desenvolvimento das capacidades de expressão oral e do diálogo.			
Bibliografia Básica:			
CASTRO, Ana Lúcia Siaines de. O Museu Do Sagrado ao Segredo . Rio de Janeiro: Revan, 2009.			
OLIVEIRA, Marta Kohl de. Vygotsky . São Paulo: Scipione, 2010.			
REGO, Teresa Cristina. Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação . Petrópolis: Vozes, 1995.			



Universidade Federal de Ouro Preto
Escola de Direito, Turismo e Museologia
COLEGIADO DE MUSEOLOGIA



VYGOTSKY, L.S. **A Formação Social da Mente**. Trad. José Cipolla Neto, Luis Silveira Menna Barreto e Solange Castro Afeche. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

Bibliografia Complementar:

FILHO, Luciano Mendes de Faria (Org.). **Pensadores Sociais e História da Educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

LA TAILLE, Yves de; OLIVEIRA, Marta Kohl de; DANTAS, Heloysa. **Piaget, Vygotsky, Wallon**: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992.

VEER, René van der e VALSINER, Jaan. **Vygotsky, uma síntese**. Trad. Marcos Marcionilo. São Paulo: Loyola, 1999.

VYGOTSKY, L.S. **Pensamento e Linguagem**. Trad. Jefferson Luiz Camargo. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

_____. **O Desenvolvimento Psicológico na Infância**. Trad. Claudia Berliner. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

DOCUMENTÁRIO DVD - LEV VYGOTSKY, 45', Apresentado por Marta Kohl de Oliveira – Coleção Grandes Educadores – Produção Atta Midia e Educação – Editora Paulus/SP, 2006. Disponível em: <www.paulus.com.br>.



Universidade Federal de Ouro Preto
Escola de Direito, Turismo e Museologia
COLEGIADO DE MUSEOLOGIA



Nome do Componente Curricular em português: TÓPICOS ESPECIAIS EM COMUNICAÇÃO MUSEOLÓGICA I		Código: MUL510	
Nome do Componente Curricular em inglês: SPECIAL TOPICS IN MUSEOLOGICAL COMMUNICATION I			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Museologia – DEMUL		Unidade Acadêmica: EDTM	
Modalidade de oferta: [x] presencial [] a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 30 horas	Extensionista 00 horas	Teórica 02 horas/aula	Prática 00 horas/aula
Ementa: Procedimentos de comunicação museológica visando estudos de casos. Análise numa perspectiva crítica de projetos expográficos contemporâneos. Relação da relação do museu e o ciberespaço.			
Conteúdo programático: 1. Panorama conceitual; 2. Linguagens da exposição: percepção e contexto; 3. Expografia contemporânea; 4. Experiências em museus no ambiente digital.			
Bibliografia Básica:			
BAUDRILLARD, Jean. O sistema dos objetos . São Paulo: Perspectiva, 1986.			
BENJAMIN, Walter; LISBOA, Marijane; CAPISTRANO, Tadeu; RIBEIRO, Vera. Benjamin e a obra de arte; técnica, imagem, percepção . Rio de Janeiro: Contraponto, 2012.			
LÉVY, Pierre. Cibercultura . São Paulo: Ed. 34, 1999.			
Bibliografia complementar:			
AGUIAR, Flávio. O Olhar . São Paulo: Cia. das Letras, 1988.			
SANTOS, Gildásio Mendes dos. A arte de comunicar: para uma nova relação entre tecnologia e arte na comunicação virtual . Campo Grande: UCDB, 2002.			
GRAU, Oliver; PESCADOR, Cristina; SARETTA, Flávia Gisele; COSTAMILAN, Jussânia. Arte virtual: da ilusão à imersão . São Paulo: Ed. da UNESP SENAC, 2007.			
MARTINS, Francisco Menezes. Impressões digitais: cibercultura, comunicação e pensamento contemporâneo . Porto Alegre: Sulina 2008			
MURICY, Katia. Alegorias da dialética: imagem e pensamento em Walter Benjamin . Rio de Janeiro: Nau Editora 2009			



Universidade Federal de Ouro Preto
Escola de Direito, Turismo e Museologia
COLEGIADO DE MUSEOLOGIA



Nome do Componente Curricular em português: TÓPICOS ESPECIAIS EM COMUNICAÇÃO MUSEOLÓGICA II		Código: MUL511	
Nome do Componente Curricular em inglês: SPECIAL TOPICS IN MUSEOLOGICAL COMMUNICATION II			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Museologia – DEMUL		Unidade Acadêmica: EDTM	
Modalidade de oferta: [x] presencial [] a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 30 horas	Extensionista 00 horas	Teórica 02 horas/aula	Prática 00 horas/aula
Ementa: Análise sobre conceitos de curadoria na perspectiva museológica. Objetos de arte, vestígios e fragmentos de linguagens artísticas contemporâneas: o efêmero na arte e sua influência nos circuitos expositivos. Estudo de casos de megaexposições e curadores-artistas.			
Conteúdo programático: 1. Panorama conceitual. 2. Curadoria e curadores-artistas: 2.1. Linguagens artísticas contemporâneas; 2.2. Desafio de expor obras de arte de caráter efêmero; 2.3. Circuito expositivo como espaço e obra de arte. 3. A especularização dos museus. 4. Visita técnica ao Instituto Inhotim (Brumadinho, MG) para estudo de caso.			
Bibliografia Básica: BAUDRILLARD, Jean. O sistema dos objetos . São Paulo: Perspectiva, 1986. BENJAMIN, Walter; LISBOA, Marijane; CAPISTRANO, Tadeu; RIBEIRO, Vera. Benjamin e a obra de arte; técnica, imagem, percepção . Rio de Janeiro: Contraponto, 2012. O'DOHERTY, Brian; MCEVILLEY, Thomas; ROSA, Carlos S. Mendes; GROSSMANN, Martin. No interior do cubo branco: a ideologia do espaço da arte . São Paulo: Martins Fontes, 2002.			
Bibliografia complementar: CURY, Marília Xavier. Exposição: concepção, montagem e avaliação . São Paulo: Annablume, 2006 DANTO, Arthur Coleman. Após o fim da arte: a arte contemporânea e os limites da história . São Paulo: Edusp Odysseus, 2006. FREITAS, Verlaine. Adorno & a arte contemporânea . Rio de Janeiro: Zahar, 2008. FREIRE, Cristina. Arte conceitual . Rio de Janeiro: Zahar, 2006.			



Universidade Federal de Ouro Preto
Escola de Direito, Turismo e Museologia
COLEGIADO DE MUSEOLOGIA



MALHEIROS, Amélia; ARANTES, Marco Antonio; CURY, Marília Xavier. **Tempo ao tempo**: nasce um museu = Time to time: a museum is born. Blumenau: Contraponto, 2011.



Universidade Federal de Ouro Preto
Escola de Direito, Turismo e Museologia
COLEGIADO DE MUSEOLOGIA



Nome do Componente Curricular em português: MEMÓRIA E HISTÓRIA DA MUSEOLOGIA NO BRASIL		Código: MUL515	
Nome do Componente Curricular em inglês: MEMORY AND HISTORY OF MUSEOLOGY IN BRAZIL			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Museologia – DEMUL		Unidade Acadêmica: EDTM	
Modalidade de oferta: <input checked="" type="checkbox"/> presencial <input type="checkbox"/> a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 30 horas	Extensionista 00 horas	Teórica 02 horas/aula	Prática 00 horas/aula
Ementa: Processo de institucionalização da Museologia no Brasil. Atores do processo de formação profissional. Varias fases do processo de regulamentação da profissão.			
Conteúdo programático: 1. Memória e identidade como construção social; 2. Museu, memória e poder; 3. Panorama histórico da Museologia no Brasil: 3.1. Atores principais; 3.2. Formação profissional; 3.3. Regulamentação da Profissão; 4. Panorama atual da Museologia no Brasil.			
Bibliografia Básica:			
BRUNO, Maria Cristina Oliveira (Coord ^a). O ICOM-Brasil e o Pensamento Museológico Brasileiro : documentos selecionados. Vol. 1 e 2. São Paulo: Secretaria de Estado da Cultura/ICOM-BR, 2010.			
BRUNO, Maria Cristina (Org.). Waldisa Rússio Camargo Guarnieri : textos e contextos de uma trajetória profissional (Volumes 1 e 2). São Paulo: Pinacoteca, Governo do Estado São Paulo, 2010.			
SÁ, Ivan Coelho de; SIQUEIRA, Graciele Karine. Curso de Museus - MHN, 1932-1978 : alunos, graduandos e atuação profissional. Rio de Janeiro: UNIRIO, Escola de Museologia 2007. 269 p. (Memória e Preservação da Museologia no Brasil Memórias)			
Bibliografia complementar:			
CASTRO, Ana Lúcia Siaines de. O Museu do Sagrado ao Segredo . Rio de Janeiro: Revan, 2009.			
CHAGAS, Mário de Souza. A Imaginação Museal : museu, memória e poder em Gustavo Barroso, Gilberto Freire e Darcy Ribeiro. Rio de Janeiro: MinC/IBRAM, 2009.			
CRUZ, Henrique de Vasconcelos; SÁ, Ivan Coelho de. 'Do horizonte do passado ao horizonte do futuro...' : 75 anos da Escola de Museologia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (1932-2007). Rio de Janeiro: UNIRIO, Escola de Museologia 2007.			



Universidade Federal de Ouro Preto
Escola de Direito, Turismo e Museologia
COLEGIADO DE MUSEOLOGIA



FIGUEIREDO, Betânia Gonçalves e VIDAL, Diana Gonçalves (Org.). **Museus do Gabinete de Curiosidades à Museologia Moderna**. Belo Horizonte: Argumentum, 2010.

SANTOS, Mirian Sepúlveda dos. **A Escrita do Passado em Museus Históricos**. Rio de Janeiro: Garamond/MinC/IPHAN/DEMU, 2006.

POULOT, Dominique. **Museu e museologia**. Belo Horizonte (MG): Autêntica, c2013



Universidade Federal de Ouro Preto
Escola de Direito, Turismo e Museologia
COLEGIADO DE MUSEOLOGIA



Nome do Componente Curricular em português: MUSEOLOGIA, MUSEUS, MULHERES E FEMINISMOS		Código: MUL 514	
Nome do Componente Curricular em inglês: MUSEOLOGY, MUSEUMS, WOMEN AND FEMINISMS			
Nome e sigla do departamento: DEPARTAMENTO DE MUSEOLOGIA – DEMUL		Unidade Acadêmica: EDTM	
Modalidade de oferta: <input checked="" type="checkbox"/> presencial <input type="checkbox"/> a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 30 horas	Extensionista 00 horas	Teórica 02 horas/aula	Prática 00 horas/aula
Ementa: Feminismo e estudos de gênero; Epistemologias feministas: delimitações e contribuições; a lógica androcêntrica: definições e consequências; Museus de mulheres na América Latina e no mundo; Mulheres artistas x produção feminina? Abordagem de gênero nos museus.			
Conteúdo programático: Feminismo e estudos de gênero: breve abordagem histórica, aproximações e distanciamentos; Epistemologias feministas: delimitações e contribuições para repensar os conceitos de musealização, fato museal e musealidade. Os museus operam dentro da lógica androcêntrica: definições e consequências; Museus de mulheres na América Latina e no mundo: breve panorama, caracterização; mulheres artistas x produção feminina? Alguns embates; abordagem de gênero nos museus: algumas possibilidades expográficas.			
Bibliografia básica:			
ALVES, Branca Moreira; PITANGUY, Jacqueline. O que é feminismo . 6. ed. São Paulo: Abril Cultural Brasileira, 1985.			
BEAUVOIR, Simone de. O segundo sexo: a experiência vivida . 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2016.			
SAFFIOTI, Heleieth Iara Bongiovani. Gênero, patriarcado e violência . São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2004.			
SCHIEBINGER, Londa L. O feminismo mudou a ciência? Bauru: EDUSC, 2001.			
SCHUMACHER, Schuma; BRAZIL, Érico Vital. Dicionário mulheres do Brasil: de 1500 até a atualidade . Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2000.			
Bibliografia complementar:			
BEZERRA, Kátia da Costa. Vozes em dissonância: mulheres, memórias e nação . Florianópolis: Editora Mulheres, 2007.			



Universidade Federal de Ouro Preto
Escola de Direito, Turismo e Museologia
COLEGIADO DE MUSEOLOGIA



BORGES, Maria de Lourdes; TIBURI, Marcia. **Filosofia: machismos e feminismos.** Florianópolis: Ed. UFSC, 2014.

GUIRALDELLI, Reginaldo. **Desigualdade de gênero no mundo do trabalho: as trabalhadoras da confecção.** 1. ed. Jundiaí, SP: Paco Editorial, 2016.

LEITE, Miriam Lifchitz Moreira. **Outra face do feminismo: Maria Lacerda de Moura.** São Paulo: Ática, 1984.

LUTA antimanicomial e feminismos: **discussões de gênero, raça e classe para a reforma psiquiátrica brasileira.** 1. ed. Rio de Janeiro (RJ): Autografia, 2017.



Universidade Federal de Ouro Preto
Escola de Direito, Turismo e Museologia
COLEGIADO DE MUSEOLOGIA



Nome do Componente Curricular em português: TOPICOS ESPECIAIS EM MUSEOLOGIA – CULTURA MATERIAL		Código: MUL601	
Nome do Componente Curricular em inglês: SPECIAL TOPICS IN MUSEOLOGY – MATERIAL CULTURE			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Museologia – DEMUL		Unidade Acadêmica: EDTM	
Modalidade de oferta: <input checked="" type="checkbox"/> presencial <input type="checkbox"/> a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 30 horas	Extensionista 00 horas	Teórica 02 horas/aula	Prática 00 horas/aula
Ementa: O curso destina-se a apresentar aos alunos a disciplina denominada “Cultura Material” e relacioná-la com o universo polissêmico dos museus. A disciplina “Cultura Material”, conforme diz o nome, aborda a “cultura”, ou seja, os diversos produtos simbólicos dos grupos humanos e objetivos dos grupos humanos, mas o faz através de suas inúmeras expressões materiais.			
Conteúdo programático: 1. Cultura material: conceito, injunções práticas e história; 2. Teoria social e cultura material; 3. A economia dos artefatos; 4. Museus, patrimônios e as reflexões provenientes dos estudos de cultura material.			
Bibliografia básica: BRAUDEL, Fernand. O Mediterrâneo e o mundo mediterrânico na época de Filipe II . Lisboa: Martins Fontes, 1983. COSTA, Paulo de Freitas. Sinfonia de objetos : a coleção de Ema Gordon Klabin. São Paulo: Iluminuras, 2007. MENESES, Ulpiano T. Bezerra de. Como explorar um museu histórico . São Paulo: Museu Paulista, 1992.			
Bibliografia complementar: CARVALHO, Claudia S. Rodrigues de; MUSEU HISTÓRICO NACIONAL (BRASIL). Um olhar contemporâneo sobre a preservação do patrimônio cultural material . Rio de Janeiro: Museu Histórico Nacional, 2008.			



Universidade Federal de Ouro Preto
Escola de Direito, Turismo e Museologia
COLEGIADO DE MUSEOLOGIA



FUNARI, Pedro Paulo Abreu. **Arqueologia**. São Paulo: Contexto, 2003.

FUNARI, Pedro Paulo Abreu. **Cultura material e arqueologia histórica**. Campinas, SP: UNICAMP/IFCH, 1998.

MILLER, Daniel; AGUIAR, Renato. **Trecos, troços e coisas estudos antropológicos sobre a cultura material**. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.

VELHO, Gilberto. **Cultura material: identidades e processos sociais**. Rio de Janeiro: Funarte CFCP, 2000.



Universidade Federal de Ouro Preto
Escola de Direito, Turismo e Museologia
COLEGIADO DE MUSEOLOGIA



MAST, 2010. ISBN 97885600692262.

Bibliografia complementar:

BATH, Sérgio; MACEDO, Beatriz; UNESCO. **Cultura Científica: um direito de todos**. Brasília: Unesco, 2003.

AMPAIO, Francisco Azevedo de Arruda; CARVALHO, Aloma Fernandes de. **Caminhos da ciência: uma abordagem socioconstrutivista**. 2.ed. São Paulo: IBEP, 2001.

CARVALHO, Anna M. Pessoa de; GIL-PEREZ, Daniel. **Formação de professores de ciências: tendências e inovações**. 5.ed. São Paulo: Cortez, 2001.

BRITO, Fátima; ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CENTRO E MUSEUS DE CIÊNCIA. **Centros e museus de ciência do Brasil 2009**. Rio de Janeiro: ABCMC, 2009.

ALMEIDA, Carla; MASSARANI, Luisa. **Workshop Sul-Americano & Escola de Mediação em Museus e Centros Ciência**. Rio de Janeiro: Museu da Vida, Casa de Oswaldo Cruz, Fiocruz, 2008.



Universidade Federal de Ouro Preto
Escola de Direito, Turismo e Museologia
COLEGIADO DE MUSEOLOGIA



Nome do Componente Curricular em português: TÓPICOS ESPECIAIS EM MUSEOLOGIA II – INDUMENTÁRIA		Código: MUL 403	
Nome do Componente Curricular em inglês: SPECIAL TOPICS IN MUSEOLOGY II - CLOTHING			
Nome e sigla do departamento: DEPARTAMENTO DE MUSEOLOGIA		Unidade Acadêmica: EDTM	
Modalidade de oferta: [X] presencial [] a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 30 horas	Extensionista 00 horas	Teórica 01 hora/aula	Prática 01 hora/aula
Ementa: Estudo das representações materiais da sociedade humana: a indumentária da pré-história ao século XXI. Acervos de indumentária em museus: problemáticas de conservação preventiva e documentação museológica. Estudos de caso e Visita técnica a museus de Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo ou Salvador.			
Conteúdo programático: 1. Indumentária: evolução, aspectos históricos e o fenômeno da moda. 2. A moda como campo disciplinar. 3. A evolução do traje e a história da moda. 4. Principais estilos da moda europeia e sua influência no Brasil; (Séc. XVI, XVII, XVIII e XIX). 5. A moda como fenômeno social em seus aspectos e acentos nacionais. 6. A indumentária como objeto museológico. 7. A roupa como documento. 8. Coleções de indumentária nos museus brasileiros. 9. Critérios e ações de conservação preventiva em têxtil. 10. Documentação e sistemas de informação em coleções de indumentária. 11. Visita técnica a museus de Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo ou Salvador.			
Bibliografia básica:			
CALLAN, Georgina O'Hara. Enciclopédia da Moda: de 1840 à década de 90 . São Paulo: Companhia das Letras, 2007.			
LAVER, James. A roupa e a moda: uma história concisa . São Paulo: Companhia das Letras, 1989.			
LIPOVETSKY, Gilles. O Império do efêmero: a moda e seu destino nas sociedades modernas . São Paulo: Companhia das Letras, 1989.			
MENDES, Marilka. Conservação: conceitos e práticas . Rio de Janeiro: UFRJ Editora, 2005.			
SOUZA, Gilda de Mello e. O espírito das roupas: a moda no século XIX . São Paulo: Companhia das Letras, 1987.			
Bibliografia complementar:			



Universidade Federal de Ouro Preto
Escola de Direito, Turismo e Museologia
COLEGIADO DE MUSEOLOGIA



LOURENÇO, Maria Cecília França. **Guia de museus brasileiros**. Coleção Uspiana, IMESP, 2000.

ECO, Humberto. **História da beleza**. Editora Record, 2005.

CIDREIRA, Renata Pitombo. **Os sentidos da moda: vestuário, comunicação e cultura**. São Paulo: Annablume, 2005.

Museu Histórico Nacional. **Anais do Museu Histórico Nacional**. Rio de Janeiro: Ministério da Cultura, IPHAN, vol. 33, 2001. 3a parte: Acervos – Indumentária.

STALLYBRASS, Peter. **O casaco de Marx: roupas, memória e dor**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004. 2a edição.

FERREZ, Helena Dodd. **Thesaurus para acervos museológicos**. Rio de Janeiro: Fundação Nacional Pró-Memória, 1987. (Série Técnica, Vol. I)



Universidade Federal de Ouro Preto
Escola de Direito, Turismo e Museologia
COLEGIADO DE MUSEOLOGIA



Nome do Componente Curricular em português: MEMÓRIA E IMAGEM		Código: MUL 405	
Nome do Componente Curricular em inglês: MEMORY E IMAGE			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Museologia – DEMUL		Unidade Acadêmica: EDTM	
Modalidade de oferta: [x] presencial [] a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 30 horas	Extensionista 00 horas	Teórica 02 horas/aula	Prática 00 horas/aula
Ementa: O que produz memória? De que modo os acontecimentos culturais são inscritos ou não na memória? Estas questões são colocadas sob o pano de fundo do desenvolvimento dos meios de registro da imagem e do som como fatores que deslocam a questão da memória social, dos indivíduos para as mídias. Ou seja, trabalhamos com a hipótese que objetos culturais (imagens, filmes, arquitetura), como operadores da memória social, proporcionam entrecruzamento da memória coletiva (lembranças, tradição) e história (acontecimentos, conhecimento, documento histórico).			
Conteúdo programático: Memória e produção do sentido; Memória social e produções culturais; Memória social e imagem (a memória imagética); Imagem e Espectador: um operador de simbolização			
Bibliografia básica:			
AUMONT, Jacques. A imagem . São Paulo: Ed. Papyrus, 2005.			
BENJAMIN, W. O narrador : considerações sobre a obra de Nikolai Leskov. In: _____. <i>Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre a literatura e história da cultura</i> . 2a ed. São Paulo: Brasiliense, 1985. p.197-221 (Obras Escolhidas, Volume 1)			
HALBWACHS, Maurice. A memória coletiva . São Paulo: Centauro, 2006.			
Bibliografia complementar:			
LE GOFF, Jacques. Memória . In: _____. <i>História e memória</i> 5ª ed. Campinas, SP: Editora UNICAMP, 2003. p. 419-476.			
JOLY, Martine. Introdução a análise da imagem . São Paulo: Ed. Papyrus, 2007.			
NORA, Pierre. <i>Les lieux de memoire</i> . [Paris?]: Gallimard c1986. (Bibliotheque illustree des histoires)			
RICOEUR, Paul. Memória pessoal, memória coletiva . In: _____. <i>A memória, a história, o esquecimento</i> . Campinas, SP. Editora UNICAMP, 2007. p. 105-142			



Universidade Federal de Ouro Preto
Escola de Direito, Turismo e Museologia
COLEGIADO DE MUSEOLOGIA



SANTAELLA, Lucia; NOTH, Wilfried. **Imagem:** cognição, semiótica, mídia. RJ: Iluminuras, 1998.



Universidade Federal de Ouro Preto
Escola de Direito, Turismo e Museologia
COLEGIADO DE MUSEOLOGIA



Técnica. **Guia do Museu de Ciência e Técnica da Escola de Minas.** Ouro Preto: UFOP, 2008.

Museu Paraense Emilio Goeldi. **Museu Paraense Emilio Goeldi.** Rio de Janeiro: FUNARTE, 1981.

DELIZOICOV, Demetrio; ANGOTTI, José André; PERNAMBUCO, Marta Maria Castanho Almeida. **Ensino de Ciências: fundamentos e métodos.** São Paulo: Cortez, 2002.. (Docência em formação Ensino fundamental). ISBN 8524908580 (Broch.).

PORTO, Cristiane de Magalhães; BROTAS, Antonio Marcos Pereira; BORTOLIERO, Simone. **Diálogos entre ciência e divulgação científica: leituras contemporâneas.** Salvador: EDUFBA, 2011. ISBN 9788523207762 (broch.).

POZO, Juan Ignacio; GÓMEZ CRESPO, Miguel Ángel. **A aprendizagem e o ensino de ciências: do conhecimento cotidiano ao conhecimento científico.** 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FIGUEIREDO, Betânia Gonçalves; VIDAL, Gonçalves Diana. **Museus: dos gabinetes de curiosidade à museologia moderna.** Belo Horizonte: Argymentvm, 2005.



Universidade Federal de Ouro Preto
Escola de Direito, Turismo e Museologia
COLEGIADO DE MUSEOLOGIA



Nome do Componente Curricular em português: INTRODUÇÃO À DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA		Código: MUL431	
Nome do Componente Curricular em inglês: INTRODUCTION TO SCIENTIFIC DISSEMINATION			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Museologia - DEMUL		Unidade acadêmica: EDTM	
Modalidade de oferta: <input checked="" type="checkbox"/> presencial <input type="checkbox"/> a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 15 horas	Extensionista 00 horas	Teórica 01 horas/aula	Prática 00 horas/aula
Ementa: Introdução ao método científico, Divulgação Científica conceitos, Planejamento e ações de Divulgação Científica, Os Museus de Ciência, Veículos para Divulgação Científica.			
Conteúdo programático: 1. Introdução ao método científico; 2. Divulgação Científica conceitos e metodologias; 3. Planejamento e ações de Divulgação Científica; 4. Veículos para Divulgação Científica; 5. Divulgação Científica nos Museus e Centros de Ciências; 6. Divulgação Científica nos meios de comunicação, 7. Avaliação da Divulgação Científica.			
Bibliografia básica:			
DELIZOICOV, Demetrio; ANGOTTI, José André; PERNAMBUCO, Marta Maria Castanho Almeida. Ensino de Ciências: fundamentos e métodos . São Paulo: Cortez 2002. (Docência em formação Ensino fundamental). ISBN 8524908580 (Broch.).			
PORTO, Cristiane de Magalhães; BROTAS, Antonio Marcos Pereira; BORTOLIERO, Simone. Diálogos entre ciência e divulgação científica: leituras contemporâneas . Salvador: EDUFBA 2011.			
ZAMBONI, Lilian Marcia Simões. Cientistas, jornalistas e a divulgação científica: subjetividade e heterogeneidade no discurso da divulgação científica . São Paulo: Autores Associados, 2001.			
POZO, Juan Ignacio; GÓMEZ CRESPO, Miguel Ángel. A aprendizagem e o ensino de ciências: do conhecimento cotidiano ao conhecimento científico . 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.			
RESTANA, Silverio. Educação para a ciência: curso para treinamento em Centros e Museus de Ciência . São Paulo: Livraria da Física, 2001.			
Bibliografia complementar:			
BATH, Sérgio; MACEDO, Beatriz; UNESCO. Cultura Científica: um direito de todos . Brasília: Unesco 2003.			



Universidade Federal de Ouro Preto
Escola de Direito, Turismo e Museologia
COLEGIADO DE MUSEOLOGIA



SAMPAIO, Francisco Azevedo de Arruda; CARVALHO, Aloma Fernandes de. **Caminhos da ciência: uma abordagem socioconstrutivista**. 2.ed. Sao Paulo: IBEP, 2001.

CARVALHO, Anna M. Pessoa de; GIL-PEREZ, Daniel. **Formação de professores de ciências: tendencias e inovações**. 5.ed. São Paulo: Cortez 2001.

BRITO, Fátima; ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CENTRO E MUSEUS DE CIÊNCIA. **Centros e museus de ciência do Brasil 2009**. Rio de Janeiro: ABCMC 2009.

GRANATO, Marcus; LOURENÇO, Marta C; MUSEU DE ASTRONOMIA E CIÊNCIAS AFINS. **Coleções científicas luso-brasileiras: patrimônio a ser descoberto**. Rio de Janeiro: MAST, 2010.

ALMEIDA, Carla; MASSARANI, Luisa. **Workshop Sul-Americano & Escola de Mediação em Museus e Centros Ciência**. Rio de Janeiro: Museu da Vida, Casa de Oswaldo Cruz, Fiocruz, 2008.



Universidade Federal de Ouro Preto
Escola de Direito, Turismo e Museologia
COLEGIADO DE MUSEOLOGIA



Nome do Componente Curricular em português: TÓPICOS ESPECIAIS EM ARQUEOLOGIA		Código: MUL 440	
Nome do Componente Curricular em inglês: SPECIAL TOPICS IN ARCHAEOLOGY			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Museologia (DEMUL)		Unidade Acadêmica: EDTM	
Modalidade de oferta: [x] presencial [] a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 30 horas	Extensionista 00 horas	Teórica 02 horas/aula	Prática 00 horas/aula
<p>Ementa: O curso apresenta o panorama das discussões sobre a Arqueologia da Paisagem em suas diferentes correntes de análise, desde os estudos de adaptabilidade humana e paleoambiente até as perspectivas recentes das arqueologias no contemporâneo e arqueologia sensorial. Os conteúdos são abordados a partir de discussões teóricas e bibliográficas, bem como de atividades práticas em campo. Os discentes terão oportunidade de participar de processos de identificação de componentes paisagísticos em campo, passo fundamental na identificação de áreas de potencial arqueológico e de sítios.</p>			
<p>Conteúdo programático: 1. Arqueologia da Paisagem: discutindo o conceito de paisagem; 2. Histórico das pesquisas e as principais correntes teóricas; 3. Os diálogos com a Antropologia, Ecologia histórica e Etnobotânica: contribuições da arqueologia amazônica ao debate; 4. Redes de plantas e saberes: aprendendo arqueologia com as populações indígenas; 5. Noções de lugar, identidades e territórios: Arqueologia do/no Presente; 6. Arqueologia na contemporaneidade: contribuições da arqueologia sensorial na discussão sobre paisagens; 7. Introdução à leitura das composições paisagísticas na identificação dos sítios arqueológicos: atividades de campo.</p>			
<p>Bibliografia básica:</p> <p>ANDRADE, Rubens Oliveira; TERRA, Carlos Gonçalves e MACEDO, Jackeline; de (Eds.). Arqueologia na Paisagem: novos valores, dilemas e instrumentais. Rio Books, 2012.</p> <p>CAVALCANTI, Lucas Costa de Souza. Cartografia de paisagens: fundamentos. São Paulo: Oficina de Textos, 2014.</p> <p>FAGUNDES, Marcelo. Paisagem e arqueologias em Serra Negra, espinhaço meridional, Minas Gerais. Editora CRV, 2021.</p>			
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>DAVID, Bruno; THOMAS, Julian (Ed.). Handbook of landscape archaeology. Routledge, 2016.</p> <p>GLEDHILL, H. Sabrina; ETCHEVARNE, Carlos; ODEBRECHT. Escrito na pedra: cor, forma e movimento nos grafismos rupestres da Bahia. Rio de Janeiro: Versal, 2007.</p>			



Universidade Federal de Ouro Preto
Escola de Direito, Turismo e Museologia
COLEGIADO DE MUSEOLOGIA



MACEDO, Jackeline de. **Arqueologias de paisagens múltiplas: ver, sentir e ouvir o lugar**. Ed. Paisagens híbridas, 2020.

NEVES, Eduardo Góes. **Arqueologia da Amazônia**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.

SALLES, Debora Mello; ITABAIANA, Yasmine Antonini. **Composição e configuração da paisagem e proposição de corredores como ferramenta para conservação: o Parque Estadual Serra do Rola Moça Minas Gerais, como estudo de caso**. 2013. Universidade Federal de Ouro Preto. Instituto de Ciências Exatas e Biológicas. Departamento de Biodiversidade, Evolução e Meio Ambiente. Programa de Pós-Graduação em Ecologia de Biomas Tropicais.



Universidade Federal de Ouro Preto
Escola de Direito, Turismo e Museologia
COLEGIADO DE MUSEOLOGIA



HAWKING, S. W. **Uma breve história do tempo: do big bang aos buracos negros**. 30. ed. Rio de Janeiro: Rocco, 2000.

MOURÃO, Ronaldo Rogério de Freitas. **Atlas celeste**. 9. ed. atual. Petrópolis, RJ: Vozes 2000. 189 p. ISBN 8532603068.

Bibliografia complementar:

DOMINGUES, Felipe Augusto Aranha. **Topografia e astronomia de posição para engenheiros e arquitetos**. São Paulo: McGraw-Hill, 1979.

GLEISER, Marcelo. **O fim da terra e do céu: o apocalipse na ciência e na religião**. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

MACIEL, Walter J. **Introdução à estrutura e evolução estelar**. São Paulo: Edusp, 1999.

MOURÃO, Ronaldo Rogério de Freitas. **Buracos negros: universos em colapso**. 6. ed. rev. e atual. Petrópolis: Vozes, 1996.

NEVES, Marcos Cesar Danhoni; ARGUELLO, Carlos Alfredo. **Astronomia de régua e compasso: de Kepler a Ptolomeu**. 2. ed. Campinas, SP: Papirus, 2001.

OLIVEIRA FILHO, Kepler de Souza e OLIVEIRA Maria de Fátima, **Astronomia e Astrofísica**. Saraiva. Departamento de Astronomia - Instituto de Física. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2014.

PRADO, Francisco de Borja López de; CÂNDIDO, Rogério Duarte; NUNES, Gilson Antônio. **Astronomia e geociências: livro interativo e material de apoio**. Belo Horizonte: Sografe, 2004.

ROSA, Roberto. **Astronomia elementar**. 2.ed. rev. Uberlândia, MG: EDUFU, 1994.



Universidade Federal de Ouro Preto
Escola de Direito, Turismo e Museologia
COLEGIADO DE MUSEOLOGIA



MOURÃO, Ronaldo Rogério de Freitas. **Atlas celeste**. 9. ed. atual. Petrópolis, RJ: Vozes 2000.

CANIATO, Rodolpho. **O céu**. 2. ed. São Paulo: Atica 1993.

Bibliografia complementar:

CANIATO, Rodolpho. **O que é astronomia**. São Paulo: Brasiliense 1981.

DOMINGUES, Felipe Augusto Aranha. **Topografia e astronomia de posição para engenheiros e arquitetos**. São Paulo: McGraw-Hill, 1979.

FARIA, Romildo Pova. **Fundamentos de astronomia**. 6.ed. Campinas: Papyrus, 2001.

MOURÃO, Ronaldo Rogério de Freitas; BELLIS, Marco Antonio de. **Carta celeste do Brasil**. [s.l.]: Bertrand Brasil, 2000.

OLIVEIRA FILHO, Kepler de Souza e OLIVEIRA Maria de Fátima, **Astronomia e Astrofísica**. Saraiva. Departamento de Astronomia - Instituto de Física. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2014.



Universidade Federal de Ouro Preto
Escola de Direito, Turismo e Museologia
COLEGIADO DE MUSEOLOGIA



CANIATO, Rodolpho. **O céu**. 2. ed. São Paulo: Atica 1993.

Bibliografia complementar:

BOCZKO, R. **Conceitos de astronomia**. São Paulo: E. Blucher, 1984.

CANIATO, Rodolpho. **O que é astronomia**. São Paulo: Brasiliense 1981.

DOMINGUES, Felipe Augusto Aranha. **Topografia e astronomia de posição para engenheiros e arquitetos**. São Paulo: McGraw-Hill, 1979.

FARIA, Romildo Pova. **Fundamentos de astronomia**. 6.ed. Campinas: Papyrus, 2001.

MOURÃO, Ronaldo Rogério de Freitas; BELLIS, Marco Antonio de. **Carta celeste do Brasil**. [s.l.]: Bertrand Brasil, 2000.

OLIVEIRA FILHO, Kepler de Souza e OLIVEIRA Maria de Fátima, **Astronomia e Astrofísica**. Saraiva. Departamento de Astronomia - Instituto de Física. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2014.



Universidade Federal de Ouro Preto
Escola de Direito, Turismo e Museologia
COLEGIADO DE MUSEOLOGIA



Nome do Componente Curricular em português: TÓPICOS DE ASTRONOMIA		Código: MUL452	
Nome do Componente Curricular em inglês: TOPICS OF ASTRONOMY			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Museologia - DEMUL		Unidade acadêmica: EDTM	
Modalidade de oferta: <input checked="" type="checkbox"/> presencial <input type="checkbox"/> a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 15 horas	Extensionista 00 horas	Teórica 01 horas/aula	Prática 00 horas/aula
Ementa: Estrutura do Universo, O Sistema Solar, Introdução à Evolução Estelar, Introdução à Cosmologia, Técnicas e instrumentos Observacionais, o Planetário.			
Conteúdo programático: 1. Estrutura do Universo; 2. O Sistema Solar; 3. Introdução à Evolução Estelar; 4. Introdução à Cosmologia; 5. Técnicas e instrumentos Observacionais; 6. O Planetário.			
Bibliografia básica:			
FRIAÇA, Amancio C. S. et al. Astronomia : uma visão geral do universo. São Paulo: Edusp [s.n.], 2000. (Academica ; n.28). ISBN 8531404622			
MOURÃO, Ronaldo Rogério de Freitas. Atlas celeste . 9. ed. atual. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.			
MOURÃO, Ronaldo Rogério de Freitas. Manual do astrônomo : uma introdução à astronomia observacional e à construção de telescópios. 5. ed. Rio De Janeiro: Jorge Zahar 2001.			
NEVES, Marcos Cesar Danhoni; ARGUELLO, Carlos Alfredo. Astronomia de régua e compasso : de Kepler a Ptolomeu. 2. ed. Campinas, SP: Papirus, 2001.			
PRADO, Francisco de Borja López de; CÂNDIDO, Rogério Duarte; NUNES, Gilson Antônio. Astronomia e geociências : livro interativo e material de apoio. Belo Horizonte: Sografe, 2004.			
Bibliografia complementar:			
CANIATO, Rodolpho. O céu . 2. ed. São Paulo: Atica, 1993.			
BOCZKO, Roberto, Conceitos de astronomia . São Paulo: E. Blucher, 1984.			
MACIEL, Walter J. Introdução à estrutura e evolução estelar . São Paulo: Edusp, 1999.			
MOURÃO, Ronaldo Rogério de Freitas; BELLIS, Marco Antonio de. Carta celeste do Brasil . [s.l.]: Bertrand Brasil, 2000.			



Universidade Federal de Ouro Preto
Escola de Direito, Turismo e Museologia
COLEGIADO DE MUSEOLOGIA



OLIVEIRA FILHO, Kepler de Souza e OLIVEIRA Maria de Fátima, **Astronomia e Astrofísica**. Saraiva. Departamento de Astronomia - Instituto de Física. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2014.

VARELLA, Paulo Gomes. **Meteoróides, meteoros e meteoritos**. São Paulo: Prefeitura Municipal de São Paulo, 1985.



Universidade Federal de Ouro Preto
Escola de Direito, Turismo e Museologia
COLEGIADO DE MUSEOLOGIA



LEAL, João Eurípedes Franklin. **Normas para transcrição paleográfica da documentação brasileira**. Rio de Janeiro: UNI-RIO, 1990.

MENDES, Ubirajara Dolácio. **Evolução das escritas - tipos caligráficos**. São Paulo: J. Bignardi: 1953,

OLIVEIRA, José Teixeira de. **A fascinante história do livro**. Rio de Janeiro: Kosmos, 1987.

ZAMBEL, Miriam Mani. **Breve história da escrita**. São Carlos, SP: Universidade, 1984.



Universidade Federal de Ouro Preto
Escola de Direito, Turismo e Museologia
COLEGIADO DE MUSEOLOGIA



Nome do Componente Curricular em português: GESTÃO E PRODUÇÃO CULTURAL		Código: MUL602	
Nome do Componente Curricular em inglês: CULTURAL MANAGEMENT AND PRODUCTION			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Museologia – DEMUL		Unidade Acadêmica: EDTM	
Modalidade de oferta: [] presencial [x] a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total Ex: 30 horas	Extensionista 00 horas	Teórica 02 horas/aula	Prática 00 horas
Ementa: Fundamentos, princípios e conceitos de cultura. Política cultural. Economia da cultura. Formas de financiamento. Capacitação para atuação no campo de planejamento, gestão, formatação de projetos, captação de recursos, parcerias e produção de eventos.			
Conteúdo programático: ATO1 - Gestão Cultural aspectos gerais: 1. fundamentos, princípios e conceitos de cultura; 2. política cultural, economia da cultura, economia solidária, indústria cultural, economia criativa/indústria criativa. ATO 2 – Sustentabilidade, formatação de projetos, captação de recursos e parcerias: 1. leis de incentivo, fundos culturais, editais, financiamento internacional, financiamento coletivo ou crowdfunding; 2. Captação de recursos. ATO 3 – Produção de eventos: 1. Planilhas: Metas e orçamentação, cronogramas e checklist; 2. Curadoria e programação, equipe, infraestrutura e equipamentos; 3. Avaliação de resultados, pesquisa, prestação de contas, clipagem.			
Bibliografia básica:			
AVELAR, Romulo; PELÚCIO, Chico. Do Grupo Galpão ao Galpão Cine Horto: uma experiência de gestão cultural. Belo Horizonte (MG): Edições CPMT, 2014.			
CHAUÍ, Marilena de Souza. Cidadania cultural: o direito à cultura. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2006.			
Galpão Cine Horto: uma experiência de ação cultural. Belo Horizonte (MG): Edições CPMT, 2014.			
Bibliografia complementar: _			
BRANT, Leonardo. Mercado cultural: panorama crítico e guia prático para gestão e captação de recursos. 4. ed. rev. e atual. São Paulo: Escrituras Instituto Pensarte, 2004. (Visões da cultura; v.3)			
BRASIL; Secretaria de Apoio a Produção Cultural. Economia da cultura: reflexões sobre as indústrias culturais no Brasil. Brasília: Instituto de Promoção Cultural Secretaria de Apoio a Produção Cultural, 1988.			
CUNHA FILHO, Francisco Humberto. Teoria e prática da gestão cultural. Fortaleza: UNIFOR, 2002.			



Universidade Federal de Ouro Preto
Escola de Direito, Turismo e Museologia
COLEGIADO DE MUSEOLOGIA



PONTE, Elizabeth. **Por uma cultura pública:** organizações sociais, oscips e a gestão pública não estatal na área da cultura. São Paulo: Itaú Cultural Iluminuras 2012. (Rumos Pesquisa).

SANTOS, Boaventura de Sousa (Org). **Reconhecer para libertar:** os caminhos do cosmopolitismo multicultural. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010. (Reinventar a emancipação social; Para novos manifestos ; v.3).



Universidade Federal de Ouro Preto
Escola de Direito, Turismo e Museologia
COLEGIADO DE MUSEOLOGIA



Nome do Componente Curricular em português: MARKETING I		Código: TUR307	
Nome do Componente Curricular em inglês: MARKETING I			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Turismo – DETUR		Unidade Acadêmica: EDTM	
Modalidade de oferta: [X] presencial [] a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 60 horas	Extensionista 00 horas	Teórica 04 horas/aula	Prática 00 horas/aula
Ementa: Análise de técnicas publicitárias e de comunicação, aplicadas ao turismo. Noções de relações públicas, publicidade, propaganda e jornalismo.			
Conteúdo programático: 1. Marketing do Século XXI: Tarefas de marketing; Conceitos e ferramentas de marketing; Orientações da empresa para o mercado; Como as empresas e o marketing estão mudando; Produto: gerência de linhas de produtos e marcas; O produto e o mix de produtos; Decisões de linha de produtos; Embalagem e rotulagem. 2. Produto – projeto e gerência de serviços: A natureza dos serviços; Estratégias de marketing para serviços; Gerenciamento dos serviços de suporte e assistência ao produto; 3. Preço – Estratégias e programas de preços: Estabelecimento do preço; Adequação do preço; Iniciativas e respostas a mudança de preços; Praça: gerência dos canais de marketing; Qual o trabalho realizado pelos canais de marketing; Decisões de projeto do canal; Decisões do gerenciamento do canal; Dinâmica do canal. 4. Promoção: gerência integrada de marketing o processo de comunicação: O desenvolvimento de uma comunicação eficaz; Decisão sobre o mix de comunicação de marketing; Gerenciamento e coordenação de comunicação integrada de marketing; Promoção: gerência da força de vendas; Planejamento da força de vendas princípios da venda pessoal. Visita técnica integrada ao Município de Tiradentes - MG. Participação no SIT – Seminário Internacional de Turismo.			
Bibliografia Básica: KOTLER, Philip Administração de Marketing: a edição do novo milênio . São Paulo: Prentice Hall, 2000. FERRELL, O. C. Estratégia de marketing . São Paulo (SP): Cengage Learning, 2010. CHURCHILL JR., Gilbert A., PETER, J. Paul; tradução Cecilia C. Bartalotti, Cid Knipel Moreira. Marketing: criando valor para os clientes . São Paulo: Saraiva, 2000.			



Universidade Federal de Ouro Preto
Escola de Direito, Turismo e Museologia
COLEGIADO DE MUSEOLOGIA



Bibliografia complementar:

AL RIES & JACK TROUT **As 22 Consagradas Leis do Marketing**. São Paulo: Editora Atlas, 1990.

BATESON, John E. G **Marketing de serviços**. Porto Alegre: Bookman, 2001.

COBRA, Marcos **Marketing Competitivo**. São Paulo: Editora Atlas, 1993.

ETZEL, Michael J **Marketing**. São Paulo: Makron Books, 2001.

FAYERWEATHER, John **Marketing Internacional**. São Paulo: Editora Atlas, 1991.

MCKENNA, R **Estratégias de Marketing em tempos de crise**. Rio de Janeiro: Editora Campus, 1994.

MIDDLETON, Clarke **Marketing de turismo: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2002.

OMT **Turismo internacional uma perspectiva global**. 2^a edição São Paulo: Bookmann, 2003.

COBRA, Marcos. **Marketing de turismo**. São Paulo: COBRA, 2001.

CZINKOTA, Michael R. ...[et al.], tradução de Carlos Alberto Silveira Netto Soares e Nivaldo Montigelli Jr. **Marketing: as melhores práticas**. Porto Alegre, [RS]: Bookman, 2001.

MILIO BALANZÁ, Isabel. **Marketing e comercialização de produtos turísticos**. São Paulo: Thomson, 2003.

SANT'ANA, Armando. **Propaganda: teoria, técnica e prática**. São Paulo: Pioneira, 2002.



Universidade Federal de Ouro Preto
Escola de Direito, Turismo e Museologia
COLEGIADO DE MUSEOLOGIA



Nome do Componente Curricular em português: PRÁTICA DE EVENTOS		Código: TUR424	
Nome do Componente Curricular em inglês: EVENTS PRACTICE			
Nome e sigla do departamento: DEPARTAMENTO DE TURISMO – DETUR		Unidade Acadêmica: EDTM	
Modalidade de oferta: [X] presencial [] a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 30 horas	Extensionista 00 horas	Teórica 02 horas/aula	Prática 00 horas/aula
Ementa: Prática em diversos tipos de Eventos.			
Conteúdo programático: 1. Projeto de um evento; 2. Proporcionar o aprendizado da elaboração de um projeto de eventos, desenvolvimento de patrocinadores, como atuar com a mídia, treinar e coordenar equipes. 3. Visita Técnica ao Minascentro. 4. A contratação da empresa organizadora de eventos; 5. Proporcionar o aprendizado da elaboração de uma proposta de serviços. 6. Elaboração de propostas de serviços sem preço e com preço; 7. Processo de licitação e/ou concorrência; 8. Tipos de contratos – administração, empreitada e misto; Modelo de contrato; 9. Administração de contratos; 10. Planejamento e organização de eventos: Concepção, Pré-evento e Per ou transevento. 11. Cronograma físico-financeiro O orçamento, fluxo de caixa, determinação dos custos. Dicas para a redução de custos. Dicas para aumentar a receita projetada. Roteiro de projeto. briefing e checklist, recursos financeiros, cronograma. 12. Tecnologia da informação e eventos Uso da tecnologia digital, eventos capacitados para a Internet; implementação de um sistema, 13. Visita Técnica ao SIT2008			
Bibliografia Básica:			
ZANELLA, Luiz Carlos. Manual de organização de eventos: planejamento e operacionalização . São Paulo: Atlas, 2012.			
BRITO, Janaina; FONTES, Nena, Estratégias para eventos: uma ótica do marketing e do turismo . São Paulo (SP): Aleph, 2002.			
WATT, David C. Gestão de eventos em lazer e turismo . Porto Alegre, [RS]: Bookman, 2004.			
Organização e gestão de eventos . Rio de Janeiro : Campus, 2003.			
Bibliografia complementar:			



Universidade Federal de Ouro Preto
Escola de Direito, Turismo e Museologia
COLEGIADO DE MUSEOLOGIA



Nome do Componente Curricular em português: GERENCIA DE RECURSOS HUMANOS		Código: PRO314	
Nome do Componente Curricular em inglês: HUMAN RESOURCES MANAGEMENT			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Engenharia de Produção		Unidade Acadêmica: EM	
Modalidade de oferta: [X] presencial [] a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 60 horas	Extensionista 00 horas	Teórica 04 horas/aula	Prática 00 horas/aula
Ementa: História, princípios básicos e condicionamentos da gerência de recursos humanos no Brasil. O planejamento e a implementação da gerência de recursos humanos nas indústrias brasileiras.			
Conteúdo programático: Conceito, histórico e evolução da administração de recursos humanos no Brasil e no mundo. Transformações do trabalho: do taylorismo ao toyotismo e suas implicações na administração de recursos humanos. Transformações do mundo do trabalho e a corrosão do caráter. A organização e as pessoas. As organizações que aprendem: conceito e recursos humanos. Os recursos humanos como recurso estratégico. Os objetivos das organizações e os das pessoas. Macro e micro ambiente e as pessoas na organização. Reciprocidade entre as pessoas e as organizações. Eficiência e eficácia em recursos humanos. Teoria de Kurt Lewin. O ser humano e visões do ser humano. Motivação. Estilos de gerenciamento. Teoria da comunicação, comunicação na empresa e recursos humanos. Objetivos, caráter, dificuldades e tendências do sistema de recursos humanos. Sistema de provisão de recursos humanos. Os mercados de trabalho e de recursos humanos. Índices, diagnósticos e custos de rotatividade. Absenteísmo. Processos, meios, custo e tempo de recrutamento e seleção. Testes psicológicos, entrevistas, dinâmicas, currículos e outros meios de seleção. Diagnóstico, planejamento de atividades e avaliação de treinamento. Desenho, descrição, análise e enriquecimento de cargos. Grupos autônomos. Importância, objetivos, métodos e benefícios em cargos e salários. Trabalho temporário e informalidade. Teorias e abordagens de liderança. Conflito e negociação no trabalho. Laboratórios de trabalho em equipe e de auto-conhecimento para o trabalho.			
Bibliografia Básica:			
SENNETT, Richard. A corrosão do caráter : consequências pessoais do trabalho no novo capitalismo. Rio de Janeiro, 2010.			
CHIAVENATO, Idalberto. Administração de recursos humanos : fundamentos básicos. São Paulo: Manole, 2009.			
WOOD JR., Thomaz. (coordenador); BRISOLA, Alberto Borges ... [et al.] Mudança organizacional : liderança, competitividade, teoria do caos, recursos humanos, logística			



Universidade Federal de Ouro Preto
Escola de Direito, Turismo e Museologia
COLEGIADO DE MUSEOLOGIA



integrada, inovações gerenciais, cultura organizacional, arquitetura organizacional. São Paulo: Atlas, 2009.

SENNETT, Richard. **A corrosão do caráter**. Rio de Janeiro; São Paulo: Record, 1999.

STARKEY, Ken; tradução Lenke Peres. **Como as organizações aprendem: relatos do sucesso das grandes empresas**. São Paulo: Futura, 1997.

ULRICH, Dave (Org.); tradução Bazan Tecnologia e Linguística. **Recursos humanos estratégicos: novas perspectivas para os profissionais de RH**. São Paulo : Futura, 2000.

FRIGOTTO, Gaudêncio (Org.) **Educação e crise do trabalho: perspectivas de final de século**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

Bibliografia complementar:



Universidade Federal de Ouro Preto
Escola de Direito, Turismo e Museologia
COLEGIADO DE MUSEOLOGIA



Nome do Componente Curricular em português: PSICOLOGIA GERAL		Código: MED162	
Nome do Componente Curricular em inglês: GENERAL PSYCHOLOGY			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Medicina de Família, Saúde Mental e Coletiva – DEMSC		Unidade Acadêmica: EMED	
Modalidade de oferta: [X] presencial [] a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 30 horas	Extensionista 00 horas	Teórica 02 horas/aula	Prática 00 horas/aula
Ementa: História da Psicologia. Psicologia enquanto ciência e as principais correntes. Estudo da história da Psicanálise e seus principais conceitos. Psicologia social e comunitária. Noções básicas de psicopatologia. Desenvolvimento humano: infância, adolescência, fase adulta e velhice. Temas contemporâneos em psicologia.			
Conteúdo programático: 1. Introdução ao estudo da psicologia: História da psicologia. A construção do conhecimento psicológico; O objeto de estudo da psicologia; Eixos epistemológicos e teorias psicológicas contemporâneas. 2. A Psicanálise. As fases de desenvolvimento bio-psico-social; Noções básicas de estruturas clínicas. 3. Conceitos básicos de psicologia de grupo: Introdução à psicologia social; Conceito e objeto de estudo da psicologia social; Tipos de grupos e processos grupais; Conceito de identificação. 4. Ciclos da Vida: Infância, Adolescência, Adulto e Velhice.			
Bibliografia Básica: MAHLER, Margaret S.; PINE, Fred; BERGMAN Anni La naissance psychologique de l'être humain . Paris: Payot, 1980. CANGUILHEM, Georges. O normal e o patológico . Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2006. VIGOTSKI, L. S.; organizadores Michael Cole ... [et.al.]; tradução de José Cipolla Neto, Luis Silveira Menna Barreto, Solange Castro Afeche. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores . São Paulo: Martins Fontes, 2007. PAPALIA, Diane E. Desenvolvimento humano . 8. ed. Porto Alegre, [RS]: Artmed, 2006. PICHON RIVIERE, Enrique. O processo grupal . São Paulo: Martins Fontes, 2005. LANE, Silvia T. M., CODO, Wanderley (orgs.). Psicologia social: o homem em movimento . São Paulo: Brasiliense, 1994. MARX, Melvin Herman. Sistemas e teorias em psicologia . 14.ed. São Paulo: Cultrix, 2003.			



Universidade Federal de Ouro Preto
Escola de Direito, Turismo e Museologia
COLEGIADO DE MUSEOLOGIA



OUTEIRAL, José Ottoni. **Adolescer**. Rio de Janeiro: Revinter, 2008.

OUTEIRAL, José, MOURA, Luiza, DOS SANTOS, Stela Marys Vieira (Orgs.), **Adultecer: a dor e o prazer de tornar-se adulto**. Rio de Janeiro: Revinter, 2008.

BEE, Helen L. **A criança em desenvolvimento**. 12. ed. Porto Alegre, [RS]: Artmed, 2011.

PIAGET, Jean. **Epistemologia genética**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2012.

ABERASTURY, Arminda e KNOBEL, Mauricio; colaboram: Adolfo Dornbusch [et al.]; tradução de Suzana Maria Garagoray Ballve. **Adolescência normal: um enfoque psicanalítico**. Porto Alegre, [RS]: Artes Medicas, 1981.

RAPPAPORT, Clara Regina. **Psicologia do desenvolvimento**. São Paulo: E.P.U., 1981-1982.

FREUD, Sigmund. **Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud**. Rio de Janeiro: Imago, 1996.

SCHULTZ, Duane P. **História da psicologia moderna**. 5.ed. São Paulo: Cultrix, 1992.

BOCK, Ana Mercês Bahia, FURTADO, Odair, TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. **Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia**. São Paulo: Saraiva, 1999.

CARVALHO, Vania Brina Correa Lima de. **Desenvolvimento humano e psicologia: generalidades, conceitos, teorias**. Belo Horizonte (MG): Ed. da UFMG, 1996.

DAVIDOFF, Linda L. **Introdução a psicologia**. São Paulo: Makron Books, 2001.

Bibliografia complementar:



Universidade Federal de Ouro Preto
Escola de Direito, Turismo e Museologia
COLEGIADO DE MUSEOLOGIA



Nome do Componente Curricular em português: CULTURA E ARTE BARROCA		Código: TUR300	
Nome do Componente Curricular em inglês: BAROQUE CULTURE AND ART			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Turismo – DETUR		Unidade Acadêmica: EDTM	
Modalidade de oferta: [X] presencial [] a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 30 horas	Extensionista 00 horas	Teórica 02 horas/aula	Prática 00 horas/aula
Ementa: Barroco: conceituação; Época Moderna: reformas religiosas, descobrimentos, cultura e sociedade; o Barroco na Península Ibérica: estilos; O período Barroco no Brasil: arquitetura, música, escultura, literatura; o Barroco Mineiro e seus expoentes.			
Conteúdo programático: 1. Barroco –Conceitos; 2. O Período Barroco – contextualização histórico-cultural: governos absolutistas europeus – o movimento da Contra-Reforma - Ciclo das Grandes Navegações – Descoberta da América; 3. Principais manifestações artísticas na Arquitetura, na Escultura, na Pintura, na Música e na Literatura; 4. As projeções do estilo na Península Ibérica e suas características na América Latina; 5. O Período Barroco no Brasil: contextualização histórico-cultural – transposição dos modelos portugueses e suas manifestações na Arquitetura, Escultura, Pintura, Música e Literatura; 6. O Barroco Mineiro: contextualização histórico-cultural – principais manifestações artísticas e culturais; 7. Principais expoentes: Antônio Francisco Lisboa/ Aleijadinho – Manoel da Costa Athaide – Francisco Vieira Servas.			
Bibliografia Básica:			
CAMPOS, Adalgisa Arantes. Introdução ao barroco mineiro : culturas barrocas e manifestações do rococó em Minas Gerais. Belo Horizonte (MG): Crisálida, 2006.			
As Minas setecentistas . Belo Horizonte (MG): Companhia do Tempo			
GRAMMONT, Guiomar; fotos de Ferrante Ferranti e de Rogério Costa. Aleijadinho e o Aeroplano : o paraíso barroco e a construção do herói colonial. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2008.			
SOUZA, Laura de Mello. O diabo e a Terra de Santa Cruz : feitiçaria e religiosidade popular no Brasil colonial. São Paulo: Companhia das Letras, 1986.			
ÁVILA, Affonso. O lúdico e as projeções do mundo barroco . São Paulo: Perspectiva, 1980.			
O homem barroco . Lisboa: Editorial Presença, 1995.			
Bibliografia complementar:			



Universidade Federal de Ouro Preto
Escola de Direito, Turismo e Museologia
COLEGIADO DE MUSEOLOGIA



JORGE, Fernando; prefácio à primeira edição Agrippino Grieco. **O Aleijadinho: sua vida, sua obra, seu gênio.** São Paulo: Martins Fontes, 2006.

BRETAS, Rodrigo José Ferreira. **Traços biográficos relativos ao finado Antônio Francisco Lisboa, distinto escultor mineiro, mais conhecido pelo apelido de Aleijadinho.** Belo Horizonte (MG): Ed. UFMG, 2013.

BAZIN, Germain. **A arquitetura religiosa barroca no Brasil.** Rio de Janeiro: Record, 1956.

MAINSTONE, Madeleine. **O barroco e o século XVII.** Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

MACHADO, Lourival Gomes. **Barroco mineiro.** 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 1991.

MELLO, Suzy de. **Barroco.** São Paulo: Brasiliense, 1983.

CONTI, Flavio. **Como reconhecer a arte barroca.** Lisboa: Edicoes 70, 1991.

DELUMEAU, Jean. **A Civilização do renascimento.** Lisboa: Estampa, 1984.

MARTINS, Judith. **Dicionário de artistas e artífices dos séculos XVIII e XIX em Minas Gerais.** Rio de Janeiro: MEC, 1974.

HAUSER, Arnold, 1892-1978. **O conceito de barroco.** Apartado, Portugal: Vega, 1997.

O barroco mineiro em textos. Belo Horizonte (MG): Autêntica, 2003.

ARGAN, Giulio Carlo. **História da arte como história da cidade.** São Paulo : Martins Fontes, 2005.

HAUSER, Arnold. **História social da literatura e da arte.** Sao Paulo: Mestre Jou, 1982.



Universidade Federal de Ouro Preto
Escola de Direito, Turismo e Museologia
COLEGIADO DE MUSEOLOGIA



Nome do Componente Curricular em português: ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS		Código: TUR306	
Nome do Componente Curricular em inglês: EVENTS ORGANIZATION			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Turismo – DETUR		Unidade Acadêmica: EDTM	
Modalidade de oferta: [X] presencial [] a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 60 horas	Extensionista 00 horas	Teórica 04 horas/aula	Prática 00 horas/aula
Ementa: Conceitos, Tipologia de Eventos, Planejamento e organização de Eventos, Sistemas de Informações, Divulgação e Propaganda de Eventos, Formação de núcleos receptores turísticos.			
Conteúdo programático: 1. Conceitos; 1.1. O curso. As atividades; 1.2. Evolução Histórica; 1.3. Classificação. 2. Tipologia de Eventos; 2.1. Dialogais; 2.2. Coloquiais; 2.3. Competitivos; 2.4. Expositivos ou Demonstrativos; 2.5. Públicos e Privados (Normas básicas de cerimonial/ Etiqueta Social/ Precedência/ protocolo/ Solenidades de posse/ Inaugurações/ Lançamentos). 3. Planejamento e Organização de Eventos; 3.1. Levantamentos/ Estratégias; 3.2. Etapas do Planejamento; 3.3. Cronograma; 3.4. Coordenação; 3.5. Administração Financeira; 3.6. Orçamento; 3.7. Viabilidade/ custo x benefício; 3.8. Captação; 3.9. programação visual/ Divulgação. 4. Sistemas de Informações. 4.1. Pesquisa de mercado. 5. Divulgação e Propaganda de Eventos; 5.1. Marketing; 5.2. Avaliação; 5.3. Pós-evento. 6. Formação de núcleos receptores turísticos; 6.1. Plano diretor para o município; 6.2. Ambientes alternativos para eventos (em cruzeiros, Resorts). Será feita uma viagem com a classe a São Paulo para visita a um evento coordenado pelo Anhembi Eventos e Turismo.			
Bibliografia Básica:			
LINS, A.E Etiqueta Protocolo e Cerimonial . Ler Editora			
MAXWELL. E A Arte de Receber . Record, 1964.			
BÁRBARA. V, Poder podemos, mas... não devemos . Edições Loyola1, 1992.			
SPEERS, Nelson Cerimonial para Relações Públicas .			
TOMELIN, C. A Mercado de Agência de Viagens: como competir diante das novas tecnologias . São Paulo: Aleph, 2001.			
DORTA, L. O Técnicas operacionais de Agência de Viagens . 1999.			
BOITEUX. B. do C Turismo receptivo e Exportativo: fundamentos e opiniões .			



Universidade Federal de Ouro Preto
Escola de Direito, Turismo e Museologia
COLEGIADO DE MUSEOLOGIA



MEIRELLES, G. F **Cerimonial Protocolo e Etiqueta.**

NORIEGA, Nilcéa, **A Arte de Receber: Dicas e Truques para uma vida melhor.** São Paulo: Melhoramentos, 1995.

GIÁCOMO, Cristina **Tudo acaba em festa: Evento, líder de opinião, motivação e público.** Scritta, 1993.

TENAN, Ilka Paulete Svissero **Coleção ABC do Turismo: Eventos.** São Paulo: Aleph, 2002.

CAMPOS, L. C. Menescal **Eventos: Oportunidade de Novos Negócios.** Senac, 2002.

CALDERARO, Martha. **Etiqueta e boas maneiras.** 3a ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1983.

MELO NETO, Francisco Paulo de. **Criatividade em eventos.** São Paulo: Contexto, 2000.

MEIRELLES, Gilda Fleury. **Tudo sobre eventos.** São Paulo: STS, 1999.

NAKANE, Andrea. **Técnicas de organização de eventos.** Rio de Janeiro: IBPI, 2000.

NUNES, Marina Martinez. **Cerimonial para executivos: um guia para execução e supervisão de eventos empresariais.** 3. ed. Porto Alegre, [RS]: LUZZATTO Sagra, 2001.

BETTEGA, Maria Lúcia (Org.), **Eventos e cerimonial: simplificando as ações.** Caxias do Sul: EDUCS, 2002.

CANTON, Antônia Marisa. **Eventos: ferramenta de sustentação para as organizações do terceiro setor.** São Paulo: Roca, 2002.

STEPHEN, Page. **Transporte e turismo.** Porto Alegre, [RS]: Bookman, 2001.

CESCA, Cleuza G. Gimenes. **Organização de eventos: manual para planejamento e execução.** São Paulo: Summus, 1997.

Bibliografia complementar:



Universidade Federal de Ouro Preto
Escola de Direito, Turismo e Museologia
COLEGIADO DE MUSEOLOGIA



Nome do Componente Curricular em português: INTRODUÇÃO A LIBRAS		Código: LET966	
Nome do Componente Curricular em inglês: INTRODUCTION TO THE BRAZILIAN SIGN LANGUAGE			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Letras - DELET		Unidade Acadêmica: ICHS	
Modalidade de oferta: [X] presencial [] a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 60 horas	Extensionista 00 horas	Teórica 02 horas/aula	Prática 02 horas/aula
Ementa: Princípios básicos do funcionamento da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS. Estrutura lingüística em contextos comunicativos. Aspectos peculiares da cultura das pessoas surdas.			
Conteúdo programático: A) Conceitual: 1) Adquirir conhecimentos básicos de um conjunto lexical envolvendo a variação dialetal da LIBRAS praticada em Minas Gerais; 2) Compreender o código gestual do Alfabeto Manual ou escrita manual datilológica e como a mesma é utilizada em situações comunicativas; 3) Adquirir noções básicas da organização fonológica da LIBRAS, expressas através dos Parâmetros Fonológicos da LIBRAS; 4) Adquirir noções básicas da organização morfosintática da LIBRAS; 5) Refletir criticamente sobre a concepção da LIBRAS enquanto língua com status lingüístico equivalente ao das línguas orais; 6) Adquirir noções básicas de dialeto, variação dialetal, idioleto, empréstimo lingüístico e regionalismo em LIBRAS. B) Procedimental: 1) Desenvolver estratégias de leitura, interação e compreensão de textos sinalizados e registrados em vídeos; 2) Desenvolver estratégias de conversação em LIBRAS; 3) Desenvolver estratégias de conversação que utilizem o Alfabeto Manual; 4) Desenvolver a habilidade de reconhecer e produzir enunciados básicos em situações comunicativas envolvendo as seguintes temáticas: saudação, apresentação, escolaridade, organização espacial e temporal; 5) Princípios do desenvolvimento da habilidade de produção do sentido em LIBRAS; 6) Desenvolver estratégias para aprimorar as habilidades gestuais/motoras e visuais. C) Atitudinal: 1) Posicionar-se criticamente enquanto discente que compartilha a sala de aula com um profissional surdo na condição de docente e refletir sobre o respeito e valorização dispensada a este profissional às pessoas surdas em geral; 2) Refletir criticamente sobre a pessoa surda como sujeito da enunciação; 3) Refletir sobre a importância e o valor lingüístico, histórico, social e cultural da LIBRAS; 4) Refletir criticamente sobre o respeito e valorização dos hábitos, costumes e tradições culturais das pessoas surdas; 5) Reconhecer-se como sujeito que está a desenvolver enunciados em uma modalidade de língua gestual-visual, portanto diferente da modalidade oral que é utilizada predominantemente na sociedade.			
Bibliografia Básica:			
GÓES, Maria Cecília Rafael de Linguagem, surdez e educação . Brasil: Autores Associadas, 2000. .			



Universidade Federal de Ouro Preto
Escola de Direito, Turismo e Museologia
COLEGIADO DE MUSEOLOGIA



GESSER, Audrei **Libras? que língua é essa?** Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. Brasil: Parábola, 2009.

GOLDFELD, Márcia A **criança surda:** Linguagem e cognição numa abordagem sócio-interacionista. Brasil: Plexus, 2002.

LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de **Intérprete De Libras:** Em atuação na educação infantil e no ensino fundamental. Brasil: Mediação, 2015.

SOUZA, Tanya Amara Felipe de **Libras em Contexto:** livro do estudante/cursista. Programa Nacional de Apoio à Educação do Surdo. MEC/SEESP, 2001.

DE QUADROS, Ronice Müller, KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua de sinais brasileira: estudos lingüísticos.** Porto Alegre, [RS]: Artmed, 2004.

GESSER Audrei. **Libras?** que língua é essa? crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda . São Paulo: Parábola, 2009.

Bibliografia complementar:

BRITO, Lucinda Ferreira **Por uma gramática das línguas de sinais.** Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.

CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte **Dicionário enciclopédico ilustrado trilingüe da língua de sinais brasileira.** São Paulo: Edusp, Imprensa Oficial, 2001.

SACKS, Oliver W **Vendo vozes: uma jornada pelo mundo dos surdos.** São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

STROBEL, Karin **As Imagens do outro sobre a cultura surda.** 2. ed. rev. Florianópolis: Editora da UFSC, 2008.

SKLIAR, Carlos (org.) **A surdez:** um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre, [RS]: mediação, 2005.

SACKS, Oliver; tradução de Laura Teixeira Motta. **Vendo vozes:** uma viagem ao mundo dos surdos. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

STROBEL, Karin Lilian. **As imagens do outro sobre a cultura surda.** 3. ed. Ver Florianópolis: Ed. UFSC, 2013.

CAPOVILLA, Fernando César, RAPHAEL, Walkíria Duarte, MAURICIO Aline Cristina, **Novo deit-libras:** dicionário enciclopédico ilustrado trilingüe da língua de sinais brasileira: baseado em linguística e neurociências cognitivas. São Paulo: EDUSP, 2013.



Universidade Federal de Ouro Preto
Escola de Direito, Turismo e Museologia
COLEGIADO DE MUSEOLOGIA



Nome do Componente Curricular em português: LINGUA FRANCESA I		Código: LET957	
Nome do Componente Curricular em inglês: FRENCH I			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Letras – DELET		Unidade Acadêmica: ICHS	
Modalidade de oferta: [X] presencial [] a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 60 horas	Extensionista 00 horas	Teórica 04 horas/aula	Prática 00 horas/aula
Ementa: Este curso de iniciação à língua francesa visa desenvolver as habilidades básicas de compreensão (escuta), fala e escrita em língua francesa, estudando os aspectos técnicos da língua e levando os estudantes a utilizá-la em situações cotidianas de comunicação.			
Conteúdo programático: 1. Objetivos comunicativos: Cumprimentar; Apresentar-se; Situar-se no tempo e no espaço; Pedir informações; Telefonar; Marcar um encontro; Descrever suas atividades cotidianas; 2. Estruturas gramaticais: Artigos definidos e indefinidos; Artigo partitivo; Gênero e número dos substantivos e adjetivos; Adjetivos possessivos; Preposição e advérbios de lugar; 3. A frase interrogativa e negativa: Iniciação ao estudo dos verbos (presente do indicativo)			
Bibliografia Básica: Maia Grégoire; participação de Gracia Merlo. Grammaire progressive du français: avec 400 exercices. Paris : CLE, 2004.			
Bibliografia complementar:			



Universidade Federal de Ouro Preto
Escola de Direito, Turismo e Museologia
COLEGIADO DE MUSEOLOGIA



Nome do Componente Curricular em português: LINGUA FRANCESA II		Código: LET958	
Nome do Componente Curricular em inglês: FRENCH II			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Letras – DELET		Unidade Acadêmica: ICHS	
Modalidade de oferta: [X] presencial [] a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 60 horas	Extensionista 00 horas	Teórica 03 horas/aula	Prática 01 horas/aula
Ementa: Este curso de iniciação à língua francesa visa aprofundar as habilidades básicas de compreensão (escuta), fala e escrita em língua francesa, estudando os aspectos técnicos da língua e levando os estudantes a utilizá-la em situações cotidianas de comunicação.			
Conteúdo programático: 1. Objetivos comunicativos: Convidar, aceitar ou negar um convite; Situar-se no tempo e no espaço; Falar de seu entorno; Contar um fato no tempo passado; Emitir sua opinião; Situações cotidianas: compras, férias, etc; 2. Estruturas gramaticais: Aprofundamento do estudo do tempo indicativo Presente; Passado composto e Imperfeito; O Futuro (próximo e simples); Pronomes pessoais; Conjunções temporais; Termos de comparação.			
Bibliografia Básica:			
Forum 1, Paris, Hachette, 2000 (unités 4 à 6)			
GRÉGOIRE, Maïa. Grammaire progressive du français . Niveau débutant, Paris, CLE international, 1997.			
MIQUEL, Claire. Vocabulaire progressif du français . Niveau débutant, Paris, CLE international, 2002.			
MIQUEL, Claire. Communication progressive du français . Niveau débutant, Paris, CLE international, 2004.			
CHARIAC, Lucile, MOTRON, Annie-Claude. Phonétique progressive du français . Paris, CLE, 1998.			
MONERIE, Anne. Le français au present . Paris, Didier/Hatier, 1987.			
Bibliografia complementar:			



Universidade Federal de Ouro Preto
Escola de Direito, Turismo e Museologia
COLEGIADO DE MUSEOLOGIA



Nome do Componente Curricular em português: EDUCACAO AMBIENTAL APLICADA AO TURISMO		Código: TUR406	
Nome do Componente Curricular em inglês: ENVIRONMENTAL EDUCATION APPLIED TO TOURISM			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Turismo – DETUR		Unidade Acadêmica: EDTM	
Modalidade de oferta: [X] presencial [] a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 30 horas	Extensionista 00 horas	Teórica 02 horas/aula	Prática 00 horas/aula
Ementa: Modelos de práticas de educação ambiental em ambientes diferenciados. Técnicas de educação ambiental em roteiros turísticos.			
Conteúdo programático: Tópico 1 - História e conceitos de Educação Ambiental Tópico 2 – Educação Ambiental e turismo Tópico 3 - Estudos de Caso de EA e turismo			
Bibliografia Básica: DIAS, Genebaldo Freire. Educação Ambiental: princípios e prática . 3 ed. São Paulo: Gaia, 1994. REIGOTA, Marcos. O que é educação ambiental . 2 ed. São Paulo: Brasiliense (Coleção Primeiros Passos), 2014.			
Bibliografia complementar: Política Nacional de Educação Ambiental (...) . Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19795.htm >. Acesso em: 3 set. 2021. BRASIL. Lei nº 9.985, de 18 de julho de 2000. (...) Institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza (...) . Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19985.htm >. Acesso em: 3 set. 2021. BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais - Meio Ambiente . Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/meioambiente.pdf >. Acesso em: 3 set. 2021. MATHEUS, Carlos Eduardo. Educação ambiental para o turismo sustentável: vivências integradas e outras estratégias metodológicas . São Carlos, SP: Rima, 2005.			



Universidade Federal de Ouro Preto
Escola de Direito, Turismo e Museologia
COLEGIADO DE MUSEOLOGIA



MTUR. **Plano Nacional de Turismo 2018/2022**. Brasília: Ministério do Turismo, 2018. Disponível em: <http://regionalizacao.turismo.gov.br/images/PNT_2018-2022.pdf>. Acesso em: 3 set. 2021.

ONU. **Transformando nosso mundo: A Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável**. Paris: Organização das Nações Unidas, 2015. Disponível em: <<https://sustainabledevelopment.un.org/content/documents/21252030%20Agenda%20for%20Sustainable%20Development%20web.pdf>>. Acesso em: 3 set. 2021.

SWARBROOKE, J. **Turismo sustentável**. Vol.4. São Paulo: Aleph, 2000.



Universidade Federal de Ouro Preto
Escola de Direito, Turismo e Museologia
COLEGIADO DE MUSEOLOGIA



Nome do Componente Curricular em português: HISTÓRIA DA AFRICA		Código: HIS714	
Nome do Componente Curricular em inglês: HISTORY OF AFRICA			
Nome e sigla do departamento: Departamento de História – DEHIS		Unidade Acadêmica: ICHS	
Modalidade de oferta: [X] presencial [] a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 60 horas	Extensionista 00 horas	Teórica 04 horas/aula	Prática 00 horas/aula
<p>Ementa: Introdução a História da África, abarcando o período anterior à chegada dos europeus no continente e posterior à colonização do continente. Será dada uma ênfase especial à escravidão africana, ao tráfico atlântico de escravos, a cultura e a religiosidade das regiões africanas de onde originaram a maior parte dos escravos vindos para o Brasil; os legados da cultura africana à sociedade brasileira e vice-versa. Além disso, abordar do ponto de vista político, econômico e cultural, o período referente a colonização do continente e os recentes conflitos derivados do processo de independência.</p>			
<p>Conteúdo programático: 1. Capacitar os alunos para o cumprimento eficaz da Lei 10.639/2003, que institui a obrigatoriedade do ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio. 2. Promover uma discussão sobre as possibilidades e desafios de se fazer uma História da África, dos africanos e de seus descendentes. 3. Perceber a importância do conhecimento da história da África e dos africanos, para uma melhor compreensão da própria história do Brasil. 4. Desconstruir pré-conceitos sobre a África e os africanos, raiz da discriminação racial no país e para a valorização das diversidades étnico-raciais. Unidade 1: Uma introdução à História da África: O Brasil na África e a África no Brasil; Unidade 2: A história de antigos reinos e impérios africanos; Unidade 3: As transformações do tráfico de escravos e da escravidão na África; Unidade 4: O imperialismo colonial e a resistência africana; Unidade 5: O processo de independência da África.</p>			
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>ANDRADE, Manuel Correia de. O Brasil e a África. 2. ed. São Paulo: Contexto, 1991.</p> <p>DEL PRIORE, Mary & VENÂNCIO, Renato P. Ancestrais: uma introdução à história da África Atlântica. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.</p> <p>FLORENTINO, Manolo G. Em costas negras: uma história do tráfico de escravos entre a África e o Rio de Janeiro, c. 1790-c.1850. Rio de Janeiro: civilização brasileira, 1997.</p> <p>GILROY, Paul. O Atlântico Negro: Modernidade e dupla consciência. Rio de Janeiro: Editora 34, 2001.</p>			



Universidade Federal de Ouro Preto
Escola de Direito, Turismo e Museologia
COLEGIADO DE MUSEOLOGIA



HERNANDEZ, Leila leite. **A África na sala de aula: visita à história contemporânea.** São Paulo: Selo Negro, 2005.

KI-ZERBO, Joseph. **História Geral da África negra.** Mira Sintra: Europa-América, 1990.

KLEIN, Herbert S. **Escravidão africana: América Latina e Caribe.** São Paulo: Brasiliense, 1987.

LOVEJOY, Paul E. **A escravidão na África: uma história de suas transformações.** Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 2002.

OLIVER, Roland Anthony; FAGE, J.D. **Breve história de África.** Lisboa: Livraria Sa da Costa, 1980.

SILVA, Alberto da Costa e. **A manilha e o libambo.** A África e a escravidão, de 1500 a 1700. Rio de Janeiro, Editora Nova Fronteira, Fundação Biblioteca Nacional, 2002.

SILVA, Alberto da Costa e. **Um Rio chamado atlântico: A África no Brasil e o Brasil na África.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira/UFRJ, 2003.

SILVA, Alberto Vasconcellos da Costa e. **Enxada e a lança: a África antes dos portugueses.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1992.

THORNTON, John. **A África e os Africanos na Formação do Mundo Atlântico (1400-1800).** Rio de Janeiro, Campus, 2004.

Bibliografia complementar:



Universidade Federal de Ouro Preto
Escola de Direito, Turismo e Museologia
COLEGIADO DE MUSEOLOGIA



Nome do Componente Curricular em português: POLÍTICAS PATRIMONIAIS: CONCEITOS E ESTRATÉGIAS DE PRESERVAÇÃO		Código: HIS705	
Nome do Componente Curricular em inglês: HERITAGE POLICIES: PRESERVATION CONCEPTS AND STRATEGIES			
Nome e sigla do departamento: Departamento de História		Unidade Acadêmica: ICHS	
Modalidade de oferta: [X] presencial [] a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 60 horas	Extensionista 00 horas	Teórica 04 horas/aula	Prática 00 horas/aula
Ementa: O interesse cada vez maior pelas políticas públicas de patrimônio cultural aponta para uma mudança na relação das sociedades contemporâneas com o passado, segundo Pierre Nora elas padecem de uma “necessidade de memória”. A questão patrimonial é a peça-chave dessa relação. O objetivo deste curso é debater sobre invenção do patrimônio e suas transformações a partir das noções de “regimes de historicidade” e de “lugares de memória”.			
Conteúdo programático: O interesse cada vez maior pelas políticas públicas de patrimônio cultural aponta para uma mudança na relação das sociedades contemporâneas com o passado, segundo Pierre Nora elas padecem de uma “necessidade de memória”. A questão patrimonial é a peça-chave dessa relação. O objetivo deste curso é debater sobre invenção do patrimônio e suas transformações a partir das noções de “regimes de historicidade” e de “lugares de memória”.			
Bibliografia Básica: HARTOG, François. Time, History and the Writing of History : the Order of Time. In: Comparative Historical Research: German Examples, International Review of Social History, 38, 1993, p. 369-379. Tradução disponível em: < http://www.fflch.usp.br/dh/heros/excerpta/hartog/hartog.html >. NORA, Pierre. Entre memória e história : a problemática dos lugares. Projeto História. São Paulo: PUC-SP. N° 10, p. 12. 1993. CHOAY, Françoise. Alegoria do patrimônio . Trad. Luciano Vieira Machado. São Paulo: Estação Liberdade e UNESP, 2001. RIEGL, Alois. El culto moderno a los monumentos . Madrid: Visor, 1987. GONÇALVES, J. R. S. O patrimônio enquanto categoria de pensamento. In: ABREU, Regina; CHAGAS, Mário (orgs.). Memória e Patrimônio : ensaios contemporâneos. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.			



Universidade Federal de Ouro Preto
Escola de Direito, Turismo e Museologia
COLEGIADO DE MUSEOLOGIA



CANCLINI, Nestor Garcia. **O patrimônio cultural e a construção imaginária do nacional.** *Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.* Rio de Janeiro, n.23, 1994.

BENJAMIN, Walter. A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica. In: **Obras escolhidas: magia e técnica, arte e política.** São Paulo: Editora Brasiliense, 1986.

GONÇALVES, J. R. S. **Autenticidade, memória e ideologias nacionais:** o problema dos patrimônios culturais. *Estudos históricos,* Rio de Janeiro, v.1, n.2, 1988

SANT'ANNA, Márcia. A face imaterial do patrimônio cultural: os novos instrumentos de reconhecimentos e valorização. In: ABREU, Regina e CHAGAS, Mário (orgs.). **Memória e Patrimônio: ensaios contemporâneos.** Rio de Janeiro: DP&A, p.46-55, 2003.

ABREU, Regina. “Tesouros humanos vivos” ou quando as pessoas transformam-se em patrimônio cultural – notas sobre a experiência francesa de distinção do “Mestre da Arte”. In: ABREU, Regina; CHAGAS, Mário (orgs.). **Memória e Patrimônio: ensaios contemporâneos.** Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

FONSECA, Maria Cecília Londres. Para além da pedra e cal: por uma concepção ampla de patrimônio cultural. In: ABREU, Regina e CHAGAS, Mário (orgs.). **Memória e Patrimônio: ensaios contemporâneos.** Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

CAVALCANTI, Lauro. **Modernistas na repartição.** Rio de Janeiro, Editora UFRJ, 2000.

GONÇALVES, José Reginaldo Santos. **A retórica da perda:** Os discursos do patrimônio cultural no Brasil. Rio de Janeiro: Editora UFRJ; IPHAN, 1996.

FONSECA, Maria Cecília Londres. **O patrimônio em processo:** trajetória da política federal de preservação no Brasil. Rio de Janeiro: UFRJ, 1997.

HUYSSSEN, Andreas. **Seduzidos pela memória.** Arquitetura, monumentos, mídia. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2000.

SARLO, Beatriz. **Tiempo pasado.** Cultura de la memoria y giro subjetivo. Una discusión. Buenos Aires: Siglo XXI Editores, 2005.

Bibliografia complementar:



Universidade Federal de Ouro Preto
Escola de Direito, Turismo e Museologia
COLEGIADO DE MUSEOLOGIA



Nome do Componente Curricular em português: HISTÓRIA DE MINAS GERAIS		Código: HIS236	
Nome do Componente Curricular em inglês: HISTORY OF MINAS GERAIS			
Nome e sigla do departamento: Departamento de História – DEHIS		Unidade Acadêmica: ICHS	
Modalidade de oferta: [X] presencial [] a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 60 horas	Extensionista 00 horas	Teórica 04 horas/aula	Prática 00 horas/aula
<p>Ementa: O conceito de história regional será examinado à luz de suas implicações teóricas e metodológicas para se situar o caso específico da história de Minas Gerais no período colonial em suas articulações com a Metrópole portuguesa e as demais regiões do Brasil. O processo de formação econômica dos dois primeiros séculos da colônia e o estudo comparativo das formações regionais fornecerá subsídios para um estudo comparativo da formação de São Paulo, da expansão para o Oeste, da decadência da economia açucareira nordestina e do caso peculiar do extremo sul do país. Serão também enfocadas algumas interpretações historiográficas da formação e da articulação inter-regional brasileira. Abordagem dos principais temas relacionados à História de Minas Gerais colonial e provincial. Estudo das memórias e registros sobre a ocupação inicial do território das Minas Gerais. Análise da formação escravista mineira colonial. Abordagem das formas de organização do poder nas Minas setecentista. Estudo das revoltas nas Minas colonial. Abordagem dos debates em torno da economia e sociedade escravista de Minas Gerais provincial.</p>			
<p>Conteúdo programático: I. Introdução; 1. Aspectos da historiografia sobre Minas Gerais. II. Estado e sociedade. III. Economia mineradora. IV. Tensões e revoltas. V. Escravidão, resistência e acomodação.</p>			
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>PAIVA, Eduardo França. Escravos e libertos nas Minas Gerais do século XVIII: estratégias de resistência através dos testamentos. São Paulo: Annablume, 1995.</p> <p>SOUZA, Laura de Mello e. Desclassificados do ouro: a pobreza mineira no século XVIII. Rio de Janeiro: Graal, 1982.</p> <p>REIS, João José, GOMES, Flávio dos Santos (Org.), Liberdade por um fio: história dos quilombos no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.</p> <p>ROCHA, José Joaquim da; estudo crítico Maria Efigênia Lage de Resende. Geografia histórica da capitania de Minas Gerais: descrição geográfica, topográfica, histórica e política da</p>			



Universidade Federal de Ouro Preto
Escola de Direito, Turismo e Museologia
COLEGIADO DE MUSEOLOGIA



capitania de Minas Gerais. Belo Horizonte (MG): Fundação João Pinheiro, Centro de Estudos Históricos e Culturais, 1995.

SOUZA, Laura de Mello e. **Norma e conflito**: aspectos da história de Minas no século XVIII. Belo Horizonte (MG): UFMG, 1999.

DEL PRIORE, Mary Del Priore (Org.). **Revisão do paraíso**: os brasileiros e o Estado em 500 anos de história. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

SOUZA, de Laura de Mello e, e SCHWARCZ, Lilia Moritz (Coord.), **1789-1808**: o império luso-brasileiro e os Brasis. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

VILLALTA, Luiz Carlos. **Reformismo ilustrado, censura e práticas de leitura**. 1999.

TINHORÃO, José Ramos. **As festas no Brasil colonial**. São Paulo: Ed. 34, 2000.

ZEMELLA, Mafalda P.; orientador Alfredo Ellis Jr. **O abastecimento da capitania das Minas Gerais no século XVIII**. 1951.

SANTOS, Márcio. **Estradas reais**: introdução ao estudo dos caminhos do ouro e do diamante no Brasil. Belo Horizonte (MG): Editora estrada real, 2001.

Varia História. Belo Horizonte (MG): UFMG, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Departamento de História

VASCONCELLOS, Diogo Pereira Ribeiro de. **Breve descrição geográfica, física e política da capitania de Minas Gerais**. Belo Horizonte (MG): Fundação João Pinheiro, Centro de Estudos Históricos e Culturais, 1994.

VAL, Maria da Graça Costa. **Redação e textualidade**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

Bibliografia complementar:

GARCIA, Othon M., **Comunicação em prosa moderna**: aprenda a escrever, aprendendo a pensar. Rio de Janeiro: Ed. da FGV, 1992.



Universidade Federal de Ouro Preto
Escola de Direito, Turismo e Museologia
COLEGIADO DE MUSEOLOGIA



Nome do Componente Curricular em português: FOLCLORE		Código: TUR403	
Nome do Componente Curricular em inglês: FOLKLORE			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Turismo – DETUR		Unidade Acadêmica: EDTM	
Modalidade de oferta: [X] presencial [] a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 30 horas	Extensionista 00 horas	Teórica 02 horas/aula	Prática 00 horas/aula
Ementa: Folclore: origem, conceituação e elementos constitutivos; Cultura e Identidade Cultural; Patrimônio Cultural: elementos constitutivos e conceituação; Folclore, Artes Tradicionais e Cultura Popular no Brasil: mecanismos de apropriação e preservação.			
Conteúdo programático: 1. Folclore: origem, conceituação e elementos constitutivos; 2. Cultura e Identidade Cultural: elementos constitutivos e conceituação; 3. Patrimônio Cultural: elementos constitutivos e conceituação; 4. Folclore, Artes Tradicionais e Cultura Popular no Brasil: mecanismos de apropriação; 5. Folclore, Artes Tradicionais e Cultura Popular no Brasil: mecanismos de preservação – políticas públicas – referências culturais e formas de registros; 6. Folclore, Artes Tradicionais e Cultura Popular: formas de apropriação turísticas.			
Bibliografia Básica: O registro do patrimônio imaterial: dossiê final das atividades da Comissão e do Grupo de Trabalho Patrimônio Imaterial. Brasília: IPHAN CASCUDO, Luís da Câmara. Contos tradicionais do Brasil . São Paulo: Global, 2000. VILHENA, Luís Rodolfo. Projeto e missão: o movimento folclórico brasileiro 1947-1964. Rio de Janeiro: Ed. da FGV BURKE, Peter; tradução: Denise Bottmann. A cultura popular na idade moderna: Europa, 1500-1800. São Paulo: Companhia das Letras, 1989. CHUVA, Márcia, ALMEIDA, Cícero Antonio F. e BENCHETRIT, Sarah Faffa (Orgs.). A invenção do patrimônio: continuidade e ruptura na constituição de uma política oficial de preservação no Brasil. Rio de Janeiro : Ministério da Cultura/IPHAN, 1995. MELLO, Moraes Filho. Festas e tradições populares do Brasil . Brasília (DF): Senado Federal, Conselho Editorial, 2002. ABREU, Regina, CHAGAS, Mário (Orgs.). Memória e patrimônio: ensaios contemporâneos. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.			



Universidade Federal de Ouro Preto
Escola de Direito, Turismo e Museologia
COLEGIADO DE MUSEOLOGIA



Bibliografia complementar:

CASCUDO, Câmara **Lendas Brasileiras**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2000.

JECUPÃO, Kaka Weró;j **Tupã Tenondé A criação da Terra e do Homem segundo a tradição oral Guarani**. São Paulo: Peirópolis, 2001.

BANDUCCI JR. Álvaro, BARRETO, Margarita (Orgs.). **Turismo e identidade local: uma visão antropológica**. Campinas: Papyrus, 2006.

Cartas patrimoniais. Rio de Janeiro: IPHAN, Edições do Patrimônio, 2004.

CASCUDO, Luís da Câmara. **Dicionário do folclore brasileiro**. São Paulo: Global, 2000.

MAGALHÃES, Aloisio; [seleção dos textos, João de Souza Leite, Joaquim Falcão e Jose Laurenio de Melo]. **E triunfo?: a questão dos bens culturais no Brasil**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira

Seminário Folclore e Cultura Popular: as várias faces de um debate. Rio de Janeiro: Funarte.

BARRETO, Margarita, **Turismo e legado cultural: as possibilidades do planejamento**. Campinas, SP: Papyrus, 2001.

CHAUI, Marilena. **Brasil: mito fundador e sociedade autoritária**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2000.

Cartas patrimoniais. Rio de Janeiro: IPHAN, Edições do Patrimônio, 2000.



Universidade Federal de Ouro Preto
Escola de Direito, Turismo e Museologia
COLEGIADO DE MUSEOLOGIA



Nome do Componente Curricular em português: EMPREENDEDORISMO		Código: PRO301	
Nome do Componente Curricular em inglês: ENTREPRENEURSHIP			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Engenharia de Produção - DEPRO		Unidade Acadêmica: EM	
Modalidade de oferta: [X] presencial [] a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 60 horas	Extensionista 00 horas	Teórica 04 horas/aula	Prática 00 horas/aula
Ementa: Desenvolvimento da capacidade empreendedora do estudante universitário, com ênfase no estudo do perfil do empreendedor, nas técnicas de identificação e aproveitamento de oportunidades, na aquisição e gerenciamento dos recursos necessários ao negócio, fazendo uso de metodologias que priorizam técnicas de criatividade e da aprendizagem pró-ativa.			
Conteúdo programático: 1. Introdução à disciplina. Empreendedorismo, emprego e Mercado. Importância do Empreendedorismo. 2. Plano de Negócio: o que é, como fazer. O objetivo do curso e o plano de negócio. 3. O empreendedor: características. Auto-análise. Dificuldades de empreendedor. Mudanças e oportunidades. 4. Criação e lançamento de uma empresa no mercado. “Empresa Emergente”. 5. Teste a sua idéia de empresa. Apresentação de um plano e negócio. 6. Exercícios de criatividade. 7. Primeiro depoimento de um Empreendedor. Discussão. 8. Segundo depoimento de um empreendedor. Discussão. 9. Apresentação/depoimento de uma entidade: SEBRAE/FIEMG/BDMG/BNDS . 10. Propaganda e pequena empresa: apresentação de casos Levantados. Discussão. Palestra. 11. Suporte empresarial – incubadora, órgãos governamentais etc. 12. Terceiro depoimento de um empreendedor. Discussão. 13. Apresentação do plano de negócio. 14. Desenvolvimento do plano de negócio. Trabalho em grupo. 15. Apresentação do plano de negócio. JÚRI			
Bibliografia Básica:			
SENGE, Peter M.; tradução OP Traduções A quinta disciplina: arte e prática da organização que aprende. Rio de Janeiro: Best Seller, 2006.			
DEGEN, Ronald Jean; com a colaboração de Alvaro Augusto Araujo Mello. O empreendedor: fundamentos da iniciativa empresarial. São Paulo: Makron Books, 1989.			
NAISBITT, John. Megatrends: ten new directions transforming our lives . New York: Warner Books, 1982.			
PORTER, Michael E.; tradução de Elizabeth Maria de Pinto Braga. Vantagem competitiva: criando e sustentando um desempenho superior. Rio de Janeiro: Campus, 1989.			



Universidade Federal de Ouro Preto
Escola de Direito, Turismo e Museologia
COLEGIADO DE MUSEOLOGIA



DRUCKER, Peter F.; tradução Carlos J. Malferrari. **Inovação e espírito empreendedor (entrepreneurship)**: pratica e princípios. São Paulo: Pioneira, 2000.

STEVEN, Solomon. **A grande importancia da pequena empresa**: a pequena empresa nos Estados Unidos, no Brasil e no mundo. Rio de Janeiro: Nordica, 1986.

Bibliografia complementar:



Universidade Federal de Ouro Preto
Escola de Direito, Turismo e Museologia
COLEGIADO DE MUSEOLOGIA



Nome do Componente Curricular em português: LÍNGUA INGLESA I		Código: LET741	
Nome do Componente Curricular em inglês: ENGLISH I			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Letras		Unidade Acadêmica: ICHS	
Modalidade de oferta: [X] presencial [] a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 60 horas	Extensionista 00 horas	Teórica 03 horas/aula	Prática 01 horas/aula
Ementa: Prática oral e escrita e estudo indutivo/dedutivo de elementos gramaticais e lexicais da língua inglesa em nível básico I, de modo a envolver o aluno em situações cotidianas de comunicação em contextos sócio-culturais.			
Conteúdo programático: Unidade 1: Presente Simple verbo ser/estar (afirmativa, negativa,interrogativa) Pronomes Pessoais Imperativo Funções a serem trabalhadas: A Linguagem Internacional No Aeroporto Na recepção Quem é famoso? Comunicação em sala de aula Na sala de conferências No avião Unidade 2: Artigos Indefinidos Pronomes Demonstrativos Presente Simple – Formas do Plural Funções a serem trabalhadas: O que temos em comum? Perdidos no trem Achados e Perdidos O Mundo das Linguagens Salário Baixo? Stress Alto? Quanto custa? Unidade 3: Presente Simple – Formas do Singular Modal: Can Horas Modal Would Funções a serem trabalhadas: A terceira pessoa Peixe, batatas fritas e cricket Pelo buraco da fechadura			



Universidade Federal de Ouro Preto
Escola de Direito, Turismo e Museologia
COLEGIADO DE MUSEOLOGIA



O que você sabe fazer?
Adiante o relógio
No hotel
Unidade 4: Advérbios de Intensidade
Caso Possessivo
Estrutura verbal – Have got
Determinantes (modificadores?) Some / Any
Estrutura verbal – verbo + -ing
Modal Could
Funções a serem trabalhadas: Família
Vermelho, rápido e italiano, o que é?
Uma estória de fantasmas nobres
Mulher rica, homem pobre
Em seu tempo livre
Compras de viagem
Unidade 5: Advérbios de Frequência
Preposições (in, on, at)
Estrutura verbal – I'd like...
Funções a serem trabalhadas: Estilos de vida
Você vive como Suzy Stressed?
Como viver para ser nota 100!
Um final de semana na Espanha
No restaurante
Um perfeito administrador de tempo?

Bibliografia Básica:

ALMEIDA FILHO, J. C. P.de (Org.) **O professor de língua estrangeira em formação**. Campinas: Pontes, 1999.

BROWN, H. D. **Principles of language learning and teaching**. 3 ed. Englewood Cliffs: Prentice Hall Regents, 1994.

COLLINS COBUILD **Learner's Dictionary**. Concise Edition. 2ed. Glasgow: HarperCollins Publishers, 2003.

NEW OXFORD Dictionary of American English. Oxford: Oxford University Press, 2005.

OXENDEN, C.; LATHAM-KOENIG, C.; SELIGSON, P. **New English File: elementary**. Oxford: Oxford University Press, 2004.

RICHARDS, J. C.; RENANDYA, W. A. (orgs.). **Methodology in language teaching: an anthology of current practice**. Cambridge: Cambridge University Press, 2002.

THORNBURY, S. **Natural Grammar**. Oxford: Oxford University Press, 2004.

Bibliografia complementar:



Universidade Federal de Ouro Preto
Escola de Direito, Turismo e Museologia
COLEGIADO DE MUSEOLOGIA



Nome do Componente Curricular em português: LINGUA INGLESA II		Código: LET742	
Nome do Componente Curricular em inglês: ENGLISH II			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Letras – DELET		Unidade Acadêmica: ICHS	
Modalidade de oferta: [X] presencial [] a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 60 horas	Extensionista 00 horas	Teórica 03 horas/aula	Prática 01 horas/aula
Ementa: Prática oral e escrita e estudo indutivo/dedutivo de elementos gramaticais e lexicais da língua inglesa em nível básico II, de modo a envolver o aluno em situações cotidianas de comunicação em contextos socioculturais.			
Conteúdo programático: Unidade 6: Pronomes oblíquos: Presente verbo haver; Passado Simple Verbo ser/estar (afirmativa, negativa, interrogativa); Passado verbo haver; Funções a serem trabalhadas: Do passado ao presente; Somente rock 'n roll, mas eu gosto; Meu quarto preferido; Assassinato no Natal 1; Assassinato no Natal 2; Informações turísticas. Unidade 7: Passado simples: Formas regulares e irregulares; Passado simples – pronúncia; Funções a serem trabalhadas: O passado; Fumar prejudica a saúde; Embalos de sábado à noite?; Em 14 de Fevereiro; Ontem; Direções. Unidade 8: Presente Contínuo (afirmativa, negativa, interrogativa): Presente Contínuo X Presente Simple; Futuro Going to; Funções a serem trabalhadas: O presente e o futuro; Observando você me observar; Moda; Gastar, gastar, gastar; Contando uma estória; No telefone. Unidade 9: Comparativo: Predições: (be) going to ...; Advérbios; Substantivos contáveis e não contáveis; Funções a serem trabalhadas: Compare, prediga, conte; Comparativamente trivial; Prediga seu futuro; Feliz aniversário; Os homens sabem cozinhar? Unidade 10: Revisão - Passado Simple; Revisão - Todos os tempos verbais; Revisão – Vocabulário; Prévia – Passado Perfeito; Funções a serem trabalhadas: Revisão e Prévia; Amor à primeira vista; Famosos por cinco décadas; Ao redor do mundo; Inveja.			
Bibliografia Básica:			
ALMEIDA FILHO, J. C. P.de (Org.) O professor de língua estrangeira em formação . Campinas: Pontes, 1999.			
BROWN, H. D. Principles of language learning and teaching . 3 ed. Englewood Cliffs: Prentice Hall Regents, 1994.			
COLLINS COBUILD Learner's Dictionary . Concise Edition. 2ed. Glasgow: HarperCollins Publishers, 2003.			
NEW OXFORD Dictionary of American English . Oxford: Oxford University Press, 2005.			



Universidade Federal de Ouro Preto
Escola de Direito, Turismo e Museologia
COLEGIADO DE MUSEOLOGIA



OXENDEN, C.; LATHAM-KOENIG, C.; SELIGSON, P. **New English File: elementary**. Oxford: Oxford University Press, 2004.

RICHARDS, J. C.; RENANDYA, W. A. (orgs.). **Methodology in language teaching: an anthology of current practice**. Cambridge: Cambridge University Press, 2002.

THORNBURY, S. **Natural Grammar**. Oxford: Oxford University Press, 2004.

Bibliografia complementar:



Universidade Federal de Ouro Preto
Escola de Direito, Turismo e Museologia
COLEGIADO DE MUSEOLOGIA



Nome do Componente Curricular em português: ESPAÑHOL I		Código: LET903	
Nome do Componente Curricular em inglês: SPANISH I			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Letras – DELET		Unidade Acadêmica: ICHS	
Modalidade de oferta: [X] presencial [] a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 60 horas	Extensionista 00 horas	Teórica 04 horas/aula	Prática 00 horas/aula
Ementa: Reglas generales de correspondencia escritura/pronunciación; saludos, presentaciones y recursos de comunicación en diferentes grados de formalidad; presente de indicativo de verbos regulares e irregulares muy frecuentes; descripción de personas, objetos y locales; dar y pedir informaciones sobre la ubicación; coordinar elementos en un relato; aspectos culturales del mundo hispánico e hispanoamericano.			
Conteúdo programático: Frases útiles en la clase; saludar y despedirse; presentaciones; grados de formalidad; el alfabeto español, sus sonidos y grafías; numerales del 0 al 20; presente de indicativo de verbos regulares; expresar finalidad: para + infinitivo; entonación; pronunciación y escritura países en los que se habla Español. Numerales del 0 al 99; presente de indicativo de los verbos estar, tener e ir; uso del pronombre sujeto; presencia / ausencia; los artículos determinados y artículos indeterminados; la sílaba tónica y reglas de acentuación; pedir y dar un número de teléfono. El sustantivo: género y número; el adjetivo: género y número; los demostrativos este/a/o/os/as; posesivos; usos de la preposición de qué, quién, quiénes; oraciones con relativo que y donde; usos de ser: definir, identificar y clasificar; r/rr. Verbos y pronomes reflexivos; género de los gentilicios; uso del artículo con las profesiones; profesiones: formas femeninas; numerales compuestos: recursos para referirse a un conjunto (todos, la mayoría de...), dar y pedir informaciones personales (nombre, edad, profesión, etc); c/z. Presentes irregulares en la 1ª persona: hay / está; indefinidos: uno, otro, ningún / o: preposiciones a / en (relaciones espaciales); verbos de movimiento con preposiciones: hasta, por; de ... a: el gerundio; morfología y usos: estar + gerundio; dar y pedir informaciones sobre ubicación y cantidad; b/v, d. g. Presentes con irregularidad vocálica: numerales compuestos: cien / ciento y...; recursos para identificar en un conjunto: éste / el otro; preguntar sobre preferencias y expresar las suyas; dar y pedir información sobre precios y cantidades (exactos / as y aproximadas): unos / unas..., descripción de objetos: comparar y contrastar informaciones; español de España y el de América.			
Bibliografía Básica: MIQUEL, Lourdes; SANS, Neus Rápido, Rápido – Curso Intensivo de Español			



Universidade Federal de Ouro Preto
Escola de Direito, Turismo e Museologia
COLEGIADO DE MUSEOLOGIA



HERMOSO, A. González, CUENOT, J. R., ALFARO, M. Sánchez. Gramática de Español Lengua Extranjera

TAKEMURA, Aline e outros. Virando a Página

PALENCIA, Ramon. A La Escucha

Bibliografia complementar:



Universidade Federal de Ouro Preto
Escola de Direito, Turismo e Museologia
COLEGIADO DE MUSEOLOGIA



Nome do Componente Curricular em português: ESPAÑHOL II		Código: LET904	
Nome do Componente Curricular em inglês: SPANISH II			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Letras – DELET		Unidade Acadêmica: ICHS	
Modalidade de oferta: [X] presencial [] a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 60 horas	Extensionista 00 horas	Teórica 04 horas/aula	Prática 00 horas/aula
Ementa: Expressões para localizar-se no tempo e no espaço; fazer pedidos e expressar gostos e preferências; fazer relatos breves e sequenciados; atender ao telefone, fazer, aceitar ou recusar propostas ou convites.			
Conteúdo programático: 1) Las horas, los meses y estaciones del año; expresiones para localizar: a la derecha, a la izquierda, em , entre, cerca, al lado de, delante, encima de, debajo, detrás, al final, enfrente; localizar: hay/está, presente de indicativo de saber, poder, ir, tener que + infinitivo, hablar de honorários: solicitar un servicio: para + infinitivo, quería + infinitivo: preguntar el precio: ¿Cuánto cuesta..., pedir un objeto? Comida: ¿Tienes...? 2) Numerales a partir de 1000, presente de indicativo de preferir, gustar, querer, etc., gradación de adjetivos: demasiado, bastante, muy, un poco, la comparación: más/menos (que); superlativos; comparar precios: el triple, el doble, la mitad, lo mismo...; valorar y explicar una elección. 3) Situar en el día; la frecuencia; siempre; normalmente, nunca; secuenciar un relato: primero, después, formas irregulares del presente, empezar, cerrar, salir, jugar, acostarse, pedir, repetir, posibilidad: poder + infinitivo; obligación y consejo: hay que / tener que + infinitivo; quedar, hablar de horarios (apertura y cierre); hablar de acciones previstas, presente de indicativo, incluso con valor de futuro; referirse a un tema nuevo o desconocido; conversaciones por teléfono. 4) guardar el gusto; gustos iguales o diferentes: a mi si/no, también, tampoco, y ni; invitar, proponer y rechazar una invitación/proposición, hablar de preferencias, frases útiles en un restaurante.			
Bibliografía Básica: GONZÁLEZ, Marisa e MARTÍN, Felipe Martín (Autor), Socios . Curso básico de español orientado al mundo del trabajo. Libro del profesor (Vol. 1), Clupguide, 2006, 175 p.			



Universidade Federal de Ouro Preto
Escola de Direito, Turismo e Museologia
COLEGIADO DE MUSEOLOGIA



GONZALEZ HERMOSO, A; SANCHEZ ALFARO, M. **Curso práctico: ejercicios: español** lengua extranjera . Madri: Edelsa [1994]. 3v.

GONZALEZ HERMOSO, A; CUENOT, J. R., SANCHEZ ALFARO, M., **Curso Practico:** Gramatica de Espanol Lengua Extranjera, Madrid: Edelsa, 1996.

PALENCIA DEL BURGO, Ramon, **A la Escucha**, Editora: SM, 2022

MARRA, Prosolina Alves e ESTEVES, Ana Lúcia Esteves, **Vamos a jugar!**. Editora : Centro de Investigacion y Publicaciones de Idiomas S.L., 1997.

Bibliografia complementar:



Universidade Federal de Ouro Preto
Escola de Direito, Turismo e Museologia
COLEGIADO DE MUSEOLOGIA



ANEXO 03 – NORMATIVAS DO COLEGIADO DO CURSO DE MUSEOLOGIA



RESOLUÇÃO COLMUL 05/2022 REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE GRADUAÇÃO EM MUSEOLOGIA

Alteração da Norma 04/2013 complementar – ao Regimento da UFOP e à Resolução Nº 1.744 do Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão da UFOP, sobre o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), Monografia, para o Curso de Graduação em Museologia.

O Colegiado de Museologia, em reunião realizada no dia 21 de junho de 2022, aprovou a seguinte Resolução:

Art. 1º. Fica aprovado o REGULAMENTO PARA ELABORAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC), MONOGRAFIA, DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM MUSEOLOGIA DESTA UNIVERSIDADE, conforme abaixo especificado. *(alterada pela reunião de 21 de junho de 2022)*

CAPÍTULO I – DA NATUREZA DA MONOGRAFIA

Art. 2º. O trabalho de conclusão de curso, monografia, atividade curricular integrante do Curso de Museologia da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), de caráter obrigatório, tem por objetivo proporcionar ao estudante um exercício de iniciação à investigação científica, como experiência em pesquisa, necessária ao bom desempenho profissional *(alterada pela reunião de 25 de julho de 2013)*.

Art. 3º. O trabalho de conclusão de curso, de caráter monográfico, será elaborado individualmente, com base nos eixos programáticos do Projeto Pedagógico bem como às linhas de pesquisa do Departamento de Museologia e áreas adjacentes ao campo museal. *(alterada pela reunião de 21 de junho de 2022)*

I – Para a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) o aluno deverá realizar uma pesquisa individual sobre a temática escolhida pertinente a área de formação, orientada por um professor do Departamento de Museologia. A orientação poderá ser realizada por docentes de outras Universidades, bem como de outros departamentos da UFOP, desde que aprovados pelo Colegiado de Museologia após assinatura da Carta de Aceite e envio do Currículo na Plataforma Lattes; *(alterada pela reunião de 25 de julho de 2013)*

II – O processo de elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) deverá ser desenvolvido ao longo de três semestres com as atividades decorrentes das disciplinas: Metodologia da Pesquisa Aplicada à Museologia I (MUL203), Metodologia da Pesquisa Aplicada à Museologia II (MUL204) e Trabalho de Conclusão de Curso (MUL205); *(alterada pela reunião de 21 de junho de 2022)*



Universidade Federal de Ouro Preto
Escola de Direito, Turismo e Museologia
COLEGIADO DE MUSEOLOGIA



III – Para cursar os componentes curriculares que embasam a elaboração da monografia, o discente deverá cursar, primeiramente, a MUL 203 para construção do ante-projeto monográfico. Ao longo da disciplina MUL 204, o aluno deverá escolher um orientador conforme a especificidade do tema desenvolvido e durante a disciplina MUL205 desenvolver o TCC e realizar sua defesa; *(alterada pela reunião de 21 de junho de 2022)*

IV – Uma vez feita a escolha de orientador, este informará ao Colegiado de Museologia, indicando com precisão o nome do aluno, a temática e abrangência do conteúdo do TCC, data, local (se presencial ou remoto), horário, composição da banca e tipo de apresentação (defesa oral ou seca) no prazo de 15 dias antes do término da disciplina MUL 205 – limite para análise da documentação pelo Colegiado; *(alterada pela reunião de 21 de junho de 2022)*

CAPÍTULO II – DA ESCOLHA DO TEMA

Art. 4º. O tema escolhido deve estar de acordo com o interesse do aluno pelo assunto, suas aptidões e o valor e a utilidade da pesquisa, na área de formação profissional.

Art. 5º. A escolha do tema levará em consideração a sua pertinência com as áreas temáticas ou linhas de pesquisa institucionalizadas e aceitas pelo Departamento e Colegiado de Museologia.

Parágrafo único – Cabe ao Departamento de Museologia disponibilizar, no início de cada semestre letivo, as áreas temáticas ou linhas de pesquisa que estão em consonância com o grau de especialização e interesse científico dos professores orientadores, observando-se o disposto no Artigo 3º. Todo processo de elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), desde seu planejamento até a execução, deve ser orientado pelo Colegiado de Museologia quanto às dúvidas e a posterior avaliação dos resultados apresentados.

CAPÍTULO III – DA ORGANIZAÇÃO

Art. 6º. Os componentes curriculares que subsidiam a elaboração do trabalho de conclusão de curso compreenderão as atividades de Orientação, Acompanhamento e Avaliação do trabalho monográfico com o envolvimento do professor orientador sob a supervisão do Colegiado de Museologia.

SEÇÃO I

DAS ATRIBUIÇÕES DO COLEGIADO DO CURSO

Art. 7º. Ao Presidente do Colegiado de Museologia compete:

I – Fornecer, se necessário, um direcionamento aos alunos dos possíveis professores orientadores, conforme a temática do Trabalho de Conclusão de



Universidade Federal de Ouro Preto
Escola de Direito, Turismo e Museologia
COLEGIADO DE MUSEOLOGIA



Curso; _____

II – Analise das informações prestadas pelo orientador e o comprometimento do orientando. A formalização do pedido de orientação deverá ser feita através do envio das informações observando-se o disposto no Artigo 3º. *(alterada pela reunião de 21 de junho de 2022)*

III – Estipular as datas de entrega de monografia e defesa, observando o tempo necessário para análise do trabalho pelos componentes da banca e período necessário para possíveis correções;

IV – Encaminhar casos e questões duvidosas e/ou omissas ao Colegiado do Curso de Museologia;

V – Analisar, em grau de recurso, as decisões dos orientadores de monografia.

SEÇÃO II

DA ORIENTAÇÃO

Art. 8º. Cabe ao professor orientador discutir com o aluno a delimitação do tema a ser investigado, o levantamento de dados e a bibliografia necessária à elaboração do trabalho, supervisionar a escolha da metodologia, a montagem do plano de monografia, a composição da introdução, do desenvolvimento das idéias e da conclusão, bem como proceder à leitura crítica de sua redação final.

Art. 9º. A escolha do orientador se fará entre professores do curso de Museologia, ou, em casos particulares, considerando-se a especificidade temática da monografia, se fará entre professores pertencentes a outros departamentos da UFOP ou de outras instituições museológicas, de ensino superior e pesquisa.

Parágrafo único – para orientação de docentes que não compõe o corpo docente da UFOP, somente será aceita sua participação desde que aprovada pelo Colegiado, condicionado ao envio da Carta de Aceite e do Currículo na Plataforma Lattes. A UFOP não se responsabiliza pelo transporte, deslocamento, hospedagem ou pagamento de diárias aos orientadores sejam internos ou externos à universidade. *(alterada pela reunião de 25 de julho de 2013)*

SEÇÃO III

DO ORIENTADOR

Art. 10º. Ao Professor Orientador compete:

I – Orientar o aluno, semanalmente e em horários pré-estabelecidos, na formulação do Trabalho de Conclusão de Curso, indicando referência bibliográfica e direcionando as etapas do trabalho;



Universidade Federal de Ouro Preto
Escola de Direito, Turismo e Museologia
COLEGIADO DE MUSEOLOGIA



II – Marcar as datas de orientação com o aluno e orientá-lo na formulação da apresentação para a banca;

III – Buscar conjuntamente ao estudante a solução de problemas surgidos durante a realização do trabalho;

IV – Informar o Colegiado do Curso quando o aluno está apto a apresentar seu trabalho e definir os componentes da banca, de acordo com as datas pré-estabelecidas para defesa, conforme Artigo 3º; (*alterada pela reunião de 21 de junho de 2022*)

V – Submeter ao Colegiado de Curso a proposta de composição da banca examinadora, sendo obrigatória a presença de ao menos um docente do Curso de Museologia;

VI – Comparecer às reuniões convocadas pelo Colegiado de Curso;

VII – Orientar o aluno para providenciar o encaminhamento ao Repositório Institucional/Sistema de Informação e Bibliotecas - SISBIN da monografia aprovada e definitiva observando-se as eventuais correções indicadas pela banca avaliadora. (*alterada pela reunião de 21 de junho de 2022*)

Parágrafo único - O orientador de monografia, cuja função é acompanhar o(a) aluno(a) na elaboração de seu trabalho final de curso, só poderá orientar monografias cujos temas sejam correlacionados com sua área de formação/atuação. Ao professor orientador, será atribuída carga horária semanal compatível com a quantidade de orientandos e a complexidade da tarefa, com observância das normas internas da UFOP.

Art. 11º. Esclarecimentos ao Professor Orientador:

I – Cada professor pode orientar, no máximo, cinco alunos por semestre, ou número maior em casos de extrema necessidade, cabendo, para isso, avaliação pelo COMUL;

II – A mudança de orientador é permitida, condicionada a que outro docente assumo formalmente a orientação mediante aquiescência expressa do professor substituído e após justificativa fundamentada para a troca.

III – A responsabilidade integral pela elaboração da monografia é do aluno, o que não exime o professor orientador de desempenhar adequadamente, dentro das normas definidas neste Regulamento, as atribuições decorrentes da sua atividade de orientação;

IV – É da competência do Colegiado a solução de casos especiais.



SEÇÃO IV

DO CO-ORIENTADOR

Art. 12º. Ao Professor Co-orientador compete:

I – Manter estreita vinculação com o orientador, fornecendo-lhe subsídios para análise e avaliação de etapas do trabalho;

II – Assessorar o aluno, quando solicitado, fornecendo-lhe subsídios para a tomada de decisões;

III – Exercer e/ou praticar outros atos de orientação por delegação do orientador.

Parágrafo único - É facultativa a existência do co-orientador, sendo a sua presença definida em comum acordo entre o professor orientador e aluno. Pode integrar a relação de co-orientadores todo docente em atividade na Universidade ou em outras instituições museológicas ou de ensino superior e pesquisa.

SEÇÃO V

DO ACADÊMICO

Art. 13º. Ao aluno compete:

I – Matricular-se nas disciplinas Metodologia da Pesquisa Aplicada à Museologia I (MUL203), Metodologia da Pesquisa Aplicada à Museologia II (MUL204) e Trabalho de Conclusão de Curso (MUL205); *(alterada pela reunião de 21 de junho de 2022)*

II – Ter conhecimento do conteúdo desta resolução para a elaboração, apresentação e defesa de sua monografia;

III – Definir o segmento da Museologia ou área adjacente ao campo museal em que fará seu Trabalho de Conclusão de Curso e formalizar a orientação com o professor que se disponibilizar a orientá-lo;

IV – Requerer ao orientador o envio das informações ao COMUL, observando-se o disposto no Artigo 3º; *(alterada pela reunião de 21 de junho de 2022)*

V – Alterar, se necessário, o Ante-Projeto, seguindo os direcionamentos do professor orientador e entregá-lo na data estabelecida;

VI – Responsabilizar-se em realizar as pesquisas necessárias para o desenvolvimento do trabalho, seguindo o cronograma de atividades;



Universidade Federal de Ouro Preto
Escola de Direito, Turismo e Museologia
COLEGIADO DE MUSEOLOGIA



VII – Entregar ao orientador, ao finalizar o texto e conforme prazo para defesa, 03 (três) cópias de sua monografia encadernadas em espiral, devidamente assinadas pelo professor orientador, a serem encaminhadas para os membros da banca examinadora;

VIII – Manter contatos (no mínimo, quinzenais) com o professor orientador para discussão e aprimoramento de sua pesquisa e apresentar justificativas no caso de eventuais faltas;

IX – Respeitar o prazo estabelecido para entrega do Trabalho de Conclusão de Curso e atender as solicitações do professor orientador pertinentes à pesquisa;

X – Comparecer em dia, hora e local determinados para apresentar e defender a versão final de sua monografia, sob pena de ser reprovado.

XI - Providenciar o encaminhamento ao Repositório Institucional/Sistema de Informação e Bibliotecas – SISBIN da monografia aprovada e definitiva observando-se as eventuais correções indicadas pela banca avaliadora. *(alterada pela reunião de 21 de junho de 2022)*

Art. 14º. Esclarecimentos ao discente:

I – Caso o aluno não consiga concluir o Trabalho de Conclusão de Curso no prazo estabelecido, terá de efetuar nova matrícula em “Trabalho de Conclusão de Curso” (MUL205);

II – A responsabilidade integral pela pesquisa e elaboração da monografia é do aluno. Ao orientador compete as atribuições decorrentes de sua atividade;

III – O não cumprimento de prazos pelo orientando e não acatamento de orientações abrem possibilidades para que o trabalho não seja defendido no prazo previsto ou determinado, uma vez que a autorização para a defesa compete ao professor orientador;

IV– Casos excepcionais serão analisados pelo Colegiado.

CAPÍTULO IV – DA APRESENTAÇÃO E AVALIAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 15º. A apresentação física do trabalho e sua redação obedecerão às normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas vigentes, bem como àquelas que serão estabelecidas pelo COLMUL. *(alterada pela reunião de 21 de junho de 2022)*



SEÇÃO I

DA APRESENTAÇÃO

Art. 16º. Cabe ao professor orientador submeter ao Colegiado do Curso a composição da banca examinadora, a data da apresentação, o horário, o título do trabalho e os recursos audiovisuais necessários, com antecedência mínima de 15 dias e em consonância com o período estabelecido pelo COLMUL para as apresentações ;

Art. 17º. A data limite para defesa da monografia está de acordo com o calendário acadêmico da UFOP e o estipulado pelo COLMUL; *(alterada pela reunião de 21 de junho de 2022)*

Art. 18º. Após a última data para a entrega das cópias finais da monografia, o COLMUL divulgará a composição das bancas examinadoras, a data, o horário e a sala destinada à sua apresentação; *(alterada pela reunião de 21 de junho de 2022)*

Art. 19º. Quando houver atraso na entrega da versão final monografia, a relevância do motivo deve ser esclarecida e justificada. O não cumprimento, por parte do aluno, do prazo-limite estabelecido para entrega da monografia implicará na reprovação do mesmo, impedindo a conclusão do curso.

Parágrafo único - No caso do não cumprimento do prazo estabelecido para entrega da monografia o aluno poderá justificar, por escrito, o motivo e pedir uma prorrogação ao COLMUL, que decidirá pela ressalva ou não, ouvido o professor orientador e considerando as normas estabelecidas.

Art. 20º. A Banca Avaliadora é constituída pelo professor orientador, que a preside, e por dois outros membros, podendo ser do Curso de Museologia; de outro Departamento da Universidade Federal de Ouro Preto; ou de outra instituição, desde que indicado pelo professor orientador. Na formação da banca é necessário levar em consideração a obrigatoriedade da presença de ao menos um docente do Curso de Museologia. A Universidade Federal de Ouro Preto não se responsabiliza pelos custos de deslocamento de professores de outras localidades; *(alterada pela reunião de 21 de junho de 2022)*

Parágrafo único - No caso da existência do co-orientador, sua presença será requisitada na participação da Banca Avaliadora, nesse caso com 04 (quatro) professores. Sendo assim, a nota do terceiro avaliador, o professor orientador, será composta em comum acordo com co-orientador para avaliação de etapas do trabalho (trabalho escrito e apresentação oral);

Art. 21º. Deverá ser designado para a banca examinadora 01 (um) membro suplente, encarregado de substituir qualquer um dos titulares em caso de impossibilidade de comparecimento;

Art. 22º. A banca examinadora somente poderá executar seus trabalhos com a presença de pelo menos três membros. Não havendo o comparecimento de, no mínimo,



Universidade Federal de Ouro Preto
Escola de Direito, Turismo e Museologia
COLEGIADO DE MUSEOLOGIA



três membros da banca examinadora, deve ser marcada nova data para a defesa, sem prejuízo do cumprimento de prazos estabelecidos;

Art. 23º. O aluno(a) deve se apresentar à Banca Avaliadora na data, local e horário determinado antecipadamente pelo Colegiado do Curso fixado em edital, sem atraso, e terá um tempo de 30 (trinta) minutos para sua apresentação, cabendo a cada membro da Banca Avaliadora 10 (dez) minutos para colocações após a defesa e 10 (dez) minutos para o aluno(a) para respostas;

I – A apresentação deve respeitar rigorosamente o horário previsto, sob pena de perder pontos, de acordo com avaliação da banca examinadora;

II – O aluno deve se comprometer a apresentar uma monografia autêntica, elaborada com base em suas pesquisas bibliográficas e/ou *in loco*, sem infringir a legislação que regulamenta os direitos autorais no Brasil - lei nº 9.610, de 19/02/1998 (formulário 5).

III – O formulário 3 deverá ser entregue à Banca Avaliadora na data, local e horário da apresentação oral determinado pelo Colegiado do Curso.

Art. 24º. Para aprovação na disciplina Monografia de Conclusão de Curso (MUL201) o(a) aluno(a) necessita alcançar grau igual ou superior a 6,0 (seis vírgula zero), obedecendo aos seguintes critérios:

I – Uma nota de 0 a 10,0 (zero a dez), atribuída pelo orientador e pelos outros dois membros da Banca Avaliadora, decorrente da avaliação da parte escrita do TCC, levando-se em consideração a formatação, clareza, a coerência, a consistência e o embasamento teórico do trabalho. A avaliação em questão terá peso 10,0 (dez) para a defesa seca; (*alterada pela reunião de 25 de julho de 2013*)

II – Uma nota de 0 a 10,0 (zero a dez), atribuída pelo orientador e pelos outros dois membros da Banca Avaliadora, decorrente da avaliação da parte oral do TCC, levando-se em consideração a formatação, clareza, a coerência, a consistência e o embasamento teórico do trabalho e na defesa oral considerando o domínio do assunto, o tempo utilizado, a clareza, a lógica, o material de apresentação e a síntese da exposição. A avaliação em questão deverá incidir sobre as duas partes e terá peso 10,0 (dez) para a defesa oral; (*alterada pela reunião de 25 de julho de 2013*)

III – Para a defesa oral será feita a média simples entre a nota obtida no trabalho escrito e na defesa. (*alterada pela reunião de 12 de dezembro de 2013*)

SEÇÃO II

DA DEFESA E ATRIBUIÇÃO DE NOTA



Universidade Federal de Ouro Preto
Escola de Direito, Turismo e Museologia
COLEGIADO DE MUSEOLOGIA



Art. 25º. A monografia poderá ser defendida em duas modalidades de comum acordo entre orientador e orientando: defesa seca ou defesa oral. *(alterada pela reunião de 25 de julho de 2013)*

Art. 26º. No caso de defesa seca uma nota de 0 a 10,0 (zero a dez) será atribuída pelo orientador e demais membros da Banca Avaliadora decorrente da avaliação escrita do TCC, tendo peso dez e registradas na Folha de Avaliação (formulário 3). *(alterada pela reunião de 25 de julho de 2013)*

Art. 27º. No caso de defesa oral uma nota de 0 a 10,0 (zero a dez) será atribuída pelo orientador e demais membros da Banca Avaliadora decorrente da avaliação do trabalho escrito e apresentação oral do TCC e registradas na Folha de Avaliação (formulário 3). *(alterada pela reunião de 25 de julho de 2013)*

Art. 28º. A Banca Avaliadora, considerando o resultado do julgamento do Trabalho de Conclusão de Curso, apresentará um parecer (formulário 4). *(alterada pela reunião de 25 de julho de 2013)*

Parágrafo único: É facultado a critério da Banca Avaliadora a utilização dos Anexos 1 e 2 para auxílio na distribuição das notas. *(alterada pela reunião de 25 de julho de 2013)*

Art. 29º. Caso não haja a solicitação de correções no trabalho, o aluno deverá providenciar o encaminhamento ao Repositório Institucional/Sistema de Informação e Bibliotecas – SISBIN da monografia aprovada e definitiva observando-se as eventuais correções indicadas pela banca avaliadora. O resultado será divulgado ao aluno após reunião da banca para análise da apresentação oral. Contudo, a nota final será encaminhada à PROGRAD somente após a entrega das cópias encadernadas em capa dura e em meio eletrônico. *(alterada pela reunião de 21 de junho de 2022)*

Parágrafo único - Em caso de recomendação da Banca Avaliadora para correções ou alterações, o aluno terá 10 (dez) dias para a entrega da versão final do Trabalho de Conclusão de Curso ao orientador, o qual caberá verificar, juntamente com os componentes da banca, a inclusão das solicitações sugeridas. Neste período, atribui-se o conceito “I” (insuficiente) na folha de parecer.

Art. 30º. A avaliação final assinada por todos os membros da banca examinadora deverá ser registrada nos formulários respectivos e, em caso de aprovação, na cópia da monografia.

Art. 32º. O aluno reprovado deverá efetuar nova matrícula na disciplina “Trabalho de Conclusão de Curso” (MUL205), podendo, se quiser mudar de tema e/ou de professor orientador;

I – Ao aluno que tenha sua monografia reprovada, é vedada a apresentação da mesma reformulada ou de nova monografia no mesmo semestre da reprovação;

II – Ao aluno reprovado na disciplina cabe o direito a recurso, mediante



Universidade Federal de Ouro Preto
Escola de Direito, Turismo e Museologia
COLEGIADO DE MUSEOLOGIA



requerimento ao Colegiado do Curso de Museologia fundamentando as razões de sua desconformidade, num prazo de até dez (05) dias contados a partir da data de divulgação da nota;

III – Uma vez deferido o pedido de recurso pelo COLMUL, este sugere dois professores entre seus pares, não integrantes da banca, para a constituição de uma comissão de revisão;

IV- Ao aluno que tenha sua monografia considerada insuficiente pelo orientador para a defesa, é permitida a apresentação da mesma reformulada no semestre seguinte ao da reprovação; (*alterada pela reunião de 12 de dezembro de 2013*)

Parágrafo único - Esta comissão, após considerar as alegações do aluno, ouvir os pronunciamentos do Professor Orientador e da banca Avaliadora e verificar o TCC, emitirá um parecer final. A comissão de revisão terá um prazo máximo de dez (10) dias para apresentar seu parecer sobre a nota da monografia.

Ouro Preto, 21 de junho de 2022.

Prof. Dr. Gilson Antônio Nunes
Presidente do COLMUL



Universidade Federal de Ouro Preto
Escola de Direito, Turismo e Museologia
COLEGIADO DE MUSEOLOGIA



**FORMULÁRIO 1: FOLHA DE AVALIAÇÃO DA BANCA DE
TCC - TRABALHO ESCRITO E/OU ORAL**

(alterada pela reunião de xx de junho de 2022)

Título do Trabalho de Conclusão de Curso: _____

_____ Cara

Características da Defesa: () Oral presencial - () Oral remota - () Seca

Aluno(a): _____

Ouro Preto, ___ de _____ de _____

JULGAMENTO			
	AVALIADORES	NOTA	RUBRICA
1º			
2º			
3º orientador(a)			
NOTA FINAL:			

OBSERVAÇÕES/JUSTIFICATIVAS:

INDICAÇÕES DAS CORREÇÕES NECESSÁRIAS (ESCREVA NO VERSO SE NECESSÁRIO):



Universidade Federal de Ouro Preto
Escola de Direito, Turismo e Museologia
COLEGIADO DE MUSEOLOGIA



FORMULÁRIO 2: PARECER DA BANCA AVALIADORA

A Banca Avaliadora, abaixo assinada, considerando o resultado do Julgamento da Defesa Pública do Trabalho de Conclusão de Curso, intitulado

_____, do(a) aluno(a)

_____,
apresenta parecer _____(favorável ou desfavorável) à sua aprovação com nota _____.

Conforme artigo 29, desta resolução aprovada pelo COMUL, em caso de recomendações da Banca Avaliadora para correções ou alterações, o aluno terá 10 (dez) dias para a entrega da versão final do Trabalho de Conclusão de Curso ao orientador, o qual caberá verificar, juntamente com os componentes da banca, a inclusão das solicitações sugeridas. Neste período, atribui-se o conceito “ I ” (insuficiente) na folha de parecer.

Ouro Preto, ___ de _____ de _____.

1º AVALIADOR (A)

Nome: _____

Ass: _____

2º AVALIADOR (A)

Nome: _____

Ass: _____

3º AVALIADOR (A) – ORIENTADOR(A)

Nome: _____

Ass: _____



Universidade Federal de Ouro Preto
Escola de Direito, Turismo e Museologia
COLEGIADO DE MUSEOLOGIA



FORMULÁRIO 3: TERMO DE COMPROMISSO DE AUTENTICIDADE

Eu, _____, aluno

(a) do _____ período do Curso de Museologia da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) e autor do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado

_____, comprometo-me a apresentar e entregar um trabalho autêntico, baseado nas investigações / pesquisas realizadas por mim.

Afirmo que conheço e me submeto às penalidades previstas pela lei nº 9.610, de 19/02/1998, que regulamenta os direitos autorais no Brasil (Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/CCIVIL/Leis/L9610.htm>).

Ouro Preto, ____ de _____ de _____

ALUNO (A)

Nome: _____

Ass: _____



Universidade Federal de Ouro Preto
Escola de Direito, Turismo e Museologia
COLEGIADO DE MUSEOLOGIA



ANEXO 1: FOLHA INDIVIDUAL DE AVALIAÇÃO DE TCC - TRABALHO
ESCRITO (de uso opcional)

Aluno(a): _____

1. AVALIAÇÃO DA ESTRUTURA		
ITENS A SEREM AVALIADOS		
NOTA		
1.1.	Capa e Folha de Rosto (0,5)	
1.2.	Resumo (0,5)	
1.3.	Abstract (0,5)	
1.4.	Sumário, lista de ilustrações, tabelas, abreviações (0,5)	
1.5.	Seqüência lógica na construção do texto: introdução, desenvolvimento e conclusão (1,0)	
1.6.	Apresentação: citações, paginação, anexos, apêndices, outros (0,5)	
1.7.	Referências (0,5)	
2. AVALIAÇÃO DO CONTEÚDO		
ITENS A SEREM AVALIADOS		
NOTA		
2.1.	Clareza 1,0	
2.2.	Coerência 1,5	
2.3.	Consistência 1,0	
2.4.	Embasamento teórico 2,5	
NOTA FINAL		

PROFESSOR(A) MEMBRO DA BANCA

Nome: _____

Assinatura: _____

Ouro Preto, ___ de _____ de _____



Universidade Federal de Ouro Preto
Escola de Direito, Turismo e Museologia
COLEGIADO DE MUSEOLOGIA



ANEXO 2: FOLHA INDIVIDUAL DE AVALIAÇÃO DE TCC -
APRESENTAÇÃO ORAL (de uso opcional)

Aluno(a): _____

Horário do Início: _____

Horário do Término: _____

1. EXPOSIÇÃO		
ITENS A SEREM AVALIADOS		NOTA
1.1.	Clareza (1,5)	
1.2	Lógica (1,5)	
1.3.	Capacidade de síntese / tempo (2,0)	
1.4.	Domínio / conhecimento do assunto (4,0)	
1.5.	Materiais utilizados (1,0)	
NOTA FINAL		

PROFESSOR(A) MEMBRO DA BANCA

Nome: _____

Assinatura: _____

Ouro Preto, ____ de _____ de _____

FLUXOGRAMA DE MONOGRAFIA – CURSO DE MUSEOLOGIA – ANEXO RESOLUÇÃO COLMUL N. 05/2022

MONOGRAFIA CURRICULAR OBRIGATÓRIA/TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (MUL203/MUL204/MUL205)

Passo 1 – Aluno escolhe o tema da Monografia



Passo 2 – O Aluno se matricula na Disciplina Metodologia da Pesquisa Aplicada à Museologia I (MUL203)



Passo 3 – O Aluno se matricula na Disciplina Metodologia da Pesquisa Aplicada à Museologia II (MUL204)



Passo 4 – Aluno escolhe o Professor Orientador



Passo 5 – O Aluno elabora o projeto para a pesquisa e redação da Monografia na Disciplina Metodologia Pesquisa Aplicada à Museologia II (MUL204)



Passo 6 – O Aluno se matricula na Disciplina Trabalho de Conclusão de Curso (MUL205)



Passo 7 – O Aluno realiza a pesquisa e a redação da Monografia sob o acompanhamento do Professor Orientador/DEMUL



Passo 8 – O Professor Orientador/DEMUL de posse da versão final corrigida da Monografia encaminha ao COLMUL os formulários e marca a data da defesa

Passo 9 – Realiza-se a Defesa Oral (com apresentação presencial ou remota do trabalho) ou Seca (com avaliação apenas do trabalho escrito)



Passo 10 – Em caso de aprovação o Aluno realiza as correções da Monografia



Passo 11 – O Professor Orientador/DEMUL encaminha nota para o Professor da Disciplina MUL205 a nota atribuída pela Banca



Passo 12 – O Professor Orientador/DEMUL encaminha ao COLMUL todos os formulários assinados pelo Aluno e membros da Banca



Passo 13 – O Professor Orientador/DEMUL abre processo via Internet no SEI para gerar a folha de aprovação e encaminha ao Aluno



Passo 14 – O Aluno solicita a elaboração via Internet da ficha catalográfica ao SISBIN



Passo 15 – O Aluno encaminha via Internet à Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso (BDTCC) do SISBIN a Monografia com a folha de assinaturas e ficha catalográfica

RESOLUÇÃO COLMUL 05/2022 – MONOGRAFIAS:
<https://museologia.ufop.br/regras-e-normativas>



RESOLUÇÃO COLMUL 06/2022
NORMAS SOBRE DISCIPLINA ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO
(MUL393)

Normas complementares - ao Regimento da UFOP e à Resolução Nº 1.744 do Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão da UFOP - sobre Estágio Curricular Obrigatório para o Curso de Graduação em Museologia.

Art. 1º O processo de estágio supervisionado deverá ser iniciado antes da matrícula no componente MUL393 Estágio Curricular Obrigatório. Para tanto, o estudante e professor deverão atender as seguintes instruções: (alterada pela reunião de 21 de junho de 2022)

I – Todo processo de Estágio Supervisionado, desde seu planejamento até a execução, é individual, cabendo ao COLMUL as orientações quanto às dúvidas e a posterior avaliação dos resultados apresentados (o aluno deverá entregar toda documentação 30 dias antes do término da disciplina Estágio Curricular Obrigatório - MUL393); (alterada pela reunião de 21 de junho de 2022)

II – O aluno deverá escolher e estabelecer o contato com o museu, a instituição, na qual deseja realizar o estágio, que indicará o profissional supervisor; (alterada pela reunião de 21 de junho de 2022)

II – O aluno deverá entrar em contato com um professor do Departamento de Museologia – DEMUL para atuar como orientador do estágio; (alterada pela reunião de 21 de junho de 2022)

III – O representante do museu, instituição, o aluno e o professor orientador do DEMUL devem assinar o Plano de Atividades de Estágio – PAE (preferencialmente o Formulário 1 desta resolução ou formulário equivalente disponibilizado pela Pró-reitoria de Graduação – PROGRAD), (alterada pela reunião de 21 de junho de 2022)

IV – O representante do museu, instituição, o aluno e a Coordenação de Estágio da PROGRAD assinam o Termo de Compromisso de Estágio – TCE (preferencialmente o formulário disponibilizado pela PROGRAD), (alterada pela reunião de 21 de junho de 2022)

V – O aluno deverá se matricular na disciplina Estágio Curricular Obrigatório - MUL393, (alterada pela reunião de 21 de junho de 2022)

VI – Completados 50% do Estágio, a critério e por solicitação do professor orientador do DEMUL, o aluno deverá elaborar o Relatório Parcial de Estágio assinado por ambos (Formulário 2); (alterada pela reunião de 21 de junho de 2022)

VI – Ao término do estágio, o supervisor, o aluno e o professor orientador do DEMUL assinam o Relatório Final de Estágio elaborado pelo discente (Seguindo roteiro do



Universidade Federal de Ouro Preto
Escola de Direito, Turismo e Museologia
COLEGIADO DE MUSEOLOGIA



Formulário 3); *(alterada pela reunião de 21 de junho de 2022)*

VII - O professor orientador do DEMUL deverá corrigir o Relatório Final de Estágio e atribuir uma nota (0 a 10,0); *(alterada pela reunião de 21 de junho de 2022)*

VIII - O professor orientador do DEMUL encaminhará a nota para o professor responsável pela disciplina MUL393 para o lançamento da nota. *(alterada pela reunião de 21 de junho de 2022)*

IX – Realizado o Estágio, em caso de reprovação pela nota atribuída ao relatório, o aluno deverá se matricular novamente na disciplina MUL393 e o professor avaliar seu novo relatório para o lançamento da nota.

Art. 2º Durante a execução do estágio supervisionado obrigatório o estudante deverá, instruído pelo seu orientador, compor os seguintes documentos:

I - Realizar registro diário de suas atividades em caderno destinado a este fim, pois a cópia do diário de atividades poderá estar anexada ao relatório final do Estágio Supervisionado;

II- Apresentar os relatórios: um parcial de natureza opcional a pedido do professor orientador do DEMUL (Formulário 2) e um final obrigatório (formulário 3). O relatório parcial tem a função de acompanhamento do desenvolvimento do estágio supervisionado, de maneira que deve ser apresentado durante o período planejado. O relatório parcial deverá ser apresentado quando cumprido metade do tempo de estágio; ao término do período do estágio e antes do final do respectivo semestre letivo deverá ser apresentado o relatório final. *(alterada pela reunião de 21 de junho de 2022)*

III - Apresentar avaliação do supervisor da instituição de acolhimento como anexo do relatório final, quando solicitado pelo professor orientador do DEMUL (Formulário 4); *(alterada pela reunião de 21 de junho de 2022)*

IV - Atestar assiduidade a partir de apresentação da lista de frequência, em anexo ao relatório final, quando solicitado pelo professor orientador do DEMUL (Formulário 5). *(alterada pela reunião de 21 de junho de 2022)*

Art. 3º Finalizada a atividade, o processo de estágio supervisionado deverá gerar os documentos ordenados da seguinte forma:

I - 01 Plano de Atividade de Estágio - PAE (Formulário 1 ou equivalente fornecido pela PROGRAD), *(alterada pela reunião de 21 de junho de 2022)*

II – 01 Termo de Compromisso de Estágio – TCE (formulário disponibilizado pela PROGRAD), *(alterada pela reunião de 21 de junho de 2022)*



Universidade Federal de Ouro Preto
Escola de Direito, Turismo e Museologia
COLEGIADO DE MUSEOLOGIA



II- 01 Relatório parcial (Formulário 2), a ser apresentado quando cumprida a metade do período de estágio, por solicitação do professor orientador do DEMUL; *(alterada pela reunião de 21 de junho de 2022)*

III - 01 Relatório final (Formulário 3), que por solicitação do professor orientador do DEMUL, poderá ter como anexo a cópia do diário de atividades, a avaliação do supervisor institucional (Formulário 4) e as fichas de frequência (Formulário 5). *(alterada pela reunião de 21 de junho de 2022)*

Art. 4º Apenas depois de instruído o processo de estágio supervisionado com os documentos indicados no item 3, o professor orientador poderá proceder ao parecer final, determinando uma nota para o discente estagiário no relatório final (0 a 10). *(alterada pela reunião de 21 de junho de 2022)*

Art. 5º Tendo em conta tratar-se de atividade de cunho prático, cujo processo de execução é a essência a ser avaliada pelo docente orientador, não existe Exame Especial para a disciplina Estágio Curricular Obrigatório – MUL393. O seu resultado final corresponde à aprovação ou reprovação do discente. *(alterada pela reunião de 21 de junho de 2022)*

Art. 6º Em caso de reprovação pela nota atribuída ao relatório final, o aluno deverá se matricular novamente na disciplina MUL393 e o professor avaliar seu novo relatório para o lançamento da nota.

Art. 7º Dar-se-á preferência pela escolha do professor orientador do Estágio relacionando suas áreas de atuação na docência de maneira que o plano de estágio feito pelo estudante deve sinalizar ênfase em áreas de aplicação da Museologia.

Art. 8º Ao estudante que optar realizar o Estágio Curricular Supervisionado à partir do 5º período, ou seja, ao matricular-se neste semestre, deverá cumprir os pré-requisitos exigidos, quais sejam: ter cursado e ter sido aprovado nas Disciplinas MUL102 – Introdução a Museologia, MUL170 – Informação e Documentação Museológica I, MUL223 – Preservação e Conservação de Bens Culturais I, MUL230 – Museologia e Comunicação I, MUL232 – Museologia e Educação e MUL240 – Organização de Museus. *(alterada pela reunião de 21 de junho de 2022)*

Art. 9º Depois de finalizado o estágio supervisionado, o processo passará por reunião do COLMUL para aprovação final e arquivamento.

Art. 10º Os casos omissos ou destoantes serão avaliados em reunião pelo COLMUL.

Ouro Preto, 21 de junho de 2022.

Prof. Dr. Gilson Antônio Nunes
Presidente do COLMUL



FORMULÁRIO 1: MODELO PARA O PLANO DE ESTÁGIO

INSTITUIÇÃO DE ESTÁGIO:

ENDEREÇO:

TELEFONE:

E-MAIL:

ESTUDANTE/MATRÍCULA:

SUPERVISOR(A) DA INSTITUIÇÃO DE ESTÁGIO:

PROFESSOR(A)/ORIENTADOR(A) DO DEMUL/UFOP:

1. CONSIDERAÇÕES GERAIS

Explicar de forma dissertativa:

- Sobre a instituição de estágio;
- Sobre o setor em que desenvolverá o estágio;
- Qual a área da museologia se enquadra o estágio;
- Quais os acervos estará manipulando (caso se aplique);

2. ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS

- Quais atividades serão realizadas;
- Como pretende desenvolver estas atividades.

3. METAS, PRODUTOS E OBJETIVOS A SEREM ALCANÇADOS

- Que benefício seu trabalho proporcionará a instituição acolhedora.

4. CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

- Em quais os dias estará cumprindo o estágio;
- Qual a carga horária semanal;
- Em quanto tempo pretende cumprir o estágio proposto.

Local:

Data:

Assinatura do estudante:

Assinatura do supervisor(a) de estágio da instituição:

Assinatura do professor(a)/orientador(a) de estágio do DEMUL/EDTM/UFOP:

OBS: Normas aprovadas em Reunião de Colegiado 01 de setembro de 2010.



FORMULÁRIO 2: MODELO PARA O RELATÓRIO PARCIAL
(de uso opcional)

INSTITUIÇÃO DE ESTÁGIO:

ENDEREÇO:

TELEFONE:

E-MAIL:

ESTUDANTE/MATRÍCULA:

SUPERVISOR(A) DA INSTITUIÇÃO DE ESTÁGIO:

PROFESSOR(A)/ORIENTADOR(A) DO DEMUL/UFOP:

1. ATIVIDADES REALIZADAS

2. METAS, PRODUTOS E OBJETIVOS ALCANÇADOS

3. DIFICULDADES ENCONTRADAS

4. REVISÃO DE METAS, PRODUTOS E OBJETIVOS

Local:

Data:

Assinatura do estudante:

Assinatura do professor/orientador de estágio do DEMUL/EDTM/UFOP:

OBS: Normas aprovadas em Reunião de Colegiado no dia 01 de setembro de 2010.

.



FORMULÁRIO 3: MODELO PARA O RELATÓRIO FINAL

INSTITUIÇÃO DE ESTÁGIO:

ENDEREÇO:

TELEFONE:

E-MAIL:

ESTUDANTE:

SUPERVISOR DA INSTITUIÇÃO DE ESTÁGIO:

PROFESSOR/ORIENTADOR DO DEMUL/EDTM/UFOP:

1. INTRODUÇÃO

- Apresentação da finalidade do documento;
- Apresentação da instituição de estágio;
- Apresentação do estágio;
- Período de execução das atividades;
- Área de inserção na Museologia;
- Profissionais da instituição a quem recorreu (apoio solicitado e apoio recebido);

2. ÁREA DE INSERÇÃO MUSEOLÓGICA

- Explicar porque este estágio se enquadra neste campo da Museologia;
- Quais as discussões teóricas que embasam suas ações, demonstrando autores e principais conceitos.

3. DESCRIÇÃO METODOLÓGICA DAS ATIVIDADES

- Quais os critérios de execução das atividades de estágio;
- Quais os recursos para esta execução;
- Como organizou a execução das atividades.

4. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

5. RESULTADOS: METAS, PRODUTOS E OBJETIVOS ALCANÇADOS

6. DIFICULDADES ENCONTRADAS

7. AUTOCRÍTICA (AUTO-AVALIAÇÃO NO PROCESSO)

8. CONDIÇÕES DE EXECUÇÃO DE ESTÁGIO

9. CONSIDERAÇÕES SOBRE A INSTITUIÇÃO DE EXECUÇÃO DO ESTÁGIO



Universidade Federal de Ouro Preto
Escola de Direito, Turismo e Museologia
COLEGIADO DE MUSEOLOGIA



10. CONSIDERAÇÕES FINAIS

- Uma avaliação geral acerca do estágio realizado, informando a importância deste momento de atuação para a sua futura vida profissional.

11. BIBLIOGRAFIA

12. ANEXOS

- a) Diário de atividades;
- b) Controle de frequência;
- c) Outros documentos relevantes a depender das especificidades do estágio.

Local:

Data:

Assinatura do estudante:

Assinatura do professor/orientador de estágio do DEMUL/EDTM/UFOP:

OBS: Normas aprovadas em Reunião de Colegiado 01 de setembro de 2010.

.



Universidade Federal de Ouro Preto
Escola de Direito, Turismo e Museologia
COLEGIADO DE MUSEOLOGIA



FORMULÁRIO 4: FICHA DE AVALIAÇÃO PARA SUPERVISOR(A) DA
INSTITUIÇÃO DE ACOLHIMENTO

(de uso opcional)

ESTUDANTE:

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO	(0 a 3)	(4 a 5)	(6 a 7)	(8 a 9)	(10)
ASSIDUIDADE					
PONTUALIDADE					
RESPONSABILIDADE					
PRODUTIVIDADE					
INTERESSE					
COMPROMISSO					
INTEGRAÇÃO COM A EQUIPE					
AVALIAÇÃO GERAL					

FALE SUCINTAMENTE ACERCA DE SUAS IMPRESSÕES SOBRE O ESTUDANTE

Local:

Data:

Supervisor de estágio:

OBS: Normas aprovadas em Reunião de Colegiado no dia 01 de setembro de 2010.



Universidade Federal de Ouro Preto
Escola de Direito, Turismo e Museologia
COLEGIADO DE MUSEOLOGIA



FORMULÁRIO 5: FICHA DE FREQUÊNCIA
(de uso opcional)

ESTUDANTE:

SUPERVISOR DA INSTITUIÇÃO DE ESTÁGIO:

PROFESSOR/ORIENTADOR DO DEMUL/EDTM/UFOP:

MÊS E ANO:

DIA	ASSINATURA DO ESTUDANTE
1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	



Universidade Federal de Ouro Preto
Escola de Direito, Turismo e Museologia
COLEGIADO DE MUSEOLOGIA



19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	
31	

Local:

Data:

Supervisor de estágio:

OBS: Normas aprovadas em Reunião de Colegiado no dia 01 de setembro de 2010.



Universidade Federal de Ouro Preto
Escola de Direito, Turismo e Museologia
COLEGIADO DE MUSEOLOGIA



FORMULÁRIO 6: PARA FINS ESTATÍSTICOS

Demais informações relevantes ao entendimento do estágio que será desenvolvido:

DADOS	SIM	NÃO
EPI		
Indicar se o estágio é remunerado		
Indicar se o estágio oferece ajuda de custo de transporte		
Indicar se o estágio oferece ajuda de custo de alimentação		
Indicar se o estágio oferece ajuda de custo de hospedagem		

Local:

Data:

Supervisor de estágio:

OBS: Normas aprovadas em Reunião de Colegiado no dia 01 de setembro de 2010.

FLUXOGRAMA DE ESTÁGIO – CURSO DE MUSEOLOGIA – ANEXO RESOLUÇÃO COLMUL N. 06/2022

ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO (MUL393)

Passo 1 – Aluno escolhe o Museu/Instituição



Passo 2 – Aluno escolhe o Professor Orientador



Passo 3 – O Museu, Aluno e o Professor Orientador/DEMUL assinam o Plano de Atividades de Estágio - PAE



Passo 4 – O Museu, Aluno e a Coordenação de Estágio/PROGRAD assinam o Termo de Compromisso de Estágio - TCE



Passo 5 – O Aluno se matricula na Disciplina de Estágio Curricular Obrigatório (MUL393)



Passo 6 – Ao término do Estágio, o Supervisor do Museu, o Aluno e o Professor Orientador/DEMUL assinam o Relatório Final de Estágio



Passo 7 – O Professor Orientador/DEMUL corrige o Relatório de Estágio e atribui uma nota (0 a 10,0) no Relatório



Passo 8 – O Professor Orientador/DEMUL encaminha nota para o Professor da Disciplina MUL393 e o Relatório ao COLMUL

ESTÁGIO NÃO CURRICULAR (OPCIONAL)

Passo 1 – Aluno escolhe o Museu/Instituição



Passo 2 – Aluno escolhe o Professor Orientador



Passo 3 – O Museu, Aluno e o Professor Orientador/DEMUL assinam o Plano de Atividades de Estágio - PAE



Passo 4 – O Museu, Aluno e a Coordenação de Estágio/PROGRAD assinam o Termo de Compromisso de Estágio - TCE



Passo 5 – Ao término do Estágio, o Museu, o Aluno e o Professor Orientador/DEMUL assinam o Relatório de Estágio



Passo 6 – O Professor Orientador/DEMUL verifica o Relatório de Estágio e o devolve ao Aluno

RESOLUÇÃO COLMUL 06/2022 – ESTÁGIO:
<https://museologia.ufop.br/regras-e-normativas>

COORDENAÇÃO DE ESTÁGIO/PROGRAD:
<https://www.prograd.ufop.br/estagios>



RESOLUÇÃO COLMUL 07/2022 REGULAMENTO DAS ATIVIDADES ACADÊMICAS CIENTÍFICO- CULTURAIS DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM MUSEOLOGIA

Normas complementares - ao Regimento da UFOP e à Resolução Nº 1.744 do Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão da UFOP – sobre Atividades Acadêmicas Científico-culturais para o Curso de Graduação em Museologia.

O Colegiado de Museologia, em reunião realizada no dia 21 de junho de 2022, aprovou a seguinte Resolução:

Art. 1º. Fica aprovado o REGULAMENTO PARA ELABORAÇÃO DAS ATIVIDADES ACADÊMICAS CIENTÍFICO-CULTURAIS DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM MUSEOLOGIA DESTA UNIVERSIDADE, conforme abaixo especificado.

CAPÍTULO I – DA NATUREZA DAS ATIVIDADES ACADÊMICAS CIENTÍFICO-CULTURAIS

Art. 2º. O aluno deverá participar de Atividades Acadêmicas Científico-culturais, atividade extracurricular integrante do Curso de Museologia da UFOP, de caráter obrigatório, totalizando no mínimo 60 horas ao longo do mesmo. *(alterada pela reunião de 21 de junho de 2022)*

Art. 3º. As Atividades Acadêmicas Científico-culturais tem por objetivo proporcionar ao estudante uma formação ampla estimulando o envolvimento do aluno em projetos de iniciação à investigação científica, de extensão com participação das comunidades, e ações formativas complementares como a participação em eventos da área da Museologia, necessária ao bom desempenho profissional.

Art. 4º. O aluno poderá computar como Atividades Acadêmicas Científico-culturais a participação em uma ação realizada de acordo com o interesse do aluno, suas aptidões e o valor e a utilidade da mesma na formação profissional, devidamente referendada pelo Colegiado do Curso de Museologia dentre as atividades:

I - Participação em Cursos de extensão com carga horária, objetivos e conteúdos definidos;

II - Participação em congressos, seminários, conferências, oficinas de trabalho e similares, versando sobre temas educacionais – científicos – culturais ou do respectivo Curso;

III - Visitação a museus, exposições, amostras de arte e cultura, a acervos museológicos e certificada pela instituição proponente da atividade;

IV - Participação em projetos e/ou programas de extensão cadastrados na Pro-reitoria de Extensão e Cultura;

V - Participação em projetos de pesquisa cadastrados na Pro-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação e Inovação;



Universidade Federal de Ouro Preto
Escola de Direito, Turismo e Museologia
COLEGIADO DE MUSEOLOGIA



VI - Participação em projetos de monitoria ou similar cadastrados na Pro-reitoria de Graduação;

VII - Participação na organização de eventos educacionais, culturais e congêneres;

VIII – Participação em outras atividades a juízo do Colegiado do Curso de Museologia.

CAPÍTULO II – DA FORMALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES ACADÊMICAS CIENTÍFICO-CULTURAIS

Art. 5º. Para formalizar a participação nas Atividades Acadêmicas Científico-culturais o aluno deverá preencher o formulário específico acompanhado dos certificados de comprovação das atividades, a ser encaminhado para a análise do Colegiado do Curso de Museologia que poderá deferir totalmente, parcialmente ou indeferir a concessão de horas para as respectivas atividades. *(alterada pela reunião de 21 de junho de 2022)*

Art. 6º. O formulário de formalização de participação nas Atividades Acadêmicas Científico-culturais deverá ser entregue na Secretaria do Colegiado, preferencialmente por formulário eletrônico, assim que alcançar o número mínimo de 60 horas estipulados no Projeto Pedagógico do Curso de Museologia. *(alterada pela reunião de 21 de junho de 2022)*

CAPÍTULO III – DA ORGANIZAÇÃO DAS ATRIBUIÇÕES DO COLEGIADO DO CURSO

Art. 7º. Ao Presidente do Colegiado de Museologia compete:

I – Fornecer, se necessário, um direcionamento aos alunos das possíveis Atividades Acadêmicas Científico-culturais;

II – Analise da documentação de formalização das Atividades Acadêmicas Científico-culturais;

III – Encaminhar casos e questões duvidosas e/ou omissas ao Colegiado do Curso de Museologia;

Ouro Preto, 21 de junho de 2022.

Prof. Dr. Gilson Antônio Nunes
Presidente do COLMUL

Passo 1 – Aluno realiza a ATV



Passo 2 – O Aluno solicita um Certificado para cada ATV realizada



Passo 3 – A tingindo 60 horas de ATVs o Aluno realiza Requerimento via Internet ao COLMUL anexando todos os certificados para lançamento das atividades no Histórico Escolar



Passo 4 – O COLMUL analisa o Requerimento verificando todos os certificados anexados para lançamento das atividades no Histórico Escolar

RESOLUÇÃO COLMUL 07/2022 – ATVs:
<https://museologia.ufop.br/regras-e-normativas>

REQUERIMENTOS COLMUL VIA INTERNET:
<https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLScTHcoRwly9ovCNKbVvwfxBfN2tPXfidJDTPRIHmb-O6kvByg/viewform>